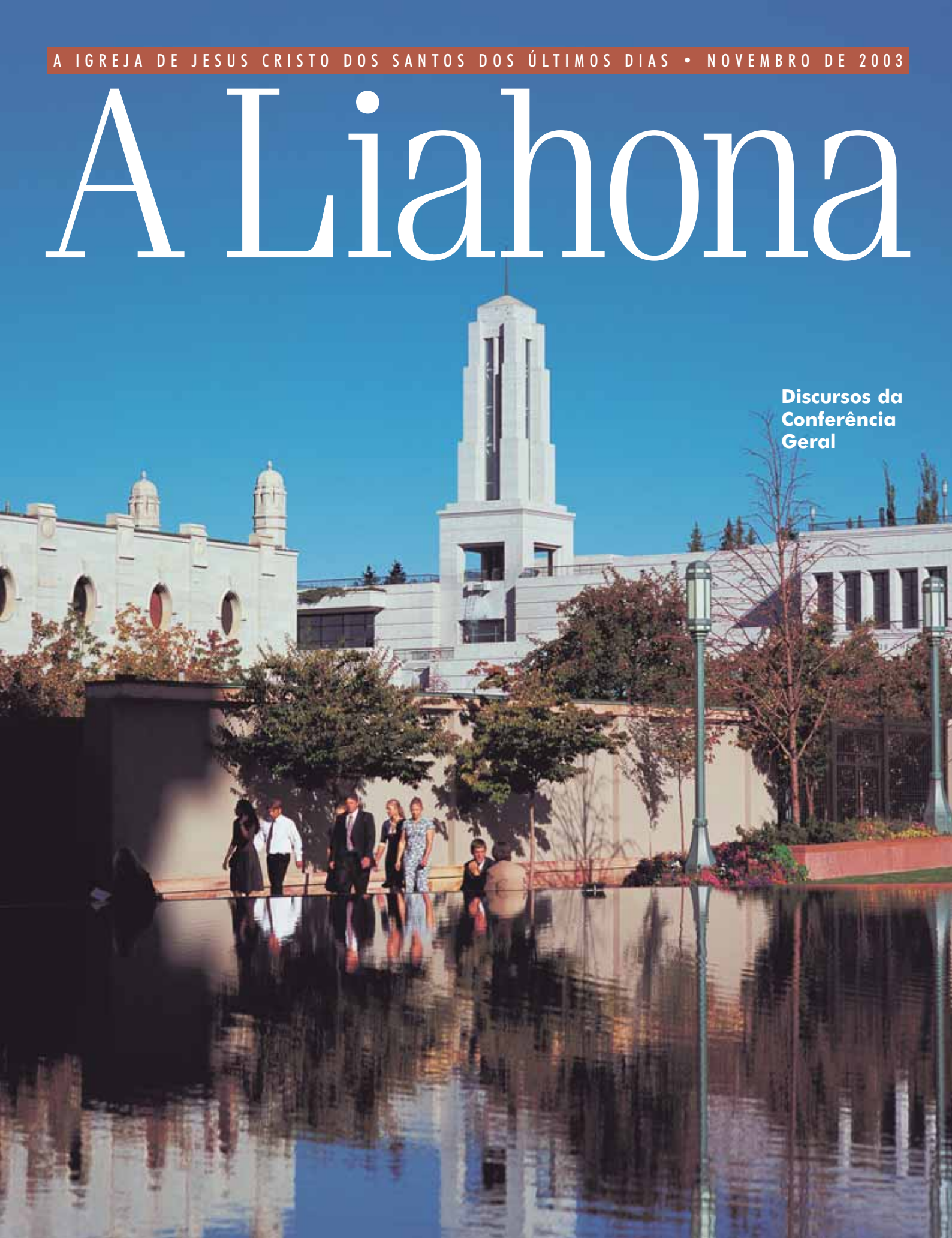
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 2003

A Liahona

Discursos da Conferência Geral



***O Início da Jornada*, de Glen S. Hopkinson**

Mais de 12.000 conversos filiaram-se à Igreja nas Ilhas Britânicas, no período de 1837 a 1847. Cerca de 5.000 deles navegaram de Liverpool, Inglaterra, para os Estados Unidos, a partir de 1840. Por fim, dirigiram-se a Nauvoo, Illinois, em pelo menos 36 companhias.

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 2003

A Liahona

2 Resumo da 173ª Conferência Geral Semestral

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

4 A Situação da Igreja
Presidente Gordon B. Hinckley

8 "Um Firme Alicerce"
Élder Sheldon F. Child

10 A Expiação, o Arrependimento e a Roupa Suja
Élder Lynn A. Mickelsen

13 "Ver as Promessas Distantes"
Anne C. Pingree

16 Que Nossa Voz Seja Ouvida
Élder M. Russell Ballard

19 "Eu Creio, Senhor! Ajuda a Minha Incredulidade"
Presidente James E. Faust

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

23 Apoio aos Líderes da Igreja
Presidente James E. Faust

24 "O Estandarte da Verdade Foi Erguido"
Presidente Boyd K. Packer

28 Receber um Testemunho do Evangelho Restaurado de Jesus Cristo
Élder Robert D. Hales

32 O Chamado Inconfundível dos Profetas
Élder Shirley D. Christensen

34 O Senhor Teu Deus Te Tomará pela Mão
Élder W. Craig Zwick

37 Arrependimento e Mudança
Élder Dallin H. Oaks

41 Atingir Seu Pleno Potencial
Élder Richard G. Scott

SESSÃO DO SACERDÓCIO

44 Responsabilidade Pessoal no Sacerdócio
Élder Russell M. Nelson

47 Rapazes: Portadores das Chaves
Élder Monte J. Brough

50 O Sacerdócio, as Chaves, e o Poder de Abençoar
Élder Merrill J. Bateman

53 O Fenômeno Que É Você
Presidente James E. Faust

56 Guia-o para Casa
Presidente Thomas S. Monson

60 Os Pastores de Israel
Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

67 O Construtor de Pontes
Presidente Thomas S. Monson

70 A Grandiosidade de Deus
Élder Jeffrey R. Holland

73 A Mensagem da Restauração
Élder Charles Didier

76 "Ele Nos Conhece; Ele Nos Ama"
Sydney S. Reynolds

78 Três Escolhas
Élder Joseph B. Wirthlin

82 Um Estandarte para as Nações, uma Luz para o Mundo
Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

85 Cremos em Tudo o Que Deus Revelou
Élder L. Tom Perry

89 Um Testemunho Duradouro da Missão do Profeta Joseph
Élder Henry B. Eyring

93 "Vem, e Segue-Me"
Élder William W. Parmley

95 Você É Santo?
Élder Quentin L. Cook

97 O Poder da Humildade
Bispo Richard C. Edgley

99 Um Vidente Escolhido
Élder Neal A. Maxwell

102 Viver o Evangelho Mais Plenamente
Presidente Gordon B. Hinckley

REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO

104 Escolher a Caridade: A Boa Parte
Bonnie D. Parkin

107 Testemunhos: "Escolha a Boa Parte"

108 "Em Convênio com Ele"
Kathleen H. Hughes

110 "Escolhei Portanto Cristo, o Senhor"
Anne C. Pingree

113 Às Mulheres da Igreja
Presidente Gordon B. Hinckley

64 Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

116 Eles Falaram para Nós

119 Recursos Didáticos

124 Presidência Geral das Auxiliares

124 Notícias da Igreja

Resumo da 173ª Conferência Geral Semestral

MANHÃ DE SÁBADO, 4 DE OUTUBRO DE 2003, SESSÃO GERAL
Preside: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirige: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder F. Melvin Hammond. Oração de encerramento: Élder H. Aldridge Gillespie. Música oferecida pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; Craig Jessop e Mack Wilberg, regentes; Richard Elliott e John Longhurst,organistas: "Let Zion in Her Beauty Rise", *Hymns*, no. 41 ["Que Sião Levante-se em Beleza", não disponível em português]; "Eu Sei Que Vive Meu Senhor", *Hinos*, nº 70; "Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta", *Hinos*, nº 9; "Vinde, Ó Filhos do Senhor", *Hinos*, nº 27; "I Saw a Mighty Angel Fly", *Hymns*, no. 15 ["Vi um Anjo Voar em Poder", não disponível em português]; "Oração de uma Criança", Músicas para Crianças, nº 6; "Come, Thou Fount of Every Blessing" , *Hymns* (1948), no. 70 ["Vem, Ó Fonte de Todas as Bênçãos", não disponível em português].

TARDE DE SÁBADO, 4 DE OUTUBRO DE 2003, SESSÃO GERAL
Preside: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirige: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder D. Lee Tobler. Oração de encerramento: Élder Keith K. Hilbig. Música oferecida por um coro de adultos solteiros da Área Utah Sul; James C. Kasen, regente; Linda Margetts, organista: "Conta as Bênçãos", *Hinos*, nº 57; "Sê Humilde", *Hinos*, nº 74; "Trabalhemos Hoje", *Hinos*, nº 141; "Come, Ye Desconsolate" , *Hymns* no. 115 ["Vinde, Desconsolados", não disponível em português].

NOITE DE SÁBADO, 4 DE OUTUBRO DE 2003, SESSÃO DO SACERDÓCIO
Preside e dirige: Presidente Gordon B. Hinckley. Oração de abertura: Élder William R. Bradford. Oração de encerramento: Élder H. Ross Workman. Música oferecida por um coro do Centro de Treinamento Missionário de Provo; Douglas Brenchley, regente; Clay Christiansen, organista: "Povos da Terra, Vinde, Escutai", *Hinos*, nº 168; "Aonde Mandares, Irei", *Hinos*, nº 167; "Cantando Louvamos", *Hinos*, nº 50; "Hoje, ao Profeta Louvemos", *Hinos*, nº 14.

MANHÃ DE DOMINGO, 5 DE OUTUBRO DE 2003, SESSÃO GERAL
Preside: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirige: Presidente James E. Faust. Oração de abertura: Élder Angel Abrea. Oração de encerramento: Élder Keith Crockett. Música oferecida pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; Craig Jessop, regente; John Longhurst, organista: "Jeová, Sê Nosso Guia", *Hinos*, nº 40; "Sabath Day" , *Hymns*, no. 148 ["O Dia do Senhor", não disponível em português]; "O Amor do Salvador", Músicas para Crianças, nº 42; "Alegres Cantemos", *Hinos*, nº 3; "Vive o Redentor", *Hinos*, nº 67; "O Divine Redeemer" ["Ó Divino Redentor", não disponível em português], de Gounod.

TARDE DE DOMINGO, 5 DE OUTUBRO DE 2003, SESSÃO GERAL
Preside: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirige: Presidente James E. Faust. Oração de abertura: Élder Cree-L Kofford. Oração de encerramento: Élder Douglas L. Callister. Música oferecida pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; Craig Jessop e Mack Wilberg, regentes; Bonnie Goodliffe e Linda Margetts, organistas: "From All That Dwell Below the Skies", *Hymns*, no. 90 ["De Tudo Quanto Habita sob os Céus", não disponível em português]; "Brilha, Meiga Luz", *Hinos*, nº 60; "Que Firme Alicerce", *Hinos*, nº 42; "My Shepherd Will Supply My Need", ["Meu Pastor Suprirá Minha Necessidade", não disponível em português]; "Come, Let Us Anew", *Hymns*, no. 217 [Vinde, Uma Vez Mais", não disponível em português].

NOITE DE SÁBADO, 27 DE SETEMBRO DE 2003, REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO
Preside: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirige: Bonnie D. Parkin. Oração de abertura: Judith F. Edwards. Oração de encerramento: Aileen S. Figuerres. Música por um coro da Sociedade de Socorro da Missão da Praça do Templo, Missão da História da Família e Universidade Brigham Young; Vicki McMurray, regente; Linda Margetts, organista: "Sim, Eu Te Seguirei", *Hinos*, nº 134; "Choose That Good Part", ["Escolhei a Boa Parte", não disponível em português]; "Precious Savior, Dear Redeemer", *Hymns*, no. 103 ["Precioso Salvador, Querido Redentor", não disponível em português]; "Our Savior's Love", *Hymns*, no. 113 ["O Amor do Nosso Salvador", não disponível em português].

GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DA CONFERÊNCIA
A gravação das sessões da conferência estará à disposição em diversos idiomas nos centros de distribuição, geralmente dois meses após a conferência.

DISCURSOS DA CONFERÊNCIA NA INTERNET
Para acessar os discursos da conferência geral pela Internet em vários idiomas, visite o site **www.lds.org**

MENSAGENS DOS MESTRES FAMILIARES E PROFESSORAS VISITANTES
Para as mensagens dos mestres familiares e professoras visitantes, escolha um discurso que melhor atenda às necessidades das pessoas que receberão a visita.

NA CAPA
Fotografia de Matthew Reier.

AS FOTOGRAFIAS DA CONFERÊNCIA
As cenas da conferência geral em Salt Lake City foram tiradas por Craig Dimond, Welden C. Andersen, John Luke, Matthew Reier, Kelly Larsen, Christina Smith, Allexis Duce, Mark Hedengren, Natalie Simpson e Jed Wells; na Guatemala, por Virna Rodríguez; no Havaí, por Lawrence Kawasaki; no Japão, por Takuji Okada e Osamu Sekiguchi; na Polônia, por Lawrence G. Lewis; e na África do Sul, por Michael Lerios.

Novembro de 2003, Vol. 56, N° 11
A LIAHONA, 23991-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander
Consultores: E. Ray Bateman, Monte J. Brough, Jay E. Jensen, Stephen A. West
Diretor Gerente: David Frischknecht
Diretor Editorial e de Planejamento: Victor D. Cave
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Diretor Editorial de Publicações: Richard M. Romney
Gerente Editorial Marvin K. Gardner
Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter Gaunt, Shanna Ghaznavi, Jenifer L. Greenwood, Lisa Ann Jackson, Carrie Kasten, Melvin Leavitt, Sally J. Odekirk, Adam C. Olson, Judith M. Paller, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb, Monica Weeks

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Equipe de Diagramação e Produção: Kelli Allen-Pratt, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Howard G. Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Brent Christison, Kerry Lynn C. Herrin, Kathleen Howard, Denise Kirby, Tadd R. Peterson, Randall J. Pixton, Mark W. Robison, Brad Teare, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller
Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick
Diretor de Distribuição: Kris T Christensen

***A Liahona*:**
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Wilson R. Gomes
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob n° 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, Corroios 28 55238. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *A Liahona,* Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org

A "*Liahona*" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2003 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada: November 2003 Vol. 56 No. 11. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $16.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

ORADORES EM ORDEM ALFABÉTICA

Ballard, M. Russell, 16
Bateman, Merrill J., 50
Brough, Monte J., 47
Child, Sheldon F., 8
Christensen, Shirley D., 32
Cook, Quentin L., 95
Didier, Charles, 73
Edgley, Richard C., 97
Eyring, Henry B., 89
Faust, James E., 19, 23, 53
Hales, Robert D., 28
Hinckley, Gordon B., 4, 60, 82, 102, 113
Holland, Jeffrey R., 70
Hughes, Kathleen H., 108
Maxwell, Neal A., 99
Mickelsen, Lynn A., 10
Monson, Thomas S., 56, 67
Nelson, Russell M., 44
Oaks, Dallin H., 37
Packer, Boyd K., 24
Parkin, Bonnie D., 104
Parmley, William W., 93
Perry, L. Tom, 85
Pingree, Anne C., 13, 110
Reynolds, Sydney S., 76
Scott, Richard G., 41
Wirthlin, Joseph B., 78
Zwick, W. Craig, 34

ÍNDICE REMISSIVO

Adoração, 37
Adultos solteiros, 113
Adversidade, 8, 97
Amor, 70, 93, 102, 104, 108
Arbítrio, 16, 78, 104, 110
Arrependimento, 10, 37, 78
Ativação, 56
Autodesenvolvimento, 78
Bênçãos do Sacerdócio, 50
Bispos, 60
Bondade, 102
Caridade, 104
Casais missionários, 37, 97
Coisas do mundo, 95
Confiança, 34
Convênios, 37, 108
Conversão, 28
Crescimento da Igreja, 4
Cultura, 37
Deus o Pai, 70, 76
Dignidade, 28, 60, 95
Dízimo, 76
Ensino, 32
Esperança, 13
Espírito Santo, 8, 19, 28, 76, 89
Estudo das escrituras, 8, 28, 41, 78, 89
Exemplo, 60, 82, 93
Expiação, 10, 24, 50, 99
Família, 16, 56, 110
Fé, 13, 19, 34, 110, 113
Fundo Perpétuo de Educação, 4
Gratidão, 97
Herança, legado, 53
História da Família, 53
Homens, 82
Honestidade, 37
Humildade, 97
Integridade, 60, 95
Irmandade, 108
Jesus Cristo, 32, 34, 67, 70, 93, 99, 110
Joseph Smith, 19, 28, 89, 99
Julgamento, 10, 104
Juventude, 47, 82
Lar, 56, 110
Legado, herança, 53
Livro de Mórmon, O, 19, 99
Mandamentos, 85
Maternidade, 113
Mídia, 16
Moral, 16, 24, 37, 70
Mulheres, 82, 113
Obediência, 67, 85
Obra missionária, 4, 41, 47, 73
Oração, 28, 34, 67, 89, 93
Paciência, 41
Padrões, 24
Perdão, 10
Perseverança, 13
Piedade, 93
Plano de salvação, 24, 34
Pornografia, 82
Prioridades, 78
Profetas, 8, 32, 73, 85
Programas humanitários, 4
Respeito, 102
Responsabilidade, 44, 60
Restauração, 24, 28, 50, 73, 99
Retidão, 44, 95
Revelação, 73, 85
Sacerdócio, 44, 47, 50, 56
Sacramento, 56
Sacrifício, 95
Serviço, 41, 44, 47, 53, 56, 60, 67, 78, 104
Sociedade de Socorro, 108
Submissão, 97
Templos e ordenanças do templo, 13, 19, 53
Testemunho, 8, 19, 28, 32, 41, 89, 102, 107
Valor individual, 76

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO
4 de outubro de 2003

A Situação da Igreja

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Isso é apenas o começo. Mal arranhamos a superfície. Estamos engajados num trabalho em favor da alma dos homens e mulheres do mundo inteiro.

Meus amados irmãos e irmãs de todo o mundo, saudamos a todos em nome de nosso Redentor. Transmitimos a vocês o nosso amor e nossa bênção. Queremos cumprimentá-los calorosamente pelo que estão fazendo para levar adiante o trabalho do Senhor.

Reflito novamente a respeito do crescimento e influência deste trabalho. Penso naquela reunião com poucas pessoas presentes, na casa da fazenda de Peter Whitmer, no sexto dia de abril de 1830. Ali, a Igreja foi organizada, dando início à grande marcha que nos trouxe até a nossa situação atual.

Nosso povo enfrentou opressão e perseguições; sofreu expulsões e todos os males imagináveis. E o resultado de tudo isso é hoje glorioso de se contemplar.

No início desta obra, o Senhor declarou:

"Escutai, ó povo da minha igreja, diz a voz daquele que habita no alto e cujos olhos estão sobre todos os homens; sim, em verdade vos digo: Escutai, ó povos distantes e vós, que estais nas ilhas do mar, escutai juntamente.

Pois em verdade a voz do Senhor dirige-se a todos os homens e ninguém há de escapar; e não haverá olho que não veja nem ouvido que não ouça nem coração que não seja penetrado. (…)

E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, que escolhi nestes últimos dias.

E eles irão e ninguém os deterá, porque eu, o Senhor, os mandei ir." (D&C 1:1-2, 4-5)

Não pode haver dúvida alguma a respeito de nossa responsabilidade para com todos os povos da Terra. Não há dúvida de que estamos progredindo no empenho de cumprir essa responsabilidade.

Ao dirigir-me a vocês hoje, a maioria dos membros da Igreja pode ouvir-me, independentemente do lugar onde moram. Isso é um milagre.

Quem, no início da Igreja, poderia sonhar com esta época repleta de oportunidades em que vivemos?

Temos hoje fortes congregações em todos os estados dos Estados Unidos e em todas as províncias do Canadá. Temos congregações em todos os estados do México, em todos os países da América Central e em todas as nações da América do Sul. Temos fortes congregações na Austrália, Nova Zelândia e nas Ilhas do Pacífico. Estamos bem estabelecidos nas nações do Oriente.

No Centro de Conferências, os membros aguardam o início de uma das sessões.

Estamos em todas as nações da Europa Ocidental e em grande parte da Europa Oriental, e estamos firmemente estabelecidos na África.

Somos reconhecidos pela imensa qualidade de nossos programas e pelos grandes benefícios que eles proporcionam.

Um jornal da Califórnia comentou recentemente: "A camisa branca, a mochila e a bicicleta revelam quem eles são, mesmo antes de vermos o Livro de Mórmon.

Eles têm essa aparência característica, por um bom motivo.

Esse exército de jovens missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está subordinado a um rígido regimento enquanto eles servem em missões pelo mundo inteiro.

Durante dois anos, passam 60 horas por semana realizando trabalho eclesiástico, orando, estudando e falando com as pessoas a respeito do evangelho, que os levou a deixar de lado a família, amigos e o conforto do lar.

O contato com seus entes queridos está limitado a cartas e dois telefonemas por ano.

Eles vivem de modo econômico, em casas e apartamentos particulares, com um companheiro missionário, acordando às 6h da manhã para estudar e orar pedindo orientação no trabalho que irão realizar até bem depois do pôr-do-sol. (…)

Essa vida, dizem eles, é um sacrifício — e a coisa mais satisfatória que eles poderiam imaginar". (*San Bernardino County Sun*, 26 agosto de 2003.)

Isso poderia ter sido escrito a respeito de nossos missionários em mais de 120 países em que eles servem atualmente.

Que milagre é termos cerca de 60.000 desses missionários, em sua maioria jovens, doando seu tempo e prestando seu testemunho ao mundo.

Reuni-me recentemente com um grupo de missionários que seriam desobrigados no dia seguinte para voltarem para casa. Eles eram de várias nações do mundo inteiro, desde a Mongólia até Madagascar. Eram limpos, radiantes e entusiasmados. Falaram de seu amor pela Igreja, seu presidente de missão, seus companheiros. Que coisa maravilhosa é esse magnífico e inigualável programa da Igreja!

O mesmo acontece com outros programas.

Recentemente fomos elogiados pela imprensa por doarmos três milhões de dólares para a vacinação de crianças contra o sarampo na África. Esse dinheiro não saiu do dízimo, mas veio de contribuições dos fiéis para o trabalho humanitário da Igreja. Unimo-nos à Cruz Vermelha Americana, a Fundação das Nações Unidas, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças, o Fundo das Nações Unidas para as Crianças, a Organização Mundial de Saúde e a Organização Panamericana de Saúde no empenho de vacinar 200 milhões de crianças e prevenir 1,2 milhão de mortes por sarampo nos próximos cinco anos. Nossa contribuição por si só proporcionará vacina para três milhões de crianças.

Que coisa maravilhosa! E o mesmo acontece com cada um de nossos programas humanitários.

Mais uma coisa.

Em 31 de março de 2001, anunciamos que a Igreja iria estabelecer um plano para auxiliar nossos missionários que retornaram do campo e outros jovens adultos a adquirirem instrução e treinamento, no intuito de conseguirem melhores oportunidades de emprego nos países com menos recursos e oportunidades.

Convidamos aqueles que quisessem ajudar nesse plano a fazerem contribuições para um fundo chamado Fundo Perpétuo de Educação, que foi criado à semelhança do Fundo Perpétuo de Emigração do século XIX. Vou dar-lhes um pequeno relatório do que está acontecendo com esse plano.

Devido a suas generosas contribuições, pudemos suprir as crescentes necessidades de empréstimos. Até o momento, a Igreja realizou 10.000 empréstimos a rapazes e moças da América Latina, Ásia, África e outras áreas da Igreja. Esses jovens se comprometeram a devolver o empréstimo para que outros possam desfrutar das mesmas oportunidades que eles estão tendo.

Muitos se formaram e estão usufruindo os benefícios de seu treinamento. Até o momento, cerca de 600 rapazes e moças concluíram seus estudos. A maioria deles conseguiu um bom emprego. Muitos outros irão formar-se e integrar a força de trabalho de sua própria comunidade, nos meses vindouros. Eles poderão oferecer sua contribuição para o mundo, formarão sua família e servirão na Igreja. Muitos já estão alcançando esses objetivos.

Por exemplo: Patrick foi o primeiro aluno do Fundo Perpétuo de Educação a formar-se na Jamaica. Seu treinamento básico em administração permitiu-lhe conseguir um emprego bem remunerado no aeroporto nacional, com um futuro promissor. O pagamento da devolução do empréstimo começou imediatamente.

Flávia, uma irmã de umas das regiões mais pobres da América do Sul, não dispunha de oportunidades e recursos para estudar e conseguir um emprego regular, até ser auxiliada pelo FPE para fazer um curso de operadora de computadores. Com a ajuda da Agência de Empregos SUD, conseguiu emprego numa

boa empresa, depois de terminar seu treinamento. Ela conta: "Hoje, sou responsável pela área de consultoria financeira de um dos maiores hospitais de Recife, usando um [sofisticado] sistema computadorizado. Fiz parte da equipe que implementou esse sistema financeiro na empresa".

Esses exemplos podem ser multiplicados. Estamos contentes de relatar que o plano está funcionando muito bem e está sendo expandido gradualmente, à medida que adquirimos mais experiência. Os relatórios iniciais de devolução dos empréstimos são encorajadores. Agradecemos novamente sua generosidade, interesse e orações em favor do Fundo Perpétuo de Educação.

Foi dito, certa vez, que o sol nunca deixaria de brilhar sobre o Império Britânico. Esse império está agora reduzido. Mas é verdade que o sol nunca deixará de brilhar sobre esta obra do Senhor, que está tocando a vida de pessoas em todo o mundo.

E isso é apenas o começo. Mal arranhamos a superfície. Estamos engajados num trabalho em favor da alma dos homens e mulheres do mundo inteiro. Nosso trabalho não tem fronteiras. Sob a direção Senhor, ele prosseguirá. As nações que hoje estão fechadas para nós serão abertas um dia. Tenho fé nisso. Acredito nisso. Tenho testemunho disso.

A pequena pedra que foi cortada da montanha sem o auxílio de mãos está rolando para encher a Terra. (Ver Daniel 2: 31 – 45; D&C 65:2.)

Para os santos dos últimos dias de todo o mundo, ao reunirmo-nos nesta grande conferência, digo: Deus os abençoe. Mantenham a fé, sejam fiéis a seus convênios. Andem na luz do evangelho. Edifiquem o reino de Deus na Terra.

A Igreja está em situação maravilhosa e pode e irá melhorar. Ela irá crescer e se fortalecer.

Somos pessoas comuns engajadas em um empreendimento incomum. Somos homens que possuem o sacerdócio do Deus Vivo. Aqueles que nos precederam realizaram maravilhas. Temos a oportunidade e o desafio de dar continuidade a esse grande empreendimento, cujo futuro mal podemos imaginar.

Obrigado, meus irmãos e irmãs, por sua fé e fidelidade. Obrigado pelo amor que têm por esta obra do Todo-Poderoso. Vivemos no mundo. Trabalhamos no mundo. Mas precisamos elevar-nos acima do mundo, ao realizarmos a obra do Senhor e procurarmos edificar Seu reino na Terra. Unamo-nos agora numa grande conferência mundial de homens e mulheres que são realmente irmãos e irmãs, e filhos de Deus.

Nos próximos dois dias, ouviremos muitos de nossos irmãos, sendo que a nenhum deles foi designado um tema para seu discurso, mas todos rogaram ao Senhor para serem capazes de dizer algo que irá ajudar, inspirar e elevar todos os que ouvirem suas palavras.

Que as bênçãos do céu estejam com vocês. Que possam ser fiéis e verdadeiros à grande e gloriosa causa que abraçaram, é minha humilde oração, em nome de nosso Redentor, sim, o Senhor Jesus Cristo. Amém.

Temos agora uma surpresa especial. Quero convidar ao Irmão David B. Haight para vir até o púlpito. Aqui está um grande e velho guerreiro. Está com 97 anos de idade. Já viveu mais do que qualquer outro Apóstolo na história desta dispensação. Ele adoeceu recentemente e está enfrentando algumas dificuldades. Mas ele quis vir até aqui nesta manhã, só para acenarlhes com um sentimento de gratidão e apreciação, e pelo grande amor que sente por vocês. E a ele, querido amigo, dizemos: Deus te abençoe e te cure. Nós te amamos, apoiamos e oramos por ti. Que as bênçãos do céu repousem sobre você, querido Irmão Haight. Obrigado.

Élder Haight: Obrigado.

Presidente Hinckley: Quer acenar para essas pessoas?

Élder Haight: Sim, claro. Estou acenando. Obrigado, obrigado. É bom estar aqui com vocês.

Presidente Hinckley: Obrigado.

Élder Haight: Obrigado.

Presidente Hinckley: Vamos deixar que ele saia agora. Ele nos assistirá pela televisão. Que grande soldado é ele no exército do Senhor. Muito obrigado mesmo, Irmão Haight. ■

Um Firme Alicerce

ÉLDER SHELDON F. CHILD
Dos Setenta

Nosso testemunho (...) precisa estar edificado sobre um firme alicerce, profundamente enraizado no evangelho de Jesus Cristo.

Há vários anos, uma forte tempestade se abateu sobre o lugar em que morávamos. Ela começou com uma chuva torrencial, seguida de um devastador vendaval vindo do leste. Quando a tempestade cessou, fez-se uma estimativa dos danos—As linhas de força tinham sido derrubadas, propriedades foram danificadas e muitas belas árvores que cresciam na região foram arrancadas do chão. Poucos dias depois, eu estava conversando com um amigo que tinha perdido várias árvores de seu jardim. As árvores de um lado da casa estavam intactas. Elas tinham suportado bem a tempestade, ao passo que as árvores que ficavam no lugar que eu considerava o mais bonito de sua propriedade não tinham conseguido suportar os fortes ventos. Ele disse-me que as árvores que sobreviveram à tempestade estavam firmemente plantadas no chão, suas raízes tinham-se aprofundado no solo para receber nutrição. As árvores que ele tinha perdido estavam plantadas ao lado de um pequeno regato, com fácil acesso a nutrientes. As raízes eram superficiais; não eram profundas o suficiente para proteger as árvores da tempestade.

Nosso testemunho, tal como aquelas árvores, precisa estar edificado sobre um firme alicerce, profundamente enraizado no evangelho de Jesus Cristo, de modo que quando os ventos e chuvas chegarem em nossa vida, como certamente virão, seremos suficientemente fortes para suportar as tempestades a nosso redor. Helamã aconselhou o seguinte a seus filhos:

"E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão."[1]

No Livro de Mórmon, o profeta Jacó, em seu encontro com o anticristo Serém, fez a seguinte pergunta: "Negas o Cristo que virá? E ele disse: Se houvesse um Cristo, eu não o negaria; sei, porém, que não existe Cristo algum, nem existiu, nem existirá.

E disse-lhe eu: Crês nas escrituras? E ele disse: Sim.

E eu disse: Então não as entendes, porque elas verdadeiramente testificam de Cristo. Eis que te digo que nenhum dos profetas escreveu nem profetizou sem ter falado sobre este Cristo.

E isto não é tudo — (…); foi-me também manifestado pelo poder do Espírito Santo (...)".[2]

Jacó indicou três fontes da verdade que prestam testemunho de Cristo: As escrituras, os profetas e o Espírito Santo. Elas nos ajudarão edificar sobre "a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus".[3]

1. As Escrituras

O próprio Salvador disse: "Examinais as Escrituras, porque (…) são elas que de mim testificam". [4] Quando o Senhor ordenou a Leí que tomasse sua família e fugisse para o deserto, Ele sabia que eles precisariam de um firme alicerce sobre o qual poderiam edificar na nova terra. As escrituras eram tão importantes que para conseguir os registros a voz do Espírito ordenou a Néfi que matasse Labão, dizendo: "(...) Melhor é que pereça um homem do que uma nação degenere e pereça na incredulidade".[5]

Nessa mesma época, o Senhor conduziu outro grupo de pessoas de Jerusalém até a terra prometida. Muitas gerações depois, o rei Mosias descobriu seus descendentes. Eles eram conhecidos como o povo de Zaraenla. Sua condição espiritual era muito fraca. Em Ômni, lemos: "(...) seu idioma corrompera-se; e nenhum registro tinham trazido consigo; e negavam a existência de seu Criador

(...)".[6] Sem as escrituras, não apenas as nações perecem, mas as famílias e as pessoas caem em descrença. O estudo diário das escrituras ajuda-nos a ancorar nossa fé em Cristo. Elas verdadeiramente testificam a respeito Dele.

2. Os Profetas

Há vários anos, fui designado a reorganizar uma presidência de estaca. Na sessão de domingo da conferência, a esposa do recém-chamado presidente de estaca contou esta história. Ela disse que tinha sido criada num bom lar cristão. Seus pais reuniam a família todos os dias para ler e estudar a Bíblia. Enquanto liam a respeito dos profetas antigos, ela perguntou aos pais por que não havia profetas na Terra atualmente. Eles não conseguiram responder a essa pergunta satisfatoriamente, tampouco seus professores e líderes religiosos.

Certo dia, quando cursava a universidade, ela encontrou dois rapazes que usavam camisa branca e gravata. Ela conseguiu ver o nome "Jesus Cristo" na plaqueta preta que usavam. Foi conversar com eles e perguntou se eram ministros religiosos. Sim, nós somos! Somos missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias".

"Posso lhes fazer uma pergunta, então?" disse ela. "O Senhor ama as pessoas de hoje tanto quanto as de antigamente?"

"Sim, Ele ama", foi a resposta deles.

"Então, por que não temos profetas na Terra hoje em dia?"

Podem imaginar como os missionários ficaram entusiasmados quando ouviram uma pergunta assim? Eles disseram: "Nós temos, temos profetas na Terra hoje em dia. Podemos falar-lhe a respeito deles?"

Nossa mensagem para o mundo é a mesma: "Temos profetas na Terra hoje em dia". Hoje mesmo, à tarde,

ergueremos a mão para apoiar o Presidente Gordon B. Hinckley, seus conselheiros e o Quórum dos Doze como profetas, videntes e reveladores. Eles são testemunhas especiais do nome de Jesus Cristo. No documento, *O Cristo Vivo – O Testemunho dos Apóstolos*, eles declaram: "Prestamos testemunho, como Apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus. (…) Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro".[7] Irmãos e irmãs, Deus amanos a ponto de enviar-nos profetas, portanto precisamos amá-Lo a ponto de segui-los. Ao seguirmos os profetas, seremos protegidos contra as intempéries da vida e conduzidos a Cristo.

3. O Espírito Santo

Quando Cristo Se reuniu com Seus Apóstolos na última ceia antes de Sua Crucificação, Ele disse: "Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre".[8]

Quando recebemos a imposição das mãos em nossa cabeça depois do batismo, somos confirmados como membros de Sua Igreja e recebemos o dom do Espírito Santo. Se vivermos em retidão e permanecermos dignos, recebemos a promessa de termos a Sua companhia constante. Ele guiará nossa vida, ensinar-nos-á verdades e testificará que Jesus é o Cristo. No convênio que fizemos como membros da Igreja do Senhor, prometemos servi-Lo e guardar Seus mandamentos "(...) para que ele possa derramar seu Espírito com mais abundância sobre [nós]".[9]

Na África Ocidental, onde estamos servindo atualmente, sentimos Seu Espírito ser derramado com grande abundância sobre os santos fiéis. Em 1989, uma tempestade se abateu sobre Gana — não uma tempestade de chuva ou vento, mas de perseguição, calúnias e intolerância. Foi uma época difícil; a Igreja ainda era nova ali. Todos os nossos missionários não-africanos foram obrigados a sair do país. Nossas capelas foram trancadas

e vigiadas para que não fossem usadas pelos membros. Os santos não podiam reunir-se, por isso adoravam em família em suas próprias casas. Alguns membros foram perseguidos e até encarcerados. Esse período ficou conhecido como "congelamento". Os membros tiveram pouco contato com a Igreja de fora do país e pouco apoio dela, mas não foram abandonados à própria sorte para enfrentar a tempestade. Eles tinham as escrituras e as palavras dos profetas; eles depositaram confiança e sua fé no Senhor, e Ele derramou Seu Espírito sobre eles. Um membro da Igreja disse: "Tivemos o Espírito do Senhor conosco, podíamos senti-Lo guiando-nos e orientando-nos. Ficamos mais próximos uns dos outros e nos achegamos mais ao Salvador".

Durante dezoito meses, os santos jejuaram e oraram pelo fim do congelamento. Em novembro de 1990, a proibição foi suspensa. O pior da tempestade já havia passado, mas as conseqüências foram severas. Alguns se afastaram. Suas raízes eram pouco profundas e seu alicerce era fraco. O alicerce da Igreja em Gana, hoje em dia, está edificado sobre a fé daqueles que suportaram a tempestade. Eles estavam firmemente enraizados no evangelho de Jesus Cristo.

Irmãos e irmãs, as escrituras, os profetas vivos e o Espírito Santo testificam a respeito de Cristo. Eles nos ajudarão a edificar sobre "um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão".[10] Disso presto humilde testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

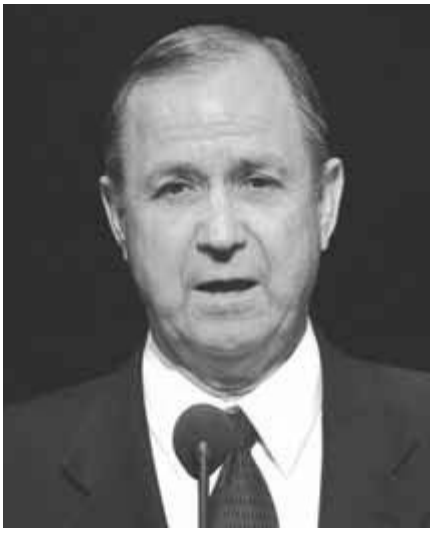
NOTAS

1. Helamã 5:12.
2. Jacó 7:9–12.
3. Helamã 5:12.
4. João 5:39.
5. 1 Néfi 4:13.
6. Ômni 1:17.
7. *"O Cristo Vivo — O Testemunho dos Apóstolos", A Liahona, abril 2000, p. 3.*
8. João 14:15–16.
9. Mosias 18:10.
10. Helamã 5:12.

A Expiação, o Arrependimento e a Roupa Suja

ÉLDER LYNN A. MICKELSEN
Dos Setenta

A promessa do Senhor é que Ele purificará nossas vestimentas com Seu sangue. (...) Ele pode redimir-nos de nossa queda pessoal.



Quando dirigia por uma pequena cidade no México, um homem atropelou e matou um cachorro que correu na frente de seu carro. A partir daquele dia, ele ficou conhecido na vila como *mata perros*. Sem qualquer consideração pela origem do nome, ele tornou-se simplesmente o "matador de cachorros". As pessoas que chegaram depois, sem saber do ocorrido, criaram na mente uma terrível imagem do que ele havia feito.

A reputação baseada em rumores, fatos reais ou apelidos é praticamente impossível de ser superada. O velho ditado "roupa suja se lava em casa" é um conselho muito sábio. Não é necessário, conveniente nem saudável expor nossos erros e pecados particulares ou familiares aos olhos do público. Quanto mais conhecido for um pecado, mais difícil será o arrependimento ou a mudança.

Isso não quer dizer que os pecados devam ser encobertos, embora esse seja o impulso natural de todos os que cometem um pecado. Em vez de arrepender-nos, queremos esconder todos os erros ou pecados que cometemos. Mas tal como Caim descobriu ao matar Abel, não é possível esconder do Senhor os pecados[1], porque todas as coisas estão presentes diante Dele.[2] Ele sabe de cada ato de desobediência que cometemos, mas ao contrário do público em geral, apesar de conhecer nossos pecados, faz-nos a promessa específica de que não Se lembrará mais deles, se nos arrependermos.[3]

Lavar a roupa suja e o arrependimento são coisas intrinsecamente relacionadas. O pecado traz uma condição de impureza perante o

Três visitantes observam o espelho d'água na entrada do Centro de Conferências.

Senhor que precisa ser reconciliada. No entanto, há um lugar e uma ocasião adequada para se confessar e pedir perdão. A extensão desses parâmetros depende da natureza e tamanho do pecado. Se houve uma ofensa pública ou uma violação da confiança pública, temos a responsabilidade de reconhecer esse erro em público e pedir perdão. Nossa responsabilidade no arrependimento inclui o Senhor, Seus servos e aqueles a quem ofendemos.

Há um paralelo entre o fato de nossas vestimentas serem limpas pelo sangue do Cordeiro e a maneira pela qual lavamos nossa roupa suja. É por meio de Seu sacrifício expiatório que nossas vestimentas serão limpas. A referência das escrituras às vestimentas abrange todo o nosso ser. A necessidade de purificação surge quando somos maculados pelo pecado. O julgamento e o perdão são prerrogativas do Salvador, pois só Ele pode perdoar-nos e purificar-nos de nossos pecados.[4]

Quando o rei Benjamim fez o seu grande sermão na terra de Zaraenla[5], os santos sentiram uma grande mudança em seu coração,[6] e houve paz e prosperidade em toda a terra. O tempo passou, e Alma foi chamado para presidir a Igreja. Deixando-se levar por sua prosperidade, alguns membros da Igreja caíram em pecado. O coração de Alma ficou angustiado quando eles foram levados à sua presença. Sem saber como lidar com o problema, ele os levou ao rei Mosias, mas o rei deixou que Alma os julgasse.

Temendo fazer algo de errado à vista de Deus, Alma abriu sua alma a Deus e rogou que Ele lhe dissesse como lidar com os transgressores. Devido a seu grande amor por seus semelhantes e seu fervoroso desejo de fazer a vontade de Deus, o Senhor o abençoou imensamente, concedendo-lhe a promessa de vida eterna. O Senhor, então, explicou o motivo pelo qual sua súplica por entendimento para julgar foi tão importante, dizendo: "Esta é a *minha* Igreja. É por meio do *meu* nome que eles serão salvos. Por meio do *meu* sacrifício. *Eu* é que irei julgá-los".[7]

Quão freqüentemente nos esquecemos de quem tem o direito de julgar. O perdão do pecado depende Dele, e não de nós. Portanto, na próxima vez que formos tentados a estender nossa roupa suja em público, procuremos lembrar-nos do seguinte:

Primeiro, devemos procurar o Senhor.

Segundo, devemos procurar a pessoa que ofendemos.

Terceiro, se necessário, devemos procurar nosso juiz em Israel

E quarto, abandonar o pecado.

Outro aspecto de se expor a roupa suja é o insaciável apetite carnal que algumas pessoas têm de expor as faltas alheias. O Senhor repreendeu Jó quando ele se impacientava com suas aflições: "Tu me condenarás, para te justificares?"[8] Isso acontece até na família, quando uma pessoa, supostamente

no intuito de proteger seu *próprio* bom nome, expõe detalhadamente as faltas e erros de seus irmãos, filhos ou pais, numa espécie de autojustificação, de modo a aliviar seu próprio sofrimento.

Na parábola do filho pródigo, ele foi recuperado pelo pai fiel que falou das virtudes e não das faltas do filho.

Sempre que contamos os pecados ou erros dos outros, estamos na verdade julgando essas pessoas. Ouvi um homem falar a seu filho que uma certa pessoa nunca mais trabalharia para ele novamente porque tinha cobrado injustamente pelo seu trabalho. O menino respondeu: "Estou surpreso de ouvir o senhor dizer isso, pai, porque não foi isso o que o senhor nos ensinou".

O pai estava julgando sem conhecimento de causa. O que ele deveria ter feito? Se tivesse dúvida em relação ao preço do trabalho, deveria ter discutido a questão com o homem, acertado suas diferenças e resolvido o problema sem reclamar com outras pessoas. O Salvador ensinou: "Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós".[9]

Quando os escribas e fariseus trouxeram a mulher apanhada em adultério a Jesus, Ele inclinou-Se e ficou escrevendo com o dedo na areia, para que os outros não pudessem ver nem ouvir. Então, Ele disse: "Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela". Quando todos os acusadores se retiraram em seus pecados, Ele disse à mulher: "Vai-te, e não peques mais".[10]

O que devemos fazer quando ficamos sabendo dos problemas de outra pessoa?

1. Não devemos julgar. Devemos deixar o julgamento para o Senhor, o juiz perfeito. Não devemos examinar ou procurar conhecer os pecados dos outros, mas, sim, olhar para seu caráter divino. Não devemos investigar os problemas alheios, mas, sim, procurar conhecer a extensão de suas boas qualidades.

2. Precisamos perdoar. Embora possamos ter sido pessoalmente injuriados, o Senhor disse: "Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens".[11]

3. Devemos esquecer. Uma memória inexorável pode minar até o espírito mais resistente. Deixem de lado, esqueçam, deixem para trás.

Se sentirem uma grande tentação de revelar os pecados de outra pessoa, não contem para seu vizinho nem para seu melhor amigo. Procurem o bispo. Deixem o fardo com ele. Se for necessário, informem as autoridades civis ou criminais, e depois esqueçam o assunto. Creio que para recebermos a preciosa promessa feita a Alma, precisamos ter o mesmo espírito e fazer o mesmo que ele fez com sua própria roupa suja e com a de outras pessoas.

Mas se estivermos certos, e eles estiverem errados? Não deveríamos expor a todos a nossa situação para que eles julguem se fomos nós que erramos? O Senhor deixou bem clara a Sua instrução referente a esse dilema. Não temos o direito de julgar. Não é nossa responsabilidade examinar o argueiro, porque a trave em nosso próprio olho obstrui a nossa capacidade de enxergar. Sempre existe o outro lado da moeda. É preciso empatia, o dom de sentir o que os outros sentem e compreender o que estão passando. A empatia é um fruto natural da caridade. Ela estimula e amplia a nossa capacidade de servir. Empatia não é pena; é compreensão e preocupação. Ela é a base da verdadeira amizade. A empatia leva-nos ao respeito e abre a porta do ensino e aprendizado. Os índios sioux compreendiam esse grande princípio, ao orar: "Grande Espírito, ajuda-me a nunca julgar outra pessoa sem que antes eu tenha caminhado duas semanas em seus mocassins".

Então, o que devemos fazer com a roupa suja? O processo começa pelo arrependimento. O Salvador está à porta e bate. Ele está pronto para receber-nos imediatamente.[12] Nossa responsabilidade é realizar o trabalho de arrependimento. Precisamos abandonar nossos pecados para que a limpeza possa ter início. A promessa do Senhor é que Ele purificará nossas vestimentas com Seu sangue.[13] Ele deu a própria vida e sofreu por todos os nossos pecados. Ele pode redimir-nos de nossa queda pessoal. Por meio da Expiação do Salvador, que Se ofereceu como resgate pelos nossos pecados, Ele autoriza o Espírito Santo a purificar-nos no batismo de fogo. Quando o Espírito Santo habita em nós, Sua presença purificadora elimina a sujeira do pecado. Assim que o compromisso é feito, inicia-se o processo de purificação.

Nosso compromisso com o Senhor começa quando concentramos toda a nossa atenção Nele. Estivemos recentemente numa conferência de estaca em Nauvoo, Illinois. A música do coro foi excelente. O regente, que é músico profissional e dá aulas numa universidade local, era mestre na arte de captar a atenção do coro e da congregação. Todo movimento de seu corpo estava intrinsecamente ligado à música. Queríamos cantar exatamente como ele nos regia. Todos os olhos estavam fitos nele. Pensei no Salvador. Ele nos desafiou a sermos como Ele é. Se prestássemos tanta atenção Nele quanto estávamos fazendo em relação ao irmão Nelson, rapidamente seríamos transformados segundo a imagem do Salvador.

A transformação, enquanto estávamos cantando, era momentânea. Estávamos onde precisávamos estar e todos tínhamos grande desejo de seguir. Se estivermos no lugar em que devemos estar, com o desejo ardente de seguir o Senhor, Ele tocará nossa vida e nos purificará para que vivamos em Sua presença para sempre. Não havia coerção por parte do regente

para fazer-nos cantar, apenas um vínculo entre nós. O verdadeiro arrependimento acontece quando temos esse vínculo com o Salvador. Reflitamos sobre nossas orações e nossos pensamentos de cada dia. Todos temos que nos esforçar para estabelecer a ligação que o Senhor exige.

Perguntei ao irmão Nelson como ele conseguia captar tanto de nós. Ele humildemente respondeu: "Porque o coração das pessoas que cantavam era puro".

"E o que mais?" perguntei.

Ele respondeu: "É por meio do Espírito. Essa é a única forma de comunicar-nos a esse nível".

Portanto, onde deve estar concentrada a nossa atenção? "E se vossos olhos estiverem fitos em minha glória, todo o vosso corpo se encherá de luz e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas."[14] Isso pode acontecer se assumirmos a responsabilidade por nossa própria roupa suja, arrependendo-nos e certificando-nos de que ela esteja limpa. Que possamos desfrutar a promessa do Salvador feita por Morôni: "Levanta-te (…) e veste-te com teus vestidos formosos,(…) vinde a Cristo (…) e [amai] a Deus com todo o vosso poder, mente e força, (…) e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo (…) por meio do derramamento do sangue de Cristo, que está no convênio do Pai para a remissão de vossos pecados, a fim de que vos torneis santos, sem mácula".[15]

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Gênesis 4:9–10 e Moisés 5:34–35.
2. Ver Moisés 1:6.
3. Ver D&C 58:42.
4. Ver Alma 5:21–27 e D&C 64:10.
5. Ver Mosias 2–5.
6. Ver Mosias 5:2.
7. Ver Mosias 26:10–24.
8. Jó 40:8.
9. Mateus 7:1–2.
10. João 8:7, 11.
11. D&C 64:10; grifo do autor.
12. Ver Apocalipse 3:20.
13. Ver Apocalipse 7:14.
14. D&C 88:67.
15. Morôni 10:31–33.

Ver as Promessas Distantes

ANNE C. PINGREE
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Fé, a capacidade espiritual de acreditar nas promessas que são consideradas "distantes" (...) é sem dúvida uma forma de avaliar quem são aqueles que realmente acreditam.

Nunca me esquecerei de um dia extremamente quente na luxuriante floresta tropical do sul da Nigéria. Meu marido e eu tínhamos viajado para um dos lugares mais distantes de nossa missão, para que ele realizasse entrevistas para a recomendação para o templo para os membros do Distrito Ikot Eyo. Algumas das pessoas daquele distrito que crescia rapidamente eram membros a menos de dois anos. Todos os membros viviam a cerca de 4.800 km do templo mais próximo, que ficava em Johannesburg, na África do Sul. Nenhum deles tinha recebido sua investidura no templo.

Aqueles membros sabiam qual o dia designado de cada mês no qual visitaríamos seu distrito, mas nem mesmo nós sabíamos exatamente a que hora conseguiríamos chegar lá. Tampouco podíamos telefonar para eles, porque havia bem poucos telefones naquela parte da África Ocidental. Portanto, aqueles dedicados santos africanos reuniam-se bem cedo pela manhã para esperar o dia inteiro, se fosse necessário, para realizarem sua entrevista para a recomendação para o templo. Quando chegamos, notei entre as pessoas que esperavam a entrevista, naquele calor insuportável, duas irmãs da Sociedade de Socorro, que usavam saias vistosas, blusa branca e o arranjo tradicional africano no cabelo.

Muitas horas depois, depois de todas as entrevistas terem sido realizadas, quando meu marido e eu voltávamos de carro pela trilha de terra no meio da floresta, ficamos admirados ao vermos aquelas duas irmãs ainda caminhando. Demo-nos conta de que elas tinham ido de sua vila, percorrendo um total de quase 30 quilômetros a pé, para receber uma recomendação para o templo que elas sabiam que jamais teriam o privilégio de usar.

Aquelas irmãs nigerianas acreditavam no conselho do Presidente Howard W. Hunter: "O Senhor ficaria

Duas irmãs na Nigéria, fotografadas pela irmã Anne C. Pingree, caminham 29 quilômetros para obter uma recomendação para o templo que talvez jamais possam usar.

contente se todos os membros adultos da Igreja fossem dignos e tivessem uma recomendação atualizada para o templo — mesmo que a distância não os permitisse fazer uso imediato ou freqüente dessa recomendação".[1] As duas levavam consigo, embrulhada num lenço muito limpo, a sua preciosa recomendação para o templo. Carrego comigo em meu coração o seu exemplo de fé.

Aquelas duas irmãs da Sociedade de Socorro são um exemplo do que Alma ensinou "com referência à fé— fé não é ter um perfeito conhecimento das coisas; portanto, se tendes fé, tendes esperança nas coisas que se não vêem e que são verdadeiras".[2]

A fé é a mais pessoal expressão de adoração e devoção a nosso Pai Celestial e Seu Filho Unigênito Jesus Cristo. Ancorados nesse primeiro e extremamente importante princípio do evangelho, olhamos para o nosso Salvador, sabendo que "Jesus [é] o autor e consumador da fé".[3]

Minha tia avó, Laura Clark Phelps, foi o primeiro membro da família Clark a filiar-se à Igreja. Ela foi uma mulher que demonstrou de modo muito especial a sua fé inabalável e firme no Senhor.[4]

O legado de Laura ensina muito a respeito da doutrina da fé como "o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem".[5] Ela recebeu sua bênção patriarcal de Joseph Smith Sênior. Na bênção, ela foi aconselhada a ser fiel e foi-lhe dito que teria "uma herança em Sião". Foi-lhe dito também: "Clama a Deus com fé, e se assim o desejares, ser-te-ão concedidos todos os desejos de teu coração".[6]

Laura e seu marido conheceram o Profeta Joseph Smith. Em certa ocasião, o Profeta e seu irmão Hyrum entraram correndo em sua fazenda, nos arredores de Far West, Missouri, onde Laura os escondeu atrás da cortina. Ela encarou calmamente os líderes do populacho que entraram correndo pouco depois, a procura do Profeta.

Laura sentiu as alegrias e privações enfrentadas pelos primeiros membros da Igreja desta dispensação. Sua fé foi fortalecida ao ser expulsa de seu lar e separada do marido, por diversas vezes. Sendo uma parteira muito eficiente, ela trabalhava e viajava de dia e à noite, em todo tipo de condições climáticas, para ajudar a sustentar a família. O trabalho excessivo e a exposição aos elementos tiveram suas conseqüências. Ela faleceu ainda jovem, com apenas 34 anos de idade, deixando marido e cinco filhos. Ela não viveu para ver os filhos, netos e bisnetos seguirem seus passos com fé. Ela não usufruiu as bênçãos de receber sua própria investidura no templo durante sua vida terrena, as quais acredito que teria apreciado imensamente.

A vida fiel de Laura presta testemunho deste versículo de Hebreus: "Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra".[7] Laura tinha fé, e sua fé se manifestava em sua vida.

Amo minha tia avó Laura e levo seu exemplo em meu coração. Assim como aquelas irmãs da Sociedade de Socorro da Nigéria, ela faz-me lembrar que "tudo é possível ao que crê".[8]

Fé, a capacidade espiritual de acreditar nas promessas que são consideradas "distantes" mas que talvez não sejam alcançadas nesta vida é sem dúvida uma forma de avaliar quem são aqueles que realmente acreditam. O Élder Bruce R. McConkie expressou essa verdade nas seguintes palavras: "A fé em sua forma plena e pura exige uma certeza inabalável (…) e a absoluta confiança de que [Deus] ouvirá nossas súplicas e atenderá a nossos pedidos",[9] no Seu próprio tempo. Acreditando nisso, nós também poderemos estar "firmes na fé"[10] no presente e no futuro.

Não importa onde vivamos ou quais sejam nossas condições individuais. Nossa vida justa pode demonstrar a cada dia a nossa fé em Jesus Cristo que enxerga além dos sofrimentos mortais, desapontamentos e promessas por cumprir. É uma coisa gloriosa possuir

O Presidente Gordon B. Hinckley (ao centro), o Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência (à esquerda), e o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro, cantam com a congregação durante uma sessão da conferência.

uma fé que nos permita aguardar aquele dia "em que receberemos de Deus as promessas".[11]

Ao caminharem com "fé a cada passo" ao longo daquela trilha de terra na África Ocidental, aquelas valentes irmãs nigerianas não poderiam imaginar que as paredes de um santo templo de Deus seriam erguidas um dia em sua própria nação. Elas não poderiam ter imaginado que as palavras inspiradas de outro profeta de Deus, o Presidente Gordon B. Hinckley, traria as bênçãos prometidas que elas esperavam e tinham visto ao longe. Elas somente sabiam que o Senhor tinha restaurado Seu evangelho em nossos dias, que um testemunho desse evangelho ardia em seu coração, que sua fé iluminava-lhes o caminho em sua vida. Então, elas seguiram o conselho do profeta de serem dignas e de terem uma recomendação para o templo.

Meu marido e eu ternamente nos lembramos daquelas irmãs e muitos outros santos da África Ocidental naquele dia memorável, em abril de 2000, quando o Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Gostaríamos de anunciar nesta conferência que esperamos construir uma casa do Senhor em Aba, Nigéria".[12] Irmãos e irmãs, testifico que às vezes "os milagres (…) confirmam a fé".[13] Os templos da África são uma magnífica prova dos milagres advindos da fé de muitos santos das pequenas vilas e grandes cidades espalhadas por aquele vasto continente.

Sinto-me profundamente grata por ter visto a fé que levou duas pioneiras da África a caminharem tantos quilômetros para realizarem uma entrevista para a recomendação para o templo. Regozijo-me por um templo estar sendo construído na Nigéria, que proporcionará àquelas mulheres, à sua família e a milhares de outros santos a oportunidade de usar suas recomendações como um símbolo e uma expressão de sua fé.

Muitas vezes as bênçãos que ainda iremos receber em nossa vida estão além do alcance de nossos olhos mortais. Testifico que é sempre a fé que nos permite ver ao longe, com uma visão espiritual, tudo aquilo que Deus tem reservado para Seus filhos.

Tão certo quanto aquelas irmãs que caminharam por aquela trilha na floresta sabiam, eu sei que Deus vive. Ele ama todos nós, em todos os continentes, e deseja abençoar-nos, individualmente. Sei que nossa fé em Jesus Cristo pode suster-nos a cada dia ao fazermos "alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance", sabendo com "extrema segurança"[14] que as promessas que hoje consideramos "distantes" um dia trarão todas as bênção que esperamos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS:

1. Howard W. Hunter, "Um Povo Motivado pelo Templo", *A Liahona*, maio de 1995, p. 2.
2. Alma 32:21, grifo da autora.
3. Hebreus 12:2.
4. Ver I Coríntios 16:13; Tiago 1:6.
5. Hebreus 11:1.
6. Morris Calvin Phelps, *Life History of Laura Clark* (Arquivos d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, n.d.), microfilme 3.
7. Hebreus 11:13.
8. Marcos 9:23.
9. Bruce R. McConkie, *A New Witness for the Articles of Faith* (1985), p. 187.
10. I Coríntios 16:13
11. "Alegres Cantemos" *Hinos,* n° 3.
12. Gordon B. Hinckley, "Uma Época de Novos Inícios", *A Liahona*, julho de 2000, p. 106.
13. *Guia para Estudo das Escrituras*, "Fé", p. 140.
14. D&C 123:17.

Que Nossa Voz Seja Ouvida

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Devemos manifestar-nos e promover uma mídia mais inspiradora, positiva e aceitável.

O outono começa quando a televisão exibe seus "melhores episódios das séries" e apresenta novos programas. Um amigo contou-me que há 37 novas séries de televisão sendo inauguradas neste outono. Enquanto lia os comentários, ele descobriu que havia bem poucos programas que ele gostaria que seus filhos assistissem. A maioria das comédias, dramas e programas ao vivo contém imoralidade, violência e uma sutil ridicularização dos valores tradicionais e da família tradicional. Todos os anos, os novos programas parecem ficar piores, estendendo ainda mais o limite das coisas que o público irá aceitar. Aquilo que vem de Hollywood, da Internet e grande parte da música atual cria uma rede de decadência que pode aprisionar nossos filhos e colocar todos nós em perigo.

Os líderes da Igreja têm a responsabilidade de manifestar-se a respeito das questões morais e de aconselhar as pessoas e famílias. A família é a unidade básica da sociedade; a unidade básica da eternidade. Assim sendo, quando a família está ameaçada, os líderes da Igreja precisam agir.

A família é o ponto central do plano do Pai Celestial porque todos fazemos parte de Sua família e porque a mortalidade é nossa oportunidade de formar nossa própria família e assumir o papel de pais. É dentro da família que aprendemos o amor incondicional, que nos leva o mais perto que podemos chegar do amor de Deus. É dentro da família que são ensinados valores, e o caráter é edificado. "Pai" e "mãe" são chamados dos quais jamais seremos desobrigados, e não há mordomia mais importante do que a responsabilidade que temos para com os filhos espirituais de Deus que vêm para nossa família.

Dentro desse contexto da importância primordial da família e das ameaças que ela enfrenta hoje em dia, não é de se admirar que a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos tenham usado palavras fortes na proclamação ao mundo sobre a família: "Advertimos que as pessoas (…) que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos".[1] Um desses profetas foi Malaquias, que admoestou os pais a voltar seu coração aos filhos, e os filhos aos pais, caso contrário a Terra inteira seria amaldiçoada. (Ver Malaquias 4:6.)

A essas admoestações, tão antigas quanto o Velho Testamento e tão atuais quanto a Proclamação sobre a Família, acrescento minha própria voz de advertência, especificamente a respeito da mídia atual e os efeitos poderosamente negativos que ela pode exercer sobre a família e a vida familiar.

Devido a seu imenso tamanho, a mídia atual apresenta vastas opções extremamente contrastantes. Ao contrário de seu lado danoso e permissivo, a mídia oferece muitas coisas positivas e produtivas. A televisão tem canais de história do mundo, descobertas e educação. Podemos encontrar filmes, comédias e dramas que divertem e elevam, mostrando de modo correto as conseqüências do certo e do errado. A Internet pode ser um fabuloso instrumento de informação e comunicação. E há uma imensa quantidade de boa música no mundo. Portanto, nosso maior desafio é escolher sabiamente o que iremos ouvir e assistir.

Conforme disse o profeta Leí, graças a Cristo e Sua Expiação, os homens estão "livres para sempre, distinguindo o bem do mal; para agirem por si mesmos e não para receberem a ação (…) livres para escolher a liberdade e a vida eterna (…) ou para escolherem o cativeiro e a morte". (2 Néfi 2:26-27)

As escolhas que fazemos na mídia podem ser um símbolo das escolhas que faremos na vida. A escolha das coisas da moda, excitantes e espalhafatosas nos programas e filmes que assistimos na TV pode levar-nos a escolher as mesmas coisas em nossa vida.

Se não fizermos boas escolhas, a mídia pode destruir nossa família ou afastar nossos filhos do caminho estreito e apertado do evangelho. Na realidade virtual e na realidade apresentada nas telas grandes e pequenas, os pontos de vista e comportamentos destrutivos para a família são constantemente mostrados como agradáveis, atuais, emocionantes e normais. Freqüentemente, o mais devastador ataque à família na mídia não é direto, frontal ou abertamente imoral. O mal inteligente é muito astucioso para agir desse modo, sabendo que a maioria das pessoas ainda professa crença na família e nos valores tradicionais. Em vez disso, os ataques são sutis e *amorais* — a questão do certo e do errado nem sequer é mencionada. A imoralidade e as conotações sexuais estão em toda parte, fazendo alguns acreditarem que, como todos estão fazendo isso, não há problema algum. Esse mal pernicioso não está lá fora nas ruas, mas está entrando em nosso lar, bem no coração de nossa família.

Para uma família ser forte e feliz é preciso que seja nutrida pelas verdades expressas na décima terceira Regra de Fé — pela crença em "sermos honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens". Felizmente, há muitos homens e mulheres que pensam dessa forma em todas as culturas e religiões, e que também procuram o que é "virtuoso, amável, de boa fama ou louvável".

Contudo, vivemos nos "tempos trabalhosos" mencionados pelo Apóstolo Paulo, ao advertir-nos a respeito de nossos dias como uma época em que os homens seriam "amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, (…) caluniadores, (…) sem amor para com os bons, (…) obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus". (II Timóteo 3:1-4)

Homens e mulheres conspiradores, que visam o lucro em vez do bem, "incitam o povo" a "toda espécie de (…) iniqüidades" (ver Alma 11:20), impedindo o nobre uso para o qual a mídia poderia ser empregada.

A nova moralidade pregada do púlpito da mídia nada mais é do que a velha imoralidade. Ela ataca a religião. Enfraquece a família. Transforma a virtude em mal, e o mal em virtude. Assola os sentidos e abate a alma com mensagens e imagens que não são virtuosas, nem amáveis, nem de boa fama, nem louváveis.

Chegou o momento em que os membros da Igreja precisam manifestar-se e unir-se a muitas outras pessoas preocupadas, em oposição à influência ofensiva, destrutiva e malintencionada da mídia que está varrendo a Terra.

De acordo com a Kaiser Family Foundation, a porcentagem do horário nobre da televisão com conteúdo sexual pulou de 67 por cento em 1998 para 75 por cento em 2000.[2] A mídia com esse tipo de conteúdo tem inúmeros efeitos negativos. Ela promove uma atitude insensível em relação às mulheres, que freqüentemente são retratadas como um objeto para ser usado e não como preciosas filhas de Deus que são essenciais a Seu plano Eterno. Os valores da abstinência de relações íntimas antes do casamento e a completa fidelidade entre marido e mulher depois do casamento são denegridos e ridicularizados. As crianças e os jovens ficam confusos e são desencaminhados pelo comportamento imoral manifestado pelos assim chamados "astros" e "estrelas" que eles admiram e desejam imitar. Na confusão moral criada pela mídia, os valores duradouros estão sendo abandonados.

Vemos o rápido crescimento da pornografia eletrônica, criando dependência sexual na Internet. Algumas pessoas ficam tão viciadas em ver pornografia na Internet e participar de perigosas salas de bate-papo, a ponto de ignorarem seus convênios matrimoniais e suas obrigações familiares, e freqüentemente colocando em risco o seu emprego. Muitos chegam a ter problemas com a lei. Outros desenvolvem uma tolerância a seu comportamento pervertido, correndo riscos cada vez maiores para saciar seu vício imoral. Há casamentos que se desfazem e relacionamentos que fracassam, porque as pessoas viciadas freqüentemente perdem todos os valores reais e eternos.

De acordo com um sociólogo: "A televisão (…) substituiu a família, a escola e a igreja — nessa ordem — como o principal [instrumento] de socialização e transmissão de valores. (…) A ganância, o deboche, a violência, a satisfação irrefreada dos prazeres, a ausência de restrições morais (…) são coisas oferecidas diariamente de modo glamuroso a nossos filhos".[3]

Precisamos preocupar-nos com as letras violentas e carregadas de conotações sexuais de grande parte da música popular atual e da relativamente nova "forma de arte" dos vídeos de música. De acordo com os especialistas do ramo, 40 por cento do público dos vídeos de música tem menos de 18 anos de idade.[4] Um estudo relata que aproximadamente três quartos de todos os vídeos de música que contam uma história utilizam imagens sexuais, e quase metade inclui violência.[5] E as tendências divulgadas em suas imagens são o que há de mais distante de tudo que é "virtuoso, amável, de boa fama ou louvável". Sem dúvida, vivemos numa época em que os homens "ao mal chamam bem, e ao bem mal". (Isaías 5:20)

Repito que a família é o alvo principal do ataque do mal e, portanto, precisa ser o ponto principal de nossa proteção e defesa. Como já foi dito, quando paramos para pensar nisso, de um ponto de vista diabolicamente estratégico, combater a família é algo que faz sentido para Satanás. Se ele quiser destruir a obra do Senhor, não o fará envenenando o estoque de chocolate do mundo, fazendo assim com que o sistema missionário da Igreja entre em colapso. Ele não o fará enviando uma praga de laringite para afligir o Coro do Tabernáculo Mórmon. Ele não criará leis que proíbam gelatina ou pipoca. Se o maligno quiser derrubar e destruir a essência da obra de Deus, ele atacará a família. Ele o fará procurando desprezar a lei da castidade, confundir os sexos, tornar-nos insensíveis à violência, estabelecer a linguagem rude e blasfema como a norma, e fazer o comportamento imoral e torpe parecer a regra, em vez da exceção.

Precisamos lembrar-nos da declaração de Edmund Burke: "Para que o mal triunfe, basta simplesmente que os homens bons não façam nada".[6] Precisamos erguer a voz juntamente com outros cidadãos preocupados de todo o mundo, em oposição às tendências atuais. Precisamos dizer aos patrocinadores da mídia ofensiva que já passamos do limite. Precisamos apoiar programas e produtos positivos e inspiradores. Juntamente com nossos vizinhos e amigos que compartilham de nossas preocupações, podemos enviar uma mensagem bem clara aos responsáveis. Encontraremos seu endereço nos sites da Internet e em suas filiais locais. As cartas e e-mails surtem mais efeito do que a maioria das pessoas imagina, especialmente os semelhantes a uma carta enviada por uma irmã da Sociedade de Socorro, declarando: "Represento um grupo de mais de cem mulheres que se reúne todas as semanas e comenta a respeito do mal que seu programa está fazendo para nossos filhos".

Evidentemente a maneira mais básica de se protestar contra a mídia de influência negativa é simplesmente não assistir, não ler e não ouvir. Devemos ensinar os membros de nossa família a seguirem o conselho da Primeira Presidência para os jovens. No livreto "*Para o Vigor da Juventude*", suas instruções a respeito dos entretenimentos e da mídia são bem claras:

"Não freqüentem locais, assistam a cenas ou participem de divertimentos que sejam de qualquer forma vulgares, imorais, violentos ou pornográficos. Não participem de entretenimentos que, de algum modo, apresentem a imoralidade ou o comportamento violento como aceitáveis.

Tenham a coragem de sair do cinema ou da sessão de vídeos, desligar o computador ou a televisão, mudar a estação de rádio ou deixar de lado uma revista, se o que estiver sendo apresentado não corresponder aos padrões do nosso Pai Celestial. Ajam dessa forma, mesmo que os outros não o façam".[7]

Irmãos e irmãs, recusem-se a ser usados. Recusem-se a ser manipulados. Recusem-se a apoiar aqueles programas que violam os valores familiares tradicionais. Podemos começar como um pequeno grupo; mesmo assim, devemos manifestar-nos e promover uma mídia mais inspiradora, positiva e aceitável.

Além de fazer nossa voz ser ouvida, gostaria de concluir com sete coisas que todo pai ou mãe pode fazer para minimizar o efeito negativo que a mídia pode exercer sobre nossa família:

1. Precisamos realizar conselhos de família e decidir quais serão os nossos padrões para a mídia.

2. Precisamos passar tempo suficiente em companhia de nossos filhos, realizando boas atividades, de modo que sejamos sempre a principal influência em sua vida, e não a mídia ou qualquer grupo de amigos.

3. Precisamos fazer boas escolhas em relação à mídia que nós mesmos assistimos e dar um bom exemplo para nossos filhos.

4. Precisamos limitar o tempo que nossos filhos passam assistindo televisão ou jogando videogames ou usando a Internet a cada dia. Não podemos permitir que a realidade virtual se torne a realidade deles.

5. Precisamos usar filtros na Internet e bloqueadores de programas de televisão para impedir que nossos filhos "vejam sem querer" coisas que não devem assistir.

6. Precisamos colocar a televisão e os computadores em uma sala usada por todos na casa, e não no quarto ou num lugar isolado.

7. Precisamos reservar um tempo para assistir programas de mídia adequados com nossos filhos e conversar com eles sobre como escolher coisas inspiradoras e edificantes, em vez de coisas degradantes e destrutivas.

Que Deus nos abençoe com coragem e sabedoria ao fazermos tudo a nosso alcance para ajudarmos a mudar a tendência da mídia das trevas para a verdade e luz. E que Deus abençoe nossas famílias para que sejam fortes e fiéis aos princípios do evangelho, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

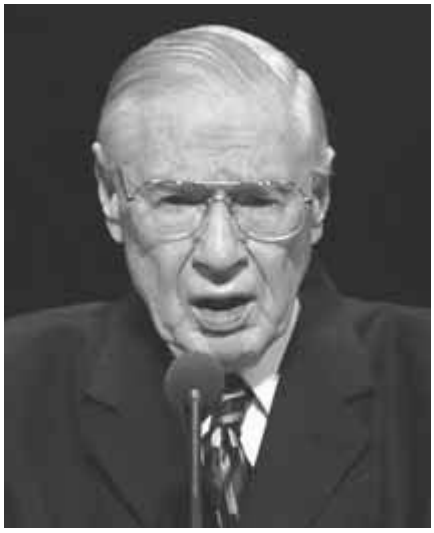
NOTAS

1. "A Família – Proclamação ao Mundo" – *A Liahona*, outubro de 1998, p. 24.
2. Ver Dale Kunkel e outros, *Sex on TV 2003: A Biennial Report to the Kaiser Family Foundation* (2003), p. 40.
3. Zbigniew Brzezinski, "Weak Ramparts of the Permissive West", em Nathan P. Gardels, ed., *At Century's End: Great Minds Reflect on Our Times*, (1995), p. 53.
4. Ver *National Institute on Media and the Family*, "Fact Sheet", Internet, http://www.mediafamily.org/facts/facts_mtv.shtml.
5. Ver Barry L. Sherman e Joseph R. Dominick, "Violence and Sex in Music and Videos: TV and Rock'n' Roll", *Journal of Communication*, Winter 1986, pp. 79–93.
6. Atribuído a John Barlett, comp., *Familiar Quotations,* 15ª edição (1980), ix.
7. *Para o Vigor da Juventude* (2001), pp. 17, 19.

"Eu Creio, Senhor! Ajuda a Minha Incredulidade"

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

A fé que nos sustém pode ser o maior consolo e segurança desta vida. Todos precisamos adquirir nosso próprio testemunho.



Nesta manhã, quero prestar meu humilde testemunho aos que têm dúvidas e preocupações pessoais a respeito da missão divina d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Muitos de nós somos, às vezes, como o pai que pediu ao Salvador que curasse seu filho que tinha um "espírito mudo". O pai do menino exclamou: "Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade".[1] Para todos os que têm dúvidas e questões, sempre há uma maneira de ajudar sua descrença. No processo de aceitação e rejeição de informações na busca da luz, verdade e conhecimento, quase todos têm, neste ou naquele momento, algumas dúvidas pessoais. Isso faz parte do processo de aprendizado.

A fé que nos sustém pode ser o maior consolo e segurança desta vida. Todos precisamos adquirir nosso próprio testemunho.

Um testemunho começa com a aceitação pela fé da missão divina de Jesus Cristo, o cabeça desta Igreja, e do profeta da Restauração, Joseph Smith. O evangelho restaurado por intermédio de Joseph Smith ou é verdadeiro ou não é. Para receber todas as bênçãos prometidas precisamos aceitar o evangelho plenamente e com fé. Contudo, essa fé segura geralmente não vem toda de uma vez. Aprendemos espiritualmente, linha sobre linha, e preceito sobre preceito.

Joseph Hamstead, que dava palestras na Universidade de Londres, falou a alguns colegas daquela grande universidade a respeito da Igreja e seus programas para os jovens e para a família. Um deles disse: "Gosto de tudo isso, tudo o que está sendo feito em prol da família, etc. Se você tirasse

aquela parte sobre o anjo que apareceu a Joseph Smith, eu bem que poderia fazer parte de sua igreja". O irmão Hamstead respondeu: "Ah, mas se você tirasse a parte em que o anjo apareceu ao Profeta Joseph, então eu não poderia pertencer a essa Igreja, porque esse é o alicerce dela".[2]

Tal como o professor da universidade de Londres, muitas pessoas vêem a maravilha que é esta Igreja e ficam convencidos de que ela tem grande mérito e conteúdo. Valorizam o que a Igreja pode fazer por aqueles que nela crêem. Contudo, carecem da confirmação espiritual de que Joseph Smith realmente teve a visão do Pai e do Filho, e de que um anjo entregou a Joseph Smith as placas das quais foi traduzido o Livro de Mórmon. Conhecer a Deus é o principal dom espiritual que qualquer homem ou mulher pode receber. Joseph Smith recebeu esse conhecimento diretamente de Deus. Muitos anos depois, ainda ponderando sobre a influência que esse e outros acontecimentos tiveram em sua vida, o próprio Joseph disse: "Não culpo ninguém por não acreditar na minha história. Se eu não tivesse vivido o que vivi, eu mesmo não acreditaria".[3]

Ninguém estava com o menino Joseph Smith no Bosque Sagrado, em Palmyra, Nova York, quando Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo apareceram. Porém até aqueles que não acreditam que isso aconteceu têm dificuldade em dar uma explicação. Ocorreu muita coisa desde aquela época, tornando difícil negar que isso tenha realmente acontecido.

Para aqueles que como o pai citado na Bíblia dizem: "Eu creio, (…) ajuda a minha incredulidade", afirmo que vocês podem ter uma confirmação, seguindo a orientação do Livro de Mórmon, que nos desafia a perguntar a "Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo" a respeito da verdade que só pode vir por meio da fé em Cristo e da revelação. Contudo, há dois elementos indispensáveis. Precisamos "[perguntar] com um *coração sincero* e com *real intenção*", então Deus nos "manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo. E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas".[4]

Fortes evidências além do Livro de Mórmon confirmam as afirmações de Joseph Smith. Para começar, as Três Testemunhas e as Oito Testemunhas, que tiveram as placas nas mãos e viram os caracteres nelas gravados, testificaram que o Livro de Mórmon foi traduzido pelo poder de Deus. Os membros da família de Joseph Smith, que o conheciam melhor que ninguém, também aceitaram sua mensagem e creram nela. Entre os que acreditaram estavam seus pais, seus irmãos e irmãs, e seu tio John Smith. Seu irmão mais velho Hyrum provou sua completa fé no trabalho de Joseph dando a vida juntamente com Joseph. Todas essas testemunhas dignas de confiança confirmam o testemunho do Profeta.

Seus amigos mais próximos tinham uma crença absoluta na missão divina de Joseph Smith. Dois deles, Willard Richards e John Taylor, estavam com Joseph e Hyrum quando eles foram mortos. Joseph perguntou a Willard Richards se ele estaria disposto a ir com eles. Willard respondeu sem hesitar: "Irmão Joseph, você não me pediu que cruzasse o rio com você — não me pediu que fosse a Carthage — não me pediu que fosse para a prisão com você — e acha que eu o abandonaria agora? Mas digo-lhe o que farei; se você for condenado à forca por

traição, eu serei enforcado em seu lugar para que você possa ficar livre".[5]

John Taylor testificou: "Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele (…)".[6] O pragmático Brigham Young disse: "Tenho vontade de gritar Aleluia, toda vez que penso que conheci Joseph Smith, o Profeta que o Senhor chamou e ordenou, e a quem deu as chaves e o poder para edificar o Reino de Deus na Terra e sustê-lo".[7] Em minha opinião, esses homens fortes e inteligentes não poderiam ter sido enganados.

Também é muito convincente para mim o fato de que nenhuma outra religião alega possuir as chaves para selar o relacionamento familiar para toda a eternidade. O Presidente Hinckley disse: "Todo templo, seja ele grande ou pequeno, novo ou velho, é uma expressão de nosso testemunho de que a vida além da morte é tão real e certa quanto a mortalidade".[8] Aqueles que valorizam e amam sua família têm um forte motivo para desejarem a bênção de serem selados para a eternidade nos templos de Deus. Para todos os avós, pais, maridos, esposas, filhos e netos, esse poder e autoridade de selamento é um princípio de primordial importância, o ponto alto da restauração "de todas as coisas"[9] realizada por intermédio do Profeta Joseph Smith. O selamento une as famílias para sempre. Essa bênção pode ser estendida aos que estão vivendo agora, e também de modo vicário para aqueles que morreram, unindo desse modo a família para a eternidade.[10]

Outra vigorosa evidência da divindade desta obra sagrada é o notável crescimento e força desta Igreja em todo o mundo. Ela é uma instituição sem igual. Não há nada que se compare a ela. Tal como argumentou Gamaliel quando Pedro e os antigos Apóstolos testificavam a respeito da divindade de Jesus Cristo:

"Se (…) esta obra é de homens, se desfará. Mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la (…)".[11]

No entanto, mesmo sendo tudo isso verdade, toda pessoa precisa ter uma confirmação espiritual pelo poder do Espírito Santo, que é algo mais vigoroso do que todos os sentidos combinados. Para aqueles que dizem "Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade", gostaria de sugerir que "[olhem] para o futuro com os olhos da fé".[12] Para aqueles que o fizerem, o Senhor prometeu: "(…) eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração".[13]

Algumas das justificativas dadas pelas pessoas quando o fogo de sua fé enfraquece e se apaga incluem: As fraquezas humanas e a imperfeição das pessoas; algo na história da Igreja que não conseguem compreender; mudanças nos procedimentos decorrentes do crescimento e da revelação contínua; indiferença; ou transgressão.

Em certa ocasião, o Senhor disse que Se comprazia com Joseph Wakefield.[14] Ele era forte e fiel, e ensinou centenas de pessoas a respeito do trabalho profético de Joseph Smith. Mas a partir de 1833 a 1834, foi influenciado por alguns dissidentes de Kirtland. Esteve certa vez na casa de Joseph Smith. Joseph saiu da sala em que estivera traduzindo a palavra de Deus e imediatamente começou a brincar com algumas crianças. "Isso convenceu [o irmão Wakefield] de que [Joseph] não era um homem de Deus, e que [portanto] a obra era falsa".[15] Mais tarde, Joseph Wakefield apostatou, foi excomungado e passou a perseguir a Igreja e os santos.

Uma irmã inativa ficou surpresa ao se dar conta, quando seu filho foi servir em uma missão, de que não tinha sido convertida à Igreja. Comparando-se a outras pessoas que contavam histórias impressionantes a respeito de sua conversão, ela se perguntou: "Por que aquelas pessoas tiveram uma conversão tão vigorosa, ao passo que eu, com minha herança pioneira, continuo sem ter sido convertida?" Ela começou a ler o Livro de Mórmon, embora duvidasse de sua importância e o achasse entediante. Então, uma amiga fez-lhe o seguinte desafio: "Você disse que acredita na oração. Então, por que não ora a esse respeito?"

Foi o que ela fez, e depois de ter orado, começou a ler o Livro de Mórmon novamente. Ele já não lhe era entediante. Quanto mais lia, mais fascinante se tornava, e ela pensou: "Joseph Smith não poderia ter escrito isso — essas palavras vieram de Deus!" Ela terminou de ler e ficou imaginando como Deus lhe diria que o livro era verdadeiro. Ela disse: "Um forte, belo e jubiloso poder tomou totalmente o meu corpo. (…) Eu sabia que Jesus Cristo tinha ressuscitado, (…) que Joseph Smith era um profeta que tinha visto Deus e Jesus Cristo. Eu sabia que ele tinha milagrosamente traduzido registros antigos com a orientação de Deus. Eu sabia que Joseph Smith tinha recebido revelações de Deus". Isso mudou sua vida, porque ela passou a ser uma pessoa convertida![16]

Para aqueles cuja fé enfraqueceu, suas justificativas podem parecer-lhes reais, mas isso não muda a realidade do que Joseph Smith restaurou. O Profeta Joseph Smith disse: "Eu nunca lhes disse que era perfeito; mas não há nenhum erro nas revelações que ensinei".[17] Não é possível atacar a doutrina ou os princípios verdadeiros, porque são eternos. As revelações que nos foram dadas por intermédio do Profeta Joseph Smith continuam sendo corretas! É um erro permitir que as distrações, falhas pessoais ou ofensas derrubem nossa própria fé.

Podemos ter um testemunho

Os membros apóiam as autoridades da Igreja durante a sessão da tarde de sábado.

seguro de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e Redentor da humanidade, e de que Joseph Smith foi um profeta chamado para restaurar a Igreja em nossos dias, sem termos uma compreensão completa de todos os princípios do evangelho. Mas quando pegamos um bastão, ele vem por inteiro. O mesmo acontece com o evangelho. Como membros da Igreja, precisamos aceitar o evangelho por inteiro. Até a limitada confirmação espiritual de alguns aspectos do evangelho é uma bênção, e com o tempo, os outros aspectos dos quais vocês ainda estão inseguros podem vir por meio da fé e da obediência.

O espaço que separa aquilo que é popular do que é correto e justo está aumentando. Conforme foi profetizado por Isaías, muitos "ao mal chamam bem, e ao bem mal".[18] As revelações de Deus não são como as opções de um refeitório, onde algumas são escolhidas e outras rejeitadas. Temos uma grande dívida para com o Profeta Joseph Smith pelas muitas grandiosas revelações que recebemos por intermédio dele. Ele foi uma pessoa inigualável na restauração do conhecimento espiritual.[19] A revelação dada a Joseph Smith em março de 1839 foi cumprida:

"Os confins da Terra indagarão a respeito de teu nome e tolos zombarão de ti e o inferno se enfurecerá contra ti;

Enquanto os puros de coração e os prudentes e os nobres e os virtuosos procurarão conselho e autoridade e bênçãos sob tuas mãos constantemente".[20]

Para aqueles que acreditam mas desejam que sua crença seja fortalecida, peço-lhes que caminhem com fé e confiem em Deus. O conhecimento espiritual sempre exige o exercício da fé. Adquirimos um testemunho dos princípios do evangelho procurando obedientemente vivê-los. O Salvador disse: "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá (…)".[21] O testemunho da eficácia da oração vem por meio da oração humilde e sincera. O testemunho do dízimo vem por meio do pagamento do dízimo. Não deixem que suas dúvidas pessoais os afastem da fonte divina de conhecimento. Sigam em frente em espírito de oração, buscando humildemente a luz eterna, e sua incredulidade será dissipada. Testifico que se prosseguirem com determinação em seu processo de busca e aceitação da luz espiritual, verdade e conhecimento, essas coisas certamente virão. Prosseguindo com fé vocês descobrirão que sua fé será aumentada. Como uma boa semente, se ela não for lançada fora por sua descrença, a fé irá crescer dentro de seu peito.[22]

Creio que para todas as pessoas o testemunho individual de que Jesus é o Cristo vem como um dom espiritual. Ninguém pode desafiá-lo ou negá-lo porque é um dom extremamente pessoal para aquele que o recebe. Ele sempre será como um recarregador espiritual para manter nossa luz espiritual acesa, mostrando-nos o caminho para a felicidade eterna. Testifico, porém, que ele pode ser muito mais que isso. Ao fazermos o convênio "(…) com nosso Deus de cumprir a sua vontade e obedecer a seus mandamentos em todas as coisas que ele nos ordenar, para o resto de nossos dias", nosso "coração [é transformado] pela fé [no nome de Cristo]". Desse modo "[nascemos] dele (…) e [nos tornamos] seus filhos e suas filhas".[23] Tenho um conhecimento seguro disso e declaro essas coisas no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Marcos 9:17,24.
2. Carta particular.
3. *History of the Church,* vol. 6, p. 317.
4. Morôni 10:4-5, grifo do autor.
5. *History of the Church,* vol. 6, p. 616.
6. D&C 135:3.
7. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young,* 1997, p. 98.
8. "This Peaceful House of God", *Ensign*, maio de 1993, p. 74.
9. Atos 3:21.
10. Ver D&C 110:15-16.
11. Atos 5:38-39.
12. Alma 5:15.
13. D&C 8:2.
14. D&C 50:37.
15. George A. Smith, *Deseret News*, janeiro de 1858, p. 364.
16. Ver Grace Jorgensen, "Every Member a Convert", *Ensign*, abril de 1980, p. 70–71.
17. *History of the Church*, vol. 6, p. 366.
18. Isaías 5:20.
19. Ver D&C 135:3.
20 D&C 122:1–2.
21. João 7:17.
22. Ver Alma 32:28.
23. Mosias 5:5, 7.

Apoio aos Líderes da Igreja

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Meus irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley pediu-me que lhes apresentasse as Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e a presidência geral das auxiliares da Igreja, para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, pode manifestar-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos; Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Todos a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, se houver, pelo mesmo sinal.

Com um voto de gratidão por seu serviço como membros do Primeiro Quórum dos Setenta, estendemos a desobrigação honrosa aos Élderes Angel Abrea, William R. Bradford e Cree-L Kofford, e os designamos Autoridades Gerais eméritas.

Os que quiserem juntar-se a nós nesse ato, manifestem-se.

Estendemos a desobrigação honrosa aos Élderes Duane B. Gerrard, J. Kent Jolley e D. Lee Tobler, como membros do Segundo Quórum dos Setenta, e aos seguintes Setentas-Autoridades de Área: Henry F. Acebedo, Blair S. Bennett, Craig A. Bullock, Raimondo Castellani, Christopher N. Chukwurah, Lawrence R. Fuller, Rubén G. Gápiz, Harvey L. Gardner, Francisco G. Giménez, John A. Grinceri, Shih An Liang, Emmanuel O. Opare Sr., Alain A. Petion, Claudio D. Signorelli, R. Lloyd Smith, Tomás Valdés, Chung Hei (Patrick) Wong.

Os que quiserem juntar-se a nós nessa expressão de agradecimento, façam-no levantando a mão.

É proposto que desobriguemos, com um voto de agradecimento, os Élderes Glenn L. Pace e Spencer J. Condie, como conselheiros na presidência geral dos Rapazes.

Todos a favor, manifestem-se levantando a mão.

É proposto que apoiemos José A. Castro, William K. Jackson, Paul V. Johnson e Jay L. Sitterud como Setentas-Autoridades de Área:

Todos a favor, manifestem-se.

Alguém em contrário, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os Élderes Lynn G. Robbins e Donald L. Hallstrom como conselheiros na presidência geral dos Rapazes.

Todos a favor, manifestem-se.

Alguém em contrário, manifeste-se.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e a presidência geral das auxiliares como presentemente constituídas.

Todos a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, manifestem-se.

Parece-me que os apoios foram todos unânimes e afirmativos.

Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e orações. ■

“O Estandarte da Verdade Foi Erguido”

PRESIDENTE BOYD K. PACKER
Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Por mais antiquados que pareçamos, por mais que se desdenhem os padrões e por mais que os outros cedam, nós não cederemos; não podemos ceder.

O meu objetivo é explicar aos jovens, aos adultos jovens e a seus pais o motivo de aderirmos tão estritamente aos padrões elevados de conduta moral; o motivo de abstermo-nos de drogas que causem dependência, de chá preto, café, bebidas alcoólicas e fumo; o motivo de ensinarmos padrões de recato no vestuário, aparência pessoal e linguajar.[1] Vocês precisam saber de onde vêm os nossos padrões e porque não podemos relaxá-los e fazer o que o mundo faz.

Vocês têm o arbítrio, o “arbítrio moral”[2]. Têm a liberdade de escolher seus padrões.

Vocês entenderão melhor se eu falar das escrituras e doutrinas em vez de falar sobre comportamento.

A Igreja a que pertencem (A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) é a Igreja Restaurada.[3] Quando vocês entenderem o significado da palavra *restaurada*, entenderão o motivo de os padrões de conduta serem o que são.

Após a Crucificação de Cristo, aconteceu a apostasia. Os líderes começaram a ensinar “como doutrina os mandamentos de homens”.[4] Perderam as chaves da autoridade e cortaram seu acesso às revelações. Eles não podiam simplesmente voltar a ter a autoridade que perderam; ela precisava ser restaurada por quem na antigüidade possuía as chaves da autoridade.[5]

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não é uma versão reformada de alguma outra igreja; não é uma adaptação ou correção de, nem protesto contra qualquer outra igreja. Elas têm “aparência de religiosidade”[6] e suas próprias boas qualidades e valor.

João Batista transpôs o véu e voltou para conceder o Sacerdócio Aarônico que “(...) possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados (...)”.[7] A ordenança que acompanha o batismo, que é a confirmação e a concessão do Espírito Santo, exige uma autoridade maior.[8]

Pouco depois, Pedro, Tiago e João, os Apóstolos que acompanharam o Senhor, restauraram o Sacerdócio maior ou de Melquisedeque[9], o “Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus”.[10]

A Restauração não aconteceu de uma só vez. Houve uma série de ocasiões em que outros profetas vieram restaurar as chaves do sacerdócio.[11]

Depois de restaurada a autoridade, revelou-se a organização da Igreja. Os Apóstolos foram ordenados e o Quórum dos Doze Apóstolos e a Primeira Presidência foram organizados da mesma forma que na antigüidade.[12] As ordenanças foram reveladas e a autoridade para realizá-las, concedida.

O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo foi traduzido e publicado. Ele contém “a plenitude do (...) evangelho eterno”.[13]

Outras revelações foram publicadas: Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor. Essas escrituras explicam-nos porque a Terra foi criada e Quem a criou.[14] Assim, os primeiros líderes da Igreja tinham diante de si a plenitude do evangelho de Jesus Cristo e os *padrões* que Ele exige de Seus discípulos.

Ficamos sabendo do plano de redenção: “o grande plano de felicidade”.[15] Viemos à Terra para ser provados e ganhar experiência, com a promessa de que “por meio da Expiação de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho”.[16]

Antes de iniciarmos a vida mortal, vivíamos como filhos espirituais do Pai

Celestial.[17] "Todos os seres humanos—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um."[18]

O grande plano de felicidade permite que os laços familiares perdurem após a morte. As ordenanças e convênios sagrados, realizados apenas no templo, possibilitam que as pessoas voltem à presença de Deus e que as famílias fiquem unidas eternamente. O casamento, a família e o lar são o alicerce da Igreja.[19] Nada é mais importante do que a família para a Igreja e para a própria civilização!

Nem todos alcançam tudo na vida mortal; pois alguns não têm a oportunidade de casar-se e formar a própria família; mas o grande plano de felicidade e as leis que o governam perduram após a morte. Há um Pai Celestial bondoso que cuida dessas pessoas e, na eternidade, as bênçãos necessárias para a exaltação (que incluem o casamento e a família) não lhes serão negadas. A espera e o anseio por elas haverão de torná-las ainda mais ternas.

As revelações nos ensinam que não precisamos dizer a vocês, jovens, o que é certo e o que é errado moralmente e no casamento. O profeta Leí ensinou seus filhos jovens que "os homens são ensinados suficientemente para distinguirem o bem do mal".[20]

Como o poder de gerar corpos mortais é essencial à nossa felicidade e exaltação, o Senhor decretou punições severas para o emprego imoral da capacidade de gerar a vida.[21]

Satanás sabe que se conseguir corromper o processo de reprodução e fazer com que os homens e mulheres o degradem em atos imorais, conseguirá, no caso dessas pessoas, atrapalhar o plano de felicidade na medida de sua imoralidade.

Paulo ensinou: "(...) Deus (...) não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar".[22]

Não quero ofender os sentimentos delicados de vocês, que são jovens excelentes, mas em nosso mundo repleto de iniqüidades, vocês têm de estar em guarda.

Há palavras que preferiríamos não dizer; que descrevem coisas nas quais preferiríamos não pensar; mas não há como vocês não serem expostos às tentações relacionadas à fornicação, adultério, pornografia, prostituição, perversão, luxúria, abuso, ao que é contrário às leis naturais de Deus e a tudo o que provém dessas coisas.

Só com dificuldade é possível escaparem da linguagem vulgar e degradante, das piadas e do humor perversos , que andam de mãos dadas. Todas essas coisas lhes são exibidas nas atividades de lazer aviltantes, seja em música, literatura, teatro, cinema e, é claro, na Internet.

Lembrem-se da Primeira Visão, quando o jovem Joseph ajoelhou-se no bosque. Imediatamente, uma densa escuridão formou-se ao redor dele e a força do inimigo dominou-o. Ele fez o mesmo que todos vocês podem fazer: clamou a Deus e foi libertado dessa força maligna.[23]

A oração é muito eficiente. Vocês são filhos de Deus e, portanto, podem fazer o mesmo que Joseph: orar a Deus em nome de Jesus Cristo pedindo forças.[24]

Satanás e seus anjos tentarão envolver seus pensamentos e controlar o que vocês fazem. Se puder, ele corromperá tudo o que é bom.[25] Para ele a Internet, a rede mundial de computadores é isso mesmo: uma rede para capturá-los na trama da iniqüidade do vício em pornografia. O resultado será a infelicidade.[26]

Há quem utilize meios políticos, sociais e legais para redefinir a moralidade e o casamento e fazer com que se tornem licenciosos, antinaturais e incluam coisas proibidas. Essas pessoas, porém, nunca conseguirão mudar as linhas que regem a vida e a felicidade humana desde o princípio. O pai da mentira ataca alguma paixão, tendência ou fraqueza. Convence aos indivíduos de que essa característica é imutável e os induz a fazer coisas que nunca fariam espontaneamente.

Mas, mais cedo ou mais tarde, a centelha divina que há neles se acenderá. Eles podem usar o arbítrio que têm por serem filhos de Deus criados à Sua imagem[27] para renunciar ao destruidor. A característica que acreditavam ser imutável será modificada e eles sentirão o poder da redenção de Cristo.[28] O fardo lhes será tirado dos ombros e o sofrimento cessará.[29] É para isso que serve a Expiação de Cristo.

Eles podem reclamar sua herança de filhos de pais celestiais e saber que, apesar da tortura e agonia da prova da vida mortal, não estão perdidos.

Na Igreja, ninguém é condenado por causa de tendências ou tentações. As pessoas são consideradas responsáveis pelas transgressões.[30] Se vocês não se deixarem persuadir a praticar atos vis, não serão condenados nem expostos à disciplina da Igreja.

Não somos nós que estabelecemos os padrões, mas temos a ordem de ensiná-los e mantê-los. O padrão continua sendo a abstinência antes do casamento e a fidelidade total depois dele. Por mais antiquados que pareçamos, por mais que se desdenhem os padrões e por mais que os outros cedam, nós não cederemos; não podemos ceder. A obediência ao padrão moral e à Palavra de Sabedoria continuarão a ser requisitos para a ordenação ao sacerdócio, para a missão e para receber-se a recomendação para o templo.

Vocês receberam o dom do Espírito Santo. Receberão inspirações aprovadoras ou de advertência quando tiverem decisões a tomar.[31] O Espírito Santo pode guiá-los para longe do mal e trazê-los de volta caso tenham-se desviado do caminho e se perdido. Nunca esqueçam que são filhos de Deus. Satanás não pode aprisioná-los para sempre. Vocês sempre terão a chave do arrependimento para abrir a porta.

Se vocês, jovens, sentirem-se sozinhos, lembrem-se que há milhões de vocês atualmente na Igreja. Muitos milhares de vocês estão na missão neste momento. Vocês são um exemplo visível, um testemunho da Restauração até para quem não quiser escutar sua mensagem. Onde quer que estejam, na escola, no trabalho, divertindo-se ou no serviço militar, vocês nunca estão sós.

As palavras podem ser usadas contra vocês, como armas. Se alguém atacá-los com a palavra *diversidade*, tomem-na para vocês e digam: "Já sou bastante diverso e pretendo continuar assim". Se a palavra for *tolerância*, tomem-na também e digam: "Espero que você seja tolerante com meu estilo de vida que é de obediência, integridade, abstinência e arrependimento". Se a palavra for *opção*, digam à pessoa que vocês optaram pela boa e velha moralidade. Vocês optaram por ser maridos ou mulheres dignos e por ser pais dignos.

A Igreja como um todo pode defender esses padrões sozinha; mas não seremos os primeiros que o fizeram: Morôni, o último de seu povo, disse: "fiquei sozinho (...) [e] cumpro a ordem de meu pai".[32] Não se atemorizem.[33]

Quando eu era jovem e tinha recebido meu chamado havia pouquíssimo tempo, fui mandado para o leste, para falar com autoridades importantes que impediam nosso trabalho. No caminho para o aeroporto, fiz uma parada para falar com o Presidente Harold B. Lee e perguntei: "Tem algum conselho final para mim?"

"Sim", disse ele, "lembre-se que não estamos mais em 1830 e que não somos apenas seis pessoas."

Isso eliminou o medo. Defendi nossa causa e o problema foi resolvido.

A sociedade enveredou por um caminho que já fez com que mais de uma civilização fosse destruída e está amadurecendo em iniqüidade. A própria civilização está em perigo. Vocês, nossos excelentes jovens, são um exemplo para os incontáveis milhões de boas pessoas de todo o mundo.

Quando penso na alegria e felicidade que os esperam nesta vida e na obra que têm a fazer, é-me impossível ficar desanimado.

Pedro, o primeiro Apóstolo abaixo do Senhor, disse de vocês: "(...) vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz".[34]

Lembrem-se desta profecia grandiosa:

"O estandarte da verdade foi erguido; a mão do ímpio não conseguirá barrar o progresso da obra; (...) a verdade de Deus avançará com coragem, nobreza e independência, até que tenha penetrado cada continente, visitado cada clima, varrido cada país e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o grande Jeová diga que o trabalho está terminado."[35]

Quando éramos jovens, cantávamos estes versos:

Deve Sião fugir à luta?
Deve agora desistir?
Se espreita o inimigo
Que espera nos ferir? Não!

Sempre fiéis nossa fé guardaremos,
Sempre valentes com ardor
lutaremos.
A nossa mão e o coração,
A teu serviço, Senhor, estão.

Se o poder das trevas busca
Destruir a lei de Deus,
Deve Sião deixar a liça,
Esquecer os votos seus? Não!

A verdade procuramos,
No caminho do Senhor,
Pois a juventude luta
Com empenho e destemor. Sim! (...)

Trabalhamos por ser dignos
Da eterna salvação;
A verdade procuramos,
Tendo Deus no coração. Sim!

Sempre fiéis nossa fé
guardaremos,
Sempre valentes com ardor
lutaremos.
A nossa mão e o coração,
A teu serviço, Senhor, estão.[36]

Deus os abençoe, os milhões de jovens da Igreja que, dignos, seguem os padrões do evangelho e têm no íntimo um testemunho profundo do evangelho, o testemunho que todos temos e prestamos; em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver *Para o Vigor da Juventude: Cumprir Nosso Dever para com Deus* (livreto, 2001).
2. D&C 101:78.
3. Ver D&C 115:4.
4. Joseph Smith — História 1:19; ver também Mateus 15:9.
5. Ver D&C 27:12–13.
6. Joseph Smith — História 1:19.
7. D&C 13:1.
8. Ver D&C 20:41; 33:15.
9. Ver D&C 27:12–13; Joseph Smith — História 1:72.
10. D&C 107:3.
11. Ver D&C 110.
12. Ver D&C 18:9; 20:1–2; 107:22, 29.
13. D&C 27:5.
14. Ver Moisés 1:30–39.
15. Alma 42:8; ver também 2 Néfi. 11:5; Alma 12:25; 17:16; 34:9; 41:2; 42:5, 11–13, 15, 31; D&C 101:22; Moisés 6:62.
16. Regras de Fé 1:3.
17. Ver Números 16:22; Eclesiastes 12:7; Hebreus 12:9.
18. "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, outubro de 1998, p. 24.
19. Ver "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, outubro de 1998, p. 24.
20. 2 Néfi 2:5.
21. Ver Jacó 3:12; D&C 42:24; 104:8–9.
22. I Coríntios 10:13.
23. Ver Joseph Smith — História 1:15–16.
24. Ver Tiago 4:7.
25. Ver D&C 10:22; ver também Lucas 22:3; 2 Néfi 2:17–18, 27; 3 Néfi 18:18; D&C 50:3.
26. Ver Alma 41:10.
27. Ver Gênesis 1:26–27; Moisés 2:26–27; 6:9; Abraão 4:26–27.
28. Ver 2 Néfi 2:1–6.
29. Ver Alma 7:11–12.
30. Ver D&C 101:78; Regras de Fé 1:2.
31. Ver D&C 8:2–3; 9:7–9.
32. Mórmon 8:3.
33. Ver II Timóteo 1:7; D&C 68:6.
34. I Pedro 2:9.
35. Joseph Smith, *History of the Church,* vol. 4, p. 540.
36. "Deve Sião Fugir à Luta", *Hinos*, nº 183.

Receber um Testemunho do Evangelho Restaurado de Jesus Cristo

ÉLDER ROBERT D. HALES
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Sigam o exemplo de Joseph Smith e o padrão da Restauração. Voltem-se para as escrituras. Ajoelhem-se em oração. Peçam com fé. Escutem os sussurros do Espírito Santo.

Nós, os líderes da Igreja, sempre ouvimos esta pergunta: "Como posso receber um testemunho do evangelho restaurado de Jesus Cristo"?

O processo de receber o testemunho e converter-se inicia-se com o estudo e a oração, e continua quando praticamos o evangelho com paciência e persistência, invocando o Espírito e tendo confiança Nele. A vida de Joseph Smith e o padrão da Restauração são exemplos excelentes desse processo. Quando ouvirem os relatos da Restauração, em minha mensagem de hoje, procurem identificar os passos que conduzem ao testemunho, desejando conhecer a verdade, ponderando em seu coração e depois sentindo e seguindo obedientemente aos sussurros do Espírito Santo.

Joseph Smith nasceu em 23 de dezembro de 1805, em Sharon, Vermont, em uma família que costumava orar e estudar a Bíblia. Em sua juventude, interessou-se pela religião e percebeu que havia uma "grande confusão" a respeito das doutrinas de Cristo, com "sacerdote contendendo com sacerdote e converso com converso".[1]

Essa confusão não acontecia somente em sua comunidade. Ela teve início séculos antes, no período denominado de Grande Apostasia. O dia de Cristo "não será assim" [não virá], disse o Apóstolo Paulo, "sem que antes venha a apostasia".[2]

Algumas décadas após a Ressurreição de Cristo, Seus Apóstolos foram mortos, Seus ensinamentos foram corrompidos e o sacerdócio foi retirado da Terra. Mas Paulo, vendo nossos dias, profetizou que Deus "[tornaria] a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos".[3] O Pai restauraria mais uma vez sobre a Terra a verdadeira Igreja de Cristo.

Por séculos, o mundo preparou-se para essa restauração. A Bíblia foi traduzida e publicada. Um novo continente foi descoberto. O espírito da reforma espalhou-se pelo mundo cristão, e uma nova nação foi fundada sobre os princípios da liberdade.

Joseph Smith nasceu nessa nação e, aos quatorze anos, viu-se em meio a uma "divergência de opiniões [religiosas]". Freqüentemente, perguntava-se: "Se [alguma dessas igrejas] é correta, qual é, e como poderei sabê-lo"?[4]

Joseph voltou-se para a Bíblia em busca de respostas. "Se algum de vós tem falta de sabedoria", leu na epístola de Tiago, "peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada."[5]

Seguindo a orientação de Tiago, Joseph dirigiu-se a um bosque próximo à sua casa e orou. Ao iniciar sua oração a Deus, "um pilar de luz (...) [desceu] gradualmente", mais brilhante que o sol do meio-dia e "dois Personagens" apareceram a ele. "Um Deles [falou, chamando Joseph] pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*"[6]

Deus o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo, conversaram com Joseph. Responderam à sua pergunta. Ensinaram-lhe que a verdadeira Igreja de Cristo fora tirada da Terra. Joseph

soube que esses membros da Deidade eram seres separados e distintos, que Eles o conheciam pelo nome, e que estavam desejosos de responder às suas orações. Os céus se abriram, a noite da apostasia terminou, e a luz do evangelho começou finalmente a brilhar.

Assim como Joseph, muitos de nós buscamos a luz da verdade. Assim como o mundo foi preparado para a Restauração, cada um de nós foi preparado para receber a luz do evangelho em nossa vida. Às vezes essa preparação é feita por meio de uma mudança em nossas circunstâncias, ao conhecermos um novo amigo, ao mudarmos para outra cidade, ao mudarmos de emprego, o nascimento de um filho, a morte de um ente querido, doença, infortúnio, ou mesmo tragédia.

Nesse momento de transição, buscamos respostas às perguntas importantes da vida: Quem somos? De onde viemos? Por que estamos nesta Terra? E para onde iremos após a morte? Joseph não nasceu com esse conhecimento, nem tampouco nós. Todos precisamos buscá-lo.

Como Joseph, precisamos procurar nas escrituras e orar. Para muitos de nós, isso significa superar os sentimentos de dúvida e falta de dignidade, ser humildes e aprender a exercitar nossa fé.

Nos três dias que se seguiram à Primeira Visão, Joseph sentiu-se muito humilde. "Muitas vezes", disse ele, "senti-me condenado por minhas fraquezas e imperfeições."[7] Mas ele não perdeu a fé nem esqueceu o poder da oração.

Em 21 de setembro de 1823, aos 17 anos, ele ajoelhou-se para pedir "perdão por todos os [seus] pecados e imprudências, pedindo também uma manifestação para (....) saber qual era o [seu] estado e posição perante [Deus]".[8] Ao orar, outra vez, uma luz surgiu em seu quarto e continuou a aumentar "até o aposento ficar mais iluminado do que ao meio-dia".[9] Nessa luz, apareceu um personagem em pé, vestido em uma túnica "da mais rara brancura".[10] Ele chamou Joseph pelo nome e apresentou-se como Morôni. Disse que "Deus tinha uma obra a ser executada [por Joseph]",[11] e falou-lhe de antigos anais escritos em placas de ouro, que, depois de traduzidos, transformaram-se no *Livro de Mórmon*, um relato antigo escrito sobre placas de ouro. O livro continha o registro da plenitude do evangelho, como fora ensinado por Jesus Cristo aos ancestrais de Morôni. Joseph foi instruído a buscar as placas, que estavam enterradas perto da casa de sua família, em um monte que agora é chamado Cumora.

No dia seguinte, Joseph encontrou as placas, mas não havia chegado ainda o momento de retirá-las de onde estavam. Morôni instruíra Joseph a encontrá-lo naquele mesmo lugar, no mesmo dia, nos quatro anos seguintes.[12]

Joseph obedeceu. A cada ano, dirigiu-se ao monte onde Morôni lhe dava "instruções"[13] a respeito da Restauração da Igreja de Cristo. De modo muito semelhante ao que o Novo Testamento diz da infância do

Salvador, Joseph "crescia em sabedoria e estatura"[14] e "se fortalecia em espírito".[15]

O mesmo se dá conosco. Alguns membros recém-batizados sentem-se desanimados com o próprio conhecimento e estatura no evangelho — a respeito do que ainda não sabem. Esquecem-se do esforço obediente, do estudo do evangelho e do amadurecimento espiritual que fizeram parte das primeiras experiências de Joseph. Aqueles que são membros há mais tempo devem também lembrar-se de que a instrução e o aprendizado espiritual regular são requisitos essenciais aos que querem se fortalecer em espírito.

Depois de quatro anos de obediência contínua, Joseph recebeu as placas, em 22 de setembro de 1827, aos 21 anos de idade. Ele também recebeu um instrumento antigo para traduzi-las, o *Urim e Tumim*. Utilizando esse intérprete sagrado, bem como o Espírito Santo, Joseph começou a trabalhar na tradução em dezembro daquele mesmo ano.[16] Logo recebeu a ajuda de um professor primário chamado Oliver Cowdery, que assumiu a função de escrevente.[17]

Aos 23 anos de idade, Joseph estava traduzindo as placas, quando ele e Oliver chegaram a uma passagem a respeito do batismo para a remissão dos pecados. Como novos pesquisadores, sentiram o desejo de saber mais. Joseph sabia o que fazer.

Em 15 de maio de 1829, os dois homens dirigiram-se ao bosque para perguntar ao Senhor. Enquanto oravam, João Batista apareceu a eles, em uma "nuvem de luz".[18] Fora ele quem havia batizado o Salvador em vida. Ele possuía as chaves do sacerdócio necessárias para a realização da ordenança, pela autoridade de Deus.

Quando Joseph e Oliver ajoelharam-se diante dele, João Batista impôs as mãos sobre sua cabeça e conferiu-lhes o Sacerdócio Aarônico.[19] Daquele momento em diante, Joseph e Oliver passaram a ser portadores da autoridade de batizar e conferir esse sacerdócio a outras pessoas.

Hoje, todos os que desejam saber se devem ser batizados estão convidados a seguir o exemplo de Joseph e Oliver, e orar. E todos os que estiverem preparados para o batismo e forem dignos dele podem recebê-lo por meio de alguém a quem a autoridade tenha sido transmitida em uma corrente ininterrupta iniciada por João Batista, nesta dispensação.

No final de maio ou início de junho de 1829, o Sacerdócio de Melquisedeque, ou Sacerdócio maior, foi conferido a Joseph e Oliver pelos Apóstolos Pedro, Tiago e João.

A tradução do *Livro de Mórmon* foi concluída naquele junho, e o livro foi publicado em 26 de março de 1830, menos de um ano depois.

Doze dias depois da publicação do Livro de Mórmon, em 6 de abril, a Igreja foi organizada formalmente, na casa de Peter Whitmer Sênior, em Fayette, Nova York. Como havia sido profetizado por Paulo, a antiga Igreja de Cristo estava novamente estabelecida na Terra.[20]

Mas a obra da Restauração ainda não estava terminada. Assim como no passado, os membros da Igreja foram instruídos a edificar um templo, que foi dedicado em Kirtland, Ohio, em 27 de março de 1836. Uma semana depois, em 3 de abril, foi realizada uma reunião ali. Após uma oração solene e tranqüila, Joseph e Oliver viram o Senhor Jesus Cristo em pé diante deles. Ele, que disse: "As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça",[21] viera para a Sua casa santificada. Moisés, Elias e Elias, o profeta, também apareceram ali, e outorgaram a Joseph as chaves do reino, as ordenanças de salvação.[22]

Irmãos e irmãs, conseguem ver o padrão? Todos os grandes eventos da Restauração — a Primeira Visão, o aparecimento de Morôni e o surgimento do Livro de Mórmon, a restauração do sacerdócio, o aparecimento de Jesus Cristo após a dedicação de Seu templo — todos foram precedidos da oração.

Desde esse tempo, 116 templos já foram dedicados. Estive presente a inúmeras dessas reuniões sagradas. Orações dedicatórias foram proferidas. O Espírito Santo esteve presente em abundância. Durante essas ocasiões, entre muitas outras, senti o inegável testemunho do Santo Espírito de Deus, como um fogo queimando em meu peito, de que o evangelho restaurado é verdadeiro.

Como foi que aprendi essas coisas? Néfi faz-nos um relato claro e vigoroso

desse processo, em que temos de desejar, crer, ter fé, ponderar e, depois, seguir o Espírito. Vejamos o que Néfi diz: "Pois aconteceu que depois de haver eu *desejado* saber as coisas que meu pai tinha visto [na visão da árvore da vida] e *acreditando* que o Senhor teria poder de torná-las conhecidas a mim, enquanto estava eu sentado, *ponderando* em meu coração, *fui arrebatado pelo Espírito* do Senhor, sim, *(...) o Espírito [falou] a mim*".[23]

Assim que recebemos um testemunho do Espírito, nosso testemunho se fortalece pelo estudo, pela oração e por viver o evangelho. Nosso testemunho crescente traz-nos mais fé em Jesus Cristo e Seu plano de felicidade. Sentimo-nos motivados para arrepender-nos e obedecer aos mandamentos, o que, juntamente com uma grande mudança interior, nos conduz à nossa conversão. E nossa conversão traz-nos perdão, cura e alegria divinas, e o desejo de prestar nosso testemunho a outras pessoas.

Mas vocês poderiam perguntar: como alguém dá início a esse processo? Gostaria de sugerir-lhes que aceitassem o convite feito por Morôni no Livro de Mórmon: "E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo. E pelo poder do Espírito Santo, podeis saber a verdade de todas as coisas".[24] Para alguns, isso acontece rapidamente. Para outros, acontece gradualmente, ao longo dos anos.

Somos capazes de receber essa manifestação espiritual porque o Espírito Santo é "um personagem de Espírito", que pode "habitar em nós."[25] Sua missão é testificar do Pai e do Filho, trazer Sua vontade até nós e ensinar-nos "todas as coisas que [nós devemos] fazer".[26] As pessoas do mundo todo podem sentir a influência do Espírito Santo de vez em quando em sua vida. Mas somente aqueles que foram batizados e confirmados podem receber o dom do Espírito Santo, que é concedido pela imposição das mãos de quem tenha autoridade e possibilita que tenhamos a Sua companhia constantemente.

A preservação dessa companhia requer um esforço sincero por parte dos membros da Igreja. Se não formos obedientes às leis, princípios e ordenanças do evangelho, o Espírito Santo se retirará. Ele não pode permanecer conosco, quando estamos com raiva no coração, brigamos com nosso cônjuge ou criticamos os ungidos do Senhor. Retira-se toda vez que somos rebeldes, imorais, vestimo-nos sem recato, somos impuros ou profanos em nossa mente ou corpo, somos preguiçosos em nossos chamados e deveres, ou cometemos outros pecados; pois "o Espírito do Senhor não habita em templos impuros".[27]

Portanto, devemos arrepender-nos continuamente, participar do sacramento, ser dignos de uma recomendação para o templo, e servir ao Senhor de todo o "coração, poder, mente e força".[28]

Quando o Espírito Santo habita em nós, sentimos amor por Deus e por Seus filhos. Esse amor afasta o medo e nos enche de desejo de abrir nossa boca. Não há maior dádiva que podemos dar aos outros que prestar nosso testemunho a eles. Não há maior alegria que conseguir trazer uma alma a Cristo.[29] E não há melhor modo de fortalecer nosso testemunho do que compartilhar o testemunho que temos a respeito Dele com o mundo. Ao fazermos isso, nossa família será fortalecida. Nossa ala, nossa estaca e a comunidade serão cheias de amor e paz e, finalmente, a Terra estará preparada para a Segunda Vinda de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Eu sei que o evangelho restaurado de Jesus Cristo é verdadeiro. Eu sei que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Sua Igreja sobre a Terra atualmente. Eu sei que Joseph Smith é um profeta de Deus, e que Gordon B. Hinckley é seu sucessor, o profeta e presidente da Igreja nos dias de hoje.

Eu os exorto, e oro por vocês — caso ainda não saibam dessas coisas por si mesmos — para que sigam o exemplo de Joseph Smith e o padrão da Restauração. Voltem-se para as escrituras. Ajoelhem-se em oração. Peçam com fé. Escutem os sussurros do Espírito Santo. Saibam que o Pai Celestial conhece seu nome e suas necessidades, assim como de Joseph. Vivam o evangelho com paciência e persistência. E, em nome de Jesus Cristo, prometo-lhes: "Se pedirdes [ao Pai Celestial] com fé, acreditando que recebereis, guardando diligentemente os [Seus] mandamentos, certamente estas coisas vos serão dadas a conhecer".[30]

Jesus Cristo vive. Esta é Sua obra. Disso eu presto meu testemunho especial, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Joseph Smith — História 1:6.
2. II Tessalonicenses 2:3.
3. Efésios 1:10.
4. Joseph Smith — História 1:10.
5. Tiago 1:5; ver Joseph Smith — História 1:11.
6. Joseph Smith — História 1:16–17.
7. Joseph Smith — História 1:29.
8. Joseph Smith — História 1:29.
9. Ver Joseph Smith — História 1:30.
10. Joseph Smith — História 1:31.
11. Joseph Smith — História 1:33.
12. Ver Joseph Smith — História 1:52–53.
13. Joseph Smith — História 1:54.
14. Lucas 2:52.
15. Lucas 2:40.
16. Ver Joseph Smith — História 1:59, 62.
17. Joseph Smith — História 1:66–67.
18. Joseph Smith — História 1:68.
19. Ver D&C 13; Joseph Smith — História 1:68–69.
20. Ver Efésios 1:10.
21. Mateus 8:20.
22. Ver D&C 110.
23. 1 Néfi 11:1–2; grifo do autor.
24. Morôni 10: 4–5.
25. D&C 130:22.
26. 2 Néfi 32:5.
27. Helamã 4:24.
28. D&C 4:2.
29. Ver D&C 18:15.
30. 1 Néfi 15:11.

O Chamado Inconfundível dos Profetas

ÉLDER SHIRLEY D. CHRISTENSEN
Dos Setenta

Profetas e Apóstolos lideram este trabalho hoje, o qual está sendo levado para o mundo inteiro.

Contemplando esta imensa congregação, vejo em minha mente não apenas os que estão presentes no Centro de Conferências, mas também vocês que participam desta conferência em capelas e lares espalhados por todo o mundo. Quer estejam próximos ou distantes, vocês são extremamente vitais para o trabalho do Senhor e o estabelecimento da Igreja no lugar em que moram.

Estamos unidos pelo nosso amor a Deus, nosso Pai Eterno. Honramos Seu nome e o de Seu Filho Unigênito, o Salvador do Mundo, sim, Jesus Cristo. Nesta conferência, ser-nos-ão transmitidos, pelo poder do Espírito Santo, alguns sentimentos que aumentarão nossa fé no Pai e no Filho e nosso amor pelos princípios do evangelho restaurado. Por sua vez, esses sentimentos irão aproximar-nos Deles, ao sentirmos Sua presença em nossa vida e desejarmos de todo o coração conhecê-Los e tornar-nos semelhantes a Eles.

Minha mensagem e testemunho para vocês é que há profetas e Apóstolos liderando este trabalho hoje, o qual está sendo levado para o mundo inteiro. Eles foram chamados por Deus por meio de revelação. Eles são realmente profetas, videntes e reveladores. O Senhor os ama, e como membros da Igreja nós os honramos e os consideramos servos do Deus vivo. O chamado inconfundível dos profetas é tão nítido hoje como sempre o foi no passado, e o testemunho dos profetas continuará até o exato momento em que o Senhor Jesus Cristo voltar para reinar em glória.

Vivemos numa época maravilhosa porém perigosa. Por toda a Terra, a estabilidade das nações e do mundo em geral parece estar deteriorando-se. Vemos discórdia e inimizade entre líderes e nações, conflitos entre comunidades e contendas dentro das famílias. A solução dos males do mundo encontra-se no entendimento das doutrinas e ensinamentos do Senhor Jesus Cristo e na aplicação prática desses princípios na vida de todos os seres humanos. As doutrinas e ensinamentos divinos foram ensinados com clareza pelos profetas, tanto antigos quanto modernos, conforme inspirados pelo Espírito Santo. Ao ouvirmos essas verdades, elas transmitem a nosso coração e mente esse mesmo Espírito.

Ao refletirmos sobre o papel dos profetas, é vital que compreendamos em primeiro lugar que os profetas foram chamados por Deus e que eles testificam ao mundo a respeito de seu chamado. O antigo Livro de Abraão descreve um evento ocorrido na existência pré-mortal, quando Deus olhou para os espíritos que Ele havia criado: "E Deus viu que essas almas eram boas; e ele estava no meio delas e disse: A estes farei meus governantes; pois ele se encontrava entre aqueles que eram espíritos e viu que eles eram bons; e disse-me: Abraão, tu és um deles; foste escolhido antes de nasceres." (Abraão 3:23)

A respeito de Samuel, o profeta do Velho Testamento, as escrituras relatam: "E crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra. E todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado por profeta do Senhor". (I Samuel 3:19–20)

O Livro de Mórmon cita as palavras do Salvador, na antiga América, quando Ele ressaltou o valor das profecias de Isaías, no Velho Testamento:

"E agora eis que vos digo que deveis examinar estas coisas. Sim, ordeno-vos que examineis estas coisas diligentemente, porque grandes são as palavras de Isaías. Porque ele certamente falou sobre todas as coisas relativas a meu povo, que é da casa de Israel; (…) E todas as coisas

Os membros da Primeira Presidência (ao centro) cumprimentam os membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

que ele disse foram e serão cumpridas de acordo com as palavras que ele disse. (…) Examinai o que disseram os profetas, porque muitos são os que testificam estas coisas". (3 Néfi 23:1–3,5)

Em segundo lugar, o papel dos profetas é ensinar a respeito de Cristo e prestar testemunho de Sua divindade e de Sua missão. Adão, o primeiro profeta, com sua mulher Eva, ouviu a voz do Senhor e deu início ao padrão para as dispensações que se seguiriam. A respeito daquele evento importante, está escrito: "Adão bendisse a Deus e ficou pleno; e começou a profetizar concernente a todas as famílias da Terra, dizendo: Bendito seja o nome de Deus, pois, devido a minha transgressão, meus olhos estão abertos e nesta vida terei alegria; e novamente na carne verei a Deus.

E Eva, sua mulher, ouviu todas essas coisas e alegrou-se, dizendo: Se não fosse por nossa transgressão, jamais teríamos tido semente e jamais teríamos conhecido o bem e o mal e a alegria de nossa redenção e a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes.

E Adão e Eva bendisseram o nome de Deus; e deram a conhecer todas as coisas a seus filhos e suas filhas". (Moisés 5:10–12)

Helamã, o antigo profeta do continente americano, ensinou o seguinte a seus filhos Néfi e Leí: "E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão". (Helamã 5:12)

Talvez o mais vigoroso testemunho do Salvador nesta dispensação tenha sido proferido em 1832, pelo Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon:

"E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive! Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai — Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados (...)". (D&C 76:22–24)

A terceira característica dos profetas é que seus ensinamentos são registrados e ensinados aos habitantes da Terra pelos profetas que os sucedem e por professores. O Senhor disse ao profeta Moisés, do Velho Testamento: "Sobe a mim ao monte, e fica lá; e dar-te-ei as tábuas de pedra e a lei, e os mandamentos que tenho escrito, para os ensinar". (Êxodo 24:12)

Em nossos dias, os profetas vivos do Senhor deixaram um testemunho igualmente vigoroso ao testificarem ao mundo, em 1995, a respeito da natureza sagrada do casamento e da família:

"Nós, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do

Criador para o destino eterno de Seus filhos. (…)

Declaramos que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus. (…)

Conclamamos os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade." ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, outubro de 1998, p. 24.)

Posteriormente, eles também prestaram seu testemunho pessoal, como Apóstolos do Senhor, a respeito da missão de Jesus Cristo:

"Prestamos solene testemunho de que Sua vida, que é o ponto central de toda a história humana, não começou em Belém nem se encerrou no Calvário. Ele foi o Primogênito do Pai, o Filho Unigênito na carne, o Redentor do mundo. (…)

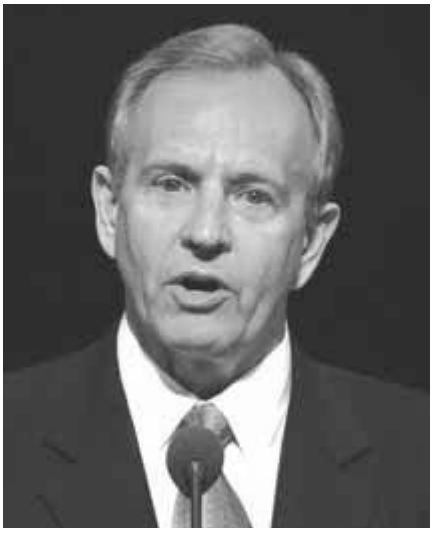
Testificamos que Ele voltará um dia à Terra. (…) Ele governará como Rei dos Reis e reinará como Senhor dos Senhores, e todo joelho se dobrará e toda língua confessará em adoração perante Ele. Cada um de nós será julgado por Ele de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração." ("O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos", *A Liahona*, abril de 2000, pp. 2–3)

No seu próprio cerne, as doutrinas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias visam transmitir à alma de toda pessoa sincera, que pedir a Deus com fé, um testemunho pessoal de nosso Senhor e Salvador e do papel dos profetas desde o princípio dos tempos até este exato momento. Testifico que a sucessão de profetas teve continuidade desde Joseph Smith, o primeiro profeta desta dispensação, até Gordon B. Hinckley, o profeta atual do Senhor. Disso presto testemunho. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

O Senhor Teu Deus Te Tomará pela Mão

ÉLDER W. CRAIG ZWICK
Dos Setenta

Se (…) caminharmos de mãos dadas com Ele em Seus caminhos, prosseguiremos com fé e nunca nos sentiremos sós.



Nos olhos e no coração de muitas pessoas no mundo hoje em dia, há indícios de dúvida, medo e desesperança. Muito da insegurança que existe no mundo vem entrando gradualmente em nosso lar e em nossa vida pessoal. Não importa qual seja nossa idade ou circunstância, todos precisamos saber que há coisas que podemos fazer no presente e que temos esperança no futuro.

Escutem as palavras de Mórmon: "Não sabeis que estais nas mãos de Deus? Não sabeis que ele tem todo o poder? (…)" (Mórmon 5:23)

As mãos são uma das partes simbolicamente expressivas do corpo. Em hebraico, *yad,* a palavra mais comum para "mão" é também usada metaforicamente para indicar poder, força, energia. (Ver William Wilson, *Old Testament Word Studies,* [1978], p. 205.) Assim, mãos significam poder e força.

A mão estendida do nosso profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley, fortalece, ergue e inspira as pessoas de todo o mundo.

Estar nas mãos de Deus sugere que não apenas estamos sob Seus cuidados, mas que também somos amparados e protegidos por Seu extraordinário poder.

Do princípio ao fim das escrituras, existem referências à mão do Senhor. Sua assistência divina é testemunhada repetidamente. Suas mãos poderosas criaram mundos e, ainda assim, foram ternas o bastante para abençoar as criancinhas.

Reflitam a respeito das palavras de João ao descrever o Salvador ressurreto e glorificado: "E eu, quando vi, (…) ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou (…) o que vivo e fui morto; mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. (…)"

(Apocalipse 1:17–18) Quando Ele coloca Sua mão sobre nós, da mesma forma que sobre João, nós vivemos Nele.

Há vinte e quatro anos, nosso filho recém-nascido lutava contra a morte na unidade de terapia intensiva de um hospital. Seus pulmões não estavam totalmente desenvolvidos por ter nascido prematuramente, e ele lutava com desespero para respirar. Ele era muito pequenino, mas com uma enorme vontade de viver. Como pais jovens e inexperientes, minha corajosa e sempre fiel esposa, Jan e eu, orávamos para que o Senhor estendesse a mão e, de algum modo, ajudasse nosso garotinho a continuar respirando. Ao colocar minhas mãos trêmulas por entre as aberturas da incubadora, senti-me inadequado e impotente. Segurei aquela mão pequenina, porém perfeita de nosso filhinho recém-nascido, e senti uma conexão espiritual intensa que jamais esquecerei. Dois dedos de cada uma das minhas mãos cobriram sua cabecinha enquanto eu ministrava a ele.

Nosso desejo de que ele sobrevivesse era puro, mas sabíamos que sua experiência terrena repousava nas mãos do Senhor, não nas nossas mãos, nem nas da equipe médica que tratava dele. Então, com humildade, senti que minhas mãos trêmulas, possuíam um poder e autoridade que iam muito além do meu próprio. Meus dedos na cabeça dele, simbolizavam as mãos e o poder de Deus sobre nosso filho. Depois dessa bênção, em um momento de paz emocional, minha companheira eterna e eu, cada um de um lado da incubadora, nos olhamos, sentindo um espírito renovado de esperança e consolo, nascido da fé no Senhor Jesus Cristo e na conseqüência pessoal de Sua Expiação. Foi um testemunho marcante do amor que Ele sentia por um filho recém-nascido que acabara de deixar Sua companhia. Estávamos mais bem preparados para aceitar a vontade Dele quanto ao nosso filho. Sentimos que, verdadeiramente, havíamos colocado nossas mãos nas mãos do Salvador. Foi como se as próprias mãos do Salvador tivessem fornecido a ajuda para o crítico problema respiratório, permitindo que nosso filho respirasse e adquirisse resistência. A cada respiração e a cada pequeno progresso durante sua recuperação, expressávamos nosso agradecimento em espírito de oração. Hoje, nosso filho saudável e seus pais reconhecidos, continuam a expressar gratidão pelas mãos do Salvador prontas a ajudar.

Entre as promessas divinas de surgirmos na manhã da Primeira Ressurreição e de herdarmos "tronos, reinos, principados e poderes", há as promessas adicionais de "todas as alturas e profundidades". (D&C 132:19) O grande plano de felicidade inclui uma montanha russa de momentos desafiadores seguidos de momentos extremamente alegres. Sim, todos passamos por momentos de dificuldade e de pesar. Ocasionalmente, eles parecem ser tão difíceis para nós que simplesmente queremos desistir. Há ocasiões em que nossos passos são vacilantes; quando nos sentimos desanimados e buscamos ajuda desesperadamente.

O Élder Holland nos lembra de que "o símbolo do cálice que não pode ser passado significa uma provação que chega à nossa vida da mesma forma que na vida do Salvador. É uma provação que vem de forma muito mais simples, com muito menos intensidade, mas que vem com freqüência o bastante para ensinar-nos que temos que obedecer". (*Trusting Jesus,* [2003], p. 42)

Cada um de nós precisa saber que necessita prosseguir na força do Senhor. Podemos colocar nossa mão na Dele e sentir Sua presença que nos ampara, que nos ergue a alturas que jamais atingiríamos sozinhos.

Quando um pai cheio de pesar levou seu filho extremamente doente para Jesus, Marcos registra que: "Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu e ele se levantou". (Marcos 9:27)

Precisamos confiar no Senhor. Se nos entregarmos voluntariamente a Ele, nossas cargas ficarão mais leves e nosso coração será consolado.

O Élder Scott aconselhou recentemente: "[Confiem] em Deus (…) não importando quão difícil seja a situação. Sua paz interior, sua certeza das respostas para problemas difíceis, sua alegria final dependem de sua confiança no Pai Celestial e em Seu Filho Jesus Cristo." ("O Poder Alentador da Fé nos Momentos de Incerteza e Provação", *A Liahona,* maio de 2003, pp. 76, 78)

Como aprendemos a confiar? Como aprendemos a estender nossa mão e a nos associarmos ao consolo dado pelo Senhor?

O Senhor deu instruções claras a Joseph Smith: "Aprende de Mim e ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim. Ora sempre e derramarei meu Espírito sobre ti (…)." (D&C 19:23, 38)

Eis aqui quatro chaves:

- Aprender
- Escutar
- Buscar o Espírito
- Orar sempre

O Senhor dará sustento e apoio, se estivermos dispostos a abrir a porta e receber Sua mão que oferece o auxílio divino.

O Presidente Thomas S. Monson nos lembra da mão que oferece ajuda. "Adorada é a mão que salva, a mão de Jesus Cristo, o Filho de Deus, (…) Com aquela mão Ele bate à porta de nosso entendimento." ("Mãos", *A Liahona,* março de 1991, p. 6)

Recentemente, nossa filha e nosso genro preparavam-se para sair juntos. Eles se apressavam, tentando ficar prontos e dar instruções de última hora para a babá. Não haviam realmente notado o rosto triste de uma das crianças e lágrimas nos olhos da outra até chegarem à porta, prontos para sair. Perceberam então, que os filhos estavam preocupados com o fato de a mamãe e o papai ficarem longe deles. Então, os pais reuniram os quatro filhos preciosos a seu redor. O pai pediu-lhes que estendessem as mãos. Eles estenderam todas as oito mãos pequeninas. A mãe e o pai então beijaram cada mão e disseram a eles que, quando sentissem sua falta, quando ficassem com medo ou quisessem sentir seu amor, poderiam colocar a mão no rosto e sentir a presença da mamãe e do papai a qualquer momento. Elas ficaram muito contentes e quando nossa filha e nosso genro saíram, viram quatro crianças, na janela, com um sorriso na face e as mãos no rosto.

Elas confiavam nos pais. Elas sabiam que eram amadas.

Da mesma forma que as criancinhas, cada um de nós precisa ter a mesma confiança infantil e irrestrita. Precisamos todos lembrar-nos que somos filhos e filhas de Deus. E que Ele nos ama muito.(...) Se verdadeiramente entendermos quem somos, teremos uma fonte inabalável de esperança e consolo.

Jamais conseguiremos terminar "a carreira que nos está proposta" (Hebreus 12:1) sem colocarmos nossa mão na do Senhor.

Há vários anos, nossa filha única resolveu competir em uma maratona. Ela treinou e trabalhou arduamente junto com alguns amigos. A corrida foi difícil e houve momentos em que quis desistir. Mas ela prosseguiu, concentrando-se em um passo de cada vez. Ao aproximar-se da metade do percurso ouviu alguém atrás dela gritar: "Homem cego à sua esquerda".

Ela virou a cabeça, apenas para ver um cego ultrapassando-a e segurando a mão de outro homem. Ambos participavam da corrida. Ao passarem, ela notou a firmeza com que o cego segurava a mão do amigo.

Vencida pela própria dor, ela sentiu-se fortalecida ao ver aqueles dois homens correrem de mãos dadas. O que enxergava era incentivado pelo amigo cego, e o cego dependia da conexão que tinha com a mão do amigo. Nossa filha sabia que o cego jamais terminaria a corrida sozinho. Ela foi inspirada pela confiança do cego e pelo amor dedicado do amigo dele.

De maneira semelhante, o Salvador estende Sua mão a cada um de nós para que não tenhamos que correr sozinhos. "Para aqueles [em nosso meio] que vacilam ou tropeçam [ocasionalmente], Ele está presente para equilibrá-los e fortalecê-los". (*Trusting Jesus*, p. 43) Ao nos aproximarmos da linha de chegada, Ele estará lá para salvar-nos; e foi por tudo isso que Ele deu a Sua vida.

Imaginem os ferimentos nas mãos Dele. Suas mãos que tanto suportaram, sim, Suas mãos dilaceradas e torturadas, dão às nossas próprias mãos mais poder e orientação.

É o Cristo ferido que nos conduz através de nossos momentos de dificuldade. É Ele que nos sustém quando precisamos de mais ar para respirar, do rumo a seguir, ou mesmo de mais coragem para prosseguir.

Se guardarmos os mandamentos de Deus e caminharmos de mãos dadas com Ele em Seus caminhos, prosseguiremos com fé e nunca nos sentiremos sós.

Confiem em Sua promessa de vida eterna e deixe que a paz e a esperança se concentrem sobre vocês.

Quando estabelecemos uma conexão com o Autor da Paz e com Seu amor perfeito e redentor, então viremos a conhecer a realidade da promessa do Senhor: "Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita; e te digo: Não temas, eu te ajudo". (Isaías 41:13)

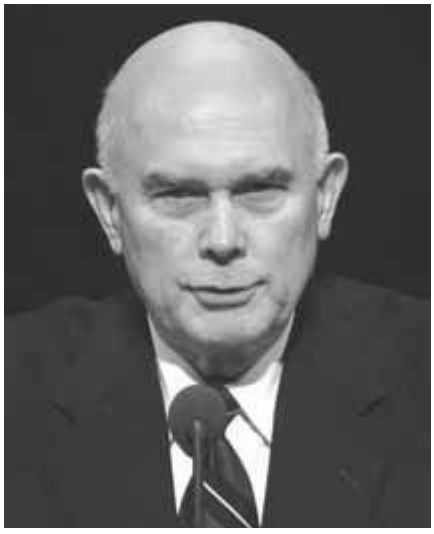
Testifico de Jesus Cristo, nosso Redentor e Salvador vivo.

Testifico que Ele vive e estende Sua mão amorosa a cada um de nós. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Arrependimento e Mudança

ÉLDER DALLIN H. OAKS
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Arrepender-se significa abandonar todas as nossas práticas — pessoais, familiares, étnicas e nacionais — que sejam contrárias aos mandamentos de Deus.



Trago-lhes saudações da Área das Filipinas, com seus mais de 500.000 membros, 2.200 missionários, 80 estacas e 13 missões e 80 distritos de membros. Estamos progredindo a despeito de todas as dificuldades que a Igreja enfrenta nos lugares onde ainda não está plenamente estabelecida.

Nessas áreas em desenvolvimento, dependemos muito do trabalho dos casais missionários idosos. Estou ressaltando isso porque há muitos que me ouvem que precisam saber o quanto somos gratos por seu trabalho, e há outros pelos quais oramos para que decidam participar desse trabalho de vital importância.

I.

Começarei meu discurso com algo que me foi dito por um desses valentes missionários. "Ao relembrar minha vida", disse ele, "mal posso imaginar um surfista descalço do Havaí terminando sua terceira missão. Mas quando senti o caloroso abraço do Salvador, desejei servi-Lo e mudei." Sem dúvida ele mudou! Stanley Y. Q. Ho disse que até os trinta anos de idade ele não queria nada além de "ficar vagando pelas praias de Waikiki". Então, ele conheceu o evangelho, casou-se com uma moça SUD e mudou. Desde aquela época, já cumpriu muitos chamados, inclusive o de bispo e presidente de estaca. Hoje, o Élder Ho e sua amada Momi, que é responsável por muitas das mudanças na vida dele, já serviram em três missões de tempo integral.

Outro exemplo encontra-se no evangelho de Lucas:

"E, tendo Jesus entrado em Jericó, ia passando.

E eis que havia ali um homem chamado Zaqueu; e era este um chefe dos publicanos, e era rico.

E procurava ver quem era Jesus, e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura.

E, correndo adiante, subiu a um sicômoro para o ver; porque havia de passar por ali.

E quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa.

E, apressando-se, desceu, e recebeu-o alegremente." (Lucas 19:1–6)

Lemos, então, no evangelho que os seguidores de Jesus "murmuraram" por Ele entrar na casa de um pecador. (Vers. 7) Mas Jesus não Se importou com isso. Seu evangelho era para todos os que abandonassem seu antigo modo de vida e fizessem as mudanças necessárias para serem salvos no reino de Deus.

Voltando ao relato do homem que abriu sua casa e seu coração ao Senhor:

"E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado.

E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa. (…)

Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." (Vers. 8–10)

Zaqueu de Jericó e Stanley do Havaí representam todos nós. Eles são um exemplo de que as coisas pelas quais oramos serão alcançadas por todos aqueles que tomarem a importante decisão de receber o Senhor "alegremente" e seguir para onde Ele os conduzir.

II.

O evangelho de Jesus Cristo desafia-nos a mudar. O "arrependimento" é a mensagem que ouvimos mais freqüentemente, e arrepender-se significa abandonar todas as nossas práticas — pessoais, familiares, étnicas e nacionais — que sejam contrárias aos mandamentos de Deus. O propósito do evangelho é transformar criaturas comuns em cidadãos celestiais, e isso exige mudanças.

João Batista pregou o arrependimento. Seus seguidores provinham de diferentes grupos, e ele declarou as mudanças que cada um precisava fazer para produzir "frutos dignos de arrependimento". (Lucas 3:8) Publicanos, soldados e pessoas comuns — cada um deles tinha tradições que precisavam ceder ao processo do arrependimento.

Os ensinamentos de Jesus também desafiaram as tradições de diversos grupos. Quando os escribas e fariseus reclamaram que Seus discípulos "[transgrediam] a tradição dos anciãos" deixando de cumprir o ritual da lavagem das mãos, Jesus respondeu que os escribas e fariseus "[transgrediam] o mandamento de Deus pela [sua] tradição". (Mateus 15:2–3) Ele descreveu como eles tinham "[invalidado], pela [sua] tradição, o mandamento de Deus". (Vers. 6) "Hipócritas" foi como ele chamou aqueles cuja dedicação às tradições os impedia de guardar os mandamentos de Deus. (Vers. 7)

Novamente, na revelação moderna, o Senhor declara que "o ser maligno" afasta os inocentes filhos de Deus da luz e da verdade "pela desobediência e por causa da tradição de seus pais". (D&C 93:39)

As tradições, cultura e estilo de vida de um povo inevitavelmente incluem algumas práticas que precisam ser mudadas por aqueles que desejam qualificar-se para as maiores bênçãos de Deus.

A castidade é um exemplo disso. O Senhor ordenou no Sinai: "Não adulterarás" (Êxodo 20:14), e isso foi repetido na revelação moderna. (D&C 42:24; ver também D&C 59:6.) "Fugi da prostituição", ordena o Novo Testamento. (I Coríntios 6:18; ver também Gálatas 5:19; I Tessalonicenses 4:3.) Os profetas de Deus sempre condenaram a "prostituição". Mas esses mandamentos eternos têm sido freqüentemente ignorados, combatidos ou ridicularizados por fortes tradições, em muitos países. Isso é especialmente evidente hoje em dia, quando os filmes, revistas e a comunicação pela Internet de um país são instantaneamente compartilhados por muitos outros. As relações sexuais fora dos laços do matrimônio são toleradas e defendidas por muitos. O mesmo acontece com o crescimento acelerado da cultura pornográfica. Todos que pertenceram a essas culturas de pecado precisam arrepender-se e mudar, se desejarem tornar-se parte do povo de Deus, porque Ele advertiu que "nada que seja imundo pode entrar em seu reino". (3 Néfi 27:19)

A freqüência semanal às reuniões da Igreja é outro exemplo de um mandamento que contraria as tradições populares. O Senhor ordenou-nos que fôssemos à igreja e "[oferecêssemos nossos] sacramentos" em Seu dia santificado. (Ver D&C 59:9.) Isso exige mais do que o simples comparecimento passivo. Somos ordenados a participar da adoração e do serviço ao próximo, e isso exige uma vigorosa mudança para a maioria dos não-cristãos, e até para aqueles cristãos que freqüentavam a igreja como meros espectadores pouco assíduos.

O mandamento do Senhor de abster-nos de bebidas alcoólicas, fumo, chá e café (ver D&C 89) também contraria a tradição de muitas pessoas. Os vícios ou hábitos de longa data não são facilmente vencidos, mas o mandamento de Deus é bem claro, e as bênçãos prometidas mais do que compensam as dificuldades da mudança.

Outro exemplo é a honestidade. Algumas culturas toleram a mentira, o roubo e outras práticas desonestas. Mas qualquer tipo de desonestidade — seja para satisfação pessoal, para evitar embaraços ou obter lucros — está diretamente em conflito com os mandamentos e a cultura do evangelho. Deus é um Deus de verdade, e Ele não muda. Somos nós que precisamos mudar. E será uma grande mudança para todos aqueles cujas tradições os acostumaram a pensar que podem mentir um pouco, enganar um pouco ou participar de ações fraudulentas sempre que isso proporcione vantagens pessoais e cuja detecção seja pouco provável.

Uma tradição mundana menos grave que entra em conflito com a cultura do evangelho é a noção de estarmos subindo ou descendo de cargo. No mundo, falamos de promoções ou rebaixamentos de cargo. Mas isso não existe em relação aos chamados da Igreja. Simplesmente mudamos de cargo. Um bispo desobrigado pela devida autoridade e chamado

para ensinar na Primária não está sendo rebaixado. Ele está seguindo adiante, ao aceitar sua desobrigação com gratidão e receber e cumprir os deveres de seu novo chamado — mesmo que seja um chamado menos visível aos olhos do público.

Vi um notável exemplo disso há poucos meses, nas Filipinas. Visitei uma ala na estaca Pasig, perto de Manila. Encontrei ali Augusto Lim, que eu tinha conhecido há alguns anos como presidente de estaca, presidente de missão, Autoridade Geral e presidente do Templo de Manila. Encontrei-o nessa ocasião servindo com humildade e gratidão no bispado de sua ala, como segundo conselheiro de um homem bem mais jovem e muito menos experiente. A passagem de presidente do templo para segundo conselheiro no bispado de uma ala é um belo exemplo da cultura do evangelho em ação.

Nesses exemplos, não estou comparando a cultura ou as tradições de uma parte do mundo com as de outra parte. Estou contrastando o modo de agir do mundo com a maneira do Senhor — a cultura do evangelho de Jesus Cristo em oposição às culturas e tradições de todas as nações ou povos. Nenhum grupo tem o monopólio da virtude ou uma imunidade em relação ao mandamento de mudar. Assim sendo, Jesus e Seus Apóstolos não tentaram transformar os gentios em judeus. (Ver Romanos 2:11; Gálatas 2:11–16, 3:1–29, 5:1–6, 6:15.) Eles ensinaram gentios e judeus, procurando fazer com que cada um deles se tornasse seguidor de Cristo.

De modo semelhante, os servos atuais do Senhor não procuram transformar filipinos, asiáticos ou africanos em americanos. O Salvador convida todos a achegarem-se a Ele (ver 2 Néfi 26:33; D&C 43:20), e Seus servos procuram persuadir todas as pessoas — inclusive os americanos — a tornarem-se santos dos últimos dias.

Dizemos a todos: Abandonem suas tradições e práticas culturais que sejam contrárias aos mandamentos de Deus e à cultura de Seu evangelho, e unam-se a Seu povo na edificação do reino de Deus. O Apóstolo João ensina que quando deixamos de caminhar nas trevas, "[andamos] na luz, (…) temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado". (I João 1:7)

III.

Existe uma cultura especial do evangelho, um conjunto de valores, expectativas e práticas comuns a todos os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O estilo de vida do evangelho provém do plano de salvação, dos mandamentos de Deus e dos ensinamentos dos profetas vivos. É manifestado no modo como criamos nossa família e conduzimos nossa vida pessoal. Os princípios declarados na Proclamação da Família são uma bela expressão de nossa cultura do evangelho.

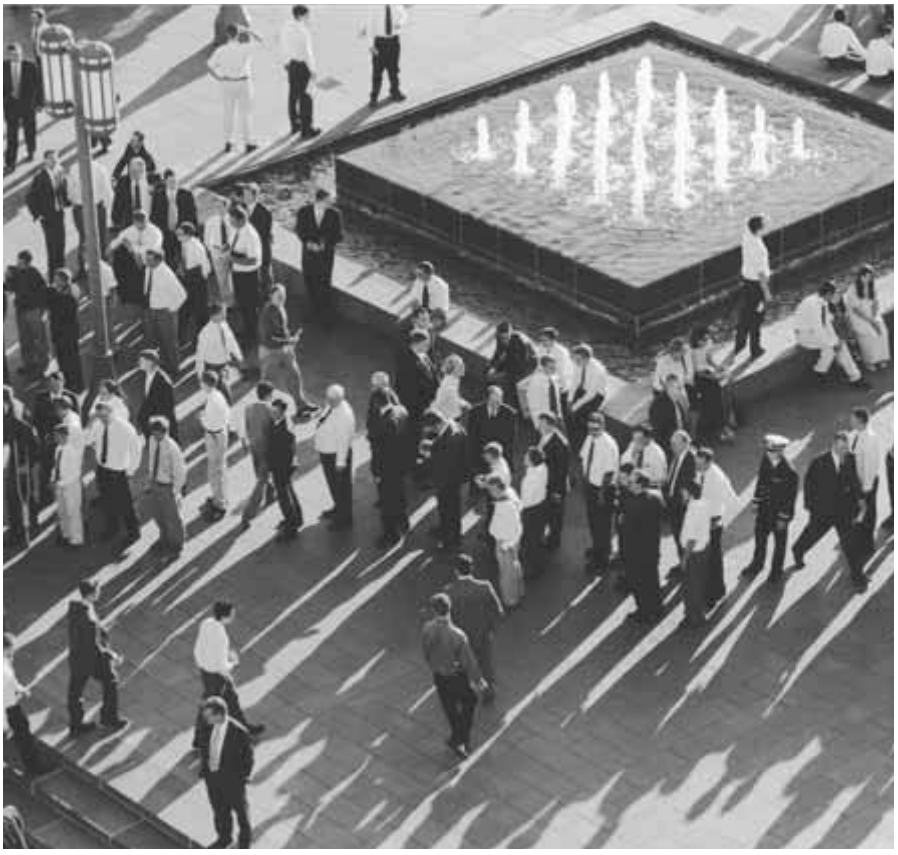
Aqueles que são batizados na Igreja de Jesus Cristo fazem convênios. Na revelação moderna, o Senhor declarou: "Quando os homens são chamados ao meu evangelho eterno e fazem um convênio eterno, são considerados como o sal da Terra e o sabor dos homens". (D&C 101:39) Para cumprir nosso dever em relação ao convênio de sermos o sal da Terra, precisamos ser diferentes das pessoas a nosso redor. Conforme ensinou Jesus:

"Em verdade, em verdade vos digo que eu vos concedo serdes o sal da terra; mas se o sal perder o sabor, com que será a terra salgada? O sal então para nada mais prestará, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens". (3 Néfi 12:13; ver também Mateus 5:13; D&C 101:40.)

Isso exige que façamos algumas mudanças em nossa cultura familiar, nossa cultura étnica ou nossa cultura nacional. Precisamos mudar todos os aspectos de nosso comportamento que estejam em conflito com os mandamentos, convênios e a cultura do evangelho.

O plano do evangelho é baseado na responsabilidade individual. Nossa Regra de Fé declara a verdade eterna que "(...) os homens serão punidos por seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão". (Regras de Fé 1:2) Essa exigência de responsabilidade individual, que é expressa de muitas formas em nossa doutrina, opõe-se diretamente ao plano de Satanás de "[redimir] a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se perca (…)". (Moisés 4:1) O plano do Pai e do Salvador está baseado na escolha individual e no esforço individual.

A doutrina e a prática da responsabilidade pessoal e do esforço pessoal



não condizem com as tradições individuais e culturas locais em muitas terras. Vivemos em um mundo no qual existem grandes diferenças de renda e posses materiais, e muitos esforços públicos e privados estão sendo efetuados para minimizar essas diferenças. Os seguidores do Salvador receberam o mandamento de ajudar aos pobres, e muitos o fazem. Mas algumas doações criaram uma atitude que gerou a dependência, diminuindo a necessidade de abrigo e alimento das pessoas que as recebem, empobrecendo-as, porém, no que se refere à sua necessidade eterna de crescimento pessoal. O crescimento exigido pelo plano do evangelho somente ocorre numa cultura de esforço e responsabilidades individuais. Não pode ocorrer numa cultura de dependência. Sejam quais forem as suas causas, a dependência de outra pessoa para tomarmos decisões ou obtermos recursos que poderíamos conseguir por nós mesmos enfraquece-nos espiritualmente e retarda nosso crescimento no sentido de tornar-nos o que o plano do evangelho espera que sejamos.

O evangelho eleva as pessoas tirando-as da pobreza e da dependência, mas somente quando a cultura do evangelho, incluindo o pleno pagamento do dízimo, mesmo pelos mais pobres, prevaleça em relação as tradições e culturas de dependência. Essa é a lição a ser aprendida com os filhos de Israel, que deixaram para trás centenas de anos de escravidão no Egito e seguiram um profeta até a sua própria terra e tornaram-se um povo poderoso. Essa lição também pode ser aprendida com os pioneiros mórmons, que nunca usaram as perseguições que sofreram ou sua pobreza como desculpa, mas seguiram adiante com fé, sabendo que Deus os abençoaria se guardassem os mandamentos, e Ele o fez.

As mudanças que precisamos fazer para tornar-nos parte da cultura do evangelho exigem esforço prolongado e muitas vezes doloroso, e nossas diferenças precisam ser visíveis. Tal como o "sal da terra", somos também a "luz do mundo", e nossa luz não pode ficar escondida. (Ver Mateus 5:13-16.) O Apóstolo João advertiu-nos de que isso faria com que o mundo nos odiasse. (Ver I João 3:13.) É por isso que aqueles que fazem o convênio de mudar têm o sagrado dever de amar e ajudar uns aos outros. Esse encorajamento precisa ser oferecido a toda alma que se esforça para sair da cultura do mundo e entrar na cultura do evangelho de Jesus Cristo. O Apóstolo João concluiu, dizendo: "(...) não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade". (I João 3:18)

Ninguém demonstra amor por seu semelhante de modo mais impressionante do que os homens e mulheres da Igreja que saem do conforto do lar e do lugar em que moram para servirem como casais missionários. Eles proporcionam a mais autêntica e valiosa assistência aos que se estão esforçando para mudar. Deus abençoe nossos casais missionários!

IV.

Jesus ordenou-nos a amarmos uns aos outros, e demonstramos esse amor pelo modo como servimos uns aos outros. Recebemos também o mandamento de amar a Deus, e demonstramos esse amor arrependendo-nos continuamente e guardando Seus mandamentos. (Ver João 14:15.) E arrependimento significa mais do que apenas abandonar os nossos pecados. Em seu significado mais amplo, ele exige *mudança.* Abandonando todas as nossas tradições que sejam contrárias aos mandamentos de Deus. Ao tornar-nos participantes plenos da cultura do evangelho de Jesus Cristo, seremos "concidadãos dos santos, e da família de Deus". (Efésios 2:19)

Testifico que é isso que nosso Senhor e Salvador deseja que façamos, sermos o que Seu evangelho espera que sejamos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Atingir Seu Pleno Potencial

ÉLDER RICHARD G. SCOTT
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Com toda a influência do meu chamado, incentivo-o a descobrir quem você realmente é. (…) Exorto a que consiga discernir, por meio do espírito, as aptidões que lhe foram concedidas por Deus.

Recentemente observei mais de 20.000 rapazes e moças santos dos últimos dias ouvirem uma mensagem espiritual. Eles tomavam notas e concentravam-se no orador, ávidos por aprender. Irradiavam um intenso espírito de pureza, retidão e devoção. Ninguém os obrigou a irem até lá. Estavam lá por vontade própria.

Mais tarde, reuni-me com mais de 2.000 missionários de tempo integral que se preparavam para servir. A sala estava carregada com o espírito. Fiz-lhes algumas perguntas difíceis. Eles responderam extremamente bem, muitas vezes citando escrituras que apoiavam seu ponto de vista. Quando cumprimentei os missionários e olhei dentro de seus olhos, senti pureza e um espírito de devoção. Foi uma experiência inspiradora. Cada um deles deixara de lado seus interesses pessoais para aceitar o chamado de se unirem ao que pode vir a ser nossa melhor geração de missionários.

Tive experiências similares a essa com jovens em toda a Terra. O corpo docente de nossas três universidades notou um aumento significativo na capacidade física e mental e na percepção espiritual dos alunos. Algo extraordinário está acontecendo. Conseguem sentir? Na verdade, à medida que a obediência e a moralidade declinam no mundo, o Senhor envia espíritos mais excepcionais à Terra. Como grupo, eles superam o nível médio de capacidade de seus predecessores. Seu potencial de crescimento pessoal e contribuição positiva é enorme. Como pais e líderes de que forma estão cultivando esse potencial? Como rapaz ou moça desta geração o que você está fazendo para atingir seu potencial extraordinário? Irá cultivá-lo e elevar-se a um patamar excepcionalmente alto de realizações e felicidade? Como irá livrar-se das tentativas de Satanás de minar esse potencial por meio da transgressão?" Só você pode responder a essas perguntas de vital importância.

Com toda a influência do meu chamado, incentivo-o a descobrir quem você realmente é. Convido-o a olhar para além da rotina diária da vida. Exorto a que consiga discernir, por meio do espírito, as aptidões que lhe foram concedidas por Deus. Exorto a que, em espírito de oração, faça escolhas corretas que o levarão a alcançar seu potencial pleno.

Gostaria de compartilhar uma forma segura pela qual você começará a levar a cabo esse crescimento. Vi missionários corajosos enfrentarem o vento gelado, resistirem à chuva torrencial, caminharem por ruas escorregadias e lamacentas, e vencerem o temor. Eles, com freqüência, prestam um vigoroso testemunho, para depois serem rejeitados e abertamente criticados. Vi-os empenhando-se para transmitir a verdade em um novo idioma. Às vezes, o ouvinte fica olhando calado para eles, com o olhar confuso. Então, eles percebem, frustrados, que sua mensagem não foi compreendida. Mas eu não mudaria nada disso, mesmo que pudesse, porque há aqueles momentos dourados de sucesso que fazem com que todas as dificuldades valham a pena. Essas recompensas chegam quando o Espírito toca o coração para o bem eterno, porque alguém como você estava lá. Compartilhar a verdade em circunstâncias difíceis é fazer com que ela se torne ainda mais preciosa. Se você atravessar as fronteiras da experiência e caminhar para dentro da penumbra do desconhecido, o Senhor irá fortalecê-lo. A beleza de sua alma eterna começará a ser revelada.

Os desafios e problemas de nossos dias são maiores do que nunca. É por isso que o Senhor precisa de missionários mais capazes e mais bem preparados. Ele precisa daqueles que são limpos e puros, para que possam ser

guiados pelo Espírito e testificar com poder de conversão. Qualifique-se para ser um desses missionários excepcionais. Não será fácil. Mas quando é que algo realmente valioso é fácil?

A carta da Primeira Presidência definiu altos padrões para as condições físicas, de dignidade moral e estabilidade, mental e emocional que o trabalho missionário exige atualmente. Esses padrões são rigorosos, mas você pode cumpri-los. Você irá regozijar-se com o sentimento de paz e confiança que a aplicação prática desses padrões proporciona. Os padrões foram erguidos, não para que as coisas se tornem mais difíceis, mas porque os missionários servem atualmente em um ambiente onde a orientação espiritual é absolutamente essencial. Além disso, houve alterações na apresentação das palestras. Agora elas não são mais memorizadas, mas seu conteúdo básico deve ser aprendido e apresentado conforme a orientação do Espírito. A dignidade pessoal é essencial para se fazer isso. (Ver "Declaração sobre o Trabalho Missionário", anexo da carta da Primeira Presidência, 11 de dezembro de 2002.)

Você faz parte de uma geração única com um potencial extraordinário. Não é de se admirar que Satanás queira minar esse potencial, tentando-o a violar as leis de Deus. Ele sabe que não tem poder sobre um indivíduo digno. Contudo, ele é mestre na arte de fazer o pecado parecer atraente ao indeciso.

A preparação para uma missão e uma vida significativa começa no lar. Como pai ou mãe, uma das maiores dádivas que você pode oferecer a um filho ou filha é nutrir constantemente um testemunho crescente da verdade, nutrindo pacientemente cada aptidão espiritual da criança. Explique-lhe, cuidadosamente, as doutrinas da Igreja e o poder que elas proporcionam se bem vividas. Esse alicerce irá equipar a criança para resistir ao mal que contamina este mundo. Incentive todo filho que seja física e emocionalmente capaz a preparar-se para servir dignamente uma missão de tempo integral.

Bispos e presidentes de estaca, juntamente com os líderes do sacerdócio e das auxiliares, fortaleçam a capacidade espiritual de seus jovens. A maneira de fazê-lo é incentivando a sua participação em atividades da Igreja que reforcem os ensinamentos dos pais.

Como rapaz, participe ativamente em seu quórum do sacerdócio. Como moça, participe das atividades de sua classe e conclua suas metas de Progresso Pessoal. Ambos devem ser ativos nos debates da Escola Dominical para reterem o que for ensinado. Freqüentem o Seminário e o Instituto para adquirir uma compreensão vital da verdade. Não estude apenas para passar em uma prova. Incorpore o que estudar em sua vida.

Estude a primeira visão registrada como Joseph Smith—História na Pérola de Grande Valor. Aprenda quais foram os acontecimentos subseqüentes que resultaram na restauração plena da verdade, com a autoridade do sacerdócio e as ordenanças essenciais para a exaltação. Adquira seu

próprio testemunho dessas coisas. Fixe-as em sua mente e coração.

Procure ler o Livro de Mórmon porque quer, e não porque precisa. Descubra por si mesmo que ele é verdadeiro. Ao ler cada página, pergunte: "Algum homem poderia ter escrito este livro, ou ele surgiu como Joseph Smith testificou?" Aplique os ensinamentos que aprender. Eles o fortalecerão contra a influência maligna de Satanás. Siga o conselho de Morôni. Pergunte sinceramente a Deus, o Pai, em nome de Jesus Cristo, com real intenção, se os ensinamentos do Livro de Mórmon são verdadeiros. (Ver Morôni 10:3—5.) Pergunte com o desejo de receber uma confirmação pessoal, sem duvidar. Deve haver uma explicação para esse livro que está em suas mãos. Sei que você pode receber uma confirmação espiritual de que ele é verdadeiro. Você então saberá que Jesus Cristo vive, que Joseph Smith foi e é um profeta, e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja do Senhor. (Ver a introdução do Livro de Mórmon, especialmente o último parágrafo.) Você terá a confirmação de que o Salvador guia Sua Igreja por meio de um profeta vivo. Essas verdades serão o alicerce de sua vida produtiva.

Alguém pode dizer: "Não tenho todas as bênçãos de uma família ideal e da plena experiência na Igreja". Nem eu tampouco desfrutei de todas essas vantagens, e o mesmo se deu com outros membros do Quórum dos Doze. Compense obtendo seu próprio testemunho inabalável da verdade. Adquira uma convicção pessoal de que a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada na Terra e que Suas doutrinas são verdadeiras. Há caminhos diferentes para esse dom precioso. Eles começam com seu desejo sincero de adquirir conhecimento. A chama hesitante da fé pode morrer se não a nutrir. Mas essa pequena chama irá crescer até se tornar um fogo brilhante e inextinguível por meio da oração sincera e do estudo contínuo do Livro de Mórmon e de outras escrituras. Uma fé como essa poderá ser mantida se aplicar os princípios que aprender.

Permaneça digno. Quando você realmente entender quem é, não será difícil resistir às tentações de Satanás. Desse modo, ele não poderá impedir o desenvolvimento de seu verdadeiro potencial.

Como jovem, o maior crescimento e a experiência mais fortalecedora que você pode ter, sem exceção, é uma missão de tempo integral digna. Embora a missão não vise vantagens pessoais, o Senhor abençoa ricamente aqueles que servem corajosamente. Participe desse exército de missionários notáveis, bem preparados e dedicados que se estão qualificando para os elevados padrões de dignidade. Una-se aos que decidiram servir ao Senhor, onde quer que Ele os chame, por mais desafiador que isso possa ser.

O trabalho missionário é extremamente árduo. Se você tiver problemas emocionais que possam ser tratados de modo a que consiga enfrentar os rigores de uma missão de tempo integral, você poderá ser chamado. É essencial que continue a tomar os medicamentos durante sua missão ou até que uma autoridade médica competente o aconselhe a suspendê-los. Tenha consciência de que os desafios emocionais e físicos são parecidos. A pessoa precisa fazer todo o possível para melhorar a situação, e depois precisa aprender a viver dentro dos limites que ainda existirem. Deus Se utiliza dos problemas para que possamos crescer ao subjugá-los.

Sua condição física ou emocional pode ser de natureza tal que o leve a ser desobrigado pelo Presidente da Igreja de servir como missionário de tempo integral. (Ver "Declaração sobre o Trabalho Missionário", anexo da carta da Primeira Presidência, 11 de dezembro de 2002.) Existem outras formas para que você preste um serviço significativo compatível com suas condições. Seu bispo ou presidente de estaca pode ajudá-lo a identificar esse serviço no lugar em que você reside. Pode ser em um centro de história da família da Igreja, templo, projeto de bem-estar, centro de empregos ou em um hospital, casa de saúde, abrigo ou em algum outro lugar. Existem muitos lugares onde precisam de ajuda. Você pode morar em sua casa e contribuir intensamente. Esse chamado pode ser de alguns meses ou mais. Seu presidente de estaca saberá onde você deve servir e por quanto tempo. Ele fará, então, um chamado formal. Seja qual for esse chamado, estude a mensagem da Restauração nos materiais que os missionários de tempo integral podem lhe fornecer. Depois, procure oportunidades de compartilhar essa mensagem. Ao fazer isso conscienciosamente, você será conduzido a pessoas que serão inspiradas a ter o desejo de saber mais.

Quando falei sobre o trabalho missionário, pode ser que você tenha pensado: "Isso não é para mim". Rogo fervorosamente que reconsidere a questão. Tudo que mais prezo na vida começou a amadurecer no campo missionário. Você também pode alcançar tais bênçãos.

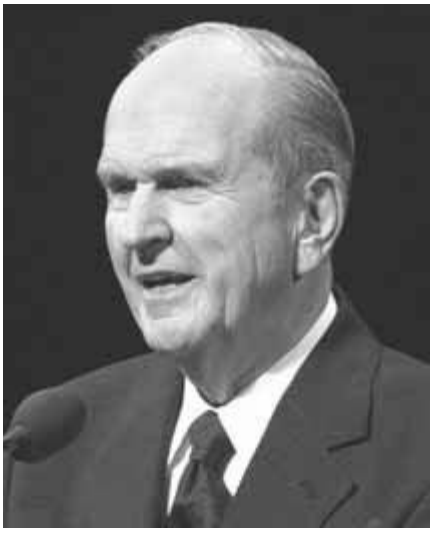
Se fez escolhas erradas, arrependa-se agora. Remova todas as barreiras que existirem para o seu progresso e felicidade.

Você é um rapaz ou uma moça de grande valor. Enxergue todo o seu potencial. Seja o líder e o exemplo que o Senhor espera que seja. Você, rapaz, faça parte da melhor geração de missionários. Jovens dignos, preparem-se para receber as ordenanças do templo e criar uma família eterna. Deus os ama. Testifico-lhes que ao buscarem Sua ajuda, Ele os guiará para que realizem seus sonhos dignos, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Responsabilidade Pessoal no Sacerdócio

ÉLDER RUSSELL M. NELSON
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Quando vocês foram ordenados a um ofício do sacerdócio, receberam autoridade. Mas o poder vem pelo exercício dessa autoridade em retidão.



Meus queridos irmãos do sacerdócio, embora sejamos de muitas nações, somos, como Paulo disse, de "um só Senhor, uma só fé, um só batismo".[1] Mas a *força* da fé em cada um de nós é desenvolvida individualmente, e não como grupo.

Pensem, por exemplo, na fé possuída por um menino de oito anos de idade, que estava prestes a sofrer uma cirurgia de emergência por apendicite aguda. Deitado na mesa de cirurgia, ele olhou para o cirurgião e disse: "Doutor, antes de começar a operar, poderia orar por mim?"

O cirurgião olhou admirado para o menino e disse: "Ah!, Não posso orar por você".

Então o menino disse: "Se não vai orar por mim, por favor espere até que eu ore por mim mesmo". Ali na mesa de cirurgia, o menino ajoelhou-se, cruzou os braços e começou a orar. Ele disse: "Pai Celestial, sou apenas um pequeno órfão. Estou muito doente, e esses médicos vão me operar. Por favor, ajuda-os a fazerem a cirurgia do modo correto. Pai Celestial, se me fizeres ficar bom, serei um bom menino. Obrigado por me fazer ficar bom". Ele então se deitou, olhou para os médicos e enfermeiras que estavam com os olhos cheios de lágrimas e disse: "Agora estou pronto".[2]

Sua recuperação física foi completa, e sua força espiritual estava-se desenvolvendo. Vocês, irmãos, são mais velhos, e foi-lhes conferido o sacerdócio. Seus quóruns do sacerdócio lhes proporcionam oportunidades para fazer amizades, servir e aprender. Mas a responsabilidade de desenvolver o poder no sacerdócio é pessoal. Somente como indivíduos vocês podem desenvolver uma firme fé em Deus e o grande desejo de fazer suas orações pessoais. Somente como indivíduos vocês podem guardar os mandamentos de Deus. Somente como indivíduos vocês podem arrepender-se. Somente como indivíduos vocês podem qualificar-se para as ordenanças de salvação e exaltação. E quando sua esposa for selada a vocês o poder e o potencial dela ampliará o seu.

Faço parte de um maravilhoso quórum do sacerdócio. Desfrutamos de uma fraternidade preciosa. Oramos juntos, servimos juntos. Ensinamos, amamos e apoiamos uns aos outros. Os Doze têm formação muito diversa — empresarial, educacional, legal e científica. Mas nenhum deles foi chamado para servir por causa de sua formação. Na verdade, todos os homens chamados para cargos de responsabilidade no sacerdócio são escolhidos por causa de quem eles são e quem podem vir a ser.[3]

Durante toda a vida, vocês terão uma grande variedade de deveres e responsabilidades. Muitos deles são temporários e serão removidos quando vocês forem desobrigados. (Provavelmente não se importarão de serem desobrigados do chamado de remover ervas daninhas da fazenda do bem-estar.) Contudo, jamais serão desobrigados das responsabilidades relacionadas a seu desenvolvimento pessoal e familiar.

Quando vocês foram ordenados a um ofício do sacerdócio, receberam autoridade. Mas o poder vem pelo exercício dessa autoridade em retidão.

Responsabilidade para com o Senhor

Desde o Presidente da Igreja até o diácono mais novo, somos responsáveis perante o Senhor. Temos que ser leais e verdadeiros e viver de acordo com cada princípio e doutrina que Ele nos deu. Não podemos obedecer apenas parte de uma revelação ou mandamento do qual tenhamos sido

encarregados. Ele nos encarregou de "edificar o reino de Deus e estabelecer sua justiça".[4]

Um dia, todos teremos de prestar contas ao Senhor.[5] Numa conversa que tive com um querido amigo que estava chegando ao fim de sua vida mortal ficou claro que ele estava bem ciente desse fato. Perguntei se ele estava preparado para morrer. Nunca me esquecerei de sua resposta. Com coragem e convicção, ele disse: "Minha vida está pronta para ser inspecionada".

Quando o Profeta Joseph Smith enfrentou a morte, ele disse: "Vou como um cordeiro para o matadouro; mas estou calmo como uma manhã de verão; tenho a consciência limpa em relação a Deus e em relação a todos os homens".[6]

Este é o tempo para preparar-nos para nossa entrevista final. Vocês podem perguntar a si mesmos: "Eu pago o dízimo de bom grado? Obedeço à Palavra de Sabedoria? Meu modo de falar está livre de palavrões e obscenidades? Sou moralmente justo? Sou verdadeiramente grato pela Expiação que torna minha ressurreição uma realidade e a vida eterna uma possibilidade? Honro os convênios do templo que selaram para sempre meus entes queridos a mim?" Se vocês puderem sinceramente responder que sim, então estão desenvolvendo poder no sacerdócio.

O dom do Espírito Santo pode aumentar esse poder. As escrituras contam a respeito de pessoas que receberam o Espírito Santo, mas não sabiam disso.[7] Não deixem que isso aconteça com vocês. Cultivem esse dom e qualifiquem-se para esta promessa de Deus: "Expressai os pensamentos que eu vos puser no coração e não sereis confundidos diante dos homens; Pois naquela mesma hora, sim, naquele mesmo momento, servos-á dado o que dizer".[8]

Responsabilidade Pessoal e Poder no Sacerdócio

A autoridade do sacerdócio existiu em muitas dispensações, como a de Adão, Noé, Enoque, Abraão, Moisés, o meridiano dos tempos, os jareditas, os nefitas e outros. Todas as dispensações anteriores foram limitadas no tempo, pois cada uma delas terminou em apostasia. Elas também se limitaram a pequenas porções do planeta Terra. Ao contrário, a nossa dispensação — a dispensação da plenitude dos tempos — não será limitada no tempo nem no espaço. Globalmente, ela promoverá a união completa, total e perfeita de todas as dispensações, chaves, poderes e glórias desde os dias de Adão até o tempo atual.[9]

O Sacerdócio Aarônico foi restaurado em 15 de maio de 1829, por João Batista; o Sacerdócio de Melquisedeque foi restaurado pouco depois, por Pedro, Tiago e João.[10] Outros mensageiros celestes transmitiram chaves específicas do sacerdócio. Morôni possuía as chaves do Livro de Mórmon.[11] Moisés trouxe as chaves da coligação de Israel e da condução das dez tribos.[12] Elias transmitiu as chaves da restauração de todas as coisas,[13] inclusive o convênio abraâmico.[14] E Elias, o profeta, conferiu as chaves da autoridade do selamento.[15]

Vocês sabem alguma coisa a respeito de chaves. Em seu bolso pode ser que esteja a chave de sua casa ou de seu carro. As chaves do sacerdócio, porém, são intangíveis e invisíveis. Elas "ligam" a autoridade do sacerdócio. Algumas chaves até transmitem o poder de ligar nos céus assim como na Terra.[16]

Joseph Smith conferiu as chaves do sacerdócio a todos os Doze.[17] Essas chaves foram transferidas para sucessivos líderes. Hoje, o Presidente Gordon B. Hinckley

possui autoridade para todas as chaves restauradas possuídas por "todos os que receberam uma dispensação em qualquer tempo, desde o começo da criação".[18]

Tendo essa história da doutrina em mente, fica claro que não podemos comprar o sacerdócio. As escrituras declaram que "ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Aarão".[19]

Possuir o sacerdócio significa que vocês têm uma responsabilidade pessoal de magnificar seu chamado. Permitam que cada oportunidade de servir os ajude a desenvolver seu poder no sacerdócio. Em sua aparência pessoal, sigam o exemplo dos profetas vivos. Fazer isso é uma forma de expressar silenciosamente que vocês compreendem verdadeiramente a importância "do Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus".[20]

Quando vocês, irmãos, tiverem uma oportunidade de exercer o Sacerdócio de Melquisedeque, ponderem o que irão fazer. Quando impuserem as mãos sobre a cabeça de outra pessoa, não estarão fazendo uma oração, que evidentemente não exige nenhuma autoridade. Vocês estão autorizados a designar, ordenar, abençoar ou falar em nome do Senhor.[21] Lembrem-se de Suas promessas: "Quem abençoares eu abençoarei",[22]
e "Dar-te-ei do meu Espírito, (…) e então saberás (…) todas as coisas, relativas à retidão (…), com fé, acreditando em mim que receberás".[23]

Para magnificar seus chamados no Sacerdócio Aarônico, vocês, rapazes, devem moldar seu esforço pessoal na direção de cinco objetivos pessoais:

- Adquirir conhecimento do evangelho de Jesus Cristo;
- Ser dignos do trabalho missionário;
- Manter-se moralmente limpos e qualificados para entrar no templo;
- Esforçar-se pessoalmente para adquirir instrução formal;
- Apoiar os padrões da Igreja e ser dignos de sua futura companheira.

Como podem lembrar-se desses cinco objetivos? É fácil. Olhem para sua mão. O indicador apontará as escrituras. Nelas vocês irão adquirir melhor conhecimento do evangelho de Jesus Cristo, e depois deverão viver de acordo com Seus ensinamentos. Façam com que seu dedo médio os lembre de serem dignos do trabalho missionário. Façam com que o dedo anular os lembre do casamento, da investidura, do selamento e das bênçãos do templo. Façam com que seu dedo mínimo os lembre de que a aquisição de instrução formal é uma responsabilidade religiosa.[24] Que seu polegar aponte para cima, lembrando-os de manter os padrões da Igreja e ser dignos de sua companheira eterna. O cumprimento desses cinco objetivos irá abençoar sua vida.

Vocês, portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, devem qualificar-se para o grau mais alto da glória celestial. "E para [obtê-lo], (...) um homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [que significa o novo e eterno convênio do casamento]; E se não o fizer, não poderá obtê-lo".[25]

Esse convênio é honrado quando vocês honram sua esposa. A principal prioridade do marido deve ser cuidar da esposa. Sejam fiéis a ela. Não vejam pornografia nem deixem que sua linguagem seja profana. As próprias escolhas feitas por causa do arbítrio limitam o arbítrio da pessoa no futuro. Vocês não podem exercer o arbítrio e fugir da responsabilidade correspondente a cada escolha feita.

Nunca se esqueçam de que "os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu. (...) [Esse poder] não pode ser controlado nem exercido a não ser de acordo com os princípios da retidão".[26] Se fizermos mau uso desse poder para encobrir nossos pecados, satisfazer nosso orgulho, buscar a vã ambição ou controlar as pessoas com qualquer nível de injustiça, perderemos tanto a autoridade quanto o poder do sacerdócio.[27]

Irmãos, sirvam com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido, com puro conhecimento e caridade para com todos.[28] Então, "a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre [sua] alma como o orvalho do céu".[29]

Estejam cientes do amor e gratidão que temos por todos vocês. Agradecemos sua fé, seu trabalho e sua força de apoio. Que vocês, seus entes queridos e sua posteridade sejam abençoados por seu empenho justo de buscar o poder no sacerdócio.

Deus vive. Jesus é o Cristo. Ele dirige Sua Igreja por meio de Seus profetas e apóstolos. Disso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

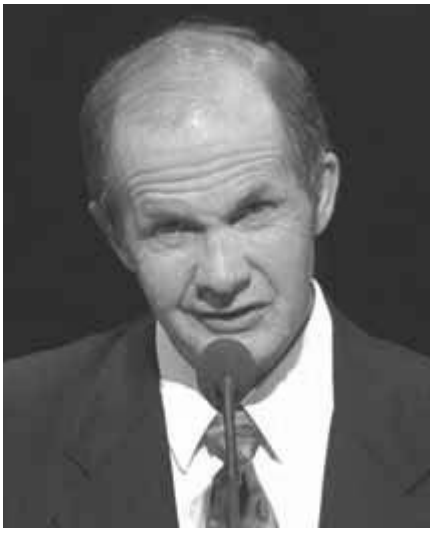
NOTAS

1. Efésios 4:5.
2. Ver George Albert Smith, *Sharing the Gospel with Others,* comp. Preston Nibley, 1948, pp. 144–145.
3. Ver Mateus 20:16; 22:14; I Pedro 2:9; Apocalipse 17:14; Alma 13:3, 6, 9; 3 Néfi 12:1; D&C 3:10; 52:1; 95:5; 121:34, 40–46.
4. Tradução de Joseph Smith, Mateus 6:38.
5. Ver Hebreus 13:17; Alma 5:18; 11:43; D&C 72:13–16.
6. D&C 135:4.
7. Ver 3 Néfi 9:20.
8. D&C 100:5–6.
9. Ver D&C 128:18.
10. Ver Joseph Smith–História 1:72; D&C 27:8, 12.
11. Ver D&C 27:5.
12. Ver D&C 110:11.
13. Ver D&C 27:6.
14. Ver D&C 110:12.
15. Ver Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 329; ver também D&C 27:9; 110:13–16; 128:21.
16. Ver Mateus 16:19; 18:18; D&C 124:93; 127:7; 128:8, 10; 132:46.
17. Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., (1954–1956), vol. 3 pp. 156–157.
18. D&C 112:31; ver também D&C 128:18.
19. Hebreus 5:4.
20. D&C 107:3; ver também Tradução de Joseph Smith, Hebreus 7:3; Alma 13:1.
21. Ver D&C 1:20, 38; 84:19–22, 26–27; 107:18–20; 124:39–46; 133:6.
22. D&C 132:47.
23. D&C 11:13–14.
24. Ver D&C 130:18–19.
25. D&C 131:2–3; os colchetes encontram-se no original.
26. D&C 121:36.
27. Ver D&C 121:37.
28. Ver II Tessalonicenses 1:3; D&C 121:41–42.
29. D&C 121:45.

Rapazes: Portadores das Chaves

ÉLDER MONTE J. BROUGH
Dos Setenta

Precisamos de rapazes que sirvam fielmente em seu chamado e que conheçam seu direito, recebido ao serem ordenados, de agirem no ofício para o qual foram designados.



Tenho em minhas mãos uma edição do manual da Escola Dominical intitulado *Leaders of the Scriptures* [Líderes das Escrituras], impresso em 1947. Os autores são Marion G. Merkley e Gordon B. Hinckley. Cinqüenta e seis anos atrás! Esse manual está em minha casa há muitos anos, e devo a ele parte da motivação para escrever este discurso.

Um dos eventos mais significativos da Restauração foi a restauração do Sacerdócio Aarônico, em maio de 1829. João Batista apareceu ao Profeta Joseph Smith e a Oliver Cowdery.

Joseph relata: "Enquanto orávamos e invocávamos o Senhor, um mensageiro do céu desceu em uma nuvem de luz e, colocando as mãos sobre nós, ordenou-nos, dizendo:

A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados."[1]

Nesta sessão do sacerdócio da conferência geral, há dezenas de milhares de rapazes que são portadores do Sacerdócio Aarônico e que pertencem a quóruns de diáconos, de mestres e de sacerdotes no mundo todo. Cada quórum é liderado por uma presidência de quórum, que inclui um presidente que detém as chaves para conduzir seu quórum do sacerdócio.

Muitos de nós talvez achemos que esses jovens líderes são novos demais para ocupar cargos com responsabilidades tão grandes. Vamos então considerar alguns exemplos do que os jovens são realmente capazes de fazer.

Primeiro, o profeta Jeremias.

"Assim veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saísses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta.

Então disse eu: Ah, Senhor Deus! Eis que não sei falar; porque ainda sou um menino.

Mas o Senhor me disse: Não digas: Eu sou um menino; porque a todos a quem eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar, falarás. (...)

E estendeu o Senhor a sua mão, e tocou-me na boca; e disse-me o Senhor: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca."[2]

Se o Senhor assim o quisesse, não poderia também colocar Suas palavras na boca do presidente do quórum dos diáconos, de 13 anos de idade, que "detém as chaves do ministério de anjos"?

Outro jovem, Timóteo, foi companheiro missionário do Apóstolo Paulo. As cartas de Paulo a Timóteo são um tributo à fé e ao testemunho desse rapaz tão novo. Gostaria de ler alguns trechos dessas epístolas:

"Por cujo motivo (...) [desperta] o dom de Deus que existe em ti pela imposição das minhas mãos.

[Cristo] nos salvou, e chamou com uma santa vocação."[3]

"E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio"(...)[4]

Assim como Timóteo, um presidente do quórum dos mestres, de quatorze anos, não mereceria o "dom de Deus", ao ser designado pelo bispo? O chamado do presidente do quórum dos mestres não seria também uma "santa vocação"? Um sacerdote de 16 anos não poderia ser "sábio"? A isso, as escrituras nos respondem com um grande e sonoro "Sim!"

Um dos maiores exemplos de um rapaz muito novo, que faz uma contribuição de proporções monumentais, é Mórmon. Vamos ler só uma parte de seu relato:

"E agora eu, Mórmon, faço um registro das coisas que vi e ouvi e chamo-o Livro de Mórmon.

E em torno da época em que Amaron ocultou os registros para o Senhor, veio ele até mim (quando eu tinha uns dez anos de idade e começava a ser educado segundo os conhecimentos de meu povo) e disse-me: Vejo que és um menino sério e de percepção rápida.

E eis que [um dia] tomarás para ti as placas de Néfi, deixando as restantes no lugar em que estão; e gravarás nas placas de Néfi todas as coisas que tiveres observado em relação a este povo."[5]

"E apesar de jovem, era eu de grande estatura; por conseguinte, o povo de Néfi designou-me como chefe, ou seja, comandante de seus exércitos.

[E assim] aconteceu que aos dezesseis anos segui à frente de um exército nefita."[6]

Observem a cronologia de eventos, para uma vida ainda no início! Ele começou preparando-se para seu

chamado profético com a idade de 10 anos, recebendo conhecimento sobre os antigos registros sagrados. Por designação do povo nefita, tornou-se comandante dos exércitos, contando apenas 16 anos!

Em junho do ano em que eu estava com 12 anos, feri-me em um acidente com um cavalo, enquanto entregava jornais em minha cidade natal, Randolph, Utah. Fiquei preso a uma cadeira de rodas por seis meses, até conseguir dar os primeiros passos, no dia de Natal daquele mesmo ano. Lembro-me dos membros da presidência do meu quórum de diáconos que vinham visitar-me em casa. Dale Rex, Doug McKinnon e outros, líderes de 13 anos na presidência do quórum dos diáconos. Eles pareciam ter compreendido sua responsabilidade para comigo, como membro de seu quórum.

Não faz muito tempo, eu aguardava no terminal de desembarque para retirar as malas no Aeroporto Internacional de Salt Lake City, quando uma senhora veio em minha direção e chamou-me pelo nome. Reconheci-a como uma ex-colega de classe do colégio South Rich High, de anos atrás. Ela mudara muito desde a última vez em que a vi. Todos vocês devem saber como nos sentimos em uma daquelas reuniões de ex-colegas de colégio. Seu cabelo ficara grisalho e estava com algumas rugas. (É claro que eu não havia mudado!) Era fácil perceber que viera encontrar um filho que retornava da missão. Isso me surpreendeu. Quando ela ainda estava no colégio, seus familiares, que não eram membros da Igreja, mudaram-se para nossa pequena cidade. O nome dela era Alice Gomez e tinha mais ou menos a mesma idade que eu e meus amigos. Lembro-me de que era cordial e sempre educada, mas que nunca comparecia a nenhuma de nossas reuniões da Igreja.

Eu disse a ela: "Alice, conte-me como isso aconteceu. Vejo que você

agora é membro ativo da Igreja, mas quando éramos colegas, você não era".

Sua resposta foi como uma agulhada: "Ninguém nunca me convidou!" Puxa! Nosso quórum realmente 'pisara na bola' quanto a isso.

Soube recentemente de um relato sobre um quórum de jovens portadores do sacerdócio na Jamaica, que resolveu ajudar os missionários em seu trabalho. Assim, esse quórum de rapazes começou a bater em portas, tentando encontrar referências para os missionários. Logo, conseguiram mais referências do que os missionários podiam verificar.

Um quórum de sacerdotes em Kaysville, Utah, decidiu que não perderia nenhum de seus membros. Todos os jovens do quórum iam até a casa de um membro menos ativo e davam a aula do domingo, sentados em volta da cama do jovem. Logo, esse rapaz juntava-se ao grupo e participava com eles da aula de domingo em outra casa.

Até o ano de 2003, havia mais de 26.000 alas e ramos na Igreja, com aproximadamente 78.000 quóruns de diáconos, mestres e sacerdotes. Que exército enorme!

A contribuição que os quóruns do Sacerdócio Aarônico pode dar ao trabalho de converter, reter e ativar outros membros de cada quórum é imensa.

Se Mórmon, com 16 anos, podia ser o comandante de um grande exército, se Jeremias, uma simples criança, podia ter as palavras do Deus Todo-Poderoso colocadas em sua boca, e se Timóteo podia ser sábio como foi, então cada rapaz que esteja ao alcance da minha voz pode superar o desafio das responsabilidades de seu quórum.

As responsabilidades dos quóruns do Sacerdócio Aarônico não são menos importantes que as dos quóruns de élderes ou dos grupos de sumos sacerdotes. Lembrem-se de que eles são portadores "das chaves do ministério de anjos". Precisamos de rapazes que sirvam fielmente em seu chamado e que conheçam seu direito, recebido ao serem ordenados, de agirem no ofício para o qual foram designados.

Testifico-lhes que esses quóruns do Sacerdócio Aarônico são portadores do santo sacerdócio de Deus. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

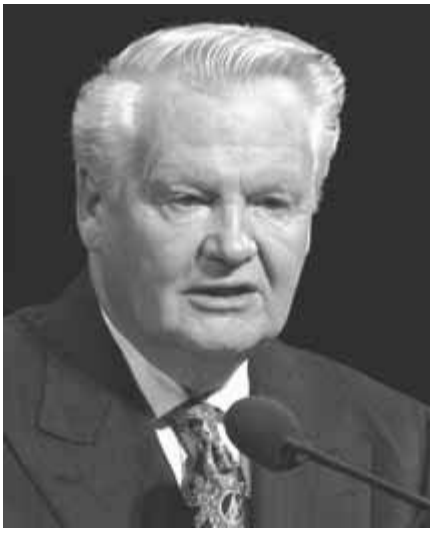
NOTAS

1. Joseph Smith—História 1:68–69.
2. Jeremias 1:4–7, 9.
3. II Timóteo 1:6, 9.
4. II Timóteo 3:15.
5. Mórmon 1:1–2, 4.
6. Mórmon 2:1–2.

O Sacerdócio, as Chaves, e o Poder de Abençoar

ÉLDER MERRILL J. BATEMAN
Da Presidência dos Setenta

Espera-se que os portadores dignos do Sacerdócio de Melquisedeque usem o poder que lhes foi delegado para abençoar outras pessoas, começando pela sua própria família.



Uma das notáveis evidências da Restauração é o testemunho de Joseph Smith e Oliver Cowdery acerca da maneira pela qual o sacerdócio e seus poderes de direção voltaram à Terra. Em cada caso, o sacerdócio e as chaves do sacerdócio foram restauradas por mensageiros divinos que foram seus portadores no passado. João Batista trouxe de volta o Sacerdócio Aarônico com as chaves do arrependimento e do batismo.[1] Pedro, Tiago e João não apenas restauraram o Sacerdócio de Melquisedeque, mas também "as chaves do reino".[2] Moisés e Elias voltaram com as chaves da "coligação" e do "selamento".[3] Os eventos que descrevem o retorno do sacerdócio são notáveis por serem precisamente condizentes com o padrão bíblico de restauração do sacerdócio em dispensações anteriores. Tomemos como exemplo a restauração e a transferência dos poderes do sacerdócio ocorridas na época do Salvador.

Próximo ao fim de Seu ministério, Jesus prometeu a Pedro as "chaves do reino"[4] sabendo que partiria em breve e que os apóstolos precisariam das chaves do sacerdócio para dirigir o trabalho após Sua ascensão. Para que recebessem as chaves, Mateus relata que Jesus levou consigo "a Pedro, e a Tiago, e a João (…) a um alto monte", onde Ele "transfigurou-se diante deles", e Moisés e Elias "lhes apareceram".[5] Pouco depois desse evento, o Salvador declarou que os apóstolos possuíam as chaves para dirigir o ministério.[6] O Profeta Joseph Smith declarou que "o Salvador, Moisés e Elias entregaram as chaves a Pedro, Tiago e João no monte, quando da transfiguração".[7]

O padrão da restauração do sacerdócio descrito por Mateus é o mesmo padrão seguido em nossa dispensação. Os apóstolos e profetas designados pelo Senhor para possuírem as chaves nas dispensações anteriores trouxeram-nas de volta à Terra no início desta dispensação da plenitude dos tempos.

Ao contrário disso, os ministros do século XIX que viviam em Palmyra e arredores, sem compreenderem que houvera uma grande apostasia, acreditavam num processo totalmente diferente para o recebimento o sacerdócio. Acreditavam que o poder para pregar vinha por meio de um chamado interior a um sacerdócio de crentes. Não compreendiam a necessidade de se receber o sacerdócio de alguém que tenha autoridade, pela imposição das mãos.[8] Também não compreendiam o propósito nem a necessidade das chaves do sacerdócio.

O sacerdócio é o poder e a autoridade de Deus delegados ao homem. As chaves do sacerdócio são o direito de dirigir o uso desse poder. O Presidente da Igreja possui as chaves necessárias para governar toda a Igreja. Seus conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos também possuem as chaves do reino e atuam sob a direção do Presidente. Os presidentes de estaca, bispos, presidentes de templo, missão e quórum recebem chaves para guiar a Igreja dentro de suas respectivas jurisdições. Seus conselheiros não possuem chaves, mas "recebem autoridade delegada por chamado e designação".[9]

O sacerdócio e as chaves do sacerdócio abrem a porta para as bênçãos da Expiação. Por meio do poder do sacerdócio, as pessoas são batizadas para a remissão dos pecados, a qual se tornou possível por meio do grande ato de misericórdia do Salvador. Os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque

podem conferir o Espírito Santo. Por meio desse dom, os membros são purificados pelo fogo, guiados à verdade, consolados, santificados e abençoados de muitas maneiras, partilhando dos frutos da Expiação. A autoridade para selar pode unir um homem, uma mulher e seus filhos para sempre, tornando possível a exaltação no mundo vindouro, que também é uma bênção do Salvador.

Espera-se que os portadores dignos do Sacerdócio de Melquisedeque usem o poder que lhes foi delegado para abençoar outras pessoas, começando pela sua própria família. Um dos grandes legados da Restauração é o fato de que um pai ordenado ao Sacerdócio de Melquisedeque tem o direito de abençoar sua esposa e filhos, quando inspirado a fazê-lo e quando eles desejarem receber uma bênção.

Há muitos anos, nossa família teve uma experiência marcante em relação à importância do valor e do poder de uma bênção paterna. As lições ensinadas talvez sejam de interesse para todos vocês.

Quando nossos filhos mais velhos estavam prontos para ir para a escola, minha mulher e eu decidimos que uma bênção paterna seria dada a cada filho, no início do ano letivo. A reunião da noite familiar que precederia o início das aulas seria a ocasião em que isso seria realizado. Temos uma lembrança muito especial do ano em que nosso filho mais velho, Michael, foi para a terceira série. No verão anterior, ele tinha participado do campeonato da liga infantil de beisebol. Ele adorava aquele esporte. Quando nos reunimos para a reunião familiar, na noite anterior ao início das aulas, Michael anunciou que não precisava de uma bênção. Ele tinha participado de seu primeiro campeonato na liga infantil, e as bênçãos eram coisas para crianças pequenas.

Minha mulher e eu ficamos perplexos. Procuramos incentivá-lo a recebê-la, dizendo que uma bênção o ajudaria em seus trabalhos escolares. Seria uma proteção para ele. Ela o ajudaria em seu relacionamento com seus irmãos e amigos. Todo o nosso incentivo, com um pouco de persuasão, não teve resultado. Ele se achava muito velho para receber uma bênção. Crendo no princípio do arbítrio, não quisemos forçar aquele menino de oito anos a receber uma bênção. Todos os nossos filhos, exceto Michael, receberam uma bênção naquele ano.

O ano letivo prosseguiu normalmente. Michael e nossos outros filhos foram muito bem na escola, e a família desfrutou seu convívio. Então, chegou o mês de maio, quando teria início o campeonato da liga infantil de beisebol. Depois do último dia de aula, o técnico do Michael convocou a equipe para um treino. Michael estava extremamente ansioso para participar. Seu sonho estava prestes a realizar-se. Ele iria começar a jogar na posição de apanhador. O campo de beisebol ficava a apenas alguns quarteirões de nossa casa. Os meninos e o técnico caminharam até o campo de beisebol, cruzando uma avenida movimentada. Depois do treino, os meninos e o técnico começaram a voltar para casa. Michael e um amigo correram na frente do técnico e dos outros meninos. Quando os dois meninos se aproximaram da avenida movimentada, Michael esqueceu-se de olhar e entrou correndo na frente de um carro dirigido por um rapaz de 16 anos, em sua primeira vez ao volante. Podem imaginar o susto que aquele rapaz deve ter levado? Ele pisou fundo no breque e deu uma guinada, tentando desviar-se do menino. Infelizmente, Michael foi atingido pela parte lateral do paralama e do parachoque, sendo lançado ao chão.

Pouco depois, minha mulher e eu recebemos um telefonema da polícia. Michael, em estado grave, estava numa ambulância a caminho do hospital. Era importante que nos apressássemos. Antes de sair, liguei para um amigo e pedi-lhe que se encontrasse conosco e me auxiliasse a dar uma bênção. O trajeto de 20 minutos

Os membros de um coro do Centro de Treinamento Missionário de Provo, Utah, cantam durante a sessão do sacerdócio.

foi o mais longo de nossa vida. Oramos fervorosamente pela vida de nosso filho e para saber a vontade do Senhor.

Ao estacionarmos o carro junto à entrada do pronto-socorro, vimos um policial saindo com um rapaz que estava chorando. O policial reconheceu-nos e apresentou-nos o rapaz que dirigia o carro. Tínhamos sido informados sobre o que havia acontecido, de modo que o consolamos, dizendo que sabíamos não ter sido culpa dele. Entramos, então, no hospital para procurar o Michael. Quando chegamos à sala em que ele se encontrava, vimos os médicos e enfermeiras trabalhando febrilmente para cuidar dele. Meu amigo tinha chegado e perguntamos se poderíamos ficar dois ou três minutos sozinhos com ele. Meu irmão no sacerdócio fez a unção e eu selei a unção. Ao impor minhas mãos sobre a cabeça de Michael, fui tomado por um sentimento de tranqüilidade e paz, as palavras fluíram de minha boca, e promessas foram proferidas. Michael, então, foi levado às pressas para a sala de cirurgia.

Nas quatro semanas seguintes, Michael ficou num leito do hospital, com a cabeça envolta em bandagens e a perna sob tração. Toda quarta-feira, seus colegas da equipe de beisebol iam visitá-lo, depois do jogo, e relatavam o que estava acontecendo. Toda quarta-feira, os olhos de Michael se enchiam de lágrimas, que lhe escorriam pelo rosto, enquanto os meninos lhe contavam como tinha sido o jogo. Após quatro semanas sob tração, Michael foi engessado do peito até a ponta dos pés. Em duas ou três ocasiões, nós o levamos para assistir um jogo em que seus amigos estivessem jogando. Após outras quatro semanas, ele passou a ficar engessado só do quadril até a ponta dos pés. Dois dias antes do início das aulas, o gesso foi finalmente removido. Quando a família se reuniu na noite seguinte para as bênçãos escolares, vocês têm alguma dúvida sobre quem foi o primeiro a pedir uma bênção? Um menino de nove anos, um pouco mais velho e muito mais sábio, foi o primeiro da fila.

Ao longo dos anos, nossos filhos passaram a compreender que os acidentes nem sempre são evitados por bênçãos do sacerdócio, mas eles tomaram conhecimento de que dispomos de mais de um tipo de proteção por meio do sacerdócio. Hoje, nossos netos estão recebendo bênçãos do sacerdócio. A tradição está em sua segunda e terceira geração. Cremos que essa prática, tal como a família, terá continuidade pelas eternidades.

Sou muito grato pelo fato de um rapaz de 14 anos, Joseph Smith, ter entrado num bosque para perguntar qual igreja era a certa. Serei eternamente grato pela resposta que ele recebeu e pela subseqüente restauração do sacerdócio e suas chaves, por intermédio de João Batista; Pedro, Tiago e João e outros santos mensageiros. Que possamos usar esse grande poder para abençoar todos os filhos de Deus, começando por nossa própria família, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver D&C 13; Joseph Smith–História 1:68–72.
2. Ver D&C 27:12–13.
3. Ver D&C 110:11–16.
4. Ver Mateus 16:19.
5. Mateus 17:1–3.
6. Ver Mateus 18:18, D&C 7:7.
7. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, (1976) p. 154.
8. Ver *Christian Churches of America: Origins and Beliefs*, Milton V. Backman, Jr., (1976, 1983), pp. 54–55.
9. *Manual de Instruções da Igreja*, *Volume 2: Líderes do Sacerdócio e Auxiliares* (1998) p. 161.

O Fenômeno Que É Você

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Esta noite incentivo vocês, rapazes, a aprender mais da história de seus antepassados e, assim, dar o primeiro passo para virem a saber quem vocês realmente são.

Meus queridos irmãos do sacerdócio de Deus de todo o mundo, estendemos a cada um de vocês nosso amor e recomendações onde quer que estejam.

Imaginem comigo uma garotinha órfã, de seis anos de idade, atravessando as planícies da América. Seu nome é Elsie Ann. A mãe faleceu quanto ela ainda tinha dois anos. O pai casou-se novamente e, por algum tempo, ela teve uma madrasta. Então o pai morreu em Winter Quarters (Acampamento de Inverno) quando ela estava com cinco anos. A madrasta casou-se novamente e mudou, deixando essa pequena órfã para trás com Peter e Selina Robison, que eram parentes da madrasta. Elsie Ann partiu de Winter Quarters com os Robison em julho de 1849 rumo ao oeste. Ao ver Selina cuidar de sua filhinha de 10 meses, ela, com certeza, ansiava pelo amor da própria mãe. Algumas vezes talvez ela até perguntasse: "Onde está a minha mãe?"

Sinto grande compaixão por essa garotinha quando penso que ela teve de enfrentar um futuro incerto, sem parentes que a confortassem e ajudassem. Elsie Ann foi minha bisavó e, só recentemente, descobrimos quem realmente foi a mãe dela. Durante anos acreditamos que Elsie Ann fosse filha de Jane Robison. Uma pesquisa cuidadosa descobriu sua ascendência verdadeira e, depois de todos esses anos, Elsie Ann foi selada ao pai, John Akerley e à mãe, Mary Moore.

Meus avós tiveram grande influência em minha vida. Muito embora tenham falecido há muitos anos, ainda sinto seu amor protetor. Um de meus avós, James Akerley Faust, morreu antes de eu ter nascido. Só o conheci por meio das histórias que minha avó e meus pais contavam. Contudo, sinto uma forte afinidade com ele por eu ser em parte o que ele foi. Entre outras coisas, meu avô foi vaqueiro, rancheiro e agente do correio em uma pequena cidade no centro do Estado de Utah. Certa vez, no inverno, vovô fez uma viagem para Idaho onde encontrou um conhecido que ficara pobre. Fazia frio e o amigo do meu avô não tinha casaco. Vovô tirou o seu e deu-o ao homem.

Esta noite, incentivo vocês, rapazes, a aprender mais da história de seus antepassados e, assim, dar o primeiro passo para virem a saber quem vocês realmente são. Alex Haley, o autor do livro *Raízes*, disse: "Existe em nós uma fome voraz de conhecer nossa herança—de saber quem somos e de onde procedemos. Sem esse conhecimento enriquecedor, resta um anseio vazio. Não importa quais sejam nossas realizações na vida, continua havendo (. . .) um vazio, uma solidão muito inquietante".[1] Podemos ter experiências emocionantes à medida em que aprendemos a respeito dos nossos antepassados dinâmicos e enérgicos. Eles eram pessoas reais, com problemas, esperanças e sonhos da mesma forma que nós hoje.

De muitas maneiras, cada um de nós é o resultado do que os nossos antepassados foram. As virtudes que tiveram talvez sejam as nossas virtudes, seus pontos fortes os nossos pontos fortes e, de certo modo, seus desafios podem ter sido os mesmos desafios que temos hoje. Algumas de suas características talvez sejam as nossas características. Percebi há pouco tempo que, um de meus bisnetos que está começando a andar, parecia ter um jeito especial de fazê-lo. Minha esposa disse: "Ele anda do mesmo jeito que você!" Agora eu fico me perguntando de quem eu herdei essa característica.

É uma satisfação familiarizarmo-nos com antepassados que se foram há tanto tempo. Cada um de nós possui uma história familiar fascinante. Descobrir nossos antecessores pode tornar-se um dos enigmas mais interessantes que vocês, rapazes, podem resolver.

Cada um tem que iniciar esse trabalho por algum lugar e ele pode ser realizado tanto por pessoas mais velhas quanto por jovens. Neste verão 170 crianças da Estaca Accra Gana Lartebiokorshie trabalharam na árvore genealógica de suas quatro gerações durante um programa de duas horas, sendo que 74 delas completaram e exibiram sua árvore.

Como o Presidente Boyd K. Packer disse: "Se você não sabe por onde começar, comece *por você mesmo*. Se não sabe que registros juntar e onde encontrá-los, comece com os que você tem".[2] Vocês aprenderão sobre o fenômeno que são vocês. Isso pode ser mais fascinante do que qualquer filme que venham a assistir ou qualquer jogo de computador. Vocês precisarão descobrir quem eram seus avós e bisavós e que tipo de ordenanças no templo foram realizadas por eles. Caso não saibam como obter essas informações, perguntem às pessoas em sua ala que saibam como obtê-las.

Perguntem aos membros da família o que sabem a respeito dos seus parentes. Verifiquem os registros que estiverem à mão, tais como Bíblias de família, para encontrar mais detalhes a respeito de seus antepassados. Depois poderão pesquisar em outras fontes, tais como registros vitais, registros de igrejas, recenseamentos e registros militares. Se tiverem um computador disponível, podem colocar sua habilidade com computadores em prática e acessar o *Web site* FamilySearch.org da Igreja. A História da Família vem tornando-se uma atividade sofisticada em que os computadores fornecem amplos recursos para sua pesquisa. Vocês podem acessar facilmente uma enorme compilação de registros de história da família, utilizando a Internet em sua casa ou no centro de história da família mais próximo.

Os Centros de História da Família estão agora disponíveis em 88 países. Eles são parte de um sistema inigualável de manutenção de registros que ajuda a preservar a herança de famílias em todo o mundo. Na Biblioteca de História da Família de Salt Lake City, os usuários correspondem-se constantemente e enviam informações a respeito de histórias da própria família. Certa pessoa escreveu: "Estamos enviando para vocês cinco filhos em um envelope separado".

A grande obra de prover as ordenanças salvadoras para nossos predecessores é uma parte vital da missão tríplice da Igreja. Temos um propósito ao realizarmos esse trabalho, que é redimir os nossos antepassados. O trabalho do templo é essencial para nós e para nossos parentes falecidos que estão esperando que essas ordenanças salvadoras sejam realizadas por eles. É essencial porque "nós, sem eles, não podemos ser aperfeiçoados; nem podem eles, sem nós, ser aperfeiçoados".[3] Eles precisam das ordenanças salvadoras e nós precisamos ser selados a eles. Por essa razão é importante que tracemos nossa linhagem familiar para que ninguém seja esquecido.

Pesquisar nossos antepassados não é apenas um passatempo. É uma responsabilidade fundamental de todos os membros da Igreja. Cremos que a vida continua após a morte e que todos ressuscitaremos.[4] Cremos que as famílias continuarão a existir após a morte se tiverem cumprido os convênios especiais feitos em um dos templos sagrados sob a autoridade de Deus. Acreditamos que nossos antepassados já falecidos podem também ser ligados à família para a eternidade quando fizermos convênios, em seu benefício, nos templos. Nossos antepassados poderão aceitar esses convênios no mundo espiritual,

se assim o desejarem.[5]

A grande obra vicária por nossos antepassados em nossos templos demonstra tanto a justiça quanto a imparcialidade do evangelho de Jesus Cristo. O Profeta Joseph Smith explicou o dilema terrível que os filhos de Deus enfrentariam sem o trabalho no templo pelos mortos. Disse ele: "Alguém morre e é enterrado sem jamais ter ouvido o Evangelho da reconciliação; outra pessoa recebe a mensagem de salvação, ouve-a e aceita-a, o que a torna herdeira da vida eterna. Deveria um deles tornar-se participante da glória e o outro condenado à perdição sem esperança? Não existe uma maneira de escapar disso?"[6] Felizmente nossos antepassados terão a oportunidade de receber e aceitar as ordenanças salvadoras feitas por eles por meio de um procurador. Fazemos por eles o que eles não podem fazer por conta própria. É uma experiência muito reconfortante.

Na grande visão no Templo de Kirtland, Elias, o profeta apareceu ao Profeta Joseph Smith e a Oliver Cowdery, entregando as chaves do trabalho no templo e o poder selador nas mãos de Joseph Smith.[7] Isso cumpriu a profecia de Malaquias que Elias seria enviado para "voltar o coração dos pais para os filhos e os filhos para os pais, a fim de que a Terra toda não seja ferida com uma maldição".[8]

Então o que isso significa? Voltar nosso coração a nossos pais é buscar os nomes dos nossos antepassados e realizar as ordenanças salvadoras no templo por eles, o que criará uma corrente contínua entre nós e nossos antecessores até finalmente chegarmos ao Pai Adão e à Mãe Eva.

O coração de um menino de 11 anos de idade voltou-se para os pais durante uma noite familiar quando cada criança montou seu livro pessoal de recordações. O pequeno Jeff queria ir junto com a mãe aos Arquivos Nacionais. Ela temia que ele atrapalhasse os pesquisadores que lá estavam. Mas ele persistiu e ela acabou deixando que ele fosse junto. Depois de quatro horas pesquisando, ele exclamou: "Mãe, encontrei o vovô!" De fato ele encontrara seu tetravô.[9] Contudo, nem sempre as coisas acontecem dessa maneira. Em uma carta ao Departamento de História da Família, alguém escreveu: "Perdemos nossa avó. Poderia enviar-nos uma cópia?"

O evangelho de Jesus Cristo nos ensina que a organização familiar celestial será "uma organização *completa*", o que significa "uma organização de pai, mãe e filhos de uma geração ligada ao pai, mãe e filhos da geração seguinte, ampliando-se e expandindo-se assim até o fim dos tempos".[10]

Ao rastrearmos os nomes de nossa família, os encontramos escritos de formas diferentes, dependendo da fonte. Isso ocorreu com um universitário em Provo, Utah, que começou a pesquisar esses elos de ligação entre as gerações. Ele atravessava a biblioteca certa noite e lembrou-se de ter ouvido alguém na família Searing, contar a respeito de uma cidade no Estado de Nova York que recebera o nome de um de seus antepassados. Então decidiu procurar a cidade. Por acaso encontrou uma edição muito antiga de um índice geográfico de Nova York e leu a respeito de um homem chamado Simon Searing, que ajudou a estabelecer Long Island na metade de 1600. Será que Simon era seu parente? Ele precisava descobrir. Começou a pesquisar seriamente e conseguiu traçar os dados de várias gerações passadas da família. Mas ele ainda precisava fazer a ligação entre 1800 e 1600. Foi então que o milagre aconteceu. Inesperadamente ele localizou a história de uma família *Syring*. As famílias no livro Syring terminavam na mesma geração a que chegara em sua própria pesquisa. Não apenas ele foi capaz de unir muitas gerações, como também descobriu sua ligação com o colonizador Simon Searing.[11]

Algumas pessoas que se interessam por história da família tentam melhorar a própria imagem ligando-se a pessoas proeminentes. Em minha própria experiência isso é bem diferente. Sempre fascinou-me ouvir a respeito de pessoas desconhecidas e comuns, cujos registros descrevem vidas heróicas. Arthur R. Bassett disse certa vez: "Quem dentre nós quer atirar pedras em seus próprios antepassados? Eu fico intrigado com suas batalhas—suas vitórias, bem como com suas derrotas (…) sinto-me fascinado pelo que parece ser a mais comum das vidas, porque descobri a emoção que se esconde por trás do comum".[12]

Não é provável que encontrem ladrões de cavalo em sua linha de ancestrais. Mas, se encontrarem, é importante que as ordenanças do templo sejam realizadas por eles, porque acreditamos no arrependimento para os mortos também:

"Os mortos que se arrependerem serão redimidos por meio da obediência às ordenanças da Casa de Deus,

E depois de terem cumprido a pena por suas transgressões e de serem purificados, receberão uma recompensa de acordo com suas obras, porque são herdeiros da salvação."[13]

O processo de encontrar antepassados um a um, pode ser desafiador, porém é emocionante e recompensador. Sentimos uma orientação espiritual, com freqüência, ao buscarmos as fontes que os identificarão. Por ser um trabalho muito espiritual, podemos esperar ajuda vinda do outro lado do véu. Sentimos a influência daqueles que esperam que os encontremos para que as ordenanças a seu favor sejam realizadas. Este é um serviço cristão, porque estamos fazendo algo por eles que eles não podem realizar por si mesmos.

Muitos de vocês, rapazes, já tiveram um gostinho do trabalho no templo ao participarem de batismos

pelos mortos. Quando chegamos cedo ao templo, freqüentemente vemos jovens vestidos de branco, prontos para tomar parte nessa experiência satisfatória, antes de irem para a escola. Vocês merecem ser cumprimentados por sua dedicação ao realizarem esse trabalho vital. Por assim procederem, vocês já sentiram a paz e a serenidade encontrada dentro de nossos templos.

Testifico que Deus é um Deus justo, e Ele não dará privilégios a nós e os tirará de nossos predecessores. Mas, precisaremos realizar os batismos, as investiduras e os selamentos por eles aqui na Terra, para que nós sejamos unidos a eles para a eternidade e "tomemos parte na primeira ressurreição".[14]

Testifico ainda que o Senhor conduz e inspira o Presidente Hinckley à medida em que ele nos conduz nessa importante obra. Que a paz plena que vem com o cumprimento de nossos deveres do sacerdócio sempre esteja conosco, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. "What *Roots* Means to Me", *Reader's Digest,* maio de 1977, pp. 73–74.
2. "Sua História Familiar: Como Começar", *A Liahona,* agosto de 2003, p. 15.
3. D&C 128:18.
4. Ver Atos 24:15; Alma 11:41–45.
5. Ver "Why Family History?", Internet, www.familysearch.org .
6. *History of the Church,* volume 4, pp. 425–426.
7. Ver D&C 110:13–14, 16.
8. Ver D&C 110:14–15.
9. R. Scott Lloyd, "Hearts of the Children", Church News, 14 de setembro de 1986, p. 16.
10. Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação,* comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, volume 2, p. 174.
11. Bryan Searing, "The Link Made", *Church News,* 27 de outubro de 1990, p. 16.
12. "The Relationship of Genealogy and History", Proceedings of the 1980 World Conference on Record,13 vols., Arquivos da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, volume 2, p. 4.
13. D&C 138:58–59.
14. Wilford Woodruff, *Discourses of Wilford Woodruff,* sel. de G. Homer Durham (1946), p. 149.

Guia-o para Casa

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Podemos, com a ajuda do Senhor, estender nossa mão e resgatar os que estão sob nossa responsabilidade.

Meus queridos irmãos, é com humildade que me coloco diante de vocês nesta noite, sabendo que, além da imponente congregação presente neste Centro de Conferências, muitas centenas de milhares de portadores do sacerdócio acham-se também reunidos por todo o mundo.

Ao refletir sobre a responsabilidade de falar a vocês, recordei-me da definição de autoridade do sacerdócio dada pelo Presidente Stephen L. Richards. Disse ele: "Normalmente, o sacerdócio é definido simplesmente como o 'poder de Deus delegado ao homem'. Creio que essa definição é precisa, mas para propósitos práticos, gosto de definir o sacerdócio em termos de serviço e, freqüentemente chamo-o de 'o plano perfeito de serviço' ".[1]

Quer tenhamos o ofício de diácono no Sacerdócio Aarônico ou o de élder no Sacerdócio de Melquisedeque, estamos presos ao nosso dever, conforme a revelação do Senhor encontrada na seção 107 de Doutrina e Convênios, versículo 99: "Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência".

Quando Clark, nosso filho mais novo, estava para fazer 12 anos, eu e ele saíamos do Edifício de Administração da Igreja quando o Presidente Harold B. Lee se aproximou e cumprimentou-nos. Mencionei que o Clark ia completar 12 anos, ao que o Presidente Lee voltou-se para ele e perguntou: "O que acontece quando se faz 12 anos?"

Essa foi uma daquelas vezes em que um pai ora para que o filho seja inspirado a dar a resposta adequada. Clark, sem hesitação, disse ao Presidente Lee: "Serei ordenado diácono!"

Era a resposta que o Presidente Lee esperava. Ele então deu um conselho ao nosso filho: "Lembre-se, é uma grande bênção possuir o sacerdócio".

Quando eu era pequeno, ansiava por distribuir o sacramento aos membros da ala. Nós, diáconos, fôramos treinados quanto aos nossos deveres. Louis, um dos homens de nossa ala, sofria de paralisia agitante. Sua cabeça e mãos tremiam com tanta violência que ele não conseguia tomar o sacramento sozinho. Cada diácono sabia que seu dever ao servir o sacramento

para o Louis, era de levar o pão aos lábios dele para que pudesse partilhar dele e, da mesma forma, colocar o copinho de água em sua boca com uma das mãos e segurar a cabeça dele com a outra, enquanto outro diácono segurava a bandeja. Louis sempre dizia: "Obrigado".

Há quarenta anos, nesta época de conferência, o Presidente David O. McKay chamou-me para servir como membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Na primeira reunião da Presidência e dos Doze de que participei em que o sacramento era servido, o Presidente McKay anunciou: "antes de tomarmos o sacramento, gostaria de pedir ao mais novo membro deste grupo, o irmão Monson, que instrua a Primeira Presidência e os Doze quanto ao sacrifício de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo". Foi naquele momento que entendi o significado real do velho adágio: "Quando o momento da decisão chega, o momento da preparação passou". Foi também a ocasião para lembrar do conselho encontrado em I Pedro: "Estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós".[2]

Comecei meus comentários mencionando uma carta que recebera de um dos militares de nossa ala, que servia na linha de frente na Coréia, durante aquela guerra por vezes esquecida. O escritor contou como, em meio ao bombardeio no domingo de manhã, vários soldados de seu pelotão partilharam do pão e depois da água, ambos servidos em um capacete. Cada um deles recordou-se do significado da bênção pronunciada sobre os emblemas sagrados e sobre a responsabilidade individual de guardar os mandamentos do Senhor e de seguir o exemplo do Senhor no serviço ao próximo.

A recordação daquela experiência, em particular, com a Primeira Presidência e com o Quórum dos Doze não se turvou, apesar de passados quarenta anos.

Para aqueles que estão longe de casa e da família, quer nas forças armadas, quer em missão, quer por outros motivos, a época de Natal traz consigo um desejo — uma saudade — de estar com os entes queridos. Ouvir o riso das crianças, testemunhar a demonstração de amor dos pais e sentir o abraço de irmãos e irmãs, é um trailer de como será o céu e a alegria eterna a ser encontrada lá.

Certa noite de dezembro, enquanto aguardávamos para embarcar para os Estados Unidos, a irmã Monson e eu enfrentávamos o calor e a umidade sufocante de Cingapura quando ouvimos, pelo sistema de auto-falantes do aeroporto, a voz de Bing Crosby cantando uma melodia familiar, alegre e cadenciada:

Estarei em casa no Natal,
Podem me aguardar,
Espero que tenham neve e pinhas
E presentes sob a árvore enfeitada
A noite de Natal irá me encontrar
Onde a luz do amor brilhar.
Estarei em casa no Natal,
Nem que seja só em meus sonhos.[3]

Há muito que a Primeira Presidência enfatiza a declaração: "O lar é o alicerce de uma vida digna e nenhum outro instrumento pode ocupar o seu lugar nem desempenhar suas funções essenciais".[4]

Existem famílias com mãe e pai, filhos e filhas que, devido a um comentário impensado, afastaram-se uns dos outros. Uma história de como tal tragédia foi evitada por pouco ocorreu há muitos anos, na vida de um jovem que, para manter o sigilo, chamarei de Jack.

Durante toda a vida de Jack, ele e o pai tiveram muitas brigas sérias. Certo dia, quando tinha 17 anos de idade, eles tiveram uma briga particularmente violenta. Jack disse ao pai: "Essa foi a gota d´água. Vou embora de casa e não voltarei nunca mais". Assim dizendo, entrou em casa e arrumou a mala. A mãe implorou-lhe que ficasse, mas ele estava zangado demais para escutar o que ela dizia. Deixou-a aos prantos na soleira da porta.

Ao atravessar o quintal e prestes a sair pelo portão, ouviu o pai chamá-lo: "Jack, sei que grande parte da culpa por você ir embora é minha. Sinto muito mesmo por isso. Saiba que se algum dia quiser voltar para casa, você será sempre bem-vindo. E eu tentarei ser um pai melhor para você. Quero que saiba que sempre o amarei".

Jack não disse nada, mas foi até a rodoviária e comprou uma passagem para um lugar distante. Sentado no ônibus e percebendo que a distância de casa aumentava, ele passou a pensar nas palavras do pai. Começou a dar-se conta de quanto amor o pai sentia por ele para fazer o que fez. O pai lhe pedira desculpas. Convidara-o para voltar para casa e deixara as palavras ecoando na brisa do verão: "Eu amo você".

Foi então que Jack percebeu que o próximo passo seria o dele. Sabia que a única maneira de ter paz consigo mesmo, seria demonstrando ao pai o mesmo tipo de maturidade, bondade e amor que este lhe mostrara. Jack desceu do ônibus. Comprou outra passagem e voltou para casa.

Ele chegou pouco depois da meia-noite, entrou em casa e acendeu a luz. Lá estava o pai, sentado na cadeira de balanço com a cabeça entre as mãos. Quando ergueu os olhos e viu Jack, levantou-se da cadeira e aí caíram nos braços um do outro. Jack dizia com freqüência: "Aqueles últimos anos que passei em casa foram alguns dos mais felizes de toda a minha vida".

Podemos dizer que lá estava um menino que se tornou homem da noite para o dia. Que lá estava um pai que, ao suprimir a ira e dominar o orgulho, salvou o filho antes que ele se tornasse mais um, no vasto "batalhão perdido" em conseqüência de famílias dilaceradas e lares destruídos. O amor foi o bálsamo que os uniu, o bálsamo que os curou. Amor tantas vezes sentido, mas tão poucas vezes expressado.

Do monte Sinai, ressoa em nossos ouvidos: "Honra a teu pai e a tua mãe".[5] E depois, a injunção do Senhor: "Juntos vivereis em amor".[6]

Irmãos, é nossa a responsabilidade, sim, nosso dever solene, estender a mão aos que se tornaram inativos ou que se extraviaram do círculo familiar.

Recordem-se comigo das lindas palavras contidas na revelação do Senhor na seção 18 de Doutrina e Convênios: "Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus; (…) E, se trabalhardes todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai! E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!"[7]

Como presidências de quóruns do Sacerdócio Aarônico e como consultores desses quóruns podemos, com a ajuda do Senhor, estender nossa mão e resgatar os que estão sob nossa responsabilidade. Rapazes, com um sorriso no rosto e determinação no coração, vocês poderão, lado a lado, levar um rapaz menos ativo à reunião do sacerdócio para aprender com o Senhor e saber o que Ele preparou para vocês realizarem. Vocês têm o direito de receber Sua ajuda divina, pois Ele prometeu: "Estarei à vossa direita e à vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster".[8]

Irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque, vocês possuem o mesmo encargo e obrigação no que se refere a seus deveres quanto a outros homens e quanto à família de cada um deles. E vocês têm a mesma promessa do Senhor para ajudá-los em seus esforços.

Ao terem êxito, estarão respondendo à oração de uma mãe, aos sentimentos inocentes, embora não manifestados, do coração dos filhos e seu nome será honrado para sempre por aqueles a quem estendeu a mão e ajudou.

Deixem-me contar-lhes um exemplo de certo modo pessoal, mas feliz, extraído de minhas próprias experiências.

Quando eu era bispo, preocupava-me com os membros menos ativos que não freqüentavam as reuniões e não serviam na Igreja. Era nisso que pensava quando entrei na rua em que Ben e Emily Fullmer moravam. Era um casal idoso, no fim da vida. As dores da idade fizeram com que deixassem de ser ativos e procurassem o abrigo do lar. Estavam isolados, separados e desligados das atividades diárias e da convivência com outras pessoas. Ben e Emily não assistiam à nossa reunião sacramental havia muitos anos. Ben, um ex-bispo, sentava-se invariavelmente na sala da frente e lia e decorava o Novo Testamento.

Eu estava indo do meu escritório de vendas no centro da cidade para nossa fábrica na *Industrial Road*. Por alguma razão desci pela *First West*, uma rua pela qual nunca passara antes para chegar à fábrica. Senti, então, a inconfundível inspiração de parar o carro e fazer uma visita a Ben e Emily, apesar de estar a caminho

de uma reunião. A princípio não dei muita atenção àquele sentimento, e continuei a dirigir por mais dois quarteirões; contudo, quando a sensação voltou novamente, rumei para a casa deles.

Era uma tarde ensolarada de um dia de semana. Cheguei à porta e bati. Ouvi um pequeno fox-terrier latir quando me aproximei. Emily convidou-me a entrar. Ao me ver, exclamou: "Estive esperando o telefone tocar o dia todo. Não tocou. Esperava que o carteiro me entregasse uma carta. Entregou apenas contas. Bispo, como sabia que hoje era meu aniversário?"

Respondi: "Deus sabia, Emily, pois Ele a ama".

Na tranqüilidade de sua sala de estar, disse a Ben e a Emily: "Não sei por que fui inspirado a visitá-los hoje, mas o fato é que fui. Nosso Pai Celestial sabe o motivo. Vamos nos ajoelhar em oração e perguntar-Lhe a razão". Assim o fizemos e recebemos a resposta. Ao nos levantarmos, disse ao irmão Fullmer: "Ben, você poderia ir à reunião do sacerdócio, quando teremos a presença de todo o sacerdócio, e narrar aos rapazes do Sacerdócio Aarônico a história que me contou quando eu era jovem, a respeito de como você e um grupo de meninos estavam a caminho do rio Jordão para nadar num domingo, mas você sentiu o Espírito dizendo-lhe que fosse para a Escola Dominical? Você obedeceu. Um dos meninos que não atendeu ao Espírito morreu afogado naquele domingo. Nossos garotos gostariam de ouvir seu testemunho".

"Irei, sim", respondeu.

Então disse à irmã Fullmer: "Emily, sei que você tem uma linda voz. Sei disso porque minha mãe contou-me. A conferência de nossa ala será em poucas semanas e nosso coro irá cantar. Você gostaria de se

juntar ao coro, participar da conferência da ala e talvez fazer um solo?"

"Qual será o hino?" perguntou-me.

"Não sei", respondi, "mas gostaria que cantasse."

Ela cantou. Ele falou ao Sacerdócio Aarônico. O coração das pessoas alegrou-se, pois Ben e Emily voltaram à atividade. Quase nunca faltaram à reunião sacramental desse dia em diante. Falara-se a língua do Espírito. Ele fora ouvido. Fora compreendido. Corações foram tocados e almas salvas. Ben e Emily Fullmer tinham voltado para casa.

Um dos mais antigos musicais da história é *Les Miserables.* A história passa-se no período da Revolução Francesa. O personagem principal do musical é Jean Valjean. Por sua intensa preocupação com um jovem, Marius, que partira para a guerra, ele profere uma sincera oração em forma de canto:

Deus no céu,
ouve esta prece;
Em minha dor,
sempre cuidaste de mim.

Ele é jovem,
sente medo;
Dá-lhe a paz,
abençoado pelo Céu.
Guia-o para casa

Leva-lhe serenidade,
leva alegria.
Ele é jovem;
apenas um menino.

Tu podes tomar,
tu podes dar;
Dá-lhe alento,
deixa-o viver.
Se eu morrer, que seja assim,
deixa-o viver.
Guia-o para casa.[9]

Irmãos, ao prosseguirmos, como portadores do sacerdócio de Deus, aprendendo nosso dever e então estendendo a mão aos nossos irmãos que precisam de nosso auxílio, que olhemos para o alto, para o nosso Pai Celestial que é o Pai de todos nós. Talvez não ouçamos Sua voz, mas nos lembraremos de Sua saudação: "Bem está, servo bom e fiel".[10]

E dentro de nosso coração reconheceremos Sua prece silenciosa: *Guia-o para casa*. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Conference Report*, abril de 1937, p. 46.
2. I Pedro 3:15.
3. Kim Gannon e Walter Kent, "I'll Be Home for Christmas", 1943.
4. J. Reuben Clark Jr., de uma reunião dos executivos gerais das Auxiliares da Igreja, 29 de março de 1940; ver também "Carta da Primeira Presidência", *A Liahona*, dezembro de 1999, p. 1.
5. Êxodo 20:12.
6. D&C 42:45.
7. D&C 18:10, 15–16.
8. D&C 84:88.
9. Herbert Kretzmer, "Bring Him Home".
10. Mateus 25:21.

Os Pastores de Israel

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Agradeço ao Senhor, pelos bons bispos que existem nesta Igreja. (…) Que conheçam a paz que somente vem de Deus para aqueles que O servem.

Irmãos, esta noite farei algo um pouco fora do comum. Vou repetir parte do discurso que fiz há 15 anos, em nossa reunião geral do sacerdócio. Falarei dos bispos da Igreja e para eles, que compõem esse grupo maravilhoso de homens que são, de maneira muito real, os pastores de Israel.

Todos os que participam desta conferência prestam contas a um bispo ou presidente de ramo. Os fardos que carregam são tremendos e eu convido todo membro da Igreja a fazer todo o possível para aliviar o fardo sob o qual nossos bispos e presidentes de ramo trabalham.

Precisamos orar por eles. Eles precisam de ajuda ao carregarem cargas tão pesadas. Podemos apóia-los mais e depender menos deles. Podemos auxiliá-los de todas as maneiras possíveis. Podemos agradecer a eles por tudo o que fazem por nós. Nós os estamos desgastando rapidamente com os fardos que impomos a eles.

Temos mais de 18.000 bispos na Igreja. Cada um deles é um homem que foi chamado pelo espírito de profecia e revelação, e designado e ordenado pela imposição de mãos. Cada um deles possui as chaves da presidência de sua ala. Cada um deles é um sumo sacerdote, o sumo sacerdote presidente de sua ala. Cada um deles arca com as enormes responsabilidades de sua mordomia. Cada um deles é como um pai para seu povo.

Nenhum deles é pago pelo serviço que presta. Nenhum bispo é remunerado pela Igreja por seu trabalho como bispo.

Os requisitos de um bispo hoje são iguais aos do tempo de Paulo, que escreveu a Timóteo:

"Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

Não dado ao vinho, não espancador [isto é, não uma pessoa grosseira nem violenta], (…) não contencioso, não avarento;

Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda modéstia

(Porque , se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?;

Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo." (I Timóteo 3:2–6)

Em sua epístola a Tito, Paulo acrescenta que "convém que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro da casa de Deus, (...)

Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes". (Tito:1:7, 9)

Essas palavras descrevem adequadamente um bispo nos dias de hoje na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Deixem-me, agora, falar diretamente aos milhares de bispos que nos ouvem esta noite. Quero dizer primeiro que os amo por sua integridade e bondade. Vocês precisam ser homens íntegros. Precisam servir de exemplo para a congregação a que presidem. Precisam manter-se em um lugar mais elevado para poder erguer outras pessoas. Precisam ser absolutamente honestos, porque cuidam dos recursos do Senhor, do dízimo das pessoas, das ofertas provenientes do jejum e das contribuições derivadas de seus próprios recursos escassos. Quão grande é vossa responsabilidade como os protetores do dinheiro do Senhor!

Sua bondade precisa ser como um estandarte para seu povo. Sua moral precisa ser impecável. Os estratagemas do adversário poderão tentá-los porque ele sabe que se puder destruí-los, prejudicará uma ala inteira. Vocês precisam agir com sabedoria em todos os relacionamentos para que ninguém vislumbre em suas ações qualquer nódoa de pecado moral. Vocês não podem sucumbir à tentação de ler

material pornográfico ou de assistir filmes pornográficos nem mesmo no sigilo de seus aposentos. Sua força moral deve ser tal que, se alguma vez forem chamados para julgar a moral questionável de outras pessoas, devem fazê-lo sem transigência nem constrangimento pessoal.

Vocês não podem usar seu ofício de bispo em benefício de seus próprios interesses profissionais, para que nenhuma acusação resultante de um revés financeiro, seja feita a vocês por aqueles que foram persuadidos a investir em seu negócio.

Vocês não podem colocar em risco suas qualificações para atuarem como um juiz comum em Israel. É uma responsabilidade assustadora e assombrosa colocarem-se como juízes do povo. Vocês precisarão julgá-los, em certos casos, quanto à dignidade para serem membros da Igreja, quanto à dignidade para entrarem na casa do Senhor, quanto à dignidade para serem batizados, quanto à dignidade para receberem o sacerdócio, dignidade para servirem em missão, dignidade para ensinarem e servirem como líderes nas organizações. Precisam julgar se estão qualificados, em momentos de necessidade, para receber ajuda das ofertas de jejum dos membros e alimentos e outros gêneros do armazém do Senhor. Nenhuma pessoa pela qual são responsáveis deve passar fome ou ficar sem roupas nem teto por relutar em pedir ajuda. Vocês precisam conhecer um pouco das condições de todo o rebanho que presidem.

Precisam ser seu conselheiro, seu consolador, sua âncora e força nas horas de tristeza e dificuldade. Precisam ser fortes, com aquela força que vem do Senhor. Precisam ser sábios, com a sabedoria que emana do Senhor. Sua porta precisa estar aberta para ouvir os lamentos e suas costas rijas para carregar os fardos, seu coração sensível para avaliar suas necessidades, seu puro amor grande o bastante e forte o suficiente para abranger tanto o transgressor quanto o crítico. Precisam ser pacientes, dispostos a ouvir e empenhados a compreender. Vocês são os únicos a quem algumas pessoas podem recorrer. Precisam estar a postos quando tudo falhar. Deixem-me ler alguns trechos de uma carta enviada a um bispo.

"Caro Bispo:

Faz quase dois anos que eu o procurei desesperado, em busca de ajuda. Naquela época estava a ponto de suicidar-me. Não tinha ninguém mais a quem recorrer — sem dinheiro, sem trabalho sem amigos. Havia perdido minha casa e não tinha onde morar. A Igreja era minha última esperança.

Como sabe, abandonei a Igreja aos 17 anos de idade e violei praticamente todas as leis e mandamentos, na busca de felicidade e realização pessoal. Em lugar de felicidade, minha vida estava cheia de desgraça, angústia e desespero. Não havia esperança nem futuro para mim. Cheguei até a implorar a Deus que me deixasse morrer, que me livrasse do meu tormento. Nem Ele me quis. Senti-me rejeitado por Ele, também.

Foi quando recorri ao senhor e à Igreja. (…)

O senhor ouviu-me com compreensão, aconselhou-me, guiou-me, ajudou-me.

Comecei a crescer e a adquirir um entendimento e um conhecimento do evangelho. Descobri que precisava fazer algumas mudanças essenciais em minha vida que seriam terrivelmente difíceis, mas que dentro de mim eu tinha o mérito e a força para fazê-las.

Aprendi que, à medida que vivia o evangelho e me arrependia, não tinha mais medo. Sentia uma paz interior. As nuvens de angústia e desespero desapareceram. Devido à Expiação, minha fraqueza e meus pecados foram perdoados por meio de Jesus Cristo e de Seu amor por mim.

Ele me abençoa e me fortalece. Abriu-me caminhos, dando-me orientação e afastando-me do perigo. Descobri que, ao superar cada obstáculo, meu negócio prosperava, beneficiando minha família e fazendo com que eu sentisse que realizara algo.

Bispo, o senhor deu-me compreensão e apoio nestes dois últimos anos. Jamais teria chegado a este ponto se não fosse por seu amor e paciência. Muito obrigado por ser o que é como servo do Senhor, para ajudar-me, Seu filho desgarrado."

Bispos, vocês são os atalaias na torre, vigiando a ala que presidem. Existem muitos professores em cada ala. Mas vocês precisam ser seu líder. Precisam assegurar-se de que nenhuma doutrina falsa se insinue entre o povo. Precisam assegurar-se de que eles cresçam em fé e testemunho, em integridade e retidão e em dedicação no servir. Precisam assegurar-se de que o amor deles pelo Senhor se fortaleça e se manifeste ao demonstrarem mais amor uns pelos outros.

Vocês precisam ser seu confessor, estar a par de seus mais profundos segredos, mantendo em absoluto sigilo o que lhes for confidenciado. Sua comunicação é privilegiada e precisa ser protegida e respeitada de todos os intrusos. Talvez sejam tentados a falar. Não podem capitular.

A menos que sejam especificamente obrigados por exigências legais em casos de abuso, o que lhes for dito em confiança, precisa permanecer com vocês. A Igreja mantém um número de telefone que vocês podem utilizar para orientação quanto a casos de abuso que cheguem a seu conhecimento.

Como indivíduos, presidem o Sacerdócio Aarônico da ala. São seu líder, professor e exemplo, quer queiram ou não. São o sumo sacerdote presidente, o pai da família da ala, chamado para resolver divergências e a defender o acusado.

Presidem reuniões em que a doutrina é ensinada. São os responsáveis pela natureza espiritual dessas reuniões e pela administração do sacramento aos membros, para que todos se lembrem dos convênios e das obrigações sagradas que repousam sobre aqueles que tomaram sobre si o nome do Senhor.

Precisam ser o amigo vigoroso da viúva e do órfão, do fraco e do assediado, do que sofre abuso e do desamparado.

O som de sua trombeta precisa ser firme e inequívoco. Em sua ala vocês são o comandante do exército do Senhor, conduzindo-o para a vitória na luta contra o pecado, contra a indiferença e a apostasia.

Sei que o trabalho por vezes é árduo. Nunca há tempo suficiente para terminá-lo. Os telefonemas são numerosos e freqüentes. Vocês têm outras coisas para fazer. É verdade. Não podem roubar de seu empregador o tempo e a energia a que eles têm direito. Não podem roubar de sua família o tempo que lhes cabe. Mas como a maioria percebeu, à medida que buscam a orientação divina, vocês são abençoados com uma sabedoria além de sua própria e com uma força e capacidade que não sabiam possuir. É possível organizar seu tempo de modo a não negligenciarem nem seu empregador, nem sua família e nem seu rebanho.

Deus abençoe os bons bispos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Uma vez ou outra talvez sintam-se inclinados a reclamar dos fardos de seu ofício. Mas conhecem igualmente as alegrias do serviço. Por mais pesada que seja a carga, sabem que essa é a coisa mais doce, mais gratificante e mais importante que realizarão fora de seu próprio lar.

Sou grato ao Senhor por vocês. Agradeço ao Senhor, pelos bons bispos que existem nesta Igreja em todo o mundo. Oro por vocês, por todos os 18.000. Rogo para que sejam firmes. Rogo para que sejam fiéis. Rogo para que sejam intransigentes em sua vida e nas metas que estabelecerem para outras pessoas. Embora seus dias sejam longos e cansativos, que seu repouso seja tranqüilo e que seu coração conheça a paz que somente vem de Deus para aqueles que O servem.

Presto testemunho da força e da bondade dos bispos desta Igreja. Presto tributo aos conselheiros que os ajudam e a todos os que servem sob sua orientação atendendo aos chamados que eles fazem.

Não esperamos que façam o impossível. Pedimos que façam o melhor que puderem. Deleguem a outros todas as partes do trabalho que, de maneira legítima, puderem delegar. E depois deixem os assuntos nas mãos do Senhor.

Algum dia vocês serão desobrigados. Será um momento de tristeza para vocês. Mas irão sentir-se consolados com a gratidão que receberem das pessoas. Tampouco serão esquecidos. Eles lembrarão de vocês e falarão a seu respeito com apreciação através dos anos, porque dentre todos os líderes da Igreja, vocês foram os que mais se achegaram a eles. Vocês foram chamados, ordenados e designados como pastores do rebanho. Vocês foram dotados de discernimento, julgamento e amor para abençoar a vida deles. E ao fazê-lo, abençoarão a sua própria vida.

Presto testemunho da natureza divina de seu chamado e da forma magnificente como o desempenham. Que vocês, seus conselheiros, sua esposa e filhos sejam abençoados ao servirem os filhos do Senhor, oro humildemente, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Os membros comparecem à transmissão da conferência na Guatemala (no alto e abaixo, à esquerda) e no Japão (abaixo, à direita). As irmãs japonesas assistem à reunião geral da Sociedade de Socorro.

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Novembro de 2003

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro

Presidente Gordon B. Hinckley

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS

Boyd K. Packer

L. Tom Perry

David B. Haight

Neal A. Maxwell

Russell M. Nelson

Dallin H. Oaks

M. Russell Ballard

Joseph B. Wirthlin

Richard G. Scott

Robert D. Hales

Jeffrey R. Holland

Henry B. Eyring

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA

Earl C. Tingey

D. Todd Christofferson

David E. Sorensen

Dennis B. Neuenschwander

Charles Didier

Dieter F. Uchtdorf

Merrill J. Bateman

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

Carlos H. Amado

Neil L. Andersen

Monte J. Brough

Sheldon F. Child

L. Whitney Clayton

Gary J. Coleman

Spencer J. Condie

Gene R. Cook

Quentin L. Cook

Claudio R. M. Costa

Robert K. Dellenbach

John B. Dickson

Christoffel Golden Jr.

Walter F. González

John H. Groberg

Bruce C. Hafen

Donald L. Hallstrom

F. Melvin Hammond

Harold G. Hillam

F. Burton Howard

Jay E. Jensen

Marlin K. Jensen

Kenneth Johnson

W. Rolfe Kerr

Yoshihiko Kikuchi

John M. Madsen

Richard J. Maynes

Lynn A. Mickelsen

Glenn L. Pace

Bruce D. Porter

Carl B. Pratt

Ronald A. Rasband

Lynn G. Robbins

Cecil O. Samuelson Jr.

Steven E. Snow

Francisco J. Viñas

Lance B. Wickman

W. Craig Zwick

O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA

Mervyn B. Arnold

E. Ray Bateman

Douglas L. Callister

Craig C. Christensen

Shirley D. Christensen

Val R. Christensen

Darwin B. Christenson

Keith Crockett

Adhemar Damiani

James M. Dunn

Daryl H. Garn

D. Rex Gerratt

H. Aldridge Gillespie

Ronald T. Halverson

Keith K. Hilbig

Spencer V. Jones

Gerald N. Lund

Clate W. Mask Jr.

Dale E. Miller

Merrill C. Oaks

Robert C. Oaks

Robert F. Orton

Stephen B. Oveson

William W. Parmley

Wayne S. Peterson

H. Bryan Richards

Ned B. Roueché

R. Conrad Schultz

W. Douglas Shumway

Dennis E. Simmons

Donald L. Staheli

Robert R. Steuer

David R. Stone

H. Bruce Stucki

William R. Walker

Gordon T. Watts

Stephen A. West

Robert J. Whetten

Richard H. Winkel

Robert S. Wood

H. Ross Workman

O BISPADO PRESIDENTE

Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro

H. David Burton
Bispo Presidente

Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro

Os membros comparecem à transmissão da conferência na África do Sul (no alto e no meio, à esquerda), na Polônia (no meio, à direita), e no Havaí (abaixo). Os membros poloneses são recém-conversos que assistem à conferência pela primeira vez.

O Construtor de Pontes

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Jesus Cristo(...) construiu pontes que teremos de cruzar se quisermos chegar a nosso Lar Celestial.

Há muitos anos li um livro chamado *A Rota para o Mar Ocidental*, de David S. Lavender. Trata-se de um fascinante relato da épica jornada de Meriwether Lewis e William Clark, que conduziram uma famosa expedição através do continente norte americano para descobrir uma rota por terra para o Oceano Pacífico.

Sua jornada foi um pesadelo de trabalho exaustivo, profundas ravinas a serem cruzadas e longas caminhadas a pé, levando seus barcos carregados de suprimentos até encontrarem o próximo rio que pudessem utilizar.

Enquanto lia suas experiências, pensei muitas vezes: "Que bom seria se eles tivessem pontes modernas para cruzar os desfiladeiros e as águas turbulentas". Lembrei-me das magníficas pontes de nossa época que cumprem essa tarefa com facilidade: A bela e famosa ponte Golden Gate, de San Francisco; a robusta ponte do porto de Sydney, na Austrália; e outras pontes de muitos países.

Na verdade, somos todos viajantes ou mesmo exploradores da mortalidade. Não temos o benefício da experiência pessoal anterior. Precisamos atravessar profundos precipícios e águas turbulentas em nossas próprias experiências aqui na Terra.

Talvez esse pensamento sombrio tenha inspirado o poeta Will Allen Dromgoole em seu clássico poema épico intitulado "O Construtor de Pontes".

Um velho, caminhando sozinho pela estrada,
Chegou de noite, fria e escura,
A um abismo, vasto, profundo e amplo,
Pelo qual passava um rio sombrio.
O velho atravessou na penumbra;
Sem temer o rio escuro;
Porém voltou-se ao chegar em segurança à outra margem
E começou a construir uma ponte para cruzar o rio.

Um peregrino que passava disse:
"Velho,
Está desperdiçando suas forças construindo aqui;
Sua jornada terminará no final do dia;
Nunca mais terá que passar novamente por aqui;
Você cruzou o abismo, profundo e largo —
Por que construir uma ponte em meio à penumbra?"

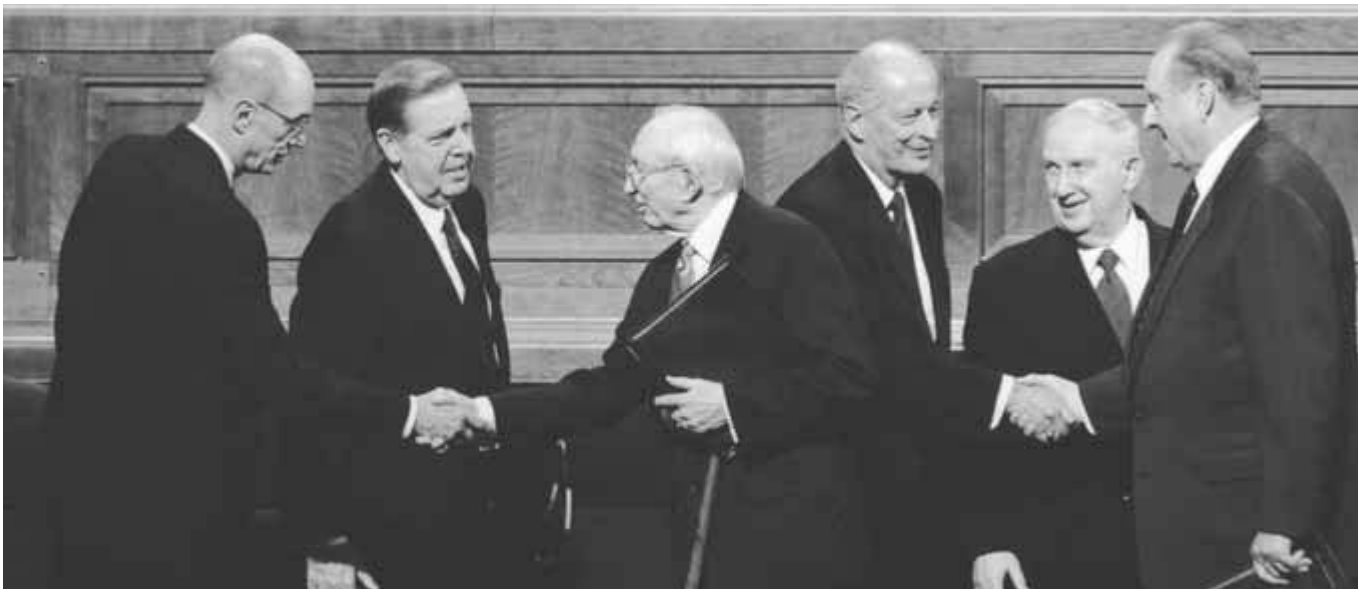
O construtor ergueu a cabeça grisalha:
"Meu bom amigo, pelos caminhos que trilhei", disse ele
"Seguia-me hoje
Um jovem que terá que passar por aqui.
O abismo não foi difícil para mim
Mas para aquele jovem pode ser uma armadilha;
Ele também terá que cruzá-lo na penumbra.
Meu bom amigo, é para ele que estou construindo esta ponte."[1]

A mensagem do poema fez-me pensar e consolou minha alma, porque nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo foi o supremo arquiteto e construtor de pontes para todos nós e para toda a humanidade. Ele construiu pontes que teremos de cruzar se quisermos chegar a nosso lar celestial.

A missão do Salvador tinha sido predita. Mateus relata: "E dará à luz um filho e chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados".[2]

Seguiu-se o milagre de Seu nascimento e a reunião dos pastores que correram para aquele estábulo para ver a mãe com o filho. Até os Sábios que viajaram do Oriente seguiram a estrela e colocaram seus preciosos presentes diante do menino.

As escrituras relatam que Jesus "crescia, e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele",[3] e que Ele "andou fazendo bem".[4]



O Presidente Hinckley (ao centro) e o Presidente Monson (à direita) cumprimentam os membros do Quórum dos Doze Apóstolos: (a partir da esquerda) o Élder Henry B. Eyring, o Élder Jeffrey R. Holland, o Élder Robert D. Hales e o Élder Richard G. Scott.

Que pontes pessoais Ele construiu e cruzou aqui na mortalidade, mostrando-nos o caminho a ser seguido? Ele sabia que a mortalidade estaria cheia de perigos e dificuldades. Ele declarou: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".[5]

Jesus construiu a **Ponte da Obediência**. Ele foi um exemplo perfeito de obediência pessoal ao guardar os mandamentos de Seu Pai.

Quando foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado por Satanás, estava fraco e jejuava. Satanás fez o melhor que pôde para seduzi-Lo com suas propostas. Sua primeira oferta foi satisfazer as necessidades físicas do Salvador, inclusive Sua fome. A isso o Salvador respondeu: "Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus".[6]

Em seguida, Satanás ofereceu poder. O Salvador respondeu: "Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus".[7]

Por fim, ele ofereceu ao Salvador riqueza e glória terrenas. A resposta foi: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás".[8]

O Apóstolo Paulo foi inspirado pelo Senhor ao declarar para os nossos dias, bem como para os seus: "Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar".[9]

Para que não nos enganemos, gostaria de citar um comentário de Ted Koppel, do programa ABC *Nightline*: "O que Moisés trouxe do Monte Sinai não foram as Dez Sugestões, mas, sim, os Dez Mandamentos!"[10]

Percebemos um humor sutil no relato de uma conversa entre Mark Twain e um amigo. O amigo rico disse a Twain: "Antes de morrer, tenho a intenção de fazer uma peregrinação à Terra Santa. Subirei ao alto do Monte Sinai e lerei os Dez Mandamentos em voz alta".

Twain respondeu: "Por que você não fica em casa e cumpre esses mandamentos?"

A segunda ponte que o Mestre nos deu para cruzarmos foi a **Ponte do Serviço.** Olhamos para o Salvador como nosso exemplo de serviço. Embora Ele tenha vindo à Terra como o Filho de Deus, serviu humildemente as pessoas a Seu redor. Ele veio do céu para viver na Terra como homem mortal e estabelecer o reino de Deus. Seu glorioso evangelho mudou o modo de pensar do mundo. Ele abençoou os enfermos, fez o aleijado andar, o cego ver, o surdo ouvir. Até devolveu a vida ao morto.

No capítulo 25 do livro de Mateus, o Salvador nos fala a respeito dos fiéis que estarão à Sua mão direita em Seu retorno triunfal:

"Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

Porque tive fome, e destes-me de comer; Tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber?

E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos?

E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes".[11]

O Élder Richard L. Evans aconselhou, certa vez: "Não podemos fazer tudo para todos em toda parte, mas podemos fazer algo para alguém em algum lugar".[12]

Gostaria de relatar uma oportunidade de serviço que tive e que me veio de modo inesperado e incomum. Recebi um telefonema da neta de um velho amigo. Ela perguntou: "Lembra-se de Francis Brems, que foi seu professor na Escola Dominical?" Respondi que sim. Ela prosseguiu, dizendo: "Ele está hoje com 105 anos de idade. Mora numa pequena casa de repouso, mas reúne toda a família a cada domingo e lhes dá uma aula da Escola Dominical. No domingo passado, meu avô anunciou: 'Meus queridos, vou morrer nesta semana. Poderiam, por favor, ligar para Tommy Monson e dizer-lhe isso? Ele saberá o que fazer'".

Visitei o irmão Brems na noite seguinte. Não pude falar com ele, porque ele estava surdo. Não consegui escrever uma mensagem para que ele lesse, porque ele estava cego. O que eu poderia fazer? Foi-me dito que a família se comunicava com ele pegando o dedo de sua mão direita e traçando na palma da mão esquerda o nome da pessoa que o estava visitando e depois qualquer mensagem. Segui o procedimento. Tomando seu dedo e soletrei na palma de sua mão: T-O-M-M-Y M-O-N-S-O-N. O irmão Brems ficou entusiasmado e, tomando minhas mãos, colocou-as sobre sua cabeça. Eu sabia que ele desejava uma bênção do sacerdócio. O motorista que me levara à casa de saúde me ajudou e colocamos as mãos sobre a cabeça do irmão Brems e lhe demos a bênção que ele desejava receber. Depois, lágrimas escorreram-lhe dos olhos que já não enxergavam. Ele segurou-nos as mãos e lemos o movimento de seus lábios. Ele dizia: "Muito obrigado".

Naquela semana, como o irmão Brems tinha predito, ele faleceu. Recebi o telefonema e então me reuni com a família, quando os preparativos para o funeral estavam sendo realizados. Quão grato sou por não ter-me demorado em prestar um serviço.

A ponte do serviço nos convida a cruzá-la freqüentemente.

Por fim, o Senhor nos deu a **Ponte da Oração**. Ele ordenou: "Ora sempre e derramarei meu Espírito sobre ti e grande será tua bênção".[13]

Compartilharei com vocês uma carta que recebi de uma mãe falando a respeito da oração. Ela escreveu:

"Às vezes me pergunto se estou fazendo alguma diferença na vida de meus filhos. Particularmente por estar criando meus filhos sozinha, trabalhando em dois empregos para sustentar a casa, às vezes volto para casa e encontro uma grande confusão, mas nunca deixo de ter esperança.

Meus filhos e eu estávamos assistindo a transmissão da conferência geral na televisão e você estava falando sobre oração. Meu filho disse: 'Mãe, você já nos ensinou isso'. Eu disse: 'O que você quer dizer?' Ele respondeu: 'Você nos ensinou a orar e nos mostrou como se faz isso, mas na outra noite, fui até seu quarto perguntar algo e a encontrei de joelhos, orando ao Pai Celestial. Se Ele é importante para você, então é importante para mim'".

A carta terminava dizendo: "Creio que jamais saberemos o tipo de influência que teremos até que um filho nos observe fazendo o que tentamos ensinar a ele".

Nenhum relato a respeito da oração me toca tão profundamente quanto a oração feita por Jesus no

Jardim do Getsêmani. Creio que a descrição de Lucas é a melhor:

"Foi (…) para o Monte das Oliveiras; e também os seus discípulos o seguiram.

E quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para que não entreis em tentação.

E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava,

Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.

E apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia.

E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão".[14]

Mais tarde, veio a jornada até a cruz. Que sofrimento Ele suportou ao seguir por aquele doloroso caminho, carregando Sua própria cruz. Ouçam as palavras que Ele proferiu na cruz: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".[15]

Por fim, Jesus declarou: "Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito".[16]

Esses eventos, juntamente com Sua gloriosa Ressurreição, completaram a construção da ponte final de nossa trilogia: a **Ponte da**

Obediência, a Ponte do Serviço, a Ponte da Oração.

Jesus, o Construtor de Pontes, construiu uma ponte sobre aquele imenso abismo que chamamos de morte. "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo".[17] Ele fez por nós o que não poderíamos fazer por nós mesmos; portanto, a humanidade pode cruzar a ponte que Ele construiu, para alcançar a vida eterna.

Termino parafraseando o poema "O Construtor de Pontes":

"Você cruzou o abismo, profundo e largo —
Por que construir uma ponte em meio à penumbra?"

"Seguia-me hoje
Uma imensa multidão que terá que passar por aqui.
O abismo não foi difícil para mim
Mas para aquela grande multidão ele pode ser uma armadilha.
Eles também terão que cruzá-lo na penumbra.
Meu bom amigo, é para eles que estou construindo esta ponte."

Que tenhamos a sabedoria e a determinação de cruzar as pontes que o Salvador construiu para cada um de nós, é minha sincera oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. James Dalton Morrison, ed. *Masterpieces of Religious Verse* (1948), p. 342.
2. Mateus 1:21.
3. Lucas 2:40.
4. Atos 10:38.
5. Mateus 11:28–30.
6. Mateus 4:4.
7. Mateus 4:7.
8. Mateus 4:10.
9. I Coríntios 10:13.
10. Discurso na Formatura da Universidade Duke, 10 de maio de 1987.
11. Mateus 25:34–40.
12. *Richard Evans' Quote Book* (1971), p. 51.
13. D&C 19:38.
14. Lucas 22:39–44.
15. Lucas 23:34.
16. João 19:30.
17. I Coríntios 15:22.

A Grandiosidade de Deus

ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Por meio de palavras e ações, Jesus estava procurando revelar e dar-nos a conhecer a verdadeira natureza de Seu Pai, o nosso Pai Celestial.

Dentre os magníficos propósitos da vida e ministério do Senhor Jesus Cristo, um aspecto grandioso dessa missão freqüentemente deixa de ser lembrado. Seus seguidores não compreenderam plenamente na época, e muitas pessoas do mundo cristão moderno ainda não o compreendem, mas o próprio Salvador falou a respeito disso repetidas vezes e de modo muito enfático. É a grandiosa verdade de que, em tudo que Jesus veio dizer e fazer, inclusive e especialmente em Seu sofrimento e sacrifício expiatório, mostrou-nos quem é e como é Deus, o nosso Pai Eterno, e quão completamente dedicado Ele é a Seus filhos de todas as eras e nações. Por meio de palavras e ações, Jesus estava procurando revelar e dar-nos a conhecer a verdadeira natureza de Seu Pai, o nosso Pai Celestial.

Ele fez isso, pelo menos em parte, porque tanto naquela época quanto hoje todos precisamos conhecer a Deus mais plenamente para amá-Lo mais profundamente e obedecer a Ele de modo mais completo. Tal como declaram tanto o Velho quanto o Novo Testamentos: "O primeiro de todos os mandamentos é (…) amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro [e grande] mandamento".[1]

Não é de admirar, pois, que o Profeta Joseph Smith tenha ensinado: "O primeiro princípio do evangelho é conhecer com certeza o caráter de Deus. (…) Quero que todos vocês O conheçam", disse ele, "e se familiarizem com Ele.[2] (…) Precisamos ter uma noção *correta* de suas (…) perfeições e atributos, (…) [uma admiração] pela excelência de [Seu] caráter".[3] Portanto, a primeira frase que proferimos na declaração de nossa fé é: "Cremos em Deus, o Pai Eterno".[4] O mesmo fez Jesus, de

modo muito enfático. Até mesmo ao reconhecer Seu próprio papel único no plano divino, o Salvador insistiu neste preâmbulo fervoroso: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro (...)".[5]

Após gerações de profetas terem tentado ensinar à humanidade a vontade e o caminho do Pai, geralmente com pouco sucesso, Deus, em Seu empenho máximo de fazer com que O conhecêssemos, enviou à Terra o Seu Filho Unigênito e perfeito, criado à Sua própria imagem e semelhança, para viver e servir entre os mortais nos rigores da vida diária.

Vir a Terra com tamanha responsabilidade, a de representar Eloim — falar o que Ele falaria, julgar e servir, amar e advertir, demonstrar compaixão e perdoar, como Ele o faria — é um dever de proporções tão gigantescas que está muito além de nossa compreensão. Mas com lealdade e determinação que seriam a característica de um filho divino, Jesus compreendeu essa tarefa e cumpriu-a. Então, quando o louvor e a honra começaram a vir, Ele humildemente dirigiu todas as honras ao Pai.

"O Pai (…) é quem faz as obras", disse Ele com sinceridade. "(...) o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto [o Pai] faz, o Filho o faz igualmente".[6] Em outra ocasião Ele disse: "Eu falo do que vi junto de meu Pai. (…) nada faço por mim mesmo; mas falo como meu Pai me ensinou. (…) eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou".[7]

Farei hoje minha declaração sincera a respeito de Deus, nosso Pai Eterno, porque algumas pessoas têm uma concepção perturbadoramente errônea Dele em nossos dias. Entre essas pessoas há uma tendência de sentirem-se distantes do Pai, até mesmo isoladas Dele, se é que chegam a crer Nele. E se crêem, muitas pessoas em nossos dias dizem que se

sentiriam à vontade nos braços de Jesus, mas ficam inseguras quanto a seu encontro com um Deus rigoroso.[8] Por causa de uma interpretação errônea (e certamente em alguns casos uma tradução errada) da Bíblia, essas pessoas têm a idéia de que Deus, o Pai, e Jesus Cristo agem de modo muito diferente, apesar de que tanto no Velho quanto no Novo Testamento, o Filho de Deus sempre é o mesmo, agindo como sempre fez sob a direção do Pai, que também é o mesmo "ontem, hoje e para sempre".[9]

Ao refletir a respeito dessas concepções errôneas, damo-nos conta de que uma das notáveis contribuições do Livro de Mórmon é sua visão constante e perfeitamente coerente de Deus durante todo esse grandioso livro. Nele não existe a falha de continuidade que vemos entre Malaquias e Mateus, não há uma pausa para se mudar de ponto de vista teológico, não há uma interpretação errônea de Deus, que trabalha ansiosamente, com amor e fidelidade em todas as páginas daquele registro, desde o seu início na época do Velho Testamento até seu fim na época do Novo Testamento. Sim, com o intuito de devolver ao mundo a sua Bíblia e uma visão correta de Deus, temos no Livro de Mórmon uma visão uniforme de Deus em toda a Sua glória e bondade, toda a Sua riqueza e complexidade, incluindo, em especial, uma aparição pessoal de Seu Filho Unigênito Jesus Cristo.

Quão gratos somos por *todas* as escrituras, em especial pelas escrituras da Restauração, que nos ensinam a respeito da grandiosidade de todos os membros da Trindade. Quão emocionados ficaríamos se, por exemplo, todo o mundo recebesse e aceitasse a visão do Pai, descrito de modo tão tocante na Pérola de Grande Valor.

Ali, em meio a uma grande visão da humanidade que lhe fora aberta pelos céus, Enoque, observando as bênçãos e dificuldades da mortalidade, voltou o olhar para o Pai e ficou admirado de vê-Lo chorando. Ele disse, maravilhado e admirado, ao mais poderoso Ser do universo: "Como é que podes chorar (…) sendo que és justo [e] misericordioso e bondoso para sempre; e (…) paz (…) é a habitação de

teu trono; e a misericórdia irá adiante de tua face e não terá fim; como é que podes chorar?"

Observando os eventos de quase todos os dias, Deus respondeu: "Olha estes teus irmãos; eles são a obra de minhas próprias mãos (…) dei mandamento que se amassem uns aos outros e que escolhessem a mim, seu Pai; mas eis que eles não têm afeição e odeiam seu próprio sangue (…) portanto não deverão os céus chorar, vendo que eles sofrerão?"[10]

Essa cena única e tocante ensina mais sobre a verdadeira natureza de Deus do que qualquer tratado de teologia poderia transmitir. Ela também ajuda-nos a compreender de modo muito mais profundo aquele vívido momento na alegoria da oliveira no Livro de Mórmon em que, depois de cavar e adubar, aguar e retirar as ervas daninhas, podar, transplantar e enxertar, o grande Senhor da vinha lança ao chão a sua pá e sua tesoura de poda e chora, clamando a quem queira ouvir: "(...) Que mais poderia ter eu feito pela minha vinha?"[11]

Que imagem inesquecível do envolvimento de Deus em nossa vida! Que angústia de um Pai que vê Seus filhos rejeitarem a Sua pessoa e "o evangelho de Deus" que Ele enviou![12] Quão fácil é amar alguém que nos ama de modo tão especial!

Evidentemente o afastamento ao longo dos séculos da crença em um Pai tão perfeito e carinhoso tornou-se ainda maior por causa dos credos criados pelos homens ao longo de muitas gerações equivocadas, que descrevem Deus de diversas formas: desconhecido e incompreensível, sem formas, partes ou paixões, intangível e inatingível, que está em toda parte e ao mesmo tempo em parte alguma. Sem dúvida isso não descreve o Ser que contemplamos pelos olhos daqueles profetas. Tampouco condiz com um Jesus de Nazaré vivo, que respirava e tinha um corpo físico, que era e é "(...) o resplendor da sua glória, e a expressa imagem de [seu Pai]".[13]

Nesse sentido, Jesus não veio para melhorar a visão que Deus tinha do homem, mas, sim, para melhorar a visão que o homem tinha de Deus e para suplicar-lhes que amassem seu Pai Celestial, como Ele sempre os amou e sempre os amará. Os homens tiveram oportunidade de conhecer o plano de Deus, o poder de Deus, a santidade de Deus, sim, e até a ira e o julgamento de Deus. Mas o amor de Deus, a profundidade de Sua devoção a Seus filhos, eles ainda não conheciam plenamente — até que Cristo veio.

Portanto, ao alimentar o faminto, curar o enfermo, repreender a hipocrisia, rogar pela fé, Cristo estava-nos mostrando o caminho para o Pai, Aquele que é "misericordioso e compassivo, lento para irar-se, paciente e cheio de bondade".[14] Em Sua vida e especialmente em Sua morte, Cristo estava declarando: "Esta é a compaixão de *Deus* que vos manifesto, bem como a minha própria compaixão". Na manifestação do perfeito amor do Pai pelo Filho perfeito, em Seu sofrimento mútuo e na tristeza que compartilhavam pelos pecados e sofrimentos de todos nós, vemos o significado pleno desta declaração: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele."[15]

Presto hoje meu testemunho de um Deus pessoal e vivo, que nos conhece pelo nome, que ouve nossas orações e nos ama eternamente como filhos de Seu espírito. Testifico que em meio às tarefas incrivelmente complexas inerentes ao universo, Ele busca nossa felicidade e segurança individual acima de todas as preocupações divinas. Fomos criados à Sua própria imagem e semelhança,[16] e Jesus de Nazaré, Seu Filho Unigênito na carne, veio à Terra como a perfeita manifestação mortal de Sua grandiosidade. Além do testemunho dos antigos, temos também o milagre moderno de Palmyra, a aparição de

Deus, o Pai, e Seu Filho Amado, o Salvador do mundo, ao menino profeta Joseph Smith. Presto testemunho dessa aparição e, fazendo minhas as palavras daquele profeta, declaro: "Nosso Pai Celestial é mais liberal em Seus conceitos e mais generoso em Suas misericórdias e bênçãos do que estamos dispostos a crer ou receber; (…) Deus não tolera o pecado [nem com o menor grau de tolerância], (…) mas quanto mais nos achegamos ao nosso Pai Celestial, mais haverá em nós a disposição de sermos misericordiosos com as almas que estão perecendo; sentiremos o desejo de levá-las sobre nossos ombros e suportar em nossas costas o peso de seus pecados".[17]

Presto testemunho de um Deus que tem esses ombros. E no espírito do santo apostolado, digo o mesmo que alguém que possuiu esse ofício no passado: "Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros"[18] e amá-Lo para sempre, oro no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Marcos 12:29–30; ver também Mateus 22:37–38; Deuteronômio 6:5.
2. *History of the Church*, volume 6, p. 305.
3. *Lectures on Faith* (1985), pp. 38, 42.
4. Regras de Fé 1:1.
5. João 17:3.
6. João 14:10; 5:19–20.
7. João 8:38, 28; 6:38.
8. Ver William Barclay, *The Mind of Jesus* (1961), particularmente o capítulo "Looking at the Cross" (Olhando para a Cruz) para uma abordagem dessa tendência moderna.
9. Por exemplo: 1 Néfi 10:18; 2 Néfi 27:23; Morôni 10:19; D&C 20:12.
10. Moisés 7:29–33, 37.
11. Jacó 5:41; ver também os vers. 47, 49.
12. Romanos 1:1.
13. Hebreus 1:3; Ver também II Coríntios 4:4; Colossenses 1:15.
14. *Lectures on Faith*, (1985), p. 42.
15. João 3:16–17.
16. Ver Gênesis 1:26–27; Moisés 2:26–27.
17. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith (1976), pp. 250–251, 235.
18. I João 4:10–11.

A Mensagem da Restauração

ÉLDER CHARLES DIDIER
Da Presidência dos Setenta

A mensagem da Restauração é [um] convite para que as pessoas conheçam a razão por que o evangelho de Jesus Cristo e Sua Igreja verdadeira foram restaurados por um profeta nos tempos atuais.

As palavras são a parte de um vocabulário que usamos para compartilhar sentimentos, conhecimento ou informação entre as pessoas. Entre essas palavras, há duas que são usadas para se encontrar a causa ou a razão de uma coisa. Quando expressas, elas visam satisfazer nossa curiosidade, descobrir o desconhecido ou encontrar respostas para questões vitais relacionadas à nossa vida mortal. Se não forem usadas ou se forem ignoradas, o processo de pensamento cessa e a ignorância prevalece. Mas, quais são essas palavras essenciais? Vocês adivinharam? São duas palavras de três letras: *Por que?*

"*Por que?*" é uma das primeiras e favoritas palavras proferidas pelas crianças, e especialmente pelos adolescentes. Um dos "*Por quês?*" preferidos de um de meus netos é: "Por que preciso comer verduras?" Depois, quando crescem, os "*por quês?*" começam a explorar os sentimentos: "Por que a vovó morreu?" Então, vem a busca do conhecimento ou a confirmação de responsabilidades: "Por que preciso ir para a igreja ou servir em uma missão? Por que recebemos o mandamentos de compartilhar o evangelho com as outras pessoas?"

Essa última pergunta é bem difícil! O trabalho missionário também inclui a responsabilidade que todo membro tem: soar a voz de advertência de cada um a seu próximo, com brandura e mansidão — (Ver D&C 38:41.) *Por quê?* Para que outros possam receber as ordenanças de salvação na Igreja de Jesus Cristo, sendo convidados a achegarem-se a Cristo (Ver Morôni 10:32.) A mensagem da Restauração é este convite para que as pessoas conheçam a razão por que o evangelho de Jesus Cristo e Sua Igreja verdadeira foram restaurados por um profeta nos tempos atuais.

Como podemos fazer esse convite a outra pessoa?

Em primeiro lugar, declarando que Deus, nosso Pai, vive, que Ele nos ama e que é um Deus de revelação. Como sabemos disso? Por revelação e testemunho de profetas.

A cronologia da história religiosa começa na Bíblia. Ela é um registro das antigas revelações de Deus a Seus profetas referentes aos assuntos da humanidade. Ela começa com um relato a respeito de Adão e Eva, nossos primeiros pais; sua criação; sua queda, com as suas conseqüências — a mortalidade e a separação de Deus; e seus primeiros passos no mundo mortal. Provavelmente, uma de suas primeiras perguntas então foi: "Por que estamos aqui?" Para descobrir, sua única solução foi invocar o nome do Senhor, sua única fonte de conhecimento verdadeiro (Ver Gênesis 4:26.) Por revelação direta, eles ouviram a voz do Senhor ordenando-os a adorarem o Senhor seu Deus e a fazerem uma oferta a Ele (Ver Gênesis 4:4; Moisés 5:4–5.) Outras revelações dadas a Adão e Eva ensinaram que a oferta era à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai, que Jesus Cristo era o único nome pelo qual eles poderiam alcançar a salvação. Então, foi-lhes prometido o dom do Espírito Santo, por meio do qual tudo que pedissem ser-lhes-ia concedido (Ver Moisés 5: 6–7; 6:52.)

Mais tarde, Adão recebeu, pelo poder do Espírito Santo, um testemunho forte e inabalável de que Jesus era o Cristo, o Salvador e Redentor do mundo. Houve uma restauração literal do entendimento da condição mortal decaída de Adão e Eva, dando-lhes o conhecimento de seu relacionamento com o Pai, o Filho e o Espírito Santo; o conhecimento a respeito da Expiação e da Ressurreição; e ainda o conhecimento dos primeiros princípios e ordenanças do evangelho da salvação.

Por causa do que Adão ouviu e viu, ele qualificou-se a ser chamado de o primeiro profeta na Terra, uma testemunha pessoal da revelação dada ao homem. Sua principal responsabilidade, então, passou a ser a preservação da veracidade do evangelho, além de ensiná-lo como lhe fora revelado. Satanás, por outro lado, representando a oposição, iria fazer e ensinar de tudo para negar, rejeitar ou ignorar o evangelho recebido por revelação, induzindo assim as pessoas que o aceitassem a caírem em apostasia, um estado de confusão, divisão, abandono ou renúncia da fé que possuíam anteriormente! O restante da história do Velho Testamento tornou-se então uma história religiosa de revelação contínua, por intermédio de vários profetas, como Noé, Abraão e Moisés, em diversos períodos de tempo — chamados dispensações —, de modo a restaurar o que tinha sido perdido por causa de uma nova apostasia. Esses profetas sempre foram chamados por Deus. Receberam autoridade divina, possuíam as chaves do sacerdócio, tinham o encargo divino de falar em nome do Senhor e ensinar e profetizar a respeito da vinda e da Expiação de Jesus Cristo, o Salvador e Redentor do mundo. (Amós 3:7)

O Novo Testamento confirma os ensinamentos, testemunhos e profecias dos profetas do Velho Testamento. Ele é um relato do nascimento, vida e ministério de Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo, Sua Expiação e Sua Ressurreição. Conta a respeito do estabelecimento de Sua Igreja, Sua autoridade divina, Seu evangelho e o mandamento que Ele deu a Seus discípulos de compartilhar, dizendo: "Ide por todo o mundo, pregai [o Seu] evangelho a toda criatura". (Marcos 16:15)

A mensagem do Novo Testamento era bem clara: Havia um rebanho; uma fé; um evangelho; um sacerdócio; uma igreja para que todos fossem "um, os filhos de Cristo". (4 Néfi 1:17)

Mas novamente a perseguição, a negação da identidade divina e a rejeição do evangelho de Cristo e Seus servos autorizados do sacerdócio caracterizaram a era pós-Ressurreição. E a história religiosa mostra-nos evidências de quão rapidamente a autoridade do sacerdócio foi substituída pela autoridade secular; de como a doutrina divina foi trocada por filosofias variáveis e distorcidas; de como as

O Coro do Tabernáculo Mórmon canta durante uma das sessões da conferência geral.

ordenanças de salvação foram alteradas ou compradas com dinheiro; e de como a revelação foi substituída por um véu de obscuridade que deu início a eras de trevas espirituais.

Contudo, chegou um momento durante essa grande apostasia, que já havia sido profetizado anteriormente, em que voltou a existir a busca religiosa, o "por que as coisas são assim?" Surgiram homens de grande fé que tentaram reformar as falsas doutrinas e a falsa autoridade espiritual. Seu empenho honesto e sincero, porém, resultou apenas na criação de mais igrejas que levavam seu nome e seu protesto, aumentando ainda mais a confusão e a divisão. Na realidade, dois elementos importantes estavam faltando na reforma: A revelação e a autoridade, a única maneira de o Senhor transmitir a verdade divina à humanidade.

Ao continuarmos a mover-nos rapidamente ao longo dessa cronologia da história religiosa, encontramos uma data e um nome. A data é 1820, e o nome é Joseph Smith. Refletindo sobre a total confusão religiosa e a divisão entre as igrejas de sua época, aquele rapaz perguntou a si mesmo: "Se [alguma dessas igrejas é correta,] qual é, e como poderei sabê-lo?" (Ver Joseph Smith — História 1:10.) Por que tanta confusão? O padrão profético era perguntar a Deus. A história religiosa subitamente se repetiu de acordo com o roteiro de Deus de como responder aos "*por quês?*" da humanidade. Novamente uma visão veio em resposta, dessa vez uma visão do Pai e do Filho. Novamente, um testemunho divino do Pai foi prestado: "*Este é Meu Filho Amado. Ouve-O*!" (Joseph Smith — História 1:17) Novamente, uma revelação direta respondeu à pergunta de Joseph Smith: "Qual de todas essas igrejas é a certa e a qual devo-me unir?" "Foi-me respondido que não me unisse a qualquer delas, pois estavam todas erradas". (Joseph Smith — História 1:18–19) Novamente, a apostasia foi evidenciada a partir da fonte da verdade, o próprio Jesus Cristo. E novamente, ela teria que ser seguida de uma restauração, o que de fato aconteceu.

Nos anos seguintes, por revelação, Joseph Smith recebeu o pleno conhecimento da doutrina divina e a autoridade e as chaves do sacerdócio. Por fim, em 1830, a Igreja de Jesus Cristo com todas as doutrinas de salvação e ordenanças foi restaurada na Terra. Joseph Smith qualificou-se para ser chamado de o profeta da Restauração nos tempos modernos.

Assim como a Bíblia é uma prova tangível da revelação divina concedida aos profetas da antigüidade, o Livro de Mórmon, Outro Testamento de Jesus Cristo, é a convincente prova moderna de que Joseph Smith foi um profeta que recebeu revelação e autoridade, da mesma forma que eles. O testemunho da veracidade do Livro de Mórmon ajuda as pessoas a encontrarem resposta às perguntas: *Por que* o evangelho e a Igreja de Jesus Cristo foram restaurados por um profeta? e *Por que* temos um profeta vivo, atualmente? (que é Gordon B. Hinckley). Responde também à sua pergunta principal: *Por que* todas as ordenanças do evangelho proporcionam a maior de todas as bênçãos, que é preparar nossa salvação e cumprir nosso propósito mortal de criar uma família eterna? Essa mensagem da Restauração é verdadeira porque ela é divina.

Disso presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Ele Nos Conhece; Ele Nos Ama

SYDNEY S. REYNOLDS
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Primária

O Senhor (...) sabe quem somos e onde estamos e sabe quem precisa de nossa ajuda.

Joseph Smith aos 14 anos era, com certeza, uma das pessoas mais desconhecidas do mundo e, mesmo assim, o Deus do céu conhecia-o e chamou-o pelo nome no Bosque Sagrado. Acredito que o Senhor sabe meu nome e o de vocês também.

Na Primária, ensinamos às crianças que cada uma é filha de Deus e que o Pai Celestial as conhece e ama. Os líderes da Primária e do sacerdócio imitam o que o Salvador faria quando chamam as crianças pelo nome. Jesus disse: "Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido".[1] As escrituras atestam: "[Ele] chama pelo nome às suas ovelhas, e as traz para fora".[2]

O Senhor não só sabe quem somos, como sabe onde estamos e induz-nos a fazer o bem. Certo dia uma mãe que conheço teve a impressão de que tinha de telefonar para a filha. (Esse tipo de coisa sempre acontece com as mães.) Como estavam bem no meio do dia e essa mãe estava no trabalho, esse foi um telefonema incomun. Para surpresa dela, o genro atendeu o telefone (ele também não deveria estar em casa no meio de um dia de semana). Ao passar o telefone para a mulher, ele disse: "É sua mãe, com a inspiração costumeira...".

Eles tinham acabado de voltar do médico. A filha pegou o telefone quase chorando e disse: "O ultra-som mostrou que o cordão umbilical está enrolado duas vezes no pescoço do bebê. O médico disse que nossa única opção é fazer cesariana e tem que ser logo". Aí veio o verdadeiro motivo da aflição: "E ele disse que não poderei pegar nada mais pesado do que o bebê por quatro semanas!" Antes de ir para a cirurgia, ela precisava que a tranqüilizassem com a certeza de que o Senhor sabia das necessidades dela e a amava; e que ela teria ajuda para cuidar das três crianças pequenas em casa, que eram pouco mais que bebês. Quando a mãe (e o pai) ora ao Senhor pedindo-Lhe que abençoe e fortaleça sua família, muitas vezes, Ele indica o rumo a seguir.

A irmã Gayle Glegg, que é membro da presidência geral da Primária e o marido moraram muitos anos no Brasil. Recentemente ela foi designada para visitar o Japão. Quando ela entrou na capela no domingo, viu entre os membros japoneses, uma família brasileira: "Eles tinham cara de brasileiros", disse ela. Ela só teve um minuto para cumprimentá-los e percebeu que a mãe e os filhos estavam bastante entusiasmados, mas o pai estava bem calado. "Terei uma oportunidade de falar com eles depois da reunião", pensou ao seguir rapidamente para o púlpito. Ela deu a mensagem em inglês, houve interpretação para o japonês e, então, teve a impressão de que devia prestar o testemunho em português também. Ela hesitou porque não havia quem interpretasse do português e 98 por cento da congregação não entenderia o que dissesse.

Depois da reunião, o pai brasileiro procurou-a e disse: "Irmã, os costumes são muito diferentes aqui e tenho-me sentido solitário. É difícil vir à igreja e não entender nada. Às vezes me pergunto se não seria melhor ficar em casa lendo minhas escrituras. Disse à minha mulher: 'Vou tentar só mais uma vez', e vim hoje achando que fosse a última vez. Quando você prestou o testemunho em português, o Espírito tocou meu coração e soube que este é o lugar em que eu devia estar. Deus sabe que estou aqui e Ele me ajudará". Depois, ele foi ajudar os outros a guardar as cadeiras.

Será que foi coincidência que a única pessoa que fala português na presidência da Primária fosse enviada para o Japão em vez de Portugal? Ou será que isso aconteceu porque o Senhor sabia que alguém naquele lugar precisava de algo que só ela tinha a oferecer? — e ela teve a coragem de seguir a inspiração. Uma das grandes bênçãos de ter um chamado na Igreja é que o Senhor, por meio de Seu Espírito, inspira-nos para que

ajudemos as pessoas a quem fomos chamadas a servir.

Cada um que paga o dízimo integralmente é testemunha de que recebemos as bênçãos do Senhor de modo pessoal para atender nossas necessidades individuais. O Senhor prometeu que se pagarmos o dízimo, abrirá as janelas do céu e derramará tal bênção sobre nós que mal teremos espaço para recebê-la.[3]

Há muitos anos, John Orth trabalhava em uma fundição na Austrália e sofreu um acidente horrível em que seu rosto e corpo foram atingidos por espirros de aço derretido. Ele recebeu cuidados médicos e parte da visão do olho direito foi restaurada, mas ficou completamente cego do olho esquerdo. Como não enxergava direito, perdeu o emprego. Tentou trabalhar com a família da esposa, mas o negócio deles foi à falência devido à recessão. Ele foi forçado a bater de porta em porta procurando por trabalhos temporários e doações para comprar comida e pagar o aluguel.

Certo ano, ficou sem pagar o dízimo totalmente e foi falar com o presidente do ramo. O presidente compreendeu a situação, mas pediu que John orasse e jejuasse a respeito do problema para conseguir um meio de pagar o dízimo. John e a mulher, Alice, jejuaram e oraram e decidiram que a única coisa de valor que tinham era o anel de noivado dela: um anel bonito, comprado em tempos melhores. Depois de muita aflição, resolveram levar o anel a uma casa de penhora e ficaram sabendo que o valor do anel era suficiente para pagar o dízimo e algumas outras contas atrasadas. No domingo, ele procurou o presidente do ramo e pagou o dízimo. Ao sair do bispado, encontrou o presidente da missão, que percebeu o ferimento nos seus olhos.

O filho do irmão Orth, que agora é bispo em Adelaide, posteriormente escreveu: "Achamos que [o presidente da missão] era oftalmologista, pois

normalmente as pessoas chamavam-no de Presidente Dr. Rees. Ele falou com meu pai, examinou-o e deu sugestões para melhorar sua visão. Meu pai seguiu seus conselhos (...) e, com o tempo, sua visão foi restaurada (15 por cento da visão do olho esquerdo e 95 por cento da visão do direito) e com a ajuda de óculos ele voltou a enxergar."[4] Depois de voltar a ver, John nunca mais ficou desempregado, resgatou o anel (que agora é relíquia de família) e nunca mais deixou de pagar o dízimo. O Senhor conhecia John Orth e sabia quem poderia ajudá-lo.

"O Presidente Dr. Rees" era meu avô por parte de mãe e, provavelmente, nunca ficou sabendo do milagre que aconteceu aquele dia. Gerações foram abençoadas por que uma família decidiu pagar o dízimo apesar das dificuldades e "aconteceu"de surgir em seu caminho um homem que "por acaso" era cirurgião oftalmológico e que fez com que a vida deles mudasse muito. Enquanto algumas pessoas talvez fiquem tentadas a crer que essas coisas são meras coincidências, eu tenho certeza de que nem um passarinho cai sem que Ele saiba.[5]

Nossa família não sabia dessa história até dois anos atrás, mas sabemos uma coisa a respeito de nosso avô: ele amava o Senhor e passou a vida tentando servi-Lo; e isto sabemos a respeito do Senhor: Ele sabe quem somos e onde estamos e sabe quem precisa de nossa ajuda.

Já vi vocês, que conhecem o Senhor e Seu amor, dizerem honestamente a um jovem com dificuldades para encontrar o caminho a seguir: "Deus o ama e quer que você se saia bem. O que Ele mais quer é abençoá-lo". Já os ouvi testificar a um amigo enlutado: "Sei que há vida depois desta. Sei que seu filho está vivo e que existe um meio de você voltar a vê-lo e de estar com ele". Já vi muitos de vocês dizerem a alguma mãe jovem: "Deixe-me ajudá-la: o que você está fazendo é a coisa mais importante do mundo". Já vi as pessoas a quem vocês influenciaram não só reconhecer o seu amor, mas sentir o amor e poder do Senhor quando o Espírito Dele lhes prestou testemunho de que o que vocês disseram é verdade.

Quem nos separará do amor de Cristo? Assim como Paulo, tenho certeza de que nem a tribulação, nem a vida, nem a morte nem qualquer outra situação conseguirá separar-nos de Seu amor.[6]

O Salvador deu a vida por todos nós, individualmente. Sabe de nossas alegrias e tristezas. Sabe o meu nome e o de vocês também. No convênio que fazemos com Ele no batismo, prometemos guardar os Seus mandamentos, lembrar-nos Dele e tomar sobre nós o nome Dele. Afinal, é pelo nome Dele que queremos ser chamado; pois "nenhum outro nome se dará, nenhum outro caminho ou meio pelo qual a salvação seja concedida aos filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo, o Senhor Onipotente".[7] Presto meu testemunho de que Ele vive, nos ama e chama pelo nome para ir até Ele. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. João 10:14.
2. João 10:3.
3. Ver Malaquias 3:10.
4. Carta de J. Orth, 13 dezembro de 2001.
5. Ver Mateus 10:29.
6. Ver Romanos 8:35–39.
7. Mosias 3:17.

Três Escolhas

ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Gostaria hoje de oferecer-lhes o meu próprio programa de desenvolvimento pessoal. Ele consiste de três passos que me foram úteis.

Recentemente, percebi que existe um grande número de programas de desenvolvimento pessoal à nossa disposição. Deve haver uma imensa procura por esses produtos, porque é difícil ligarmos a televisão ou o rádio e não ver nem ouvir propagandas de produtos que prometem de tudo, desde perder peso até fazer o cabelo crescer bem saudável e vistoso. Às vezes me pergunto se as pessoas que fazem esses produtos me conhecem pessoalmente.

Gostaria hoje de oferecer-lhes o meu próprio programa de desenvolvimento pessoal. Ele consiste de três passos que me foram úteis; tenho certeza de que os ajudarão também. E o mais importante, esse programa de autodesenvolvimento é gratuito. Vocês não precisarão usar seu cartão de crédito. Não aparecerá na tela brilhando um número de telefone para ligação gratuita, dando-lhes cinco minutos para aproveitarem essa oportunidade única na vida.

Talvez a melhor maneira de ensinar esses princípios seja por meio de uma parábola.

Era uma vez um homem chamado João que, embora ainda relativamente jovem, já havia enfrentado muito sofrimento e tristeza. Sem teto e viciado em álcool e outras drogas, João estava terrivelmente doente e cansado de viver. Quanto mais se afundava na doença e no desespero, mais percebia que se não mudasse — e rápido — era bem possível que acabasse morrendo miserável, inútil e solitário.

Talvez por ter ido algumas vezes à Primária quando pequeno, João acabou indo até uma capela próxima e pediu para falar com o bispo.

"Estraguei minha vida", disse João, em meio a soluços amargurados, que brotavam do fundo de sua alma sofrida. Falou sobre os erros que cometera e sobre o caminho de autodestruição e miséria pelo qual enveredara.

Enquanto ouvia atentamente à triste história do João, o bispo podia perceber que o homem queria arrepender-se e mudar de vida. Mas podia também sentir que João tinha pouca confiança em sua capacidade de mudar.

O bispo pensou um pouco a respeito do que dizer. Finalmente disse: "João, fiz três escolhas em minha vida que considero valiosas. Elas também podem ser úteis para você".

"Por favor, diga-me quais são", implorou João. "Farei qualquer coisa. Quero simplesmente começar de novo. Quero voltar ao passado."

O bispo sorriu e disse: "A primeira coisa que você precisa compreender é que não há como voltar para o passado e começar de onde você estava. Mas nem tudo está perdido. Você pode começar de onde se encontra agora. Decida-se começar a arrepender-se já".

Até certo ponto, somos todos como João. Todos cometemos erros. Mas não importa o quanto queiramos voltar para o passado e recomeçar, não podemos fazê-lo. Podemos, contudo, começar de onde estamos hoje.

No Livro de Mórmon, lemos a respeito de Alma, o filho. Ele era filho de um grande profeta, mas rebelou-se contra o pai e procurou fazer o mal. Depois da aparição de um anjo que deixou-o sem forças e sem fala, Alma arrependeu-se e trabalhou pelo resto da vida para reparar o mal que fizera. Como resultado, ele abençoou e enriqueceu a vida de milhares de pessoas. Alma não admitiu que estivesse condenado por causa dos erros cometidos no passado. Ele compreendia que não poderia apagar o passado; mas também compreendia que tinha o poder de arrepender-se e começar mais uma vez, de onde estava.

Como começamos a nos arrepender?

Primeiro, admitindo nossos erros e decidindo arrepender-nos. Comprometendo-nos hoje, hoje mesmo, a ser melhores e viver com dignidade, a ser compassivos e mais semelhantes ao Salvador.

Nosso destino e condição final depende de nossas decisões diárias.

O grande profeta Josué do Velho Testamento sabia disso quando disse: "Escolhei hoje a quem sirvais;(…) porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor".[1]

Josué sabia como era importante tomar a decisão de ser mais justo sem demora. Nós também devemos decidir agora. Nossa vida será cheia de remorso e desespero? Ou nos arrependeremos e faremos o esforço de fazer com que nossos dias sejam dignos e significativos?

A alegria ou o desespero de amanhã tem suas raízes nas decisões que tomarmos hoje. Talvez algumas pessoas pensem: "Sei que preciso mudar algumas coisas em minha vida. Mais tarde, talvez, mas não agora".

Aqueles que estão no limiar da vida sempre esperando pelo momento certo de mudar são como o homem que está à margem do rio esperando que as águas passem, para que ele atravesse em terra seca.

Hoje é o dia da decisão.

Quando João ouviu as palavras do bispo, prometeu que faria o que o bispo dissera. Por causa de seus vícios, João sabia que precisava arrepender-se e cuidar da saúde. Então internou-se em uma clínica onde passou por um longo processo de recuperação. Ele começou a ingerir alimentos nutritivos. Passou a caminhar e a fazer outros exercícios.

As semanas se passaram. João conseguiu livrar-se de seus vícios. Viu que

sua saúde estava melhorando e estava ficando mais forte. Mas ainda não estava satisfeito: Havia tantas coisas em sua vida que precisavam melhorar, que sentiu-se oprimido e desanimado.

Portanto, marcou outra entrevista com o bispo.

Foi então que o bispo contou-lhe qual era a segunda escolha: "João", disse-lhe o bispo, "é bem provável que você tenha muita dificuldade, se achar que pode tornar-se perfeito em tudo de repente. O que você precisa aprender a fazer é escolher suas prioridades. Precisa colocar as coisas em ordem de importância".

Na maioria das vezes, o crescimento acontece lentamente, um passo por vez. Sabemos disso no que se refere a aprender a tocar um instrumento musical, ou quando queremos tornar-nos um atleta bem-sucedido ou piloto de avião. Contudo, dificilmente conseguimos perdoar-nos por não fazermos o progresso esperado em todas as áreas de nossa própria vida.

Os grandes escultores e artistas passam incontáveis horas aperfeiçoando seus talentos. Eles não pegam o cinzel ou o pincel e a paleta e esperam a perfeição logo de início. Sabem que cometerão muitos erros durante seu aprendizado, mas começam pelas coisas básicas, as coisas fundamentais em primeiro lugar.

O mesmo se dá em nossa vida.

Tornamo-nos mestres de nossa própria vida da mesma forma: concentrando-nos primeiro nas coisas mais importantes. Temos uma boa idéia de quais são as decisões mais importantes que temos de tomar, as decisões que melhorarão nossa vida e nos trarão mais felicidade e paz. É por aí que devemos começar. É nesse ponto que devemos concentrar nossos maiores esforços.

Todas as noites, antes de me deitar, pego um cartãozinho e faço uma lista das coisas que preciso fazer no dia seguinte, de acordo com a prioridade.

Quando chego ao escritório, pela manhã, verifico o cartão e concentro todos os meus esforços no primeiro item da lista. Quando termino aquele item, passo para o segundo, e assim por diante. Alguns dias termino todos os itens da lista. Outros, deixo algumas tarefas incompletas. Todavia, não fico desanimado porque estou concentrando minhas energias nas coisas que mais importam.

João começou a compreender que não poderia mudar todas as coisas erradas em sua vida de uma hora para outra, mas podia escolher suas prioridades. Podia concentrar nas coisas que mais importavam, e com o tempo, sua vida começaria a melhorar.

Com a ajuda do presidente do quórum de élderes, João encontrou um lugar modesto para morar. Ele sabia que precisaria de uma forma de ganhar seu sustento, e quando sua saúde e atitude melhoraram, ele encontrou um emprego de meio-período.

Todas as noites antes de deitar-se, João fazia uma lista das coisas mais importantes que teria de fazer no dia seguinte.

Por fim, João começou a ter uma renda regular. Mudou-se para um lugar melhor e comprou um carro. Embora se sentisse muito melhor a respeito de sua vida, ainda achava que lhe faltava algo.

Por isso, João procurou o bispo pela terceira vez.

"A razão de você sentir-se vazio", disse o bispo, "é porque você não fez a terceira escolha".

João perguntou qual era a escolha.

"Não é suficiente fazer escolhas e tomar decisões e trabalhar nelas todos os dias", disse o bispo. "Muitas pessoas passaram a vida toda fazendo um trabalho produtivo e realizaram muitas coisas. Mas ainda assim sentiram-se vazias. No final da vida, lamentaram dizendo que sua vida tivera pouco significado."

Era exatamente isso que João estava sentindo.

O bispo prosseguiu, dizendo: "Não é suficiente fazer coisas. Precisamos fazer as coisas certas, as coisas que nosso Pai Celestial deseja que façamos".

"Como posso saber quais são as coisas certas?" perguntou João.

O bispo sorriu, pegou as escrituras da mesa. A capa de couro dos livros estava gasta e amassada. "Seu corte dourado praticamente não mais existia. "Por meio das escrituras e das palavras dos profetas modernos", respondeu o bispo. "Essas são as 'coisas certas'. Algumas pessoas acham que os mandamentos de nosso Pai Celestial nos restringem e são severos. Ao contrário, eles são um manual para a felicidade. Todos os aspectos do Evangelho de Jesus Cristo, os princípios, doutrinas e mandamentos, fazem parte do plano que o Pai Celestial traçou para ajudar-nos a alcançar a paz e a felicidade."

O bispo abriu o Livro de Mórmon e leu as palavras do rei Benjamim: "(...) [Considereis] o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim (...)".[2]

Enquanto o bispo falava, João refletiu sobre sua vida. As coisas que tinha adquirido não lhe trouxeram felicidade. Talvez o que o bispo dizia estava certo. Talvez a felicidade viesse de se viver em harmonia com os mandamentos do Pai Celestial.

"Lembre-se das palavras do Salvador", disse o bispo, como se soubesse o que João estava pensando: "Pois, que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?"[3]

Naquela mesma noite, João fez o compromisso de abrir a palavra de Deus e aprender por si mesmo os mandamentos e as doutrinas de seu Pai Celestial. Não mais opôs-se às

palavras do Senhor, mas aceitou-as e deu valor a elas. Ao fazê-lo, o vazio em sua alma começou a diminuir, e em seu lugar, ele começou gradualmente a descobrir uma alegria e paz que excediam todo entendimento.

As coisas que o bispo dissera a João tinham realmente transformado sua vida. Embora já tivesse se sentido quebrantado, angustiado e próximo da morte; naquele momento, ele se sentia vivo, vibrante e cheio de alegria.

Irmãos e irmãs, nosso amoroso Pai Celestial deu-nos as escrituras para que aprendamos a distinguir o caminho para a paz e a felicidade. Temos atualmente um grande motivo para regozijar-nos, porque Seu Filho fala a todos nós!

O Senhor não está sentado lá nos céus, silencioso e isolado atrás de muralhas impenetráveis. Sob a direção de nosso Pai Celestial, o Senhor dirige Seus servos ungidos. Neste exato momento, nosso profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley dirige o santo trabalho do Senhor aqui na Terra.

Além disso, a luz de Cristo, guia todos os mortais ao nosso Pai Celestial e às Suas verdades. Ela ensina-nos a amarmos o Senhor e a amarmos nosso próximo, pois "o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal".[4]

Temos poucas desculpas para não escolhermos o caminho do Senhor. Vocês acham que no Dia do Juízo, nosso Salvador Se importará com a riqueza que acumulamos ou os elogios que recebemos? Ele deseja que nos acheguemos a Ele, que aprendamos Dele e descubramos o puro amor de Cristo, que advém de seguirmos Sua palavra e obedecermos Seus mandamentos.

É desse modo que removeremos o vazio de nossa vida e que encheremos a alma com uma alegria indescritível.

Posso recapitular essas três escolhas para que vocês reflitam a respeito

delas? Sem dúvida vocês mesmos fizeram escolhas que vêm seguindo com sucesso durante sua vida.

Em primeiro lugar, decidam iniciar agora mesmo o processo de arrependimento. Não deixem para depois. Assistam as reuniões e sirvam com alegria na Igreja. Aprendam os princípios do evangelho e vivam de acordo com eles. Comecem agora mesmo a trilhar o caminho que os levará ao templo.

Em segundo lugar, escolham suas prioridades. A família deve vir em primeiro lugar. Realizem reuniões de noite familiar de qualidade. Façam com que o tempo que vocês passam com a família seja condizente com a importância que ela tem para vocês. Amem e cuidem dos membros da família e nunca deixem sua vida atarefada e suas frustrações afastá-los deles. Esforcem-se todos os dias para ser mais obedientes aos mandamentos do Senhor.

Em terceiro lugar, escolham o certo. Estudem as escrituras e as palavras de nosso profeta atual, o Presidente Gordon B. Hinckley. Apliquem esses ensinamentos sagrados em sua vida. Estendam a mão aos aflitos, aos solitários, aos enfermos e aos necessitados. Façam o que puderem para aliviar o sofrimento e ajudar outras pessoas a tornarem-se autosuficientes. À medida em que fizerem essas coisas, o Senhor ficará satisfeito com vocês.

Irmãos e irmãs, sei que nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado vivem. Testifico a vocês que Joseph Smith foi chamado para organizar a Igreja do Senhor na dispensação da plenitude dos tempos. Como testemunha especial do nome de Jesus Cristo, sei que o Salvador deu a vida por nós. Por meio de Sua Expiação, toda a humanidade pode arrepender-se e ser purificada do pecado. Podemos voltar ao nosso Pai Celestial e reconhecer o valor do infinito sacrifício de nosso Salvador. Disso testifico em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Josué 24:15.
2. Mosias 2:41.
3. Marcos 8:36.
4. Morôni 7:16.

Um Estandarte para as Nações, uma Luz para o Mundo

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Se quisermos [ser] um estandarte para as nações e uma luz para o mundo, precisamos incorporar mais da luz da vida de Cristo.

Meus amados irmãos e irmãs, quero expressar minha gratidão por sua fé e orações de apoio. O Senhor confiou à liderança desta Igreja uma grande e séria responsabilidade, e temos contado com o seu apoio nisso. Sabemos que vocês oram por nós, e desejamos que saibam que oramos por vocês.

Não se passa um único dia sem que eu agradeça ao Senhor pelos santos dos últimos dias fiéis. Não se passa um único dia sem que eu ore para que Ele os abençoe, onde quer que estejam e sejam quais forem as suas necessidades.

Quero relembrar a todos que estamos juntos nesta causa. Não temos as Autoridades Gerais de um lado e os membros da Igreja do outro. Estamos todos trabalhando juntos numa grande causa. Somos todos membros da Igreja de Jesus Cristo.

Dentro de sua esfera de responsabilidade, vocês têm obrigações tão sérias quanto eu em minha esfera de responsabilidade. Todos devemos estar determinados a edificar o reino de Deus na Terra e levar adiante o trabalho de retidão.

Creio que posso dizer com sinceridade que não temos desejos egoístas em relação a este trabalho, a não ser o de que ele seja bem-sucedido.

Nós, da Primeira Presidência, estamos constantemente lidando com uma grande variedade de problemas. Eles chegam até nós todos os dias.

No final de um dia particularmente difícil, olhei para o retrato de Brigham Young que tenho na parede e perguntei: "Irmão Brigham, o que devemos fazer?" Imaginei vê-lo dando um pequeno sorriso, e era como estivesse dizendo: "Nos meus dias, tive meus próprios problemas. Não me pergunte o que fazer. Agora é a sua vez. Pergunte ao Senhor, pois esta obra é realmente Dele". E asseguro a vocês que é isso que fazemos, e sempre precisamos fazer.

Ao refletir sobre as questões daquele dia difícil, abri minha Bíblia no primeiro capítulo de Josué e li estas palavras:

"Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo (…)." (Josué 1:9)

Eu disse a mim mesmo: "Jamais há motivo para desespero. Esta é a obra de Deus. A despeito do empenho de todos os que a ela se opõem, esta obra irá adiante conforme o Deus do céu determinou".

Virei as páginas do Velho Testamento e abri no segundo capítulo de Isaías, e li as seguintes palavras:

"E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.

E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor." (Isaías 2:2–3)

Desde que o Templo de Salt Lake foi dedicado, temos interpretado essa escritura de Isaías, que é repetida em Miquéias (ver Miquéias 4:1–2), como referindo-se a esta casa sagrada do Senhor. E falando a respeito desse lugar, desde o dia de sua dedicação, um número cada vez maior de pessoas de todo o mundo disse literalmente: "Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do

Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas".

Creio e testifico que é missão desta Igreja ser um estandarte para as nações e uma luz para o mundo. Recebemos um encargo, grande e abrangente, do qual não podemos nos esquivar e tampouco podemos deixar de lado. Aceitamos esse encargo e estamos decididos a desempenhá-lo. E com a ajuda de Deus, nós o faremos.

Há forças a nosso redor que desejam impedir-nos de fazer esse trabalho. O mundo está constantemente nos pressionando. De todos os lados, sentimo-nos pressionados a relaxar nossa postura e ceder um pouco aqui e um pouco ali.

Não podemos jamais perder de vista o nosso objetivo. Precisamos manter sempre em mente a meta que o Senhor estabeleceu para nós.

Citando Paulo:

"No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.

Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais." (Efésios 6:10–12)

Precisamos permanecer firmes. Precisamos suportar as pressões do mundo. Se o fizermos, o Todo-Poderoso será nossa força e nosso protetor, nosso guia e nosso revelador. Teremos o consolo de saber que estamos fazendo o que Ele espera que façamos. As pessoas podem discordar de nós, mas tenho certeza de que nos respeitarão. Não ficaremos sozinhos. Há muitos que não são de nossa Igreja, mas que sentem o mesmo que sentimos. Eles nos apoiarão. Teremos seu apoio em nosso trabalho.

Não podemos ser arrogantes. Não podemos ficar convencidos de nossas qualidades. A própria situação em que o Senhor nos colocou exige que sejamos humildes como beneficiários de Sua orientação.

Embora não possamos concordar com algumas pessoas em certas questões, jamais devemos ser desagradáveis. Precisamos ser cordiais, educados, amáveis e compreensivos.

Agora salientarei um tema já abordado nesta conferência. Para nossos jovens, a gloriosa juventude desta geração, digo: Sejam fiéis. Mantenham a fé. Permaneçam firmes no que sabem ser certo.

Vocês enfrentam enormes tentações. Elas chegam a vocês nos lugares de entretenimentos público, pela Internet, nos filmes, pela televisão, na literatura vulgar e de outras maneiras sutis, sedutoras e difíceis de resistir. A pressão dos colegas pode ser quase maior do que vocês podem suportar. Contudo, meus queridos amigos, vocês não devem ceder. Precisam ser fortes. Precisam ter em vista o seu objetivo futuro, em vez de sucumbir às tentações sedutoras do presente.

Artistas de aparência bizarra atraem multidões de nossos jovens. Eles ficam ricos com o dinheiro arrecadado. Suas músicas, muitas delas, são de natureza maliciosa.

A pornografia está em toda parte, com seu convite sedutor. Vocês precisam fugir dela. Ela pode escravizá-los. Pode destruí-los. Reconheçam-na pelo que ela é: Uma coisa de mau gosto e sórdida, distribuída por pessoas que enriquecem às custas dos que a vêem.

A santidade do sexo é totalmente destruída na forma depravada como é retratado pelos meios de comunicação. Algo inerentemente belo por natureza é corrompido em sua apresentação popular. Fiquei contente ao ver que nossa estação de televisão de propriedade da Igreja, aqui em Salt Lake City, recusou-se a transmitir um programa de natureza devassa. Foi também interessante notar que a

única outra estação que pertencia a essa rede a cancelar a transmissão foi uma de South Bend, Indiana, onde fica a Universidade de Notre Dame. É reconfortante saber que há outros que têm o mesmo forte sentimento que temos e estão dispostos a fazer algo a esse respeito.

A vida é melhor do que é freqüentemente retratada. A natureza é melhor do que isso. O amor é melhor do que isso. Esse tipo de entretenimento é apenas uma caricatura maligna do bem e do belo.

Vocês, rapazes e moças que me ouvem hoje, vocês, alunos universitários de vários *campi*, precisam se dar conta de que um dos grandes problemas desses *campi* são as bebidas alcoólicas. Elas diminuem sua capacidade. Destroem vidas. Desperdiçam dinheiro, tempo e trabalho construtivo. Que triste visão é contemplar jovens brilhantes prejudicando a si mesmos e arruinando suas oportunidades por beberem de maneira irrefreada.

A revista *The Princeton Review* prestou uma grande homenagem aos alunos da Universidade Brigham Young ao considerá-los o "mais sóbrio e sério" corpo discente da América. A maioria de vocês, evidentemente, não poderá estudar na BYU, mas onde quer que estejam, vocês podem viver os mesmos padrões exigidos no *campi* da BYU.

Li recentemente em nossa revista *New Era*, um artigo sobre os jovens santos dos últimos dias de Memphis, Tennessee. Em alguns casos, eles são os únicos santos dos últimos dias em seus respectivos *campi*. Um deles disse: "Talvez eu seja o único membro em minha escola, mas (…) mesmo quando estou fisicamente solitário, nunca estou espiritualmente sozinho". (Citado por Arianne B. Cope em "Smiling in Memphis", *New Era*, outubro de 2003, pp. 23–24.)

Outro disse: "Sei que muitos adolescentes têm dúvidas se realmente sabem que o evangelho é verdadeiro. Mas (…) aqui é preciso saber o que é certo e o que é errado, porque as pessoas nos perguntam a esse respeito, todos os dias. Toda vez que respondemos a uma pergunta, prestamos testemunho". (*New Era*, outubro de 2003, p. 25)

Esses jovens, espalhados por aquela grande cidade, aprenderam a permanecer unidos e a apoiarem-se mutuamente.

Deus os abençoe, meus queridos jovens amigos. Vocês são a melhor geração que já tivemos. Vocês conhecem melhor o evangelho. São mais fiéis em seus deveres. São mais fortes para enfrentar as tentações que virão. Vivam de acordo com seus padrões. Oro para que tenham a orientação e proteção do Senhor. Ele nunca os deixará sozinhos. Ele irá consolá-los. Ele irá sustê-los. Ele irá abençoá-los, magnificá-los e tornar sua recompensa agradável e bela. E vocês verão que seu exemplo atrairá outros que serão encorajados por sua força.

Tal como no caso dos jovens, o mesmo acontece com vocês, adultos. Se quisermos manter esta Igreja como um estandarte para as nações e uma luz para o mundo, precisamos incorporar mais da luz da vida de Cristo à nossa vida pessoal e às nossas circunstâncias. Ao defender o que é certo, não podemos temer as conseqüências. Nunca devemos ter medo. Paulo disse a Timóteo:

"Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.

Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor (...)." (II Timóteo 1:7–8)

Esta Igreja é muito mais do que uma organização social na qual nos reunimos para desfrutar a companhia uns dos outros. É mais do que a reunião da Escola Dominical, Sociedade de Socorro e sacerdócio. É mais do que a reunião sacramental, mais até do que o trabalho no templo. Este é o reino de Deus na Terra. Cabe-nos a responsabilidade de agir de modo condizente a um membro desse reino.

Vocês, homens que possuem o sacerdócio, têm uma imensa responsabilidade. Vocês precisam fugir das sedutoras tentações do mundo. Precisam erguer-se acima dessas coisas. Precisam estar à altura do sacerdócio de Deus. Precisam rejeitar o mal em todas as suas formas e incorporar o bem e a decência, permitindo que a luz, a luz divina, brilhe em todas as suas ações.

Não há como o lar ser um lugar de refúgio e paz se o homem que nele reside não for um marido e pai atencioso e compreensivo. A força que adquirimos no lar nos tornará mais capazes de enfrentar o mundo, de ser mais aceitos na sociedade em que vivemos, mais valiosos para aqueles que nos empregam, melhores pessoas.

Conheço muitos homens assim. É bastante evidente que eles amam sua esposa e filhos. Eles têm orgulho deles. E a coisa maravilhosa é que eles

são imensamente bem-sucedidos em sua carreira profissional. São magnificados, honrados e respeitados.

E agora, dirijo-me a vocês, mulheres. Falei bastante para as mulheres da Sociedade de Socorro, há uma semana. Aquele discurso expressou meus sentimentos sinceros a seu respeito. Vocês também podem refletir a luz de Cristo. Também podem incentivar, ser fortes, belas e atenciosas.

Lembro a todos que somos santos dos últimos dias. Fizemos convênios com nosso Pai Celestial, sagrados e importantes. Esses convênios, se forem cumpridos, farão de nós melhores pais e mães, melhores filhos e filhas.

Creio que as pessoas correrão a nosso encontro se assim o fizermos. Podemos defender a verdade e a virtude, e não estaremos sozinhos. Além disso, teremos as forças invisíveis do céu para nos auxiliar.

Citando o Velho Testamento:

"E o servo do homem de Deus se levantou muito cedo e saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros; então o seu servo lhe disse: Ai, meu senhor! Que faremos?

E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.

E orou Eliseu, e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu". (II Reis 6:15–17)

O Senhor disse para nós:

"Portanto não temais, pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a Terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobre minha rocha, eles não poderão prevalecer. (…)

Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais". (D&C 6:34, 36) Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO
5 de outubro de 2003

Cremos em Tudo o Que Deus Revelou

ÉLDER L. TOM PERRY
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Deus continua a revelar Sua vontade à humanidade, como em todas as épocas em que teve servos autorizados sobre a Terra.

"Cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus."[1]

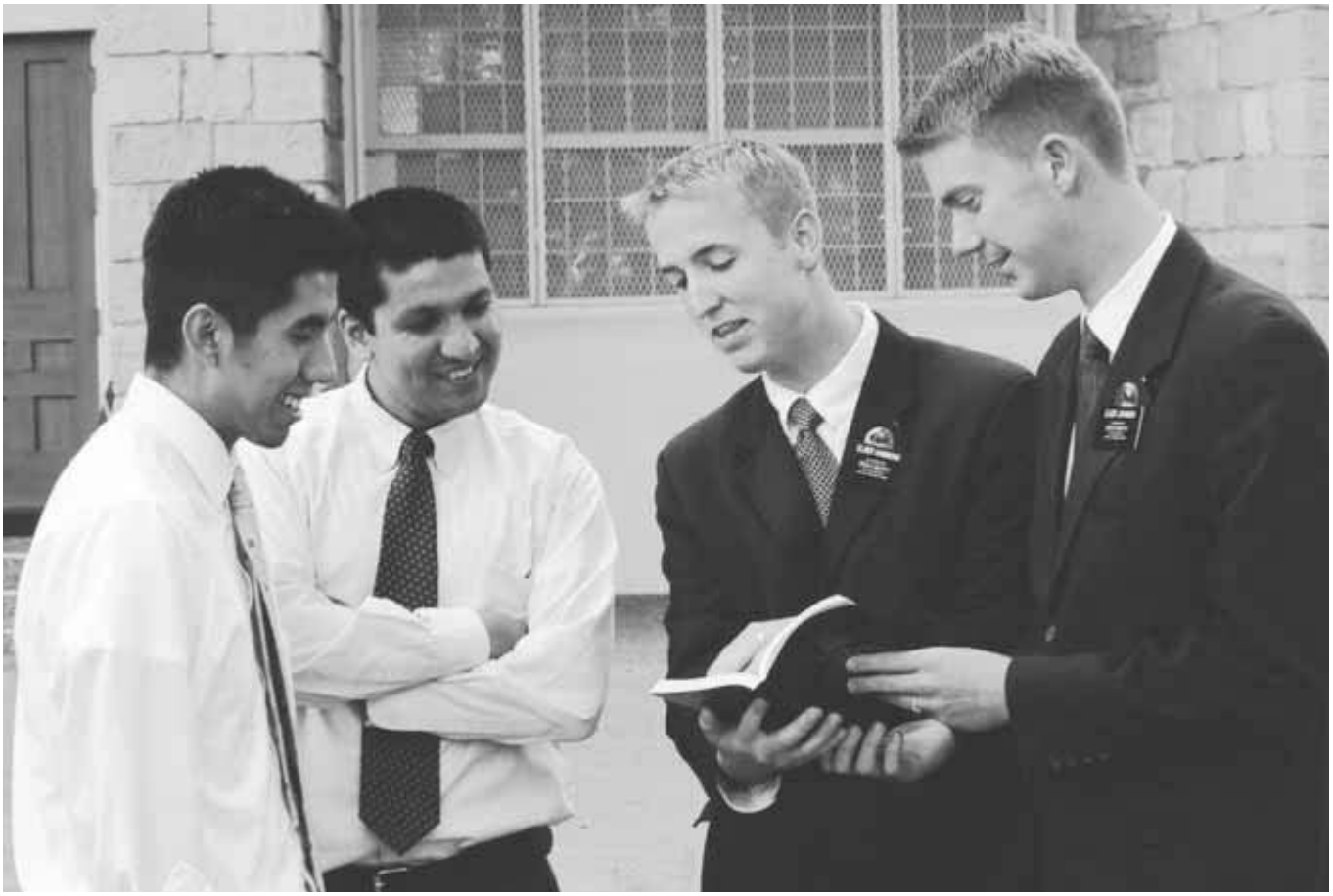
Declaramos ao mundo que os céus não estão cerrados. Deus continua a revelar Sua vontade à humanidade, como em todas as épocas em que teve servos autorizados sobre a Terra. Esse é um fato que todos os filhos do Pai Celestial deveriam conhecer, pois as escrituras fornecem muitas provas dele.

Às vezes, definimos a comunicação da vontade de Deus como "revelação". Outras vezes, damos-lhe o nome de "inspiração". O termo "revelação", porém, é muito mais abrangente. É verdade que a inspiração pode ser considerada acertadamente como revelação, mas as revelações também podem ser visões, sonhos, comunicações orais ou outras manifestações espirituais. O Élder Talmage explicou:

"(...) A palavra *revelação* significa dar a conhecer a verdade divina por meio de comunicação dos céus. (...)

A interpretação que às vezes é dada à palavra *inspiração* e a que tem a palavra *revelação* são quase idênticas, apesar de aquela, por sua origem e uso primitivo ter um significado particular. Inspirar significa literalmente animar com o espírito. Um homem está inspirado quando se acha sob a influência de uma força à parte da sua. Pode-se dizer que a inspiração divina é uma operação menor da influência espiritual no homem (...) [do que a] revelação. [A diferença, portanto,] é mais de grau do que de espécie".[2]

O Senhor revela Sua vontade aos homens de maneira organizada.



Todos temos o direito de rogar ao Senhor e receber inspiração por meio de Seu Espírito, nos limites de nossa própria responsabilidade. Os pais podem receber revelações para sua família, o bispo para sua congregação e assim por diante até a Primeira Presidência, que a recebe para toda a Igreja. Contudo, não podemos receber revelações quanto às responsabilidades de outra pessoa. O Profeta Joseph Smith declarou:

"(...) é contrário ao sistema de Deus que um membro da Igreja, ou qualquer outra pessoa, receba instruções para alguém cuja autoridade seja maior do que a sua."[3]

"(...) as revelações da disposição e vontade de Deus a respeito da Igreja devem vir por intermédio da [Primeira] Presidência, Essa é a ordem dos céus, assim como o poder e privilégio desse sacerdócio. Qualquer dos oficiais desta Igreja tem o privilégio de receber revelações, no que concerne ao seu chamado e dever na Igreja."[4]

Quanto maior for a harmonia entre nossa vida e as orientações do Senhor de como conduzi-la, maior será nossa harmonia com o Espírito Dele. A pessoa que pede orientação ao Senhor tem de ser digna de recebê-la. Sua vida deve estar em harmonia e conformidade com os padrões que o Senhor estabeleceu para Seus filhos. A pessoa deve levar a vida de modo a ser aprovada pelo Senhor e Seu povo. Sua vida deve estar em harmonia com os ensinamentos das escrituras, profetas e com a ordem da Igreja.

Se alguém dissesse que recebeu uma revelação instruindo-o a ser desonesto para melhorar sua situação financeira; ou que recebeu a instrução de que a Igreja deveria seguir numa direção diferente daquela em que o profeta a conduz; saberíamos que isso não procede de Deus.

O fato de que milhões de pessoas em todo o mundo têm o mesmo testemunho de Deus, do Salvador e do chamado do Profeta Joseph Smith é fonte de grande energia e vigor. Nunca fomos incentivados a ter obediência cega: o que nos caracteriza como membros da Igreja é a obediência inteligente.

Conta-se que Brigham Young disse que seu maior temor era que os membros da Igreja aceitassem o que ele dissesse como sendo a disposição e vontade de Deus sem, primeiro, orar e receber um testemunho disso por si mesmos.[5]

Ao fundar Seu reino na Terra, o Senhor estabeleceu os princípios e leis fundamentais para o governo de Seus filhos aqui. A obediência a essas leis e princípios proporciona as bênçãos que Ele nos prometeu. As violações ficam sujeitas aos Seus juízos.

Quando recapitulamos a história do homem, vemos os exemplos em que a obediência proporciona bênçãos e a desobediência causa

sofrimento e destruição. O caminho que devemos trilhar nos é revelado por intermédio de Seus profetas, que nos orientam a obedecer às instruções do Senhor.

Um exemplo são as instruções que o Senhor deu aos filhos de Israel quando peregrinavam no deserto. O Senhor disse a Moisés que construísse um tabernáculo para que eles tivessem um local central para a adoração, que fosse o centro de suas atividades. O tabernáculo foi o precursor do templo, era portátil, assim, podiam carregá-lo com facilidade.

"Porquanto o Senhor [disse] a Moisés:

"Mas tu põe os levitas sobre o tabernáculo do testemunho, e sobre todos os seus utensílios, e sobre tudo o que pertence a ele; eles levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; e eles o administrarão, e acampar-se-ão ao redor do tabernáculo.

E, quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando o tabernáculo se houver de assentar no arraial, os levitas o armarão.

E os filhos de Israel armarão as suas tendas, cada um no seu esquadrão, e cada um junto à sua bandeira, segundo os seus exércitos.

Mas os levitas armarão as suas tendas ao redor do tabernáculo do testemunho, para que não haja indignação sobre a congregação dos filhos de Israel, pelo que os levitas terão o cuidado da guarda do tabernáculo do testemunho."[6]

Esse tabernáculo passou a ser o centro do arraial durante a viajem para a terra prometida. Ali era possível realizar as cerimônias sagradas. No dia em que o tabernáculo ficou pronto, foi encoberto por uma nuvem. Ela dissipava-se quando chegava a hora de seguirem viagem. Enquanto ela encobrisse o tabernáculo, não deviam prosseguir.

O Senhor instruiu-os no caminho para o sopé do Monte Sinai, onde

acamparam. Aí, foi dito a Moisés que subisse a montanha e se comunicasse com o Senhor. Nesse lugar, ele recebeu as instruções de como devia governar os filhos de Israel no deserto. Moisés recebeu também "as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus".[7]

Moisés ficou bastante tempo longe do povo. "Mas vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, acercou-se de Arão, e disse-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses, que vão adiante de nós; porque quanto a este Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu."[8]

Aarão cedeu à vontade do povo e disse-lhes que reunissem todo o ouro, prata e coisas preciosas que tivessem, e fundiu-as para fazer um bezerro de ouro, um ídolo que poderiam adorar e levar consigo na viagem. Nesse ínterim, Moisés recebia as duas tábuas do testemunho com os mandamentos de Deus ao Seu povo. Moisés desceu a montanha levando as tábuas.

"E aconteceu que, chegando Moisés ao arraial, e vendo o bezerro e as danças, acendeu-se-lhe o furor, e arremessou as tábuas das suas mãos, e quebrou-as ao pé do monte."[9]

Por causa da desobediência dos filhos de Israel, "tomou Moisés a tenda [de entre eles], e a estendeu para si fora do arraial".[10]

Então o elemento central, o tabernáculo, foi-lhes tirado. Não contavam mais com a orientação e proteção que ele proporcionava. A partir daí, somente aos fiéis era permitida a entrada no tabernáculo. Uma coisa que o Senhor não toleraria era que se adorassem outros deuses. Por causa dos muitos anos de servidão no Egito, isso era difícil para os filhos de Israel.

Depois de um período em que implorou o perdão do Senhor, Moisés foi instruído a lavrar "duas tábuas de pedra, como as primeiras"[11] e subir o monte. Moisés passou 40 dias e 40 noites no alto do Monte Sinai, sem pão nem água e o Senhor deu-lhe estas instruções:

"Escreve estas palavras; porque conforme ao teor destas palavras tenho feito aliança contigo e com Israel.

E escreveu nas tábuas as palavras da aliança, os dez mandamentos".[12]

Assim, a humanidade recebeu os Dez Mandamentos para os utilizar por toda a vida. Por causa da obediência, os filhos de Israel finalmente receberam a lei do Senhor. A desobediência só atrasou o progresso dos filhos de Israel no caminho para a terra prometida. Eles tinham de ser dignos de receber a lei do Senhor.

Reparem que o Senhor transmitiu sua palavra a Moisés, Seu profeta. O Senhor sabe o que abençoará Seus filhos e, com isso em vista, transmite as leis ao povo por intermédio de Seus profetas. A obediência a essas leis leva-nos de volta a Deus. Não somos nós que determinamos as leis: Deus as dá aos homens.

O Salvador cumpriu a Lei de Moisés,[13] e ensinamentos divinos semelhantes foram revelados em nossa época por intermédio do Profeta Joseph Smith, como afirma na seção 59ª de Doutrina e Convênios. O Senhor ordenou:

Os visitantes da conferência aguardam para encontrar com outros, em torno da fonte no interior do Centro de Conferências, no nível da praça.

"Portanto dou-lhes um mandamento que diz assim: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força; e em nome de Jesus Cristo servi-lo-ás.

Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não furtarás nem cometerás adultério nem matarás nem farás coisa alguma semelhante.

Agradecerás ao Senhor teu Deus em todas as coisas.

Oferecerás um sacrifício ao Senhor teu Deus em retidão, sim, um coração quebrantado e um espírito contrito.

E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado;

Porque em verdade este é um dia designado para descansares de teus labores e prestares tua devoção ao Altíssimo;

Contudo teus votos serão oferecidos em retidão todos os dias e em todos os momentos;

Lembra-te, porém, de que no dia do Senhor oferecerás tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando teus pecados a teus irmãos e perante o Senhor.

E nesse dia não farás qualquer outra coisa; seja teu alimento preparado com singeleza de coração para que teu jejum seja perfeito, ou, em outras palavras, para que tua alegria seja completa".[14]

Observem que a direção da comunicação é do Senhor para nós. Tantas vezes na história, para justificarmo-nos, tentamos reverter o fluxo de comunicação e mudar as leis de Deus. Não há nenhum registro de que isso tenha funcionado.

O que vemos, porém, é que sempre que os filhos de Deus agem de modo contrário à Sua lei, a coerência e ordem divinas são interrompidas pela desobediência e destruição. O sistema do Senhor funciona. A obediência às Suas leis e mandamentos sempre proporcionará as bênçãos que Ele prometeu.

O Senhor mandou que Néfi conseguisse as placas de latão e as levasse na viagem pelo deserto. Labão resistiu a todas as tentativas que eles fizeram de conseguir as placas. Então, o Senhor entregou-o nas mãos de Néfi. Quanto à questão de matar Labão, Néfi aprendeu o seguinte: "Melhor é que pereça um homem do que uma nação degenere e pereça na incredulidade".[15]

Essa revelação ajudou Néfi a lembrar-se de uma promessa que o Senhor lhe fizera anteriormente, no deserto: "Se a tua semente guardar os meus mandamentos, prosperará na terra da promissão".[16]

Então, Néfi pensou:

"Sim, e pensei também que eles não poderiam guardar os mandamentos do Senhor, segundo a lei de Moisés, a menos que tivessem a lei.

Sabia também que a lei estava gravada nas placas de latão". [17]

As escrituras declaram várias vezes que o Senhor dá mandamentos aos filhos dos homens por intermédio dos profetas vivos. Nenhum comitê, assembléia nem qualquer outra autoridade tem o direito de ditar a Ele doutrinas que sejam contrárias às Suas leis. As bênçãos eternas de Deus dependem de nossa obediência e submissão à palavra do Senhor que nos é revelada por intermédio de Seus santos profetas.

Queira Deus que sempre tenhamos a determinação e a coragem de ser obedientes a Ele, que é o nosso Pai Eterno, e a Seu Filho escolhido, nosso Senhor e Salvador, para que desfrutemos das bênçãos que Eles têm para nós, aqui e na eternidade futura! Em nome de nosso Senhor e Salvador, sim, de Jesus Cristo. Amém. ■

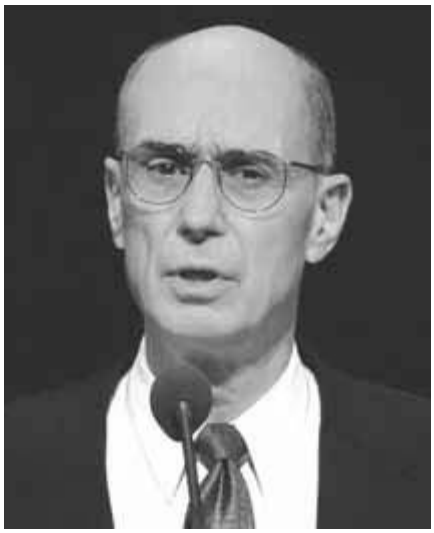
NOTAS

1. Regras de Fé 1:9.
2. *Regras de Fé*, 1950, p. 262.
3. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith (1975), p. 23.
4. *Ensinamentos*, p. 109.
5. Ver *Deseret News,* 9 de dezembro. de 1857, p. 317; 12 de fevereiro de 1862, p. 257.
6. Números 1:48, 50–53.
7. Êxodo 31:18.
8. Êxodo 32:1.
9. Êxodo 32:19.
10. Êxodo 33:7.
11. Êxodo 34:1.
12. Êxodo 34:27–28.
13. Ver 3 Néfi 15:5.
14. D&C 59:5–13.
15. 1 Néfi 4:13.
16. 1 Néfi 4:14.
17. 1 Néfi 4:15–16.

Um Testemunho Duradouro da Missão do Profeta Joseph

ÉLDER HENRY B. EYRING
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Profeta Joseph é um exemplo e um professor de perseverança na fé. (…) Agradeço a ele e o amo como o profeta da Restauração.



Certa noite, antes de ser martirizado em Carthage, o Profeta Joseph Smith prestou testemunho a seus guardas. Ele testificou da autenticidade divina do Livro de Mórmon. Prestou testemunho do ministério de anjos e de que o reino de Deus tinha sido novamente estabelecido sobre a Terra.

Pergunto-me se algum daqueles guardas orou naquela noite. O Espírito Santo estava pronto para dizer-lhes que aquela extraordinária mensagem era verdadeira. Com um testemunho do Espírito, eles saberiam que deveriam pedir para serem batizados. E então poderiam ter recebido o inestimável dom do Espírito Santo. Com esse dom, saberiam a verdade de todas as coisas. Imagino se algum deles percebeu quão perto estava naquela noite de começar a trilhar o único caminho que os conduziria ao Salvador no mundo vindouro, onde veriam Seu rosto com alegria e ouviriam as palavras: "(...) Vem a mim, ó bendito; há um lugar preparado para ti nas mansões de meu Pai".[1]

Todos temos pessoas a quem amamos. Pensem nelas agora. Podem ser nossos filhos, ou nossos netos. Talvez estejam pensando em seu marido ou sua mulher. Pode ser alguém que vocês, missionários estejam ensinando. Pode ser um amigo. Vocês desejam de todo o coração que eles algum dia, ouçam aquelas palavras do Mestre. E para que essa bênção seja recebida, eles precisam daquele testemunho prestado pelo Profeta em Carthage ardendo em seu coração durante todos os testes da vida, como acontecia com Joseph.

Para começar, podemos oferecer-lhes o depoimento de testemunhas pessoais. O Senhor chamou outras pessoas para que juntamente com Joseph verificassem o que o Senhor havia feito. Essas pessoas estavam com o profeta quando os céus se abriram.

Oliver Cowdery pregou o primeiro sermão missionário no primeiro domingo após a organização da Igreja. Ele foi para o campo missionário proclamar o que sabia pelo que tinha visto, ouvido e sentido. Com dois outros, assinou um testemunho que ele nunca negou. Seu testemunho está impresso no início do Livro de Mórmon:

"Saibam todas as nações, tribos, línguas e povos a quem esta obra chegar, que nós, pela graça de Deus, o Pai, e de nosso Senhor Jesus Cristo, vimos as placas que contêm este registro, que é um registro do povo de Néfi e também dos lamanitas, seus irmãos, e também do povo de Jarede, que veio da torre da qual se tem falado. E sabemos também que foram traduzidas pelo dom e poder de Deus, porque assim nos foi declarado por sua voz; sabemos, portanto, com certeza, que a obra é verdadeira. E também testificamos que vimos as gravações feitas nas placas; e que elas nos foram mostradas pelo poder de Deus e não do homem. E declaramos solenemente que um anjo de Deus desceu dos céus, trouxe-as e colocou-as diante de nossos olhos, de maneira que vimos as placas e as gravações nelas feitas e sabemos que é pela graça de Deus, o Pai, e de nosso Senhor Jesus Cristo que vimos e testificamos que estas coisas são verdadeiras. E isto é maravilhoso aos nossos olhos. E a voz do Senhor ordenou-nos que prestássemos testemunho

disto; portanto, para obedecer aos mandamentos de Deus, prestamos testemunho destas coisas. E sabemos que, se formos fiéis a Cristo, livraremos nossas vestes do sangue de todos os homens e seremos declarados sem mancha diante do tribunal de Cristo e habitaremos eternamente com ele nos céus. E honra seja ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, que são um Deus. Amém.

Oliver Cowdery
David Whitmer
Martin Harris"[2]

Seus entes queridos podem ter mais do que a prova física daquilo que essas testemunhas viram e ouviram. Aquelas três testemunhas tinham algo mais, algo de que todos necessitamos. O Espírito Santo testificou à sua mente e coração que aquilo que tinham visto e ouvido era verdade. O Espírito lhes disse que o anjo era de Deus e que a voz era a do Senhor Jesus Cristo. Esse testemunho do Espírito foi concedido a eles e a muitos que não estavam ali. É um testemunho que pode ser nosso, se nos qualificarmos para a companhia do Espírito Santo, e pode permanecer conosco para sempre.

As Três Testemunhas jamais negaram seu testemunho sobre o Livro de Mórmon. Não podiam fazê-lo, porque sabiam que era verdadeiro. Fizeram sacrifícios e enfrentaram dificuldades muito maiores do que a maioria das pessoas tem conhecimento. Oliver Cowdery prestou esse mesmo testemunho da origem divina do Livro de Mórmon, em seu leito de morte. Mas nos momentos de provação, eles vacilaram em sua crença de que Joseph ainda era o profeta de Deus e de que a única maneira de achegarem-se ao Salvador era por meio de Sua Igreja restaurada. O fato de terem continuado a afirmar aquilo que tinham visto e ouvido naquela maravilhosa experiência, durante seu longo período de afastamento da Igreja e de Joseph, torna seu testemunho ainda mais vigoroso.

O Senhor concedeu o testemunho do Espírito, sem as mesmas provas físicas, a outros que foram arduamente testados pela oposição e tribulação. Brigham Young, John Taylor, Heber C. Kimball e muitos outros permaneceram firmes em seu testemunho. Perseveraram na fé porque pagaram o preço para conservarem a companhia do Espírito Santo e o testemunho ardente que só Ele pode proporcionar.

Por causa disso, tiveram mais do que uma lembrança do momento em que o Espírito lhes sussurrou na mente e no coração que Deus vivia, que Jesus era o Cristo e que Joseph era seu profeta. E tiveram mais do que apenas uma lembrança do sentimento de paz e alegria que esse testemunho lhes proporcionou. Por terem-se qualificado para a companhia do Espírito Santo, eles podiam dizer em todos os momentos, por mais difíceis que fossem: "Eu soube naquele momento. Senti que era verdade. Sinto o mesmo agora".

Eles fizeram algumas coisas simples para manter esse testemunho brilhante e vibrante. Podemos ensinar as pessoas que amamos a fazerem as mesmas coisas. Se forem realizadas fielmente, elas permitirão que o Espírito Santo seja um companheiro constante. E podemos prometer às pessoas que amamos que elas sentirão alegria e paz, quando o Espírito confirmar a verdade, se pedirem essa bênção com fé.

A melhor maneira de ensinar as coisas do Espírito é pelo exemplo e testemunho. Não me lembro de tudo quanto meus pais disseram a respeito do Espírito Santo, mas lembro o que senti quando os vi fazerem as coisas que trouxeram o Espírito Santo para nosso lar. Eis algumas coisas que vocês podem ensinar a seus entes queridos por meio do seu exemplo e testemunho, com a certeza de que o Senhor enviará o Espírito para confirmar a verdade em sua mente e coração.

Ensinem seus entes queridos a orar ao Pai, com fé, em nome de Jesus Cristo. Há uma promessa no livro de Ômni a esse respeito.

"E agora, meus queridos irmãos, quisera que viésseis a Cristo, que é o Santo de Israel, e participásseis de sua salvação e do poder de sua redenção. Sim, vinde a ele e ofertai-lhe toda a vossa alma, como dádiva; e continuai em jejum e oração, perseverando até o fim; e assim como vive o Senhor, sereis salvos".[3]

Dessa forma, o jovem Joseph Smith mostrou-nos como orar. Ele acreditou na promessa que leu no livro de Tiago.[4] Foi ao bosque, com fé, acreditando que sua oração seria respondida. Ele queria saber a qual igreja deveria filiar-se. Foi submisso o suficiente para estar pronto para fazer tudo que lhe fosse dito. Assim ele orou, como nós também devemos, já comprometido a obedecer.

O que lhe foi dito exigiu dele toda a sua alma e, por fim, a sua vida. Ele perseverou nos 24 anos que se seguiram, orando constantemente com aquela mesma fé e humildade de uma criança. Podemos ensinar nossos entes queridos a orar com a intenção de obedecer. Podemos prometer que receberão a companhia do Espírito Santo. O Espírito prestará testemunho da verdade a seu coração, todas as vezes que lerem as escrituras que recebemos por intermédio do Profeta Joseph Smith. E o Espírito confirmará novamente que Deus falou por meio de Seu profeta.

Ensinem seus entes queridos a ponderar as escrituras todos os dias, tendo fé, e acreditando que serão ensinados pelo Espírito. Ouçam agora as palavras da escritura traduzida por Joseph Smith. Tenham a confiança de que lhes será ensinado agora o que devem fazer. Vocês terão sentimentos a respeito de como deverão abordar as escrituras e de

como deverão ensinar essas coisas a seus entes queridos:

"Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna".[5]

O Profeta Joseph ensinou-nos o que significa banquetear-nos nas escrituras. Ele disse que o Livro de Mórmon levaria um homem para "mais perto de Deus vivendo seus preceitos do que qualquer outro livro".[6] Vocês se achegarão mais ao Senhor e O amarão mais. Essa é a promessa contida em Jacó 3:2:

"Ó todos vós, que sois puros de coração, levantai a cabeça e recebei a agradável palavra de Deus e banqueteai-vos com seu amor; porque podereis fazê-lo para sempre, se vossa mente for firme."

Vocês e seus entes queridos receberão a palavra de Deus obedecendo a ela. Isso permitirá que sintam Seu amor. Essa é uma das grandes bênçãos do dom do Espírito Santo. Quando sentimos esse amor, podemos saber que o curso que seguimos na vida é aprovado por Deus. Esse é o banquete do delicioso fruto descrito no Livro de Mórmon.[7]

Ensinem seus entes queridos a sacrificarem-se para edificar o reino de Deus. Esse sacrifício traz o testemunho do Espírito. O Profeta Joseph traduziu para os nossos dias uma maravilhosa promessa escrita há muito tempo por um profeta:

"E abençoados os que procurarem estabelecer a minha Sião naquele dia, pois terão o dom e o poder do Espírito Santo; e se perseverarem até o fim, serão levantados no último dia e serão salvos no reino eterno do Cordeiro; e aqueles que proclamarem a paz, sim, novas de grande alegria, quão belos serão sobre os montes!"[8]

Todos podemos reivindicar essa promessa. O mais jovem e novo membro da Igreja pode procurar edificar o reino de Deus. Sião é composta de pessoas e famílias. Quando sua fé aumenta, o reino é estabelecido mais firmemente. Podemos procurar ajudar todos os dias. Até a menor coisa que fizermos para a edificação da fé em outra pessoa ou em uma família nos qualifica para o dom e poder do Espírito Santo. O Espírito Santo presta testemunho da verdade. Portanto, quando servirmos, aumenta a fé que possuímos de que Jesus é o Cristo, que nosso Pai Celestial vive e nos ama, e que Joseph foi Seu profeta. Você pode esperar que isso aconteça todas as vezes que visitar um amigo, ou um lar para edificar a fé, em seu chamado de mestre familiar ou de professora visitante.

Alguns talvez não sintam essa bênção em seu serviço na Igreja. Mas isso acontece porque se concentram nos detalhes e não na gloriosa oportunidade de "proclamarem paz, sim, novas de grande alegria" aos filhos de Deus em Seu reino. Se encararmos dessa maneira o nosso serviço, não apenas seremos elevados no último dia, mas também seremos revigorados e encorajados ao longo do caminho. E o Espírito testificará que este é o reino restaurado do Senhor nos últimos dias.

Ensinem seus entes queridos a amar as pessoas prestando serviço a elas. Isso traz o Espírito. O Profeta Joseph ensinou e viveu isso. Dos muitos exemplos registrados de seu caráter amoroso, o que mais me toca ocorreu na Cadeia de Carthage, na noite anterior à sua morte. Um dos homens que estavam com ele foi Dan Jones. O Profeta sentiu que corria perigo por causa da multidão enfurecida. Ele tinha motivos para pensar em si mesmo e no perigo que estava correndo. Em vez disso, seu coração se voltou para outra pessoa, procurando consolá-la.

Quando todos pareciam estar dormindo, Joseph sussurrou para Dan Jones: "Está com medo de morrer?" Dan respondeu: "Acha que chegou a

hora? Estando engajado nesta causa, não acho que a morte seja algo aterrorizante". Joseph respondeu: "Você ainda irá para o País de Gales e cumprirá a missão que lhe foi designada antes de morrer".[9]

Dan Jones sobreviveu para servir em mais de uma missão no País de Gales. Milhares de conversos galeses viajaram para Sião. Alguns eram cantores talentosos. Entre eles estavam os primeiros membros do que veio a tornar-se o Coro do Tabernáculo. Quando ouvimos o coro cantar, espero que nos lembremos de Dan Jones, o fiel amigo do Profeta Joseph. Ensinem seus entes queridos a lembrar o consolo que Joseph deu quando ele próprio precisava de consolo. Quando consolamos outros por causa de nossa fé no Senhor, Ele envia-nos o Consolador. E o Consolador, o Espírito Santo, deu a Joseph o poder de oferecer um encorajamento profético e amoroso.

Joseph mostrou em sua amorosa bondade a veracidade das palavras do Livro de Mórmon: "(…) Portanto apegai-vos à caridade, que é, de todas, a maior, porque todas as coisas hão de falhar —

"Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem."[10]

O Profeta Joseph é para mim um exemplo e um professor de perseverança na fé. Não adoro o profeta, mas agradeço a ele e o amo como o profeta da Restauração chamado pelo Senhor. Ele ajudou-me a orar com a intenção de obedecer. Sou mais capaz de banquetear-me na palavra e no amor de Deus. Por causa dele sinto mais freqüentemente o Espírito Santo nos momentos em que procuro edificar a fé em outra pessoa no reino do Senhor. E por causa das coisas que sei a respeito do Profeta Joseph e das escrituras que lhe foram reveladas, sinto mais o amor de Deus por Seus filhos e Seu amor por mim, quando estendo a mão para erguer outra pessoa.

Minha oração é que nós e nossos entes queridos perseveremos na fé no evangelho restaurado de Jesus Cristo e em Seu reino. Oro para que cumpramos a promessa que fazemos ao tomar o sacramento de sempre lembrar-nos Dele para que possamos ter *sempre* o Seu Espírito conosco. Oro para que nas noites familiares e nas palestras missionárias e em todas as ocasiões em que adoramos juntos possamos convidar o Santo Espírito, pelo que fazemos, pelo que dizemos e pelo que somos.

Testifico que Deus vive. Sei que Jesus Cristo vive e que Ele é nosso Salvador. Esta é Sua Igreja. Joseph foi Seu profeta. O Presidente Gordon B. Hinckley é Seu profeta hoje em dia. Sei disso por meio do Espírito que me diz que isso é verdade. Disso testifico, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Enos 1:27.
2. "O Depoimento das Três Testemunhas", Livro de Mórmon.
3. Ômni 1:26.
4. Ver Tiago 1:5.
5. 2 Néfi 31:20.
6. *History of the Church*, volume 4, p. 461; ver também 3 Néfi 5:18; D&C 17:6; D&C 20:6–10.
7. Ver 1 Néfi 11: 21–23 ; 15:36
8. 1 Néfi 13:37.
9. *History of the Church*, volume 6, p. 601.
10. Morôni 7:46–47.

"Vem, e Segue-Me"

ÉLDER WILLIAM W. PARMLEY
Dos Setenta

A admoestação "Vem, e segue-me", e a pergunta "O que Jesus faria?" nos oferecem excelentes diretrizes para a vida.

Somos discípulos de Jesus Cristo. Nas palavras de Néfi, "[Acreditamos] em Cristo, (...) falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo (...)". (2 Néfi 25:24, 26) Para aqueles que crêem, onde quer que estejam, as três palavras de maior impacto no comportamento que Ele proferiu foram: "Vem, e segue-me". (Lucas 18:22; ver também Mateus 16:24, Marcos 1:17 e Lucas 9:23.) Quando um escriba perguntou-Lhe qual era o mandamento mais importante, Jesus respondeu:

"Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento.

E o segundo (...) é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes". (Marcos 12:30 – 31)

Usando como padrão esses dois mandamentos, vamos discutir como podemos seguir a Jesus mais consistentemente.

O exemplo do Salvador sobre o amor recíproco entre Ele e o Pai sempre ficou evidente. As orações constantes, longas e sinceras feitas pelo Salvador estabeleceram um exemplo vigoroso para nós. O amor do Pai por Seu Filho também sempre esteve presente, particularmente no momento de Seu batismo, feito por João: "E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo". (Mateus 3:17)

A união entre os dois evidencia-se quando o Salvador diz: "Eu e o Pai somos um". (João 10:30) A compreensão de que Sua vontade e a do Pai podiam ser diferentes por um breve momento, como no Getsêmani (ver Mateus 26:39), ajuda-nos a lembrar que nem sempre nossas orações serão respondidas da maneira que antecipamos. Não obstante, a oração é um forte princípio de ação. O Salvador disse que se tivermos fé e não duvidarmos, "tudo o que [pedirmos] na oração, crendo, o [receberemos]". (Ver Mateus 21:22.) Nosso amor pelo Salvador deve ser acompanhado pela ação: "Se me amais, guardai os meus mandamentos". (João 14:15)

Consideremos agora o segundo desses grandes mandamentos: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:39), ou o seu complemento de mais alto nível, ensinado aos Apóstolos, "que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós". (João 13:34) Embora um convite para jantar feito a seu vizinho seja uma excelente maneira de demonstrar amor, o Salvador escolhe um exemplo muito mais difícil, quando o doutor da lei Lhe dirige a pergunta: "E quem é o meu próximo"? (Lucas 10:29)

Segue-se a história que todos conhecemos sobre um homem que viajava de Jerusalém a Jericó, e que depois de assaltado e espancado, foi deixado na estrada, meio morto. O levita e o sacerdote viram-no, mas passaram longe dele. Mas um samaritano, cujo povo era desprezado pelos judeus, moveu-se de compaixão e cuidou dele. O samaritano não perguntou àquele homem qual era seu grupo étnico, antes de agir com misericórdia. Jesus concluiu essa vigorosa história com a admoestação: "Vai, e faze da mesma maneira". (Lucas 10:37)

Em toda cidade grande, existem aqueles que se encontram espancados e abandonados na estrada — são os sem teto, os pouco favorecidos, os famintos, os doentes. Há quem diga que se lhes dermos dinheiro, estaremos alimentando seu vício ou dependência em drogas ou álcool, possibilitando que continuem a levar o tipo de vida que escolheram. É muito fácil condenar essas pessoas e, como os amigos de Jó, fazer conjecturas sobre todos os erros que devem ter cometido em sua vida para chegar a esse estado de infelicidade. (Ver Jó 22; Mosias 4:17.)

Entretanto, antes de passarmos ao largo, como o levita e o sacerdote, consideraremos a admoestação do Salvador: "Vem, e segue-me". Lembremo-nos de que o Salvador não tinha casa, possuía somente as roupas do corpo e sempre sentia fome. O que Ele faria? Não há dúvida quanto ao que Ele faria. Seria misericordioso para com eles e lhes ensinaria.

Há muitas maneiras de ajudar os sem teto; entre elas, a doação de tempo, bens e dinheiro a grupos de ajuda humanitária, "sopões", ou entidades que lidam com esses problemas. No entanto, parece-me que precisamos também demonstrar piedade por eles. Os princípios estabelecidos de bem-estar são um bom guia. Devemos lembrar-nos de que sempre haverá pobres entre nós. (Ver Marcos 14:7.)

O Salvador enfatizou novamente esse princípio quando falou sobre o Dia do Julgamento final e a separação entre bodes e ovelhas.

"Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? Ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? Ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25:37–40)

Pedro enfatizou a importância desse tipo de caridade quando disse: "Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados". (I Pedro 4:8)

Mórmon expressou sentimentos similares, na seguinte admoestação:

"De modo que, meus amados irmãos, se não tendes caridade, nada sois, porque a caridade nunca falha. Portanto, apegai-vos à caridade, que é, de todas, a maior, porque todas as coisas hão de falhar — mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem." (Morôni 7:46–47)

Jesus tanto ensinou quanto exemplificou os diversos atributos pessoais que devemos levar em consideração ao tentar segui-Lo. Essas qualidades incluem ter amor, mansidão, humildade, compaixão, sede de justiça, orar sempre, ser misericordiosos e limpos de coração. Não devemos julgar os outros, mas fazer ao nosso próximo o que gostaríamos que fizesse a nós. Ele nos ensinou que devemos ser o sal da Terra e a luz do mundo. Disse-nos também que a maneira como o homem imagina em seu coração é tão importante quanto as ações que pratica. Foi-nos ordenado que perdoemos a todos, inclusive aos nossos devedores, e que amemos os nossos inimigos. Não só devemos ser pacificadores, mas também exultar quando somos perseguidos. Ele nos aconselhou a dar esmolas, orar e jejuar em segredo. Ensinou-nos também a oferecer a outra face e caminhar a segunda milha. E admoestou-nos especialmente a ajuntar nosso tesouro no céu, e não na Terra. (Ver Mateus 5–7.)

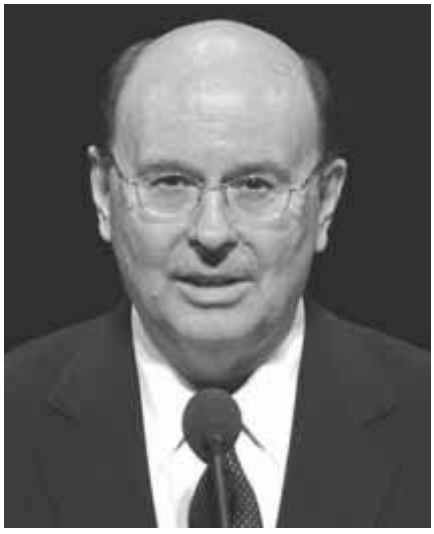
Ao contemplarmos o verdadeiro significado do convite "Vem, e segue-me", evidencia-se que talvez tenhamos muito a aprender e muito a fazer antes de podermos cumprir esse mandamento plenamente. Entretanto, é interessante notar que durante os primeiros trinta anos de Sua vida em Nazaré Jesus aparentemente dedicasse tão pouca atenção a Si mesmo, embora vivesse uma vida sem pecados. (Ver Mateus 13:54–56; Marcos 6:2–3.) Isso nos serve de incentivo para fazermos o melhor em nossa silenciosa e humilde caminhada, sem chamar demasiada atenção sobre nós mesmos. A admoestação "Vem, e segue-me", e a pergunta "O que Jesus faria?" nos oferecem excelentes diretrizes para a vida. Se dedicarmos mais atenção a essas diretrizes, poderemos tornar-nos mais parecidos com Cristo em nossos pensamentos e ações.

Do Salvador, que é o nosso grande exemplo, presto meu solene testemunho, de que Ele vive. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Você É Santo?

ÉLDER QUENTIN L. COOK
Dos Setenta

Se quisermos ser santos em nossos dias, precisamos separar-nos da má conduta e objetivos destrutivos que reinam no mundo.



Há alguns anos, eu estava em Atlanta, Geórgia, como advogado, representando um homem que estava comprando uma empresa. Após vários dias de negociações, chegamos a um acordo e assinamos os documentos finais. Naquela noite, um dos vendedores convidou-nos para um jantar para comemorar o "fechamento do contrato". Quando cheguei ao local do jantar, ele me ofereceu uma bebida alcoólica, que recusei. Ele então perguntou: "*Você é santo?*" Não compreendi muito bem o que ele queria dizer, então ele repetiu: "Você é um santo dos últimos dias?" Eu respondi: "*Sim, eu sou*", e ele disse que vinha observando meus hábitos pessoais durante nossas negociações e concluíra que eu devia ser SUD ou tinha problemas estomacais.

Nós dois rimos. Ele então me disse que conhecera pessoalmente apenas um membro da Igreja, David B. Haight. Eles tinham sido executivos de uma grande cadeia de lojas de Chicago, depois da Segunda Guerra Mundial. Ele disse-me que o Élder Haight teve uma influência muito significativa em sua vida e que ele o tinha em grande consideração.

Quando eu voltava de avião para São Francisco, fiquei pensando no que havia acontecido, particularmente em duas coisas: Fiquei surpreso pelo que senti ao ser-me perguntado se eu era "*santo*" e fiquei impressionado com a influência positiva que um grande exemplo — o Élder Haight — tivera sobre aquele bom homem.

O que significa ser um santo? Na Igreja do Senhor, os membros são santos dos últimos dias e eles procuram imitar o Salvador, seguir Seus ensinamentos e receber as ordenanças de salvação para viverem no reino celestial com Deus, o Pai, e nosso Salvador Jesus Cristo.[1] O Salvador disse: "*Este é o meu evangelho; e sabeis o que deveis fazer em minha igreja; pois as obras que me vistes fazer, essas também fareis*".[2]

Não é fácil ser um santo dos últimos dias. Não era para ser fácil. O objetivo final de vivermos na presença de Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo é um privilégio que está quase além de nossa compreensão.

Entre as maiores provações que a Igreja já enfrentou estavam o Martírio do Profeta Joseph Smith e depois, a expulsão dos Santos de Nauvoo. Quando eles estavam atravessando as planícies sob circunstâncias extremamente adversas, William Clayton escreveu a letra do grande hino: "*Vinde, ó Santos*". Foi um hino que inspirou a alma dos santos e os ajudou a lembrarem sua missão sagrada. Quem dentre nós não fica emocionado ao sentir o sacrifício, coragem e dedicação daquelas pessoas, ao cantarmos: "(…) Chegando a morte, tudo irá bem, vamos paz todos ter."[3]

Esse hino deu-lhes consolo e esperança numa época de grandes dificuldades, com obstáculos quase insuperáveis. O hino inspirou-lhes o espírito e salientou o fato de que esta vida mortal é uma jornada entre a vida pré-mortal e a vida eterna futura — o grande plano de felicidade. O hino inspirador do irmão Clayton salienta o sacrifício e o que realmente significa ser um santo. Nossos membros pioneiros enfrentaram as dificuldades de sua época para serem santos.

A palavra *santo* em grego, significa "designado, separado[e] sagrado".[4] Se quisermos ser santos em nossos dias, precisamos separar-nos da má conduta e objetivos destrutivos que reinam no mundo.

Somos bombardeados com imagens visuais de violência e imoralidade. A música imprópria e a pornografia são cada vez mais toleradas. O uso das drogas e das bebidas alcoólicas está aumentando rapidamente. Há menos ênfase na honestidade e no caráter. Exigem-se os direitos individuais, mas os deveres, responsabilidades e obrigações são negligenciados. A linguagem tornou-se mais rude e há maior exposição às coisas vulgares e degradantes. O adversário tem sido incansável em seu trabalho de derrubar o plano de felicidade. Se nos separarmos da conduta mundana, teremos o Espírito em

nossa vida e sentiremos a alegria de sermos dignos santos dos últimos dias.

Como santos, precisamos também abster-nos da adoração de deuses mundanos. O Presidente Hinckley expressou seu desejo de que "todos desfrutem de algumas coisas boas da vida", mas advertiu: "É a obsessão pela riqueza que corrompe e destrói".[5]

Em 1630, John Winthrop criou uma visão da nova terra (a América) para seus companheiros de viagem, ao embarcar no *Arbella*. Suas palavras ficaram conhecidas como o sermão "A Cidade sobre o Monte". No parágrafo final, Winthrop cita Deuteronômio 30 e adverte que as pessoas devem tomar cuidado para não adorar ou servir outros deuses — particularmente enfatizando os "prazeres e lucros".[6] Há pouco tempo, o Presidente Kimball aconselhou que até as casas, os barcos, a reputação, os títulos e outros objetivos semelhantes podem ser adorados como ídolos, quando estes nos afastam do amor e serviço a Deus.[7]

O profeta Morôni, falando sobre nossos dias, advertiu-nos a respeito do amor ao dinheiro e ao lucro, dizendo que amaríamos mais essas coisas do que "(…) *os pobres e os necessitados, os doentes e os aflitos*".[8]

Se quisermos ser santos dignos, devemos ministrar aos outros e seguir a admoestação do Salvador de amarmos a Deus e a nosso próximo.

A nossa separação dos males do mundo precisa ser acompanhada de santidade. Um santo ama o Salvador e segue-O em santidade e devoção.[9] A comprovação desse tipo de santidade e devoção é demonstrada pela consagração e sacrifício. O Presidente Hinckley ensinou: "Sem sacrifício não há verdadeira adoração a Deus".[10] O sacrifício é o maior teste do evangelho. Significa consagrar o tempo, os talentos, a energia e as propriedades terrenas para ajudarmos no crescimento do trabalho de Deus. Em Doutrina e Convênios 97, versículo 8, lemos: "Todos os que, (…) estiverem dispostos a observar seus convênios por meio de sacrifício — sim, todo sacrifício que eu, o Senhor, ordenar — esses serão aceitos por mim".

Os santos que atenderem à mensagem do Salvador não serão desviados por distrações e objetivos destrutivos, e estarão preparados para fazer os devidos sacrifícios. A importância do sacrifício para aqueles que desejam ser santos é exemplificada pelo sacrifício expiatório do Salvador, que é a parte central do evangelho.[11]

Voltando à pergunta original daquele homem que conheci em Atlanta: "Você é santo?" gostaria de sugerir três perguntas que nos permitirão uma auto-avaliação.

Primeira, será que o modo como vivemos é condizente com o que acreditamos, e será que nossos amigos e conhecidos reconhecerão, como o amigo do Élder Haight reconheceu, que nos separamos dos males do mundo?

Segunda, será que os prazeres mundanos, lucros e objetivos semelhantes nos desviam do empenho de seguirmos, adorarmos e servirmos o Salvador em nossa vida diária?

Terceira, para servirmos a Deus e sermos santos, será que estamos fazendo sacrifícios condizentes com nossos convênios?

Que bênção maravilhosa é ser um santo dos últimos dias. Gosto imensamente das duas últimas linhas do hino: "O Saints of Zion" [Ó Santos de Sião]:

Ó santos de Sião, trilhai os caminhos que vossos fiéis pais trilharam.

Elevai vosso coração e servi ao Deus vivo, em gratidão! [12]

Testifico que abster-nos do mal e dos objetivos destrutivos e sacrificar-nos para servir são coisas que nos qualificarão para sentirmos a alegria de sermos santos dos últimos dias dedicados e que, como as escrituras prometem, irão proporcionar-nos paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro.[13] Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver 2 Néfi 9:18.
2. 3 Néfi 27:21.
3. *Hinos,* nº 20.
4. Na *Encyclopedia of Mormonism*, de Daniel H. Ludlow, ed. 5 vols. (1992), vol. 3, p. 1249.
5. Gordon B. Hinckley, "Não Cobiçarás", *A Liahona*, fevereiro de 1991, p. 2.
6. "A Model of Christian Charity" (Um Modelo de Caridade Cristã), em *Issues in American Protestantism,* (Questões do Protestantismo Americano), de Robert L. Ferm, ed. (1969), p. 11.
7. Ver *O Milagre do Perdão,* (1969), pp. 40–41.
8. Mórmon 8:37.
9. Ver Wm. Grant Bangerter, "What It Means to Be a Saint" (O Que Significa Ser um Santo), *Ensign*, May 1987, p. 11.
10. *Teachings of Gordon B. Hinckley* (1997), p. 565.
11. Ver Alma 34:8–16.
12. *Hymns,* nº 39 (tradução livre).
13. D&C 59:23.

O Poder da Humildade

BISPO RICHARD C. EDGLEY
Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

A força da Igreja está nos milhões de membros humildes que se esforçam a cada dia para fazer a vontade do Salvador.

Há algum tempo, em minha reunião do quórum de sumos sacerdotes, o professor começou a lição pedindo que disséssemos quem era o nosso herói e por quê. As respostas dadas não foram surpreendentes. Evidentemente alguém disse que seu herói era o Salvador, o Redentor do mundo. Outro indicou Abraham Lincoln, o presidente dos Estados Unidos que libertou os escravos, conduziu o país durante a guerra civil e finalmente conseguiu unificar o país. Outros escolheram o Profeta Joseph Smith e nosso querido presidente atual, Gordon B. Hinckley. À medida que cada um dizia quem era o seu herói, concordei em silêncio e reconheci que todos eram homens dignos de serem imitados, e que eu seria uma pessoa melhor se possuísse algumas das qualidades que tornaram grandes aqueles homens.

Quando chegou a minha vez, virei-me para um irmão à minha direita, sentado a poucas cadeiras de onde eu estava, e disse: "Meu herói é Ken Sweatfield e sua esposa Jo Ann". Durante 20 anos, vi Ken e Jo Ann cuidarem de seu filho em coma, com todo o amor e paciência que um pai ou uma mãe poderia ter. Ponderei muitas vezes sobre as esperanças e sonhos perdidos que eles sem dúvida tiveram em relação a Shane, antes de ele sofrer um terrível acidente de carro, quando faltavam apenas duas semanas para começar sua missão em Leeds, na Inglaterra. Observei Ken e Jo Ann levarem Shane de cadeira de rodas para tomar sol e passear pela vizinhança, descrevendo a paisagem, esperando que ele pudesse ouvir e sentir, esperando que o ar fresco e a luz do sol pudessem iluminar aquele espírito silenciado. Durante 20 anos, não tiveram férias, saíram poucas vezes sozinhos, mas sempre tiveram uma atitude de fé, otimismo e gratidão, sem jamais demonstrarem raiva e desespero ou questionarem os propósitos de Deus.

Então, virei-me para um irmão à esquerda, e disse: "Meu herói é Jim Newton e sua esposa Helen". Pouco depois de Zach, o filho de Jim e Helen, ter recebido seu chamado para servir em uma missão no Peru, ele foi levado desta vida por um acidente de carro. Quando fiquei sabendo do acidente, corri para o hospital, esperando ouvir que Zach estivesse vivo e iria recuperar-se. Os pais, de modo muito tranqüilo e sereno, explicaram que Zach iria servir como missionário do outro lado do véu. Ao testemunhar a tranqüila certeza daqueles dois pais tão fortes, dei-me conta de que em meio à dor e a angústia há uma paz que somente pode advir de uma fé profunda e duradoura num Pai amoroso e na Expiação do Salvador. Minha fé foi fortalecida, e por meio de sua inspiração, minha resolução de seguir seu exemplo ao enfrentar provações e tragédias semelhantes foi revigorada.

Eu poderia também ter respondido que meu herói era Tom Abbott e seu filho, John, meus fiéis mestres familiares, que nunca deixaram de cumprir nenhuma designação de ensino familiar, embora minha família seja, geralmente, muito difícil de se encontrar em casa. Eu poderia citar dezenas de outras pessoas que admiro e poderia considerar meus heróis. Muitos não ocupam chamados que poderiam ser considerados elevados ou preeminentes na Igreja, mas todos são dignos de ocupar qualquer cargo. Nenhum deles é muito conhecido pelos membros da Igreja em geral, mas tenho certeza de que o Pai Celestial os conhece pelo nome.

Nas ocasiões em que tenho oportunidade de assistir a uma reunião sacramental em minha própria ala, freqüentemente fico a ponderar enquanto olho para a congregação e vejo os mesmos rostos todos os domingos. Tenho visto alguns deles regularmente na reunião sacramental já há mais de 20 anos. A maioria deles não é muito conhecida na Igreja, mas todos freqüentam constantemente

suas reuniões e enfrentam individualmente as suas dificuldades na vida.

Esses são os muitos membros que vejo, admiro, e pelos quais sou grato. Eles não procuram cargos, fama ou preeminência, mas cada um deles está conquistando um lugar no reino de nosso Pai, cuidando dos assuntos de seu dia-a-dia. Eles estão constantemente fazendo o que é importante, sem se fazerem notar, sem gestos espetaculares, mas de modo humilde e justo. Eles enfrentam dificuldades, mas em meio a seus árduos problemas, encontram com freqüência, o consolo que acompanha silenciosamente a adversidade. Essa imagem é repetida centenas de vezes em milhares de alas por todo o mundo. Eles são A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Sim, a força da Igreja está nos milhões de membros humildes que se esforçam a cada dia para fazer a vontade do Salvador, dia após dia, um passo a cada vez. Esses membros humildes são de todas as nacionalidades, de todas as classes sociais e econômicas. Entre eles estão pessoas instruídas nas melhores escolas, bem como os mais humildes que moram nas menores vilas das mais remotas áreas do mundo—tendo todos o coração pulsando com um testemunho vital de Jesus Cristo e um desejo de servir o Senhor.

Ao pensar nesses membros fiéis, fico admirado pelas duas qualidades que todos parecem ter. Em primeiro lugar, independentemente de sua condição econômica ou social, sua humildade leva-os a serem submissos à vontade do Senhor. E em segundo lugar, a despeito das dificuldades e provações da vida, eles conseguem manter um sentimento de gratidão pelas bênçãos de Deus e pelas virtudes da vida. A humildade e a gratidão são verdadeiramente duas características gêmeas da felicidade.

Conta-se que o Profeta Joseph Smith certa vez encontrou-se com Brigham Young. Na presença de um grupo bem grande de irmãos, o Profeta repreendeu severamente o irmão Brigham por deixar de cumprir seu dever. Todos, suponho que bastante surpresos, esperaram para ver qual seria a reação de Brigham. Pois, afinal de contas, Brigham, que mais tarde veio a ser conhecido como o Leão do Senhor, não era de forma alguma uma pessoa tímida e retraída. Brigham ergueu-se lentamente e com palavras que verdadeiramente demonstraram seu caráter e humildade ele simplesmente baixou a cabeça e disse: "Joseph, o que deseja que eu faça?" Conta a história que, soluçando, Joseph desceu correndo do púlpito, abraçou Brigham e disse: "Você passou no teste, irmão Brigham, você passou no teste". (Ver Truman G. Madsen, "Hugh B. Brown — Youthful Veteran", *New Era*, abril de 1976, p. 16.)

Muitos de nós vivemos ou trabalhamos num ambiente em que a humildade é freqüentemente mal compreendida e considerada uma fraqueza. Não há muitas empresas ou instituições que incluam a humildade como uma declaração de valor ou uma característica desejável para sua administração. Mas, ao aprendermos a respeito do modo de agir do Senhor, o poder de um espírito humilde e submisso torna-se evidente. No reino de Deus, a grandeza começa com a humildade e a submissão. Essas virtudes companheiras são os primeiros passos essenciais para abrirmos as portas das bênçãos de Deus e do poder do sacerdócio. Não importa quem sejamos ou quão elevada pareça ser a nossa reputação. A humildade e a submissão ao Senhor, juntamente com um coração cheio de gratidão, são a nossa força e a nossa esperança.

Ao explicar as exigências para que as pessoas se tornassem membros de Sua Igreja, o Senhor declarou: "Todos aqueles que se humilharem perante Deus (…) e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; (…) [são os que] serão recebidos pelo batismo na sua igreja". (D&C 20:37)

Desse modo, entre os membros da Igreja, vemos homens e mulheres de todas as origens submeter-se humildemente aos conselhos de Deus. Vemos homens de negócios preeminentes receberem amavelmente e com simplicidade mestres familiares humildes (que, às vezes, sentem-se até intimidados) e ser ensinados por eles. Vemos pessoas muito instruídas seguirem humildemente o conselho do seu bispo, que às vezes tem pouca instrução formal. Vemos ex-bispos e ex-presidentes de estaca aceitarem com gratidão e humildade um chamado para ensinar na Primária, ajudar no berçário ou montar pacotes de auxílio humanitário para serem enviados aos necessitados em todo o mundo.

Vemos milhares de casais idosos deixarem o conforto do lar para viver em situações com as quais não estão acostumados, a fim de servir humildemente os pobres e aflitos de todo o mundo, e voltarem a servir novamente em diversas ocasiões. Vemos os pobres e aflitos do mundo sacrificar-se humildemente para compartilhar seu escasso sustento com aqueles que estão ainda mais necessitados. E cada uma dessas pessoas, com sua humildade, serve e doa com o coração cheio de gratidão e louvor a Deus.

O rei Benjamim advertiu que precisamos "[tornar-nos] como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que [nos] deva infligir". (Mosias 3:19)

Submetermos humildemente nossa vontade à do Pai, proporciona-nos o poder de Deus—o poder da humildade, que é o poder de enfrentar as adversidades da vida, o poder da paz, o poder da esperança, o poder de um coração pulsando cheio de amor pelo Salvador Jesus Cristo, o poder da redenção. Para isso, o Salvador é nosso exemplo supremo do poder da humildade e submissão. Afinal de contas, Sua submissão à vontade do Pai levou a efeito o maior e mais poderoso acontecimento de toda a história. Talvez algumas das palavras mais sagradas das escrituras sejam simplesmente: "Todavia não se faça a minha vontade, mas a tua". (Lucas 22:42)

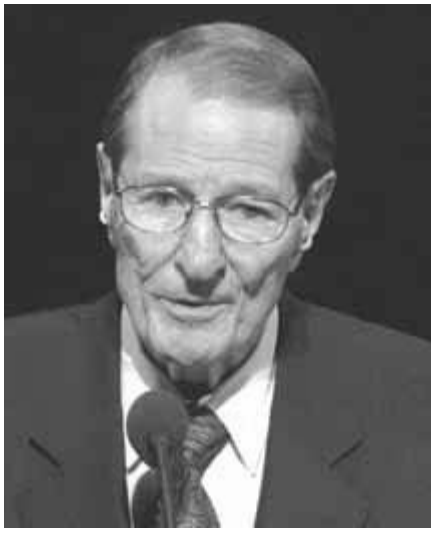
Portanto, temos milhares, até mesmo milhões, de corações pulsantes— heróis, por assim dizer, mas talvez uma descrição mais adequada seja simplesmente humildes seguidores do Salvador Jesus Cristo. E, como o Presidente Hinckley pediu a todos nós, eles estão apenas fazendo o melhor que podem — um dia a cada vez.

Que nosso coração humilde e submisso seja a nossa fonte do poder de Deus com todas as respectivas bênçãos é o que rogo humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Um Vidente Escolhido

ÉLDER NEAL A. MAXWELL
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Mesmo que Joseph Smith tivesse sido o conduíte de apenas uma dessas revelações divinas, isso já bastaria para assegurar sua grandiosidade como profeta.



A partir de 1820, Joseph Smith sofreu, continuamente, uma série de acusações, sendo sempre inocentado ao final. O padrão ainda é o mesmo.

Conforme havia sido profetizado, os tolos zombam dele, o inferno se enfurece contra ele, e seu nome é "considerado bom e mau". (Joseph Smith—História 1:33) Toda essa comoção preocupa inutilmente umas poucas pessoas que parecem preferir roer os ossos velhos no quintal, em vez de entrar e participar do resplandecente banquete da revelação, impedindo-as de dar a devida atenção à missão de Joseph como "um vidente escolhido". (Ver 2 Néfi 3:6–7.)

Conforme ensinou a experiência de Amon, um vidente tem o poder de traduzir registros antigos e "um vidente é maior que um profeta". Mas, disse Amon, "um vidente é também (…) profeta". (Ver Mosias 8:11–16.) Assim chamado, Joseph tornou-se "um grande benefício para seus semelhantes". (Mosias 8:18)

O tradutor "escolhido" trouxe à luz, pelo "dom e poder de Deus" (D&C 135:3), o Livro de Mórmon, algo tangível, que pode ser comprovado. Para todos os que lhe derem ouvidos, esse livro é um maravilhoso acréscimo a um cânone de escrituras que se supunha estar completo há muito tempo.

Na própria página de rosto do livro há uma declaração de que seu papel é o de "convencer" os mortais de que Jesus é o Cristo. (Ver também 2 Néfi 25:18.) Numa época de descrença e equívocos a respeito dessa realidade de primordial importância, o papel persuasivo desse livro é da maior importância! Quão pungente é essa promessa!

O Livro de Mórmon será proclamado ao mundo dos "telhados das casas". (2 Néfi 27:11) Mesmo negligenciado, ele continuará a ser um

forte convite a todos "enquanto durar a Terra". (2 Néfi 25:22)

Não admira que "os confins da Terra [indaguem] a respeito do (…) nome [José]". (D&C 122:1) Outras profecias consoladoras declaram também que inimigos de Joseph "serão confundidos", e que o povo do Profeta não "se voltará contra [ele]" pelo testemunho de traidores. (Ver 2 Néfi 3:14; D&C 122:3.)

Como o Presidente Faust lembrou-nos ontem, Joseph disse, a respeito de suas próprias imperfeições: "Eu nunca disse que eu era perfeito; mas não há nenhum erro nas revelações que ensinei". (Andrew F. Ehat e Lyndon W. Cook, *The Words of Joseph Smith,* [1980], p. 369)

Ironicamente, o jovem Joseph Smith foi ao bosque simplesmente querendo saber a que igreja deveria filiar-se, e não com a intenção de ser chamado como vidente, revelador, tradutor e profeta. (Ver D&C 21:1.) No bosque e subseqüentemente, muitas outras bênçãos se seguiram! As revelações e traduções resultantes não foram meras especulações, ou pensamentos para reflexão, ou mesmo epigramas, mas, sim, manifestações divinas declaradas com autoridade.

A quantidade de revelações e traduções é enorme, tornando insuficiente a expressão "vidente escolhido". Mas o que nos surpreende não é apenas o imenso volume de revelações que Joseph recebeu, as quais vêm sendo transmitidas à humanidade atualmente, mas também a existência de coisas assombrosas entre elas.

Por intermédio de diversas revelações e traduções temos, por exemplo, a descrição de um universo distante, que estava muito além dos conhecimentos de astrofísica da década de 1830, um cosmo contendo "mundos incontáveis", sendo também informados de que "seus habitantes são filhos e filhas gerados [por] Deus". (Moisés 1:33; D&C 76:24)

Na antiguidade, a imensidão da posteridade de Abraão foi comparada à areia do mar: uma promessa impressionante. (Ver Gênesis 22:17.) As revelações e traduções da Restauração, admitem a possibilidade de o universo ser extremamente vasto, assim, não é de se surpreender que, de acordo com as últimas estimativas dos cientistas, o número de estrelas do universo seja de "aproximadamente 70 sextilhões (...) havendo mais estrelas no céu do que grãos de areia em todas as praias e desertos da Terra". (Allison M. Heinrichs, "The Stellar Census: 70 Sextillion", *Los Angeles Times*, 26 de julho de 2003. Ver também Carl Sagan, *Cosmos,* 1980, p. 196)

Temos também revelações e traduções a respeito do propósito central de Deus de "levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem", dando-nos garantias divinas e concisas. (Ver Moisés 1:39.) Os planos de Deus para o desenvolvimento da alma não mudaram. Esses planos foram explicados à antiga Israel, que passou 40 anos no deserto "para te humilhar, e te provar, para saber o que estava em teu coração, se guardarias os seus mandamentos, ou não". (Deuteronômio 8:2) Portanto, os discípulos de hoje podem compreender por que nossa fé e paciência são às vezes testadas: Para que sejamos preparados para voltar a nosso lar. (Ver Mosias 23:21.)

Irmãos e irmãs, não passamos muitas horas em nossa vida sem ter que decidir, repetidas vezes, "para onde nos voltar" e se armaremos nossas tendas de frente para Sodoma ou para o templo sagrado. (Ver Gênesis 13:12; Mosias 2:6.)

Deus não Se distrai com um hobby em algum lugar do universo. Somos o Seu principal propósito e preocupação. Que grande contraste em relação aos que acreditam que o homem vive num "universo inconsciente", (Bertrand Russell, "A Free Man's Worship", *Mysticism and Logic and Other Essays* [1917], p. 50) "um universo (…) sem um mestre". (Albert Camus, *the Myth of Sisyphus and Other Essays,* trad. Justin O'Brien [1955], p. 123)

Temos também revelações sobre nossa longevidade como filhos espirituais de Deus, porque "o homem também estava no princípio com Deus", uma declaração acompanhada de outros vislumbres da natureza eterna do homem. (Ver D&C 93:29.) Essas manifestações e as profundas implicações dessas declarações são importantes, desafiando, por exemplo, o conceito de que o homem foi criado instantaneamente "do nada".

Outra realidade revelada pelo fato de termos estado com Deus "no princípio" é a de que "você é você mesmo" já há muito tempo. Por isso, o Apóstolo João estava correto ao escrever que "[Deus] nos amou primeiro". (Ver I João 4:19.) Da mesma forma, em meio à agitação da vida mortal, aprendemos quem realmente são os outros mortais: nossos irmãos e irmãs espirituais, e não cargos, rivais nem inimigos. Além disso, devemos ter uma consideração especial pela santidade da vida humana.

Por mais "assombrosas" que elas sejam, essas revelações e traduções constituem, em especial, uma resposta às mais profundas questões e anseios da humanidade. Elas reestruturam nossa compreensão do que é natureza de Deus, falam do universo e também de nossa identidade e do sentido da vida! O que poderia ser mais pessoal do que essas declarações breves, mas abrangentes?

Mesmo que Joseph Smith tivesse sido o conduíte de apenas uma dessas revelações divinas, isso já bastaria para assegurar sua grandiosidade como profeta. Apesar de Deus querer dar-nos "tudo o que tem", ainda padecemos de pouca percepção! (Ver D&C 84:38.)

Não é de admirar que Paulo elogiasse Abraão, que "não duvidou (…) por incredulidade". (Romanos 4:20)

Ao contemplarmos as doutrinas da Restauração, corremos o risco de, "duvidar" diante de verdades tão ousadas e promissoras.

Tendo em vista essas revelações e traduções tão impressionantes, aceitemos, portanto, o conselho do rei Benjamim: "Acreditai em Deus; (…) acreditai que o homem não compreende todas as coisas que o Senhor pode compreender". (Mosias 4:9)

Deus, que é Todo-Poderoso e capaz, permite que todos os mortais tenham liberdade de escolha. No entanto, quão gratos devemos ser pelo fato de Deus ter decidido há muito tempo resgatar e ressuscitar todos os Seus filhos por meio da Expiação de Seu Filho. Não obstante, alguns rejeitam essa e outras bênçãos divinas e muitos são indiferentes a elas, basicamente porque estão por demais preocupados com os cuidados do mundo. O Salvador lhes é estranho, estando longe de seus pensamentos e desígnios de seu coração. (Ver Mosias 5:13.)

Em meio à inacreditável vastidão do plano de Deus é incrível notarmos Sua natureza tão pessoal. Por exemplo: "(…) [Deus] observa todos os filhos dos homens e conhece todos os seus pensamentos e intenções." (Alma 18:32; ver também Isaías 66:18.)

Já que somos absolutamente responsáveis perante Ele, no Dia do Juízo, não poderemos recorrer à quinta emenda da constituição americana, que nos isenta de acusarmos a nós mesmos!

Deixei por último a importante revelação que, na verdade, ocupa o primeiro lugar entre todas: As teofanias que mostram a realidade de Jesus Cristo ressuscitado, que é nosso Salvador! A partir do Bosque Sagrado, logo ocorreram outras aparições confirmadoras em locais pouco conhecidos, como Kirtland e Hiram, e toda a humanidade recebeu, nessas ocasiões, a confirmação de que necessitava desesperadamente.

Joseph e Emma Smith são os personagens de uma estátua na praça dos Edifícios Administrativos da Igreja.

Infelizmente, no mundo secular, Jesus é por muitos considerado um ser distante, na melhor das hipóteses; chegando até a ser negligenciado ou denegrido. Quão sublimemente especiais, portanto, são as revelações da Restauração que confirmam este fato universal: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito". (João 3:16)

Jesus, que realizou a "Expiação infinita", sofreu infinitamente ao fazê-lo, e é um Salvador plenamente compreensivo, porque "desceu abaixo de todas as coisas" e "compreendeu todas as coisas". (2 Néfi 9:7; D&C 88:6) Sim, como diz a letra daquele tocante spiritual do passado: "Ninguém conhece os problemas por que passei, ninguém a não ser Jesus".

Irmãos e irmãs, os habitantes deste planeta para os quais as revelações e traduções são extremamente pertinentes incluem aqueles que, numa expressão conhecida, estão levando "uma vida de desespero silencioso". (Ver Henry David Thoreau, *Walden* [1965], p. 7) A eles se somam agora os que levam uma vida de ruidosa e desenfreada liberalidade, buscando equivocadamente satisfazer sua capacidade de sentir, a ponto de acabarem perdendo toda sensibilidade, tornando-se pessoas "[sem] sentimentos". (Ver Morôni 9:20; Efésios 4:19; 1 Néfi 17:45.) Portanto, eles lambem seu prato, em particular, numa desesperada busca por mais sensações. Essas pessoas, no entanto, ainda não constituem a maioria, mas, sim, a "minoria" do povo. (Ver Mosias 29:26–27.)

Sabemos que no último dia, o adversário não "apoiará" aqueles que o seguiram. (Ver Alma 30: 60.) Ele não pode fazê-lo. Jesus triunfará de modo majestoso e as astutas mentiras do adversário, que são "agradáveis à mente carnal", serão derrubadas, "e sua queda [será] muito grande". (Ver Alma 30:53; 1 Néfi 11:36.) Mesmo

hoje podemos ver, na vida dos filhos pródigos que "tornam em si", evidências de que as doutrinas do diabo são inúteis e que acabarão por ser descartadas. (Ver Lucas 15:17.) Muitos, tendo sentido a inutilidade e o vazio dos caminhos inferiores, estão "preparados para ouvir a palavra" e, neste momento, esperam para ser instruídos a respeito das revelações e traduções salvadoras. (Ver Alma 32:6.)

Irmãos e irmãs, não ousamos deixar de proclamar as verdades do evangelho restaurado! Não ousamos deixar de proclamar as revelações confirmadoras e as traduções verdadeiras de "coisas como realmente são e de coisas como realmente serão". Essas coisas são tão necessárias para os que estão cansados e oprimidos por estarem sofrendo de anemia doutrinária, que pode ser melhor tratada com os glóbulos vermelhos da Restauração. (Ver Jacó 4:13.) Deixar de proclamar essas coisas restringiria o arrependimento e obscureceria o caminho espiritual que se tornará "belo como o sol e claro como a lua". (Ver D&C 105:31.)

Enquanto isso não acontece, é de se esperar que muitos nos tratem com indiferença. Outros nos consideram equivocados ou estranhos. Suportemos a oposição e a zombaria daqueles que, ironicamente, descobrirão ao final, que o "grande e espaçoso edifício" não passa de um hotel de terceira classe, velho e lotado. (Ver 1 Néfi 8:31–33.) Não revidemos as ofensas nem façamos caso delas. (Ver D&C 31:9.) Em vez disso, usemos nossa energia para erguer o escudo da fé de modo a extinguir os dardos inflamados que virão, talvez com o auxílio de um toque de Teflon espiritual. (Ver 1 Néfi 15:24.)

Irmãos e irmãs, tendo em vista tudo o que foi mencionado, "que mais poderei dizer", exceto "Hoje ao profeta rendamos louvores!". (Jacó 6:12; "Hoje ao Profeta Louvemos", *Hinos*, n.º 14.) Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Viver o Evangelho Mais Plenamente

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Que trabalho extraordinário vocês estão fazendo, fiéis santos dos últimos dias do mundo todo, que levam no coração um testemunho firme e inabalável.

Que momentos maravilhosos passamos juntos, meus amados irmãos e irmãs! É de fato algo maravilhoso poder desligar-se do mundo, e reservar dois dias para refletir sobre coisas divinas.

Ocupamo-nos demais com as preocupações do mundo, que nos puxam de um lado para outro. Nós precisamos, o mundo precisa, de uma oportunidade para meditar e refletir sobre as coisas de Deus e ouvir palavras que inspiram e ajudam.

Nosso testemunho fortaleceu-se e isso é bom, pois como disse o Presidente Harold B. Lee, certa vez: "Nosso testemunho precisa renovar-se a cada dia".[1]

Sinto-me satisfeito porque os santos dos últimos dias têm, no coração, o desejo de fazer o que é certo, de viver segundo a maneira que o Senhor delineou para nós. Fomos lembrados de muitas dessas coisas durante esta conferência.

Espero que quando voltarmos para casa, antes de nos recolhermos à noite, cada um de nós ajoelhe-se e expresse sua gratidão, e peça forças para viver o evangelho mais plenamente como resultado desta conferência.

Agradeço pela música belíssima do coro, eles cantaram maravilhosamente. Esta é uma organização grandiosa e dedicada, e agradecemos a todos os que tão generosamente oferecem seu tempo e talentos nesse grande empreendimento. Agradeço pela música de ontem, do coro dos solteiros; foi muito inspirador. E o lindo coro da noite passada, dos rapazes do Centro de Treinamento Missionário, que veio aqui e cantou para nós com grande vigor. Muito obrigado pelo que nos ofereceram.

Gostaria agora de ler, para terminar, algumas palavras de Morôni:

"E desperta e levanta-te do pó, ó Jerusalém; sim, e veste-te com teus vestidos formosos, ó filha de Sião; e fortalece tuas estacas e alarga tuas fronteiras para sempre, a fim de que já não sejas confundida, para que se

cumpram os convênios que o Pai Eterno fez contigo, ó casa de Israel!

Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniqüidade; e se vos negardes a toda iniqüidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo; e se pela graça de Deus fordes perfeitos em Cristo, não podereis, de modo algum, negar o poder de Deus." (Morôni 10:31–32)

Como resultado desta grande conferência, cada um de nós deverá ser um homem melhor, uma mulher melhor, um rapaz melhor ou uma moça melhor. Muito obrigado, meus irmãos e irmãs, por seu grande esforço em levar adiante esta obra. Que trabalho extraordinário vocês estão fazendo, fiéis santos dos últimos dias do mundo todo, que levam no coração um testemunho firme e inabalável da realidade do Deus vivo e do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor, e de Seu aparecimento nesta dispensação, para iniciar novamente uma nova e grande era da história do mundo, em preparação para o tempo em que o Filho de Deus virá reinar como Senhor dos senhores e Rei dos reis!

Que as bênçãos dos céus repousem sobre vocês, queridos amigos. Oro para que as coisas que ouviram e viram façam a diferença em sua vida. Oro para que cada um de nós seja um pouco mais gentil, um pouco mais solícito, um pouco mais cortês. Oro para que possamos manter nossa língua sob controle e não deixemos que a raiva nos faça dizer palavras ásperas, das quais nos arrependamos depois. Oro para que possamos ter a força e o desejo de oferecer a outra face, de caminhar a segunda milha, e soerguer os joelhos enfraquecidos dos que se encontram em aflição.

Este evangelho é algo muito pessoal. Não se trata de um conceito distante. Ele se aplica à nossa vida. Pode modificar nossa própria natureza.

Que Deus os abençoe, meus companheiros maravilhosos e fiéis, nesta grande obra. Que Sua paz e Seu amor estejam com vocês e emoldurem sua vida com a essência da divindade.

Ao voltarmos para casa, oro para que, em nosso coração, exista a determinação de vivermos juntos o mais plenamente que pudermos, como santos dos últimos dias. Deixo-lhes meu amor e minha bênção, no nome sagrado do Senhor Jesus Cristo. Deus os guarde até que nos encontremos novamente. Obrigado. Amém. ■

NOTA

1. Ver Gordon B. Hinckley, *Faith: The Essence of True Religion* (1989), p. 93.

REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO
27 de setembro de 2003

Escolher a Caridade: A Boa Parte

BONNIE D. PARKIN
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Convido-as a não somente amar mais umas às outras, mas a amar melhor umas às outras

É maravilhoso estarmos reunidas como irmãs da Sociedade de Socorro, mulheres do convênio do evangelho restaurado do Senhor. Cada uma de vocês—não importando a idade, etapa da vida, ou circunstâncias—é necessária, apreciada e amada na Sociedade de Socorro. Obrigada por serem o que são; obrigada por tudo que fazem.

Existe em meu escritório uma maravilhosa pintura mostrando Jesus com Maria e Marta.[1] Todos os dias, ao observá-la, reflito a respeito de nosso desafio como mulheres. As irmãs Hughes, Pingree e eu sentimo-nos inspiradas a usar esse relato de Maria e Marta como o tema para esta reunião. O Senhor ensinou que só uma coisa é necessária: escolher a boa parte.[2] É a respeito disso que vamos falar hoje à noite, escolher a boa parte.

Marta morava no vilarejo de Betânia, onde ela "recebeu [Jesus] em sua casa; E tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, assentando-se *também* aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra".[3] As *duas* mulheres amavam ao Senhor. E "Jesus amava a Marta, e a [Maria]".[4] Na realidade, seu relacionamento quebrava as convenções, pois, naquela época, geralmente as mulheres não falavam do evangelho com os homens.

Em certa ocasião, Marta estava preparando o jantar e, como dizem as escrituras, "andava distraída em muitos serviços". [5] Em outras palavras, estava estressada!

Maria, por sua vez, "assentando-se aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra"[6], enquanto Marta ficava cada vez mais contrariada porque ninguém a estava ajudando. (Isso lhes parece familiar?) Vocês acham que ela estava pensando "Por que Maria fica sentada ali enquanto fico suando para preparar tudo?" Assim, Marta virou-se para Jesus e disse: "Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe que me ajude".[7]

O meigo convite do Senhor a Marta pode tê-la surpreendido. "Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; E Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada." [8]

A resposta do Salvador esclareceu enfaticamente o que tinha mais importância. Naquela noite, na casa de Marta, a boa parte não estava na cozinha, estava aos pés do Senhor. O jantar podia esperar.

Como Maria, anseio por banquetear-me aos pés do Salvador, enquanto, como Marta, preciso, de alguma forma lavar toda a roupa, cumprir com todas minhas obrigações, e servir ao meu marido alguma coisa além de pizza fria. Tenho 15 netinhos cujos pequenos e meigos espíritos e desafios diários desejo entender melhor, e ainda tenho também um chamado na Igreja que é um pouco exigente! Não tenho muito tempo. Como vocês todas, tenho que escolher. Todas nós estamos tentando escolher a boa parte que não possa ser tirada de nós, a fim de equilibrar o que é espiritual e o que é temporal em nossa vida. Não seria fácil se tivéssemos que escolher entre fazer visitas de professoras visitantes ou assaltar um banco? Em vez disso, nossas escolhas, geralmente são mais sutis. Precisamos escolher entre muitas opções dignas.

Maria e Marta são vocês e eu, são cada irmã da Sociedade de Socorro. Aquelas duas amavam ao Senhor e desejavam demonstrar esse amor. Naquela ocasião, Maria expressou seu amor ouvindo Suas palavras, enquanto Marta expressou o dela servindo-O.

Marta pensava que estava fazendo o que era certo e que sua irmã deveria estar ajudando-a.

Não creio que o Senhor estivesse dizendo que existem Martas e Marias. Ele não rejeitou a solicitude de Marta, mas, em vez disso, redirecionou sua atenção dizendo-lhe que escolhesse a boa parte. E o que é isso? O profeta Leí ensinou que "[confiássemos] no grande Mediador e [déssemos] ouvidos a seus grandes mandamentos; e que [fôssemos] fiéis a suas palavras e [escolhêssemos] a vida eterna, conforme a vontade do seu Santo Espírito".[9]

A única coisa necessária é escolher a vida eterna. Escolhemos diariamente. Ao procurarmos, ouvirmos, e seguirmos ao Senhor, somos envolvidas pelos braços de Seu amor—um amor que é puro.

Mórmon ensinou que "a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre".[10] O puro amor de Cristo. Analisemos isso: O que significa essa frase? Encontramos parte da resposta em Josué: "tende cuidado de guardar com diligência (...) que ameis ao Senhor vosso Deus (...) e o *sirvais com todo o vosso coração, e com toda a vossa alma"*.[11] Caridade é o *nosso* amor ao Senhor, demonstrado por meio de nossos atos de serviço, paciência, compaixão e compreensão uns pelos outros.

Uma visão adicional do puro amor de Cristo encontra-se em Éter. "[Jesus amou] o mundo a ponto de dar a (...) Sua vida (...) pelo mundo, para tomá-la de novo, a fim de preparar um lugar para os filhos dos homens. E agora sei que *esse amor que [Ele teve] pelos filhos dos homens é caridade"*.[12] Caridade é *também* o amor *do Senhor* por nós, demonstrado por meio de *Seus* atos de serviço, paciência, compaixão e compreensão.

O "puro amor de Cristo",[13] refere-se não somente ao *nosso* amor pelo Salvador, mas ao amor que *Ele* tem por todos nós.

A história de Maria e Marta também ilustra como o dom da caridade pode ser reduzido. Inserido no pedido de ajuda de Marta estava um julgamento silencioso, mas claro: "Eu estou certa; ela está errada".

Nós julgamos uns aos outros? Criticamo-nos mutuamente por causa das escolhas individuais, pensando que sabemos mais, quando, na realidade, raramente compreendemos as circunstâncias pessoais da outra pessoa ou sua inspiração individual? Vocês já disseram: "Ela trabalha fora". Ou "o filho dela não fez missão". Ou, "ela é muito velha para receber um chamado", ou "ela não pode... é solteira". Esses julgamentos, e muitos outros como eles, roubam-nos a boa parte, aquele puro amor de Cristo.

Também perdemos de vista aquela boa parte quando nos comparamos a outros. "O cabelo dela é mais bonito, minhas pernas são mais gordas, os filhos dela têm mais talentos, seu jardim tem mais flores..." vocês já sabem como é. Irmãs, não podemos permitirmo-nos sentir inadequadas enfocando-nos em quem *não somos,* em vez de em quem somos! Somos *todas* irmãs na Sociedade de Socorro. Simplesmente não podemos criticar, mexericar, ou julgar *e* manter o puro amor de Cristo. Será que conseguem ouvir a doce admoestação do Senhor: "Marta, Marta (...) ?"

O Élder Marvin J. Ashton observou, com belas palavras: "Talvez tenhamos maior caridade quando somos amáveis uns com os outros, quando não julgamos ou classificamos as pessoas,

quando simplesmente concedemos aos outros o benefício da dúvida ou permanecemos calados. Caridade é aceitar as diferenças, fraquezas e imperfeições dos outros; ter paciência com alguém que nos aviltou; ou resistir ao impulso de ficar ofendido quando alguém não age da maneira que esperávamos. Caridade é recusar-se a tirar vantagem da fraqueza de outra pessoa, é ter o desejo de perdoar quem nos ofendeu. Caridade é esperar o melhor dos outros".[14]

Ao exercer a caridade, passamos a conhecer o coração de uma irmã. Ao conhecermos seu coração, ficamos diferentes. Nós não a julgaremos. Nós simplesmente a amaremos. Convido-as a não somente amar mais umas às outras, mas a amar *melhor* umas às outras. Ao fazermos isso viremos a saber, com certeza, que a "caridade nunca falha".[15]

Como visto no caso de Marta, uma das primeiras coisas de que me esqueço, quando fico distraída em muitos serviços e afadigada, é de minha atitude caridosa. Isso também acontece com vocês?

Aprendi que a melhor maneira de recuperar a caridade é *desvencilhar-me* de meus problemas e simplesmente amar e servir ao Senhor. Como fazemos isso? Começamos cada dia ajoelhando-nos em oração ao nosso Pai Celestial, ouvindo Suas palavras por meio do estudo diário das escrituras, e seguindo a orientação que recebemos. Quando nos lembramos primeiro de amar e adorar a Cristo, lembramo-nos também de amar aos outros. "Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro."[16] Esse é o ciclo de reciprocidade da caridade. Irmãs, "a caridade nunca falha".

Quando recebi este chamado, desejei de todo o coração ter caridade suficiente para amar de modo genuíno a *cada uma das irmãs* da Igreja. Desejei que meu amor aumentasse e as ajudasse a sentir o amor do Senhor em sua vida. Orei ao Pai Celestial "com toda a energia de [meu] coração, que [fosse] cheio desse amor que ele concedeu a *todos* os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo".[17]

Em dezembro passado, na Escola Dominical, nosso professor sugeriu que, por ocasião do acerto do dízimo, fizéssemos ao Senhor, em particular, o relatório de nosso estudo e aplicação de um princípio do evangelho. Tive um sentimento avassalador de que meu estudo deveria centralizar-se em caridade. Essa inspiração foi confirmada durante a reunião sacramental e senti ter recebido uma orientação do Senhor.

Ao associar-me com muitas de vocês, tenho experimentado um amor indizível e puro por vocês e por sua bondade. Sinto-me humilde por seu apoio que me sustém. Meus desejos de servi-las têm-se aprofundado. Esses são sentimentos da caridade, são respostas à minhas orações, são alguns dos momentos mais doces de meu chamado. No próximo dezembro, terei a oportunidade de fazer ao meu Pai Celestial o relatório de minhas tentativas de entender e exercer a caridade.

Assim como Ele fez com Maria e Marta, o Senhor nos indicará aquela boa parte que não será tirada de nós. Ele nos concederá caridade, aquele puro amor de Cristo, pois "a caridade nunca falha".

Queridas irmãs, uma só coisa é necessária, segui-Lo a cada dia. Escolhei, portanto, a Cristo o Senhor. Escolhei banquetear-vos com Suas palavras. Escolhei confiar Nele no alto. Escolhei confiar em Seu amor. Escolhei ofertar-Lhe todo o vosso coração. Escolhei portanto a boa parte.

Isso rogo, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Maria Escutou Suas Palavras,* de Walter Rane, cortesia do Museu de História e Arte da Igreja.
2. Ver Lucas 10:42.
3. Lucas 10:38–39, grifo do autor.
4. João 11:5.
5. Lucas 10:40.
6. Lucas 10:39.
7. Lucas 10:40.
8. Lucas 10:41–42.
9. 2 Néfi 2:28.
10. Morôni 7:47.
11. Josué 22:5, grifo do autor.
12. Éter 12:33–34, grifo do autor.
13. Morôni 7:47.
14. "A Língua Pode Ser Uma Espada Afiada", *A Liahona,* julho de 1992, p. 20.
15. Morôni 7:46.
16. I João 4:19.
17. Morôni 7:48, grifo do autor.

Testemunhos: "Escolha a Boa Parte"

Os breves testemunhos a seguir foram prestados durante os dois interlúdios da seleção musical "Escolha a Boa Parte".

Janet Edwards, de Nova York, missionária da Praça do Templo de Salt Lake City: Eu morava na Cidade de Nova York e estava totalmente envolvida no mundo superficial do teatro. Com os acontecimentos trágicos de 11 de setembro percebi, com tristeza, que não havia alegria eterna em minha vida. Eu servia ao mestre errado; esquecera que Jesus Cristo tem de vir em primeiro lugar. Naquele dia tomei a decisão mais importante da minha vida — escolhi o Senhor — Sua paz e felicidade.

Galina Pershina, da Rússia, Missionária da Praça do Templo: Quando me filiei à Igreja, meus familiares pediram-me que não tentasse convertê-los. Depois que eu já estava na missão, minha mãe ficou gravemente enferma. As irmãs da Sociedade de Socorro na Rússia, envolveram-na nos braços do puro amor. Quando está com elas, sente o mesmo espírito que eu; sente-se mais perto de mim, sente o amor de Cristo.

Florence Chukwurah, da Nigéria, membro da Junta Geral da Sociedade de Socorro: Ainda bem nova decidi que me libertaria da pobreza e buscaria a Deus com diligência. Resolvi ser obediente aos meus pais e aos mais velhos. Resolvi levar a escola a sério. Decidi trabalhar arduamente com minhas próprias mãos. O Senhor ouviu minhas orações e recompensou meu empenho com bênçãos para mim e para a minha família.

Donna S. Packer, de Utah, esposa do Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze, mãe, avó, e bisavó: Decidi ter meu próprio testemunho—com todas as provações em minha vida diária, não posso depender de uma luz emprestada. Nem posso apoiar-me eternamente no conhecimento espiritual de outras pessoas. E é somente o poder do Espírito Santo que nos presta testemunho e que o confirma em nossa alma, de que Jesus é o Cristo vivo. Sei disso. ■

Janet Edwards

Florence Chukwurah

Galina Pershina

Donna S. Packer

“Em Convênio com Ele”

KATHLEEN H. HUGHES
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Nossa irmandade abrange todas as idades e antecedentes; estamos ligadas pelos convênios que fazemos.

Minhas queridas irmãs, o ano passou rápido e é maravilhoso reunir-nos novamente como mulheres da Sociedade de Socorro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sejam quais forem as circunstâncias de nossa vida, somos mulheres tão abençoadas. Fizemos convênios com o Pai Celestial para realizar sua obra—e *estamos* fazendo esse trabalho! Assim como Maria e Marta, colocamo-nos aos pés do Mestre e escolhemos “a boa parte”[1]. Escolhemos Cristo e escolhemos a Sociedade de Socorro.

Ainda assim, fico imaginando se nós, mulheres, temos uma visão plena do que é a Sociedade de Socorro. Quando Joseph Smith leu os primeiros estatutos redigidos por Eliza R. Snow, declarou que o documento era o melhor que já vira, mas que planejava “algo melhor”. Ele disse: “organizarei as mulheres sob o sacerdócio segundo o padrão do sacerdócio”[2]. Quando o Profeta Joseph Smith “entregou a chave”[3] e estabeleceu A Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo, ele disse que a Igreja em si não estivera plenamente organizada até aquele momento.[4] Irmãs, é importante que compreendamos essa declaração. A Sociedade de Socorro foi estabelecida por Deus, por intermédio de um profeta, pelo poder da autoridade do sacerdócio; sua existência é uma parte necessária da organização da Igreja. Homens e mulheres trabalham em conjunto no sacerdócio e na Sociedade de Socorro ao se empenharem por trazer famílias a Cristo. Por sermos mulheres, jamais devemos achar que nosso papel na Igreja é menos importante do que o papel desempenhado pelos homens. Assim como nós, mulheres dignas, honramos o sacerdócio, precisamos da mesma forma considerar sagrado o *nosso* chamado como mulheres.

Ao estudar a pintura de Marta e Maria com o Salvador, passei a considerar essas mulheres como minhas predecessoras. Fico imaginando se elas também eram mulheres “cheia [s] de boas obras e esmolas que [faziam]”.[5] É bom pensar que elas e outras mulheres fiéis que eram discípulas de Cristo, devem ter-se reunido para aprender qual era o papel que desempenhariam na edificação do reino. Elas eram mulheres do convênio como nós. Elas haviam-se determinado a seguir o Salvador com todo o coração. Do mesmo modo, também, quando a Sociedade de Socorro foi organizada, ela floresceu devido ao nosso chamado e nosso desejo de servir, amar e cuidar uns dos outros. Assim como as ordenanças e orientação do sacerdócio são necessárias para a obra do Senhor, o serviço que prestamos também o é.

Para realizar tão importante trabalho, escolhemos ser mulheres do convênio; mulheres que fizeram promessas sagradas ao Senhor. Aquelas, dentre nós, que receberam suas bênçãos do templo, prometeram que consagrariam seu tempo e talentos na edificação do reino do Senhor. Por meio desse convênio podemos servir a Igreja em diferentes papéis.

Há vinte anos, fui chamada para ser a presidente das Moças de minha ala. Meu cabelo era castanho e meu corpo era (…) bem, digamos um pouco mais ágil. Muitos anos depois fui novamente chamada para esse mesmo cargo em uma nova ala. Eu estava sendo reciclada e achei isso fascinante. Era minha oportunidade de renovar meu convênio com Deus de que O serviria em qualquer posição. Ele precisava de mim. Nessa época, contudo, meu cabelo ficara naturalmente branco (a maior parte dele) e era um grande sacrifício tocar meus pés com as mãos. Mas não me sentia velha demais para ser abençoada pela vida de jovens notáveis que eram fiéis, inteligentes e divertidas. Gostaria de acreditar que nessa época eu tinha um pouco mais de sabedoria para transmitir a elas e que meu testemunho do evangelho era mais profundo,

porém, mais uma vez aprendi tanto com elas quanto elas comigo. Nossa irmandade abrange todas as idades e antecedentes; estamos ligadas pelos convênios que fazemos.

E lembrem-se, nunca chegará o dia em que não precisaremos mais desses convênios. Podemos servir uns aos outros em todas as fases de nossa vida. Há pouco tempo ouvi uma jovem mãe, cujo marido, membro do bispado, estava sentado ao púlpito enquanto ela se debatia com os filhos irrequietos. Uma mulher bem mais velha pegou o bebê no colo e ajudou a acalmá-lo. Atos tão simples como esse, são parte da edificação do reino de Deus. É o que fazemos. É quem somos como irmãs da Sociedade de Socorro. Quer sirvamos como presidentes da Sociedade de Socorro, como professoras na Primária ou como líderes de acampamento das Moças, estamos cumprindo a sagrada responsabilidade que temos como irmãs da Sociedade de Socorro. Quando visitamos um vizinho idoso, quando incentivamos e ajudamos uma jovem mãe ou incluímos outra família em nossas orações, estamos guardando nossos convênios.

Recentemente, nossa presidência reuniu-se com um líder da Igreja. Ele comentou que gostaria que as reuniões da Sociedade de Socorro e do sacerdócio fossem ocasiões em que pudéssemos dizer uns aos outros: "Irmãs, ou irmãos, estou passando por dificuldades. Podem ajudar-me?" Já estive em reuniões assim da Sociedade de Socorro. Sempre me lembrarei de certa manhã de domingo em que as irmãs prestavam seu testemunho e uma delas, que vivia sozinha, falou da solidão que sentia. Ela passara por traição, divórcio e dificuldades financeiras enquanto procurava trabalhar e criar os filhos com um pequeno salário; agora, passava pela dor da solidão, pois os filhos haviam crescido e não moravam mais com ela. Foi um momento terno, com uma forte influência do Espírito. Notei que as irmãs se aproximaram dela e fizeram o que fazem de melhor: demonstraram amor. A sala da Sociedade de Socorro tornou-se um lugar sagrado naquele dia. Tornou-se o que toda sala da Sociedade de Socorro deveria ser para cada irmã.

É tão importante que alcancemos todas as irmãs. Não nos esqueçamos das mulheres que trabalham na Primária ou nas Moças. Elas precisam do cuidado de professoras visitantes fiéis e têm necessidade de reuniões de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico bem planejadas e acessíveis. Existem também irmãs que estão ficando mais velhas... como eu! Vocês irmãs com a minha idade ou mais velhas, por favor, permitam que a sua reciclagem aconteça. O Senhor precisa de seu serviço e nós precisamos de vocês.

Conheço uma jovem que está enfrentando dificuldades para fazer a transição das Moças para a Sociedade de Socorro. Ela é fiel e valorosa, mas neste momento sente-se sozinha. Como pode acontecer isso? Se somos mesmo irmãs, deveríamos conhecer as necessidades umas das outras. Esse período que marca o início da vida adulta não deveria ser uma transição, mas um passo natural em uma fraternidade mais ampla. Há muitas dessas jovens em nossas alas. Encontrem-nas, amem-nas e tragam-nas para o círculo da irmandade. E para vocês, jovens, eu diria: não presumam que sabem como a Sociedade de Socorro funciona antes de se juntarem às irmãs e feito *sua* parte para *conhecê-las.* Mudar das Moças para a Sociedade de Socorro não é uma mudança de uma classe para outra; é sua oportunidade de assumir um papel maior

no serviço do Senhor e na realização da Sua obra.

Irmãs, não pertencemos a um clube social, embora sólidas amizades se formem devido à nossa irmandade. Não somos, como ouvi uma jovem comentar: "as velhas que se reúnem no domingo". Temos *poder* quando o utilizamos: poder esse dado a nós por Deus para realizarmos Seus propósitos. Somos a maior organização de mulheres do mundo. Ao atingirmos nossa comunidade com o conhecimento e a inspiração que o Senhor nos concedeu, podemos ajudar a guiar um mundo que precisa de nossa orientação. É o que o Profeta Joseph esperava; é o que o Presidente Hinckley espera de nós hoje.

A esfera de ação de nosso trabalho pode parecer esmagadora, mas como meu neto recém-batizado pode dizer-lhes bem rápido, um convênio é uma promessa bilateral. Todas conhecemos o ensinamento das escrituras que diz : "a quem muito é dado, muito é exigido".[6] Lembrem-se, contudo, que a quem muito é exigido, também muito é dado. Quando fazemos convênios com Deus e os cumprimos, todas as coisas se tornam possíveis. Ele nos dá o que precisamos para realizar Seu trabalho.

Esta noite minhas queridas irmãs, convido-as a renovarem seu compromisso, como mulheres do convênio, com Cristo e com Sua organização feita para nós, Suas filhas. Escolham a boa parte. Escolham seguir a Cristo. Escolham a Sociedade de Socorro. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Lucas 10:42
2. Citado por Sarah M. Kimball, "Auto-biography", *Woman's Exponent,* 1º de setembro de 1883, p. 51.
3. George Albert Smith, "Address to the Members of the Relief Society", *Relief Society Magazine,* dezembro de 1945, p. 717.
4. Ver "Story of the Organization of the Relief Society", *Relief Society Magazine*, março de 1919, p. 129.
5. Atos 9:36.
6. D&C 82:3.

Escolhei Portanto Cristo, o Senhor

ANNE C. PINGREE
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Acredito que quando a mulher decide colocar Cristo no âmago de seu ser, (...) faz com que o Senhor passe a ser o centro de seu lar e de sua família.

Irmãs, considero maravilhosa a doutrina de que podemos decidir dedicar-nos a Cristo *de corpo e alma*; de que podemos decidir colocar nosso Salvador e Redentor no âmago de nosso ser. Em cada uma de nós, o evangelho restaurado de Jesus Cristo pode ser escrito "não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração".[1] Decidimos seguir a Cristo em nosso primeiro estado. Que alegria é saber que podemos decidir segui-Lo no tempo que permanecermos na Terra.

Somos mulheres do convênio e vivemos em diversos países, é essencial que Cristo seja o ponto central de nossa vida. Nestes "tempos perigosos"[2] em que vivemos, ah! Como precisamos Dele! Ele é nossa fonte de força e segurança. Ele é a luz; a vida. Sua paz "excede todo o entendimento"[3]. Ele é o Salvador e Redentor de cada uma, individualmente, e, de braços abertos, convida cada uma a achegar-se a Ele[4] da maneira mais pessoal possível. Irmãs, quando uma mulher aceita o convite do Salvador, é fortalecida espiritualmente e outras pessoas são abençoadas por meio de sua boa influência.

Acredito que quando a mulher decide colocar Cristo no âmago de seu ser, no centro de seu mundo pessoal, faz com que o Senhor passe a ser o centro de seu lar e de sua família; quer ela seja sozinha ou tenha uma família numerosa. Não importa onde ela more ou em que situação esteja, sendo o *coração* do lar e da família, o que ela tiver no coração se refletirá no ambiente e espírito de sua casa.

Quando fomos ao Japão cumprir uma designação, um líder da Igreja convidou-nos para ir à casa dele. Ficamos honradas com a oportunidade, mas ficamos imaginando o que a mulher dele acharia de o marido convidar de improviso visitantes de Salt Lake City para ir à casa deles. No caminho, o marido telefonou para a

mulher e, com isso, ela teve uns quinze minutos para preparar-se para esses convidados inesperados.

No instante em que passamos pela porta, tiramos os sapatos e fomos recebidas cordialmente por uma jovem de voz suave, que faz parte da Sociedade de Socorro, senti um espírito de ordem, paz e amor. As criancinhas correram para cima levando seus brinquedos. Era evidente o que essa família com oito filhos, sete que ainda moravam com os pais, valorizava. Havia coisas que lembravam o Senhor por toda a parte: quadros do Salvador na parede, um retrato de família e outro do templo em um lugar de destaque, exemplares bastante usados das escrituras e fitas de vídeo da Igreja arrumadinhas em uma prateleira próxima. Parecia que o "fruto do Espírito", que é o " amor, gozo, paz, (...) benignidade, bondade, fé, (...)"[5], habitava naquela casa. Imaginei os filhos de todas as idades juntos naquela salinha com os pais, sentados ao redor da mesa baixa para "[falar] de Cristo, [regozijar-se] em Cristo, [pregar] a Cristo [e profetizar] de Cristo (...) para que [os] filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados".[6] Percebi qual seria a resposta dos filhos dessa família para a pergunta feita pelo Élder Jeffrey R. Holland: "[Nossos] filhos sabem que amamos a Deus de todo o coração e que ansiamos por ver Sua face — e cair aos pés — de Seu Filho Unigênito?"[7] Acho que a resposta a essa pergunta nessa casa japonesa seria um "sim!" bem alto.

Quando a mulher decide colocar Cristo no âmago de seu ser, o que decide não é só agir de maneira cristã todos os dias: é também ensinar a família a fazer o mesmo. Como vocês sabem, caras irmãs, é na questão de agir de modo cristão diariamente que estão algumas de nossas maiores dificuldades.

Certa mãe empenhou-se ao máximo para ensinar os passos do arrependimento à família. Então, certo dia ela ajudou o filho de cinco

anos a interiorizar esses princípios ao ir com o menino ao mercado por causa de um doce que ele roubara. Essa foi uma experiência que o menino não esquecerá *nunca*. Aprendeu por experiência própria a assumir a responsabilidade por seus atos. Todo amedrontado, devolveu o doce, pediu desculpas ao gerente e prometeu que *nunca* mais roubaria. Fico contente em dizer que ele cumpriu a promessa. Sei disso porque eu sou a mãe e o menino de cinco anos era meu filho.

Toda família passa por esse tipo de experiência, mesmo quando nos esforçamos muito para firmar nossos filhos, netos e sobrinhos queridos no evangelho. Se queremos ser como Cristo[8] é preciso prática e, isso, depois, transforma-se em hábito. A decisão de colocar Cristo no âmago de nosso ser, ajuda-nos de muitas maneiras em nosso esforço para ensinar outras pessoas a ter o Senhor no coração. Às vezes, temos a impressão que não estamos progredindo muito, mas nesses dias desanimadores, lembro-me das palavras de consolo do Salvador: "(...) não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra".[9]

Quando escolhemos a boa parte e colocamos o Salvador no centro de nossa vida, orando todos os dias por orientação e auxílio, Deus dá-nos "poder e sabedoria".[10] Somos abençoadas com a percepção espiritual que pode fortalecer nossa família. Quando Doug, pai de três filhos

pequenos, perdeu inesperadamente o emprego, o sustento da família passou a depender do auxílio desemprego, de um dinheirinho na poupança e da ajuda de parentes. Lori, mulher dele, tentou ser otimista e os dois começaram a fazer serviços temporários para ajudar a pagar as despesas. Continuaram a fazer as coisas certas: orar, ler as escrituras, ir ao templo e pagar o dízimo; mas apesar das centenas de currículos que enviaram e de muita procura, conseguiram poucas entrevistas e nenhuma oferta de emprego.

Certo dia, depois de quase seis meses procurando emprego, Lori telefonou para a mãe. Em lágrimas e já meio zangada, disse: "Acho que o Pai Celestial não está ouvindo. Acho que não vou orar mais, porque não adianta!"

Nessa conversa telefônica, palavras e pensamentos inspirados vieram à mente da mãe de Lori e ela prestou seu testemunho à filha e lembrou-lhe as coisas que ela já sabia: "Lori, você sabe que não é assim. Sabe que o Pai Celestial a ama e sabe de suas necessidades. Mas, às vezes temos que esperar. Talvez esse seja o seu fogo do ourives. Não sei. O que sei é que você tem de ir para seu quarto agora, ajoelhar-se e orar pedindo ao Senhor que a console e lhe dê paz. Doug *encontrará* um emprego, mas pode ser que demore um pouco. Lembre-se de todos os que a amam e que a ajudam e oram por você. Você tem muitas bênçãos."

O que Lori percebeu foi que quando se ajoelhou e orou, por estar concentrada no Senhor, redirecionou os pensamentos. Levou o amor do Salvador de volta para sua vida e seu lar.

Caras irmãs, senti o amor do Senhor muitas vezes na vida. Nos dias felizes e nos dias em que me senti incapaz de lidar com as dificuldades à minha frente, busquei o Senhor para pedir ajuda. Testifico que podemos *sempre* contar com Ele; Seu braço de misericórdia está sempre estendido para mim e para vocês. Do fundo do coração afirmo que Jesus Cristo é minha força. Ele é minha esperança; meu Salvador e Redentor. Digo com vocês: "*eu* e a *minha casa* serviremos ao Senhor";[11] em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. II Coríntios 3:3.
2. Gordon B. Hinckley, "Os Tempos em que Vivemos", *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 86.
3. Filipenses 4:7.
4. Ômni 1:26.
5. Gálatas 5:22.
6. 2 Néfi 25:26.
7. "Uma Oração pelas Crianças", *A Liahona*, maio de 2003, p. 87.
8. "Eu Quero Ser como Cristo", *Músicas para Crianças*, p. 40.
9. D&C 64:33.
10. Alma 31:35.
11. Josué 24:15, grifo do autor.

Às Mulheres da Igreja

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Obrigado por serem o tipo de pessoas que são e pelas coisas que fazem. Que as bênçãos do céu repousem sobre vocês.

Alguém disse: "Seja bondoso com as mulheres. Elas constituem metade da população e são mães da outra metade".

Caras irmãs, mulheres maravilhosas, tenho imensa admiração pelo que fazem. Vejo a mão de vocês em tudo.

Muitas de vocês são mães e isso já é o suficiente para ocupar todo o seu tempo.

Vocês são companheiras—são a melhor amiga que seu marido tem ou que jamais terá.

Vocês são donas-de-casa. Isso não parece grande coisa, não é? Mas quanto trabalho vocês têm para deixar a casa limpa e arrumada.

Vocês são compradoras. Enquanto eu era jovem nem imaginava como dava trabalho a responsabilidade de não deixar faltar comida na despensa, manter as roupas limpas e apresentáveis e comprar tudo o que se precisava em casa.

Vocês são enfermeiras. Vocês são as primeiras a ficar sabendo de cada doença que aparece e as primeiras a ajudar. Nos casos de doenças graves, vocês ficam ao lado da cama do doente dia e noite, consolando, cuidando e orando.

Vocês são a motorista da família. Levam os filhos para entregar jornais, para competições atléticas, passeios, levando-os para atividades da ala, transportando-os daqui para lá e de lá para cá, para que participem das muitas atividades que eles têm em sua vida atarefada.

E isso continua por aí afora. Meus filhos já estão todos crescidos. Alguns já estão na casa dos 60. Mas quando ligam e eu atendo o telefone, eles dizem: "Como vai?" e antes que eu consiga responder, perguntam: "A mamãe está aí?"

Ela é a força da vida deles. Desde que eram bebês contam com ela, e ela sempre retribuiu com carinho, orientação e ensinamentos, abençoando a vida deles de todas as maneiras.

Agora temos netas que são mães. Elas nos visitam e fico admirado com a paciência e a capacidade que elas têm de acalmar os filhos, de fazer com que parem de chorar e com sua capacidade de fazer mil outras coisas.

Elas dirigem automóveis, usam computadores, vão às atividades dos filhos, cozinham e costuram, dão aulas e fazem discursos na Igreja.

Olho para o marido de cada uma delas e tenho vontade de dizer: "Acorde e faça sua parte do trabalho! Será que você realmente valoriza sua esposa? Será que percebe o quanto ela faz? Será que a elogia? Será que agradece a ela?"

Bem, a vocês, queridas mulheres, digo obrigado. Obrigado por serem o tipo de pessoas que são e pelas coisas que fazem. Que as bênçãos do céu repousem sobre vocês. Que suas orações sejam respondidas e que suas esperanças e sonhos se tornem realidade.

Seu serviço na Igreja é tão bem realizado. Acham que ele exige muita dedicação. É verdade, exige. Mas para cada responsabilidade cumprida, há uma grande recompensa.

Muitas de vocês se consideram um fracasso. Sentem que não conseguem fazer nada bem feito; que todo seu empenho não é o bastante.

Todos nos sentimos assim. É assim que me sinto ao falar a vocês esta noite. Anseio e oro pelo poder e pela capacidade de edificá-las, inspirá-las, agradecer-lhes, elogiá-las e de levar um pouco de alegria a seu coração.

Todos ficamos apreensivos com nosso desempenho. Todos desejaríamos nos sair melhor. Mas infelizmente não percebemos, nem sempre vemos os resultados das coisas que fazemos.

Lembro-me de ir a uma conferência no leste dos Estados Unidos há muitos anos. No avião de volta para casa, senti que fracassara totalmente. Senti que não havia influenciado ninguém para o bem. Estava atormentado com a sensação de inadequação.

Então, alguns anos depois, fui a outra conferência na Califórnia. No

fim da reunião, um homem aproximou-se e disse: "O senhor esteve na conferência de tal lugar há alguns anos".

"Estive", disse eu, "estive e lembro-me da ocasião."

O homem disse: "O senhor tocou meu coração. Fui àquela reunião por curiosidade. Não estava interessado de verdade. Estava pronto para me afastar da Igreja. Mas quando anunciaram que um dos Doze Apóstolos estaria presente, resolvi ir.

"O senhor disse algo que me fez começar a pensar. Influenciou-me, não me saiu da mente e o que disse mexeu comigo. Decidi mudar de rumo. Mudei de vida. Agora moro aqui na Califórnia. Tenho um bom emprego pelo qual sou grato. Espero que seja um bom marido e pai. Atualmente, sou conselheiro no bispado da minha ala. Estou mais feliz do que jamais estive em minha vida."

Agradeci a ele e, ao me afastar, disse a mim mesmo, meneando a cabeça: "Uma pessoa nunca sabe. Nunca sabe se fez algo de bom. Nunca sabe o bem que realizou".

Minhas queridas irmãs, é esse o seu caso. Vocês dão o melhor de si e isso resulta em algo de bom para vocês mesmas e para outras pessoas. Não se torturem com a sensação de fracasso. Ajoelhem-se e peçam as bênçãos do Senhor. Levantem-se e façam o que é pedido de vocês. Depois, deixem o caso nas mãos do Senhor. Vocês verão que realizaram algo inestimável.

Falo aqui a um grupo bem variado. Ele inclui as jovens que ainda estudam ou que trabalham. Vocês são solteiras. Têm a esperança de encontrar o homem perfeito. Ainda não vi um que fosse perfeito. Sejam exigentes, mas não tanto que não haja ninguém bom o bastante. O que realmente importa é que ele as ame, respeite, honre e seja absolutamente fiel a vocês; que ele lhes dê liberdade de expressão e deixe que alcem vôo no desenvolvimento de seus próprios talentos. Ele não será perfeito, mas se for bondoso e atencioso, se for trabalhador e puder se sustentar, se for honesto e tiver bastante fé, muito provavelmente você escolheu certo, vocês serão imensamente felizes.

Algumas de vocês nunca se casarão nesta vida. Infelizmente essa é a verdade. Se isso acontecer, não passem a vida angustiadas com isso. O mundo ainda precisa de seus talentos. Precisa de sua contribuição. A Igreja precisa de sua fé. Precisa de sua ajuda fiel. A vida nunca é um fracasso, a menos que a consideremos assim. Há muitas pessoas que precisam de sua ajuda, de seu sorriso carinhoso e atenção. Vejo muitas mulheres capazes, atraentes, maravilhosas que não encontraram alguém para amar e serem amadas. Não entendo isso, mas sei que no plano do Todo-Poderoso, o plano eterno a que chamamos de plano de felicidade de Deus, haverá oportunidades e recompensas para todos que as buscarem.

Para vocês, que ainda são jovens e têm filhos pequenos: vocês têm um tremendo desafio. Muitas vezes falta dinheiro, vocês precisam economizar cada centavo, precisam ser sábias e controladas nos gastos. Precisam ser fortes, audazes e valentes, e seguir em frente com alegria no olhar e amor no coração. Como vocês são abençoadas, caras e jovens mães. Os filhos que têm serão seus para sempre. Espero que tenham sido seladas na casa do Senhor e que sua família venha a ser eterna no reino de nosso Pai.

Que lhes sejam concedidas as forças para carregar seu pesado fardo, para cumprir cada obrigação, para andar ao lado de um homem bom, atencioso, leal e fiel e, juntos cuidar dos filhos e criá-los em retidão e verdade. Nenhuma outra coisa que vocês venham a ter, nenhum bem material que venham a adquirir será tão valioso quanto o amor de seus filhos. Deus as abençoe, jovens e queridas mães.

Agora, vocês, mulheres mais velhas que não são jovens nem idosas. Vocês estão na melhor época da vida. Seus filhos são adolescentes; talvez um ou dois sejam casados. Alguns estão na missão e vocês estão fazendo sacrifícios para sustentá-los no campo. Vocês têm esperanças e oram para que eles tenham sucesso e felicidade. A vocês, queridas mulheres, dou alguns conselhos especiais.

Contem as bênçãos, contem quantas são. Vocês não precisam de uma mansão enorme com uma prestação altíssima para se pagar por muitos anos. O que precisam é de um lar confortável e agradável em que haja amor. Já disseram que não há quadro mais belo do que a visão de uma

mulher preparando uma refeição para as pessoas que ama. Ponderem cuidadosamente o que fazem. Vocês não precisam de algumas das extravagâncias que poderiam ter se trabalhassem fora. Avaliem, cuidadosamente, o quanto é importante que vocês estejam em casa quando seus filhos voltarem da escola.

Mães, cuidem bem de suas filhas. Sejam suas amigas. Escutem-nas. Conversem com elas. Conduzam-nas para longe das tolices. Guiem-nas para que façam o que é certo. Cuidem para que elas usem roupas bonitas e recatadas. Resguardem-nas dos males terríveis que as rodeiam.

Eduquem os filhos com amor e conselhos. Ensinem-lhes como é importante ser asseado e vestir-se bem. Uma aparência desleixada leva a um comportamento desleixado. Instilem neles o senso de disciplina. Mantenham-nos dignos de servir à Igreja como missionários. Dêem-lhes tarefas, que os façam aprender a trabalhar. Ensinem-nos a serem parcimoniosos. O trabalho e a economia levam à prosperidade. Ensinem a eles que nada de bom acontece depois das 11 da noite. E não os estraguem com mimos. Se eles forem para a missão podem ter que viver em uma situação da qual vocês iriam preferir poupá-los. Não se preocupem com eles. Incentivem-nos.

Despertem em seus filhos a vontade de estudar. Essa é a chave do sucesso na vida. E ao mesmo tempo, ensinem a eles o que o Presidente David O. McKay costumava lembrar-nos: "Nenhum sucesso na vida compensa o fracasso no lar".[1]

Agora falo a vocês, as mães que criam os filhos sozinhas e que carregam esse fardo tão pesado, por terem sido abandonadas ou por terem ficado viúvas. Seu fardo é terrível. Suportem-no bem. Busquem as bênçãos do Senhor. Sejam gratas por toda assistência que venha dos quóruns do sacerdócio para ajudá-las com os problemas de casa ou de outro tipo. Orem silenciosamente em seu aposento, se precisarem chorar, chorem. Mas tenham um sorriso no rosto sempre que estiverem com seus filhos ou com outras pessoas.

Agora, vocês, avós, viúvas idosas e senhoras idosas solitárias. Como vocês são lindas! Olho para minha querida esposa, que está para completar 92 anos: seus cabelos estão brancos e ela está encurvada pela idade.

Tomo sua mão na minha e olho para ela. Essa mão que já foi tão linda, com a pele firme e clara. Agora, está enrugada, magra e não tão forte. Mas ela me fala de amor, constância e fé, e de trabalho árduo através dos anos. A sua memória já não é como antes. Ela se lembra de coisas que aconteceram há 50 anos, mas talvez não se lembre de algo que aconteceu há meia hora. Eu também ando assim.

Mas sou extremamente grato por ela. Durante 66 anos, caminhamos lado a lado, de mãos dadas, com amor e apoio, reconhecimento e respeito. Não demorará muito para que um de nós passe para o outro lado do véu. Espero que o que restar, parta logo em seguida. Eu não saberia como prosseguir sem ela e espero que ela não saiba como prosseguir sem mim.

Minhas queridas amigas da Sociedade de Socorro, seja qual for a situação em que se encontrem e o lugar onde vivam, que as janelas do céu se abram e as bênçãos se derramem sobre vocês! Que vocês vivam com amor umas às outras. Que estendam a mão para ajudar aqueles cujos fardos estão pesados! Que levem a luz e a beleza ao mundo e, principalmente, a sua própria casa e à vida de seus filhos.

Vocês sabem, como eu sei, que Deus, nosso Pai Eterno, vive. Ele as ama. Vocês sabem da mesma forma que eu, que Jesus é o Cristo, Seu Filho Imortal, o nosso Redentor. Sabem que o evangelho é verdadeiro e que o céu está próximo de nós, se o cultivarmos em nossa vida.

Vocês são a Sociedade de Socorro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Não há outra organização como essa. Andem de cabeça erguida. Trabalhem com diligência. Façam tudo o que a Igreja pedir que façam. Orem com fé. Talvez vocês nunca venham a saber quanto bem fizeram. Alguém será abençoado devido ao seu esforço. Que vocês sintam o consolo e o abraço recompensador do Espírito Santo, oro no nome sagrado de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTA

1. Citado de J. E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization* (1924), p. 42; *Conference Report,* abril de 1935, p. 116.

Eles Falaram para Nós

Sugestões para as Crianças e a Família

Você se lembra do que aconteceu na conferência geral? O que você aprendeu? Aqui vão algumas idéias para ajudá-lo a aplicar os conselhos dos líderes da Igreja à sua vida.

Presidente Gordon B. Hinckley: "Para nossos jovens, a gloriosa juventude desta geração, digo: Sejam fiéis. Mantenham a fé. Permaneçam firmes no que sabem ser certo. (...)

(...) Vivam de acordo com seus padrões. Oro para que tenham a orientação e proteção do Senhor. Ele nunca os deixará sozinhos. Ele irá consolá-los. Ele irá sustê-los".

Conversem sobre o conselho dado no discurso que começa na página 82. Depois, recapitulem os Meus Padrões do Evangelho, na última capa do livreto Fé em Deus. Converse com seus pais a respeito do que você pode fazer para viver de acordo com esses padrões.

Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: "Quando nosso filho mais novo, Clark, estava para fazer 12 anos, eu e ele saíamos do Edifício de Administração da Igreja quando o Presidente Harold B. Lee se aproximou e cumprimentou-nos. Mencionei que o Clark ia completar 12 anos, ao que o Presidente Lee voltou-se para ele e perguntou: 'O que acontece quando se faz 12 anos?'

(...) Clark, sem hesitação, disse ao Presidente Lee: 'Serei ordenado diácono!'

Era a resposta que o Presidente Lee esperava. Ele então deu um conselho ao nosso filho: 'Lembre-se, é uma grande bênção possuir o sacerdócio'".

Veja o discurso que começa na página 56. Leia a história do serviço que o Presidente Monson prestou a um membro da ala quando era diácono. Converse a respeito das coisas que você pode fazer para servir a um vizinho ou membro da ala ou ramo.

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: "Certa vez, no inverno, vovô fez uma viagem para Idaho onde encontrou um conhecido que ficara pobre. Fazia frio e o amigo do meu avô não tinha casaco. Vovô tirou o seu e deu-o ao homem.

(...) [aprendam] mais da história de seus antepassados e, assim, [dêem] o primeiro passo para virem a saber quem vocês realmente são".

Releia algumas das histórias do discurso que começa na página 53. Peça a seus pais que lhe contem uma história de que gostem a respeito dos antepassados deles. Anote a história.

Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze: "Lembrem-se da Primeira Visão, quando o jovem Joseph ajoelhou-se no bosque. Imediatamente, uma densa escuridão formou-se ao redor dele e a força do inimigo dominou-o. Ele fez o mesmo que todos vocês podem fazer: clamou a Deus e foi libertado dessa força maligna.

A oração é muito eficiente. Vocês são filhos de Deus e, portanto, podem fazer o mesmo que Joseph: orar a Deus em nome de Jesus Cristo pedindo forças".

Converse a respeito dessa história do discurso que começa na página 24. Depois, conte o restante do que aconteceu a Joseph Smith no Bosque Sagrado. Ver Joseph Smith—História 1:15–20.

A PRIMEIRA VISÃO, GARY L. KAPP

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Pensem, por exemplo, na fé possuída por um menino de oito anos de idade, que estava prestes a sofrer uma cirurgia de emergência por apendicite aguda. Deitado na mesa de cirurgia, ele olhou para o cirurgião e disse: 'Doutor, antes de começar a operar, poderia orar por mim?'

O cirurgião olhou admirado para o menino e disse: 'Ah! Não posso orar por você' ".

Leia essa história no discurso que começa na página 44 para descobrir o que o menino fez. Depois, pense em algum momento em que suas orações foram atendidas. Se quiser, conte sua experiência para sua família.

Élder Sheldon F. Child, dos Setenta: "Irmãos e irmãs, Deus ama-nos a ponto de enviar-nos profetas, portanto precisamos amá-Lo a ponto de segui-los. Ao seguirmos os profetas, seremos protegidos contra as intempéries da vida e conduzidos a Cristo".

Veja o discurso que começa na página 8. Faça uma lista das coisas que você fará para seguir os conselhos que o Presidente Hinckley deu na conferência.

Sydney S. Reynolds, Primeira Conselheira na Presidência Geral da Primária: "O Salvador deu a vida por todos nós, individualmente. Sabe de nossas alegrias e tristezas. Sabe o meu nome e o de vocês também".

Veja o discurso que começa na página 76. Na sua opinião, como Jesus Cristo sabe o seu nome, e quais são suas alegrias e tristezas? Converse a respeito de como pode demonstrar que O ama. ●

HISTÓRIAS PARA LER E CONTAR

Você vai ajudar a preparar a reunião familiar ou vai preparar um discurso para a Primária? Leia os discursos da conferência que começam nas páginas indicadas abaixo. Você encontrará histórias para contar e idéias das quais poderia falar.

Uma órfã atravessa as planícies, 53

Uma família abre mão de um anel para pagar o dízimo, 76

Os membros da Igreja na Nigéria recebem a recomendação para o templo, 13

O Élder Zwick abençoa um neném doente, 34

Os pais beijam a mão dos filhos, 34

Um cego participa da maratona, 34

Um menino não quer receber uma bênção do sacerdócio, 50

Um rapaz sai de casa zangado, 56

O presidente Monson visita um casal idoso, 56

O presidente Monson visita o professor da Escola Dominical, 67

A irmã Clegg presta testemunho em português no Japão, 76

Sem-teto muda de vida, 78

Um homem lembra-se do exemplo do Élder Haight, 95

PINTURA DE GARY L. KAPP

Ensinamentos para os Nossos Dias, 2004

As reuniões do Sacerdócio e da Sociedade de Socorro no quarto domingo de cada mês deverão ser reservadas para os "Ensinamentos para os Nossos Dias". Todos os anos a Primeira Presidência determina 10 tópicos, com as respectivas referências, para serem utilizados nessas reuniões. A seguir, encontram-se os tópicos e as referências designados para 2004. Dois tópicos adicionais poderão ser determinados pelas presidências de estaca e distrito.

As discussões nas reuniões do quarto domingo devem basear-se em uma ou talvez duas das referências designadas que melhor se adaptem às circunstâncias do quórum ou dos integrantes da classe; os professores não precisam utilizar todas as referências. Os líderes e instrutores devem incentivar a realização de discussões em lugar de palestras ou apresentações. Eles devem levar em consideração maneiras de motivar os quóruns e os membros da classe a aplicarem os princípios discutidos. Sugestões quanto a preparação e ao desenvolvimento das discussões no quórum ou em classe podem ser encontradas em: *Ensino, Não Há Maior Chamado* e *Guia de Ensino.*

1. A Família É Fundamental ao Plano do Criador

Êxodo 20:12; Malaquias 4:6; Mosias 27:14; D&C 93:36–40; Moisés 5:4–5, 9–12.

Gordon B. Hinckley, "Noite Familiar", *A Liahona,* março de 2003, pp. 2–5.

James E. Faust, "Enriquecer Nossa Vida por meio da Noite Familiar", *A Liahona,* junho de 2003, pp. 2–6.

Boyd K. Packer, "Os Anos Dourados", *A Liahona,* maio de 2003, pp. 82–84.

L. Tom Perry, "A Importância da Família", *A Liahona,* maio de 2003, pp. 40–43.

"A Família Pode Ser Eterna", capítulo 36 de *Princípios do Evangelho.*

2. Render Graças

Lucas 17:11–19; Mosias 26:38–39; Alma 37:37; D&C 78:19; 98:1–3.

David B. Haight, "Não Foram Dez os Limpos?", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 24–26.

Dallin H. Oaks, "Render Graças por Todas as Coisas", *A Liahona,* maio de 2003, pp. 95–98.

"Gratidão", em *Para o Vigor da Juventude.*

"Como Desenvolver a Gratidão", lição 35 do *Manual da Mulher SUD, Parte B.*

3. Trabalhar na Vinha do Senhor

Mateus 16:24–26; João 12:26; 1 Néfi 3:7; Mosias 2:17; 4:27; D&C 123:17.

Thomas S. Monson, "Permaneçam Firmes no Ofício que Lhes Foi Designado", *A Liahona,* maio de 2003, pp. 54–57.

Jeffrey R. Holland, "Chamados a Servir", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 36–38.

Henry B. Eyring, "Estar à Altura do Chamado", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 75–78.

"Sacrifício", capítulo 26 e "Servir", capítulo 28 de *Princípios do Evangelho.*

4. Auto-Suficiência Espiritual e Material

Malaquias 3:8–10, Mateus 6:5–13; Alma 37:37; D&C 88:119.

Gordon B. Hinckley, "Aos Homens do Sacerdócio", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 56–59.

Russell M. Nelson, "O Doce Poder da Oração", *A Liahona,* maio de 2003, pp. 7–9.

Robert D. Hales, "Dízimo: Uma Prova de Fé com Bênçãos Eternas", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 26–29.

"Trabalho e Responsabilidade Pessoal", capítulo 27 de *Princípios do Evangelho.*

5. Bênçãos por intermédio do Sacerdócio

D&C 13; 27:12; 107:39; 110:11–16; 128:20; Joseph Smith–História 1:68–74.

Boyd K. Packer, "O Patriarca da Estaca", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 42–45.

L. Tom Perry, "Chamados por Deus", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 7–10.

David B. Haight, "Crescer Dentro do Sacerdócio", maio de 2003, pp. 43–45.

"O Sacerdócio" e "A Organização do Sacerdócio", capítulos 13 e 14 de *Princípios do Evangelho.*

6. Exercitar a Fé nos Momentos de Incerteza

Hebreus 11; Tiago 1:3–6; Helamã 12:1; Éter 12:6; D&C 6:20; 59:21.

Gordon B. Hinckley, "Guerra e Paz", *A Liahona,* maio de 2003, pp. 78–81.

Joseph B. Wirthlin, "Porventura Achará Fé na Terra?", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 82–85.

Richard G. Scott, "O Poder Alentador da Fé nos Momentos de Incerteza e Provação", *A Liahona,* maio de 2003, pp. 75–78.

Robert D. Hales, "A Fé em Meio às Tribulações Traz Paz e Alegria", *A Liahona,* maio de 2003, pp. 15–18.

"Fé em Jesus Cristo", capítulo 18 e "Obediência", capítulo 35 de *Princípios do Evangelho.*

7. Ensinar os Filhos

Jeremias 31:15–16; Lucas 15:11–32; João 1:43; 3 Néfi 17:11–24; D&C 68:25, 28.

Thomas S. Monson, "Modelos a Serem Imitados", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 60–67.

James E. Faust, "As Ovelhas Que Se Desgarraram São Amadas", *A Liahona,* maio de 2003, pp. 61–68.

Jeffrey R. Holland, "Uma Oração pelas Crianças", *A Liahona,* maio de 2003, pp. 85–87.

"Responsabilidades Familiares", capítulo 37 em *Princípios do Evangelho.*

8. Sucesso no Serviço Missionário

João 21:15–17; I João 4:18–19; Mosias 28:3; D&C 4:5; 88:81.

Dallin H. Oaks, "Aonde Mandares Irei", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 67–70.

M. Russell Ballard, "O Papel Essencial do Membro no Trabalho Missionário", *A Liahona,* maio de 2003, pp. 37–40.

M. Russell Ballard, "A Melhor de Todas as Gerações de Missionários", *A Liahona,*

Guia de Recursos para o *Manual 2 do Sacerdócio Aarônico*

Para ser utilizado em 2004, lições de 1 a 25. Os próximos guias de recursos serão publicados nas edições de maio e novembro de *A Liahona*. *A Liahona* pode ser encontrada *online* em muitos idiomas em **www.lds.org**.

Os recursos a seguir podem ser utilizados para complementar, mas não substituir, as lições de 1 a 25. Outras sugestões para ensino encontram-se na seção *Como Utilizar A Liahona* nas edições que não contiverem a conferência geral.

As lições devem ser ministradas na seqüência em que foram impressas. O manual não inclui uma lição específica para a Páscoa. Se quiser apresentar uma lição especial sobre a Páscoa, sugerimos que utilize discursos de conferência, artigos da revista *A Liahona* e hinos cujo tema esteja voltado para a vida e a missão do Salvador.

Lição 1: Quem Sou Eu

Thomas S. Monson, "O Farol do Senhor:Mensagem para os Jovens da Igreja", *A Liahona,* maio de 2001, pp. 2–7.

N. Eldon Tanner, "Apenas Hoje . . .", *A Liahona,* março de 2003, pp. 26–29.

Dallin H. Oaks, "O Desafio de Tornar-se", *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 40–43.

Lição 2: Conhecer Nosso Pai Celestial

Gordon B. Hinckley, "Vocês São Filhos de Deus", *A Liahona*, maio de 2003, pp. 117–119.

James E. Faust, "Que Te Conheçam a Ti Só, Por Único Deus Verdadeiro, e a Jesus Cristo", *A Liahona*, fevereiro de 1999, pp. 2–6.

Sydney S. Reynolds, "Posso Orar ao Pai Celestial a Qualquer Hora, em Qualquer Lugar", *A Liahona*, maio de 2003, pp. 113–114.

Lição 3: Fé em Jesus Cristo

"O Cristo Vivo—O Testemunho dos Apóstolos", *A Liahona*, abril de 2000, pp. 2–3.

Joseph B. Wirthlin, "Porventura Achará Fé na Terra", *A Liahona*, novembro de 2002, pp. 82–85.

"Fé em Jesus Cristo", *A Liahona*, março de 2002, pp. 42–43.

Lição 4: A Companhia do Espírito Santo

James E. Faust, "Comunhão com o Espírito Santo", *A Liahona*, março de 2002, pp. 2–7.

Kenneth Johnson, "Ceder ao Influxo do Santo Espírito", *A Liahona*, novembro de 2002, pp. 89–91.

Margaret D. Nadauld, "Um Consolador, Um Guia, Um Testificador", *A Liahona*, julho de 2001, pp. 109–111.

Lição 5: Livre-Arbítrio

Jess L. Christensen, "A Escolha que Deu Início à Vida Mortal", *A Liahona*, agosto de 2002, pp. 38–41.

Sharon G. Larsen, "Livre-Arbítrio–Uma Bênção e um Fardo", *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 12–14

"Mantenha-se Livre", *A Liahona*, fevereiro de 2003, p. 33.

Lição 6: Serviço Cristão

James E. Faust, "O Que Eu Ganho com Isso", *A Liahona*, novembro de 2002, pp. 19–22.

L. Tom Perry, "Aprendendo a Servir", *A Liahona*, maio de 2002, pp. 10–19.

"Tornar-se Útil", *A Liahona*, março de 2001, p. 24.

Lição 7: A Importância Eterna das Famílias

Russell M. Nelson, "Ponha em Ordem Sua Casa", *A Liahona*, janeiro de 2002, pp. 80–83.

Scott Bean, "A Verdade sobre Minha Família", *A Liahona*, março de 2003, pp. 30–31.

"Nossa Maior Felicidade", *A Liahona*, junho de 2003, pp. 26–29.

Lição 8: Espiritualidade

Douglas L. Callister, "Busca o Espírito de Deus", *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 38–39.

Sharon G. Larsen, "Permanecer em Lugares Santos", *A Liahona*, julho de 2002, pp. 103–105.

"O Conflito Mortal", *A Liahona*, setembro de 2001, pp. 30–31.

Lição 9: O Arrependimento e a Expiação de Jesus Cristo

Richard G. Scott, "Libertar-se dos Fardos Pesados", *A Liahona*, novembro de 2002, pp. 86–88.

Jay E. Jensen, "Você Sabe Arrepender-se", *A Liahona*, abril de 2002, pp. 14–17.

Spencer V. Jones, "Sobrepujar o Mau Cheiro do Pecado", *A Liahona*, maio de 2003, pp. 88–89.

"Como Posso Saber Se Fui Perdoado", *A Liahona*, novembro de 1999, pp. 26–28.

Lição 10: Estudar as Escrituras

Boyd K. Packer, "O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo", *A Liahona*, janeiro de 2002, pp. 71–74.

Lani Ricks, "Cem Perguntas", *A Liahona*, setembro de 2001, pp. 8–9.

"Sugestões para o Estudo das Escrituras", *A Liahona*, novembro de 2002, pp. 46–49.

Henry B. Eyring, "Um Filho e um Discípulo", *A Liahona,* maio de 2003, pp. 29–32.

"A Obra Missionária", capítulo 33 de *Princípios do Evangelho.*

9. O Sacramento e a Reunião Sacramental

Recomenda-se que esse assunto seja ensinado em um quarto domingo do último trimestre do ano.

Mateus 26:26–29; 3 Néfi 18:1–12; Morôni 4, 5; D&C 59:9–14.

Gordon B. Hinckley, "Aos Homens do Sacerdócio", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 56–59.

Russell M. Nelson, "A Adoração na Reunião Sacramental", *A Liahona,* agosto de 2004.

Dallin H. Oaks, "O Evangelho em Nossa Vida", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 36–39.

Dallin H. Oaks em "Testemunhas Especiais de Cristo", *A Liahona,* abril de 2001, p. 14.

"O Sacramento", capítulo 23 de *Princípios do Evangelho.*

10. Ser um Discípulo de Cristo

Mateus 11:28–30; Gálatas 6:8; Alma 38:8–9; D&C 64:34; 101:36–38.

Thomas S. Monson, "Paz, Não Temais", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 53–56.

James E. Faust, "Fortalecendo o Nosso Interior", *A Liahona,* fevereiro de 2003, 2–7.

Neal A. Maxwell, "Preocupai-vos com a Vida da Alma", *A Liahona,* maio de 2003, pp. 68–70.

Richard G. Scott, "Libertar-se dos Fardos Pesados", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 86–88.

"Arrependimento", capítulo 19 e "Como Desenvolver Nossos Talentos", capítulo 34 de *Princípios do Evangelho*. ■

setembro de 2001, p. 29.

Lição 11: Satanás e Suas Tentações

Gordon B. Hinckley, "Derrotar os Golias de Nossa Vida", *A Liahona*, fevereiro de 2002, pp. 2–6.

Boyd K. Packer, "Crocodilos Espirituais", *A Liahona*, outubro de 2002, pp. 8–11.

David E. Sorensen, "Uma Cascavel Não Pode Ser Animal de Estimação", *A Liahona*, julho de 2001, pp. 48–50.

Richard C. Edgley, "Os Maçaricos de Satanás", *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 52–53.

Lição 12: Oração

James E. Faust, "A Oração como Corda Salva-Vidas", *A Liahona*, julho de 2002, pp. 62–69.

Henry B. Eyring, "A Oração", *A Liahona*, janeiro de 2002, pp. 16–19.

Joel B. Macariola, "Três Centavos", *A Liahona*, junho de 2002, pp. 20–21.

Lição 13: Jejum

Joseph B. Wirthlin, "A Lei do Jejum", *A Liahona*, julho de 2001, pp. 88–91.

Thaiz Martins Leal, "Algo que Eu Precisava Fazer", *A Liahona*, fevereiro de 2002, pp. 32–33.

Brigada Acosta de Pérez, "A Bênção do Jejum", *A Liahona*, outubro de 1999, pp. 46–48.

Lição 14: Obediência a Deus

Hugh B. Brown, "O Pé de Groselha", *A Liahona*, março de 2002, pp. 22–24.

Robert D. Hales, "Retorne com Honra", *A Liahona*, novembro de 2001, pp. 10–15.

H. Ross Workman, "Acautelem-se dos Murmúrios", *A Liahona*, janeiro de 2002, pp. 98–100.

Lição 15: Exaltação por meio da Obediência aos Convênios

Thomas S. Monson, "Convite à Exaltação", *A Liahona*, setembro de 1993, pp. 2–7.

Dennis B. Neuenschwander, "Ordenanças e Convênios", *A Liahona*, novembro de 2001, pp. 16–23.

Bonnie D. Parkin, "Com Santidade de Coração", *A Liahona*, novembro de 2002, pp. 103–105.

Lição 16: Dízimo e Ofertas

Robert D. Hales, "O Dízimo: Uma Prova de Fé com Bênçãos Eternas", *A Liahona*, novembro de 2002, pp. 26–29.

Earl C. Tingey, "A Lei do Dízimo", *A Liahona*, julho de 2002, pp. 10–12.

Jennifer M. Severino, "O Pagamento do Dízimo", dezembro de 2002, p. 46.

Lição 17: Bênçãos Patriarcais

Boyd K. Packer, "O Patriarca da Estaca", *A Liahona*, novembro de 2002, pp. 42–45.

Richard P. Lindsay, "Trace Sua Rota por Ela", *A Liahona*, agosto de 1991, pp. 18–21.

"Como Posso Preparar-me para Receber a Bênção Patriarcal" *A Liahona*, agosto de 2001, pp. 22–24.

Lição 18: Deveres de um Mestre no Sacerdócio Aarônico

Thomas S. Monson, "O Poder do Sacerdócio "*A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 58–61.

Cecil O. Samuelson Jr., "Nosso Dever para com Deus", *A Liahona*, janeiro de 2002, pp. 47–49.

H. David Burton, "É Assim que as Coisas São", *A Liahona*, maio de 2003, pp. 48–50.

Lição 19: Um Coração Quebrantado e um Espírito Contrito

Ezra Taft Benson, "Uma Grande Mudança de Coração", *A Liahona*, março de 1990, pp. 2–7.

Spencer J. Condie, "A Disposição de Fazer o Bem Continuamente", *A Liahona*, junho de 2001, pp. 14–21.

Michele Tolley, "Barrada", *A Liahona*, julho de 2003, pp. 22–24.

Lição 20: Administrar o Sacramento

Gordon B. Hinckley, "A Vós Meus Conservos", *A Liahona*, maio de 1989, pp. 2–6

Peter B. Gardner, "Mais que Palavras", *A Liahona*, fevereiro de 2002, pp. 28–29.

Wayne B. Lynn, "Velho Demais para Distribuir o Sacramento", *A Liahona*, maio de 2001, pp. 8–9.

Lição 21: Preparar-se para o Sacerdócio de Melquisedeque

Robert D. Hales, "Cumprir Nosso Dever para com Deus", *A Liahona*, janeiro de 2002, pp. 43–46.

Jeffrey R. Holland, "Santificai-vos", *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 46–49.

Henry B. Eyring, "Velai Comigo", *A Liahona*, julho de 2001, pp. 44–47.

Lição 22: A Liderança Patriarcal no Lar

Jeffrey R. Holland, "As Mãos dos Pais", *A Liahona*, julho de 1999, pp. 16–19.

F. Melvin Hammond, "Papai, Você Está Acordado" *A Liahona*, novembro de 2002, pp. 97–99.

Rosemarie Deppe, "Meus Pais", *A Liahona*, junho de 2003, pp. 22–24.

Lição 23: A Preparação Prática para a Missão

James E. Faust, "O que Desejo que Meu Filho Saiba Antes de Ir para a Missão", *A Liahona*, julho de 1996, pp. 41–43.

M. Russell Ballard, "A Melhor de Todas as Gerações de Missionários", *A Liahona*, novembro 2002, pp. 46–49.

Daryl H. Garn, "A Preparação para o Serviço Missionário", *A Liahona*, maio de 2003, pp. 46–48.

Lição 24: As Bênçãos do Trabalho

Joseph B. Wirthlin, "Lições Aprendidas na Jornada da Vida", *A Liahona*, maio 2001, pp. 34–43.

W. Rolfe Kerr, "O Servo Inútil", *A Liahona*, outubro de 2003, pp. 26–29.

Keith B. McMullin, "A Sião Vem, Pois, Depressa", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 94–96.

Lição 25: Pureza Pessoal por meio da Autodisciplina

James E. Faust, "O Inimigo Interior", *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 54–57.

Neal A. Maxwell, "Razões para Permanecer Puros", *A Liahona*, março de 2003, pp. 6–12.

Jeffrey R. Holland, "Pureza Pessoal", *A Liahona*, outubro de 2000, pp. 40–43.

"Perigo à Vista! Evitar a Armadilha da Pornografia", *A Liahona*, outubro de 2002, pp. 12–17. ■

Guia de Recursos para o *Manual 2 das Moças*

Para ser utilizado em 2004, lições de 1 a 25. Os próximos guias de recursos serão publicados nas edições de maio e novembro de *A Liahona*. *A Liahona* pode ser encontrada *online* em muitos idiomas em **www.lds.org**.

Os recursos a seguir podem ser utilizados para complementar, mas não substituir, as lições de 1 a 25. Outras sugestões para ensino encontram-se na seção *Como Utilizar a Liahona* nas edições que não contiverem a conferência geral.

As lições devem ser ministradas na seqüência em que foram impressas. O manual não inclui uma lição específica para a Páscoa. Se quiser apresentar uma lição especial sobre a Páscoa, sugerimos que utilize discursos de conferência, artigos da revista *A Liahona* e hinos cujo tema esteja voltado para a vida e a missão do Salvador.

Lição 1: Achegar-se a Jesus Cristo

"Testemunhas Especiais de Cristo", *A Liahona,* abril de 2001, pp. 2–24.

Gordon B. Hinckley, "Um Testemunho do Filho de Deus", *A Liahona,* dezembro de 2002, pp. 2–5.

Jeffrey R. Holland, "Ele Amou-os até o Fim", *A Liahona,* setembro de 2002, pp. 10–13.

"Ao Alcance da Mão", *A Liahona,* abril de 2003, p. 24.

Lição 2: Dons Espirituais

Joseph B. Wirthlin, "O Indescritível Dom", *A Liahona,* maio de 2003, pp. 26–29.

Carol B. Thomas, "Desenvolver Nosso Talento para a Espiritualidade", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 106–108.

Crawford Gates, "A Criatividade e o Santo dos Últimos Dias", *A Liahona,* maio de 1987, pp. 45–49.

Lição 3: Edificar o Reino de Deus

L. Tom Perry, "Edificar uma Comunidade de Santos", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 41–44.

Richard J. Maynes, "Edificar a Igreja", *A Liahona,* setembro de 2003, pp. 36–39.

Glenn L. Pace, "Eles Não São Realmente Felizes", *A Liahona,* janeiro de 1988, pp. 37–39.

Keith B. McMullin, "A Sião Vem, Pois, Depressa!" *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 94–96.

Lição 4: A Obediência aos Mandamentos Ajuda-nos a Cumprir Nossas Funções Divinas

Gordon B. Hinckley, "Como Posso Tornar-me a Mulher que Sempre Quis Ser?", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 112–115.

M. Russell Ballard, "Mulheres de Retidão", *A Liahona,* dezembro de 2002, pp. 34–43.

Margaret D. Nadauld, "Levantem a Tocha Bem Alto", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 108–110.

Lição 5: O Ambiente do Lar

Russell M. Nelson, "Ponha em Ordem Sua Casa", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 80–83.

Dennis B. Neuenschwander, "Lugar Santo, Espaço Sagrado", *A Liahona,* maio de 2003, pp. 71–72.

Susan W. Tanner, "Já Lhe Contei" *A Liahona,* maio de 2003, pp. 73–75.

Lição 6: Participar do Trabalho da Casa

"Conselhos de Família: Uma Conversa com o Élder e a Irmã Ballard", *A Liahona,* junho de 2003, pp. 12–17.

Jeffrey R. Holland, "Chamados a Servir", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 36–38.

Lição 7: Viver em Amor e Harmonia

Susan W. Tanner, "Já Lhe Contei" *A Liahona,* maio de 2003, pp. 73–75.

Anne C. Pingree, "Caridade: Uma Família e Uma Casa de Cada Vez", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 108–110.

Carol B. Thomas, "Fortalecer o Lar e a Família", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 105–107.

Lição 8: Desenvolver a Habilidade de Comunicar-se

H. Ross Workman, "Acautelem-se dos Murmúrios", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 98–100.

Gayle M. Clegg, "O Idioma do Amor", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 74–76.

Kristi McLane, "A Verdadeira Amizade", *A Liahona,* março de 2003, p. 13.

Lição 9: A Jovem como Pacificadora do Lar

Gordon B. Hinckley, "Cada Um de Nós, Uma Pessoa Melhor", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 99–100.

Thomas S. Monson, "Cunhas Ocultas", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 19–22.

M. Russell Ballard, "As Coisa Pacíficas do Reino", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 98–101.

Lição 10: O Sacerdócio: Uma Grande Bênção

Brenda Williams, "Um Dia Terrível", *A Liahona,* setembro de 2002, pp. 22–24.

Brandon J. Miller, "Eu Precisava de uma Bênção", *A Liahona,* setembro de 2001, pp. 42–44.

"Apoiar os Líderes do Sacerdócio", *A Liahona,* outubro de 2002, p. 25.

Lição 11: Apreciar o Bispo

Boyd K. Packer, "O Bispo e Seus Conselheiros", *A Liahona,* julho de 1999, pp. 71–74.

Rosemarie Deppe, "Meus Pais", *A Liahona,* junho de 2003, pp. 22–24.

"Dar Valor ao Sacrifício do Salvador", *A Liahona,* junho de 2001, pp. 26–27.

Lição 12: Bênçãos Paternas

Brenda Williams, "Um Dia Terrível", *A Liahona,* setembro de 2002, pp. 22–24.

Maribel Herrera Chacón, "O Poder da Fé", *A Liahona,* março de 2002, pp. 36–38.

"Fé em Jesus Cristo", *A Liahona,* março de 2002, pp. 42–43.

Lição 13: Bênçãos Patriarcais

Boyd K. Packer, "O Patriarca da Estaca", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 42–45.

Richard P. Lindsay, "Trace Sua Rota por Ela", *A Liahona,* agosto de 1991, pp. 18–21.

"Como Posso Preparar-me para Receber a Bênção Patriarcal", *A Liahona,* agosto de 2001, pp. 22–24.

Lição 14: As Bênçãos do Templo

James E. Faust, "Quem Subirá ao Monte do Senhor" *A Liahona,* agosto de 2001, pp. 2–5.

Russell M. Nelson, "Preparação Pessoal para as Bênçãos do Templo", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 37–40.

Kristen Winmill Southwick, "Viagem ao Templo no Aniversário", *A Liahona,* fevereiro de 2003, pp. 8–11.

Sally DeFord, "Lá no Templo Santo", *A Liahona,* dezembro de 2002, pp. 20–21.

Lição 15: Casamento no Templo

Spencer W. Kimball, "Harmonia no Casamento", *A Liahona,* outubro de 2002, pp. 36–41.

Lara Bangerter, "O Homem dos Meus Sonhos", *A Liahona,* fevereiro de 2002, pp. 46–47.

Rebecca Armstrong e Elyssa Renee Madsen, "Para Todo o Sempre e Três Dias", *A Liahona*, agosto de 2001, pp. 6–7

Lição 16: Diários

Spencer W. Kimball, "Os Anjos Poderão Fazer Citações Dele", *A Liahona,* junho de 1977, pp. 24–25.

Dennis B. Neuenschwander, "Elos e Recordações Eternas", *A Liahona,* julho de 1999, pp. 98–100.

"Promover a União Familiar por meio do Templo e do Trabalho de História da Família", *A Liahona,* setembro de 2001, p. 25.

Lição 17: Manter Registros da História da Família

Raquel Predraza de Brosio, " Encontro com Meu Avô Pablo" *A Liahona,* setembro de 2003, pp. 30–31.

Bobi Morgan, "Minha Pesquisa pelo Cartão Postal", *A Liahona,* junho de 2002, p. 46.

Madeleine Kurtz, "Encontrei-os!", *A Liahona,* março de 2002, p. 41.

Ruth Dorsett, "O Livro Escondido", *A Liahona,* novembro de 2001, pp. 42–43.

Lição 18: Uma Herança de Boas Tradições

Boyd K. Packer, "Os Anos Dourados", *A Liahona,* maio de 2003, pp. 82–84.

Donald L. Hallstrom, "Cultivar Tradições Virtuosas", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 34–35.

Lição 19:: Preparar-se para Ensinar Outras Pessoas

Dallin H. Oaks, "Compartilhar o Evangelho", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 7–10.

Dallin H. Oaks, "Nutrir o Espírito", *A Liahona,* agosto de 2001, pp. 10–19.

Richard G. Scott, "O Poder de um Forte Testemunho", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 100–103.

Lição 20: Compartilhar o Evangelho

Dallin H. Oaks, "Compartilhar o Evangelho", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 7–10.

Stefania Postiglione, "Com Amor", *A Liahona,* setembro de 2003, pp. 22–23.

Scott Bean, "A Verdade sobre Minha Família", *A Liahona,* março de 2003, pp. 30–31.

Lani Ricks, "Cem Perguntas", *A Liahona,* setembro de 2001, pp. 8–9.

Lição 22: Aconselhar-se com o Senhor

James E. Faust, "A Oração como Corda Salva-Vidas", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 62–69.

Henry B. Eyring, "A Oração", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 16–19.

Joel B. Macariola, "Três Centavos", *A Liahona,* Junho de 2002, pp. 20–21.

Lição 23: O Jejum Traz Bênçãos

Joseph B. Wirthlin, "A Lei do Jejum", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 88–91.

Thaiz Martins Leal, "Algo que Eu Precisava Fazer", *A Liahona,* fevereiro de 2002, pp. 32–33.

"Como Aumentar Nossa Espiritualidade por meio do Jejum e da Oração", *A Liahona,* junho de 2001, p. 25.

Lição 24: A Revelação na Vida Diária

James E. Faust, "Comunhão com o Santo Espírito", *A Liahona,* março de 2002, pp. 2–7.

Richard G. Scott, "Obter Conhecimento e a Força para Aplicá-lo com Sabedoria" *A Liahona,* agosto de 2002, pp. 12–19.

Robert R. Steuer, "Dispostos a Aprender", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 34–36.

"Como Posso Saber a Diferença entre a Inspiração e Meus Próprios Pensamentos", *A Liahona,* abril de 2003, pp. 44–46.

Lição 25: A Lei do Sacrifício

James E. Faust, "O Que Eu Ganho com Isso" *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 19–22.

M. Russell Ballard, "A Lei do Sacrifício", *A Liahona,* março de 2002, pp. 10–20.

Robert K. Dellenbach, "O Sacrifício Traz as Bênçãos do Céu", *A Liahona,* novembro de 2002, pp. 33–35.

Carol B. Thomas, "Sacrifício—Um Investimento Eterno", *A Liahona,* julho de 2001, pp.77–79. ■

A Presidência Geral das Auxiliares

ESCOLA DOMINICAL

Élder John H. Groberg
Primeiro Conselheiro

Élder Merrill J. Bateman
Presidente

Élder Val R. Christensen
Segundo Conselheiro

RAPAZES

Élder Lynn G. Robbins
Primeiro Conselheiro

Élder F. Melvin Hammond
Presidente

Élder Donald L. Hallstrom
Segundo Conselheiro

SOCIEDADE DE SOCORRO

Síster Kathleen H. Hughes
Primeira Conselheira

Síster Bonnie D. Parkin
Presidente

Síster Anne C. Pingree
Segunda Conselheira

MOÇAS

Síster Julie B. Beck
Primeira Conselheira

Síster Susan W. Tanner
Presidente

Síster Elaine S. Dalton
Segunda Conselheira

PRIMÁRIA

Síster Sydney S. Reynolds
Primeira Conselheira

Síster Coleen K. Menlove
Presidente

Síster Gayle M. Clegg
Segunda Conselheira

Os Membros Apóiam as Mudanças; os Líderes Se Pronunciam contra as Influências Mundanas

Na sessão da tarde de sábado da 173ª Conferência Geral Semestral, várias Autoridades Gerais e Setentas-Autoridades de Área foram apoiados. Também foram anunciadas mudanças na presidência geral dos Rapazes.

Três integrantes do Primeiro Quórum dos Setenta receberam o título de autoridades eméritas e foram desobrigados do serviço de tempo integral como Autoridades Gerais. Os membros da Igreja reunidos no Centro de Conferências de Salt Lake City e nas capelas de todo o mundo expressaram sua gratidão aos Élderes Angel Abrea, William R. Bradford e Cree-L Kofford.

Os Élderes Duane B. Gerrard, J. Kent Jolley e D. Lee Tobler, do Quórum dos Setenta, foram desobrigados e receberam o voto de agradecimento pelo serviço prestado.

Quatro novos Setentas-Autoridades de Área anunciados anteriormente foram apoiados na conferência: José A. Castro, de Santo Domingo, República Dominicana; William K. Jackson, de Nova Délhi, Índia; Paul V. Johnson, de Sandy, Utah, EUA; e Jay L. Sitterud, de Highland, Utah, EUA.

Dezessete Setentas-Autoridades de Área foram desobrigados. (Ver a lista completa em "Apoio dos Líderes da Igreja", página 23 desta edição.)

Também foram anunciadas mudanças na presidência geral dos Rapazes. O Élder Glenn L. Pace e Spencer J. Condie, dos Setenta, foram desobrigados do cargo de primeiro conselheiro e de segundo conselheiro, respectivamente . O Élder Lynn G. Robbins, dos Setenta, foi apoiado como primeiro conselheiro e o Élder Donald L. Hallstrom, dos Setenta, foi apoiado como segundo conselheiro. O Élder F. Melvin Hammond, dos Setenta, continua a ser o presidente geral dos Rapazes.

Na sessão da manhã de sábado, o Presidente Gordon B. Hinckley chamou o Élder David B. Haight para ir ficar com ele ao púlpito. Disse à congregação que o Élder Haight está com 97 anos e "já viveu mais do que qualquer outro Apóstolo na história desta dispensação". O Élder Haight acenou para a congregação e teve licença para deixar o púlpito e sentar-se em outro lugar por ter estado doente há pouco tempo.

No discurso que fez nessa ocasião, o Presidente Hinckley falou do crescimento da Igreja e mencionou as congregações de santos em todo o mundo: "Temos hoje

As Autoridades Gerais, o coro e os membros da Igreja em todo o mundo manifestam seu apoio aos líderes da Igreja.

fortes congregações em todos os estados dos Estados Unidos e em todas as províncias do Canadá. Temos congregações em todos os estados do México, em todos os países da América Central e em todas as nações da América do Sul. Temos fortes congregações na Austrália, Nova Zelândia e nas Ilhas do Pacífico. Estamos bem estabelecidos nas nações do Oriente. Estamos em todas as nações da Europa Ocidental e em grande parte da Europa Oriental, e estamos firmemente estabelecidos na África".

Prosseguiu dizendo: "E isso é apenas o começo. Mal arranhamos a superfície. (...) Nosso trabalho não tem fronteiras. Sob a direção do Senhor, ele prosseguirá".

O Presidente Hinckley deu as últimas notícias de vários aspectos da obra da Igreja, como, por exemplo, a obra missionária, o auxílio humanitário (ver o artigo correspondente nesta página) e o Fundo Perpétuo de Educação.

"Até o momento, a Igreja realizou 10.000 empréstimos a rapazes e moças da América Latina, Ásia, África e outras áreas da Igreja", informou ele. "Até o momento, cerca de 600 rapazes e moças concluíram seus estudos. (...) Estamos contentes de relatar que o plano está funcionando muito bem e está sendo expandido gradualmente, à medida que adquirimos mais experiência."

O Presidente Hinckley e vários outros líderes falaram do declínio dos padrões do mundo e lembraram os presentes de que os padrões da Igreja não mudarão.

"Creio e testifico que é missão desta Igreja ser um estandarte para as nações e uma luz para o mundo", disse o Presidente Hinckley no discurso da manhã de sábado. "Há forças a nosso redor que desejam impedir-nos de fazer esse trabalho. O mundo constantemente nos pressiona. De todos os lados, sentimo-nos pressionados a relaxar nossa postura e ceder um pouco aqui e um pouco ali. (...) Precisamos permanecer firmes. Precisamos suportar as pressões do mundo. Se o fizermos, o Todo-Poderoso será nossa força e nosso protetor, nosso guia e nosso revelador."

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, também confirmou que a Igreja não pretende alterar seus padrões. Na sessão da tarde de sábado, disse: "Por mais antiquados que pareçamos, por mais que se desdenhem os padrões e por mais que os outros cedam, nós não cederemos; não podemos ceder".

No discurso que fez na manhã de sábado, o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse aos santos que tomassem uma atitude e incentivou-os a assumir uma postura contra as tendências crescentes. "Precisamos erguer a voz juntamente com outros cidadãos preocupados de todo o mundo, em oposição às tendências atuais. Precisamos dizer aos patrocinadores da mídia ofensiva que já passamos do limite. Precisamos apoiar programas e produtos positivos e inspiradores", disse ele. "Irmãos e irmãs, recusem-se a ser usados. Recusem-se a ser manipulados. Recusem-se a apoiar aqueles programas que violam os valores familiares tradicionais." ■

A Igreja Contribui com 3 Milhões de Dólares e Outros Recursos para Combater o Sarampo na África

Lisa Ann Jackson, Revistas da Igreja

A Igreja aderiu à campanha de vacinação de milhões de crianças na África, para combater o sarampo, doença erradicada em certas partes do mundo, mas que, em outras, ainda mata muitas crianças. Os líderes da Igreja anunciaram o apoio à campanha em uma cerimônia em Washington, D. C., no dia 17 de setembro de 2003.

A Igreja, que se ofereceu para ajudar com dinheiro e em aspectos relacionados à organização, prometeu doar 3 milhões de dólares ao longo dos próximos três anos e a fornecer voluntários e prédios locais para a Campanha contra o Sarampo para ajudar a conter a onda dessa doença na África.

Como a vacina custa menos de 1 dólar por criança, "nossa contribuição por si só proporcionará a vacina para três milhões de crianças. Que coisa maravilhosa!" disse o Presidente Gordon B. Hinckley na sessão da manhã de sábado da conferência geral de outubro de 2003.

A Campanha contra o Sarampo, cujo objetivo é vacinar 200 milhões de crianças na África, terá a duração de cinco anos. Na África, o sarampo é a maior causa de cegueira e morte causadas por doenças que poderiam

ser evitadas por vacinação. Estima-se que essa iniciativa evite 1,2 milhões de mortes por sarampo.

Participam dessa iniciativa a Cruz Vermelha Americana, a Fundação das Nações Unidas, os Centros de Prevenção e Controle de Doenças (órgão federal dos EUA), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização Mundial de Saúde, e a Organização Pan-Americana da Saúde, bem como a Cruz Vermelha, o Crescente Vermelho e o governo dos países afetados.

"A Igreja demonstrou mais uma vez seu empenho em acabar com o sofrimento no mundo", disse Marsha J. Evans, presidente e diretora geral da Cruz Vermelha Americana, ao aceitar a primeira parcela da doação. "Não temos palavras para agradecer."

Ela observou que a Igreja trabalhou muito com a Cruz Vermelha em outras campanhas humanitárias, fazendo, entre outras coisas, uma doação de 2 milhões de dólares há poucos anos para outras campanhas da Cruz Vermelha (inclusive uma de vacinação na Zâmbia, em junho passado).

"É com prazer que cooperamos com a Cruz Vermelha", disse o Bispo H. David Burton ao *Deseret News*. "Já fazemos isso há anos, participamos de vários projetos e estamos sempre prontos a continuar essa parceria."

No discurso que fez sábado de manhã, na conferência geral, o Presidente Hinckley observou que o dinheiro do dízimo não foi usado na doação para a campanha contra o sarampo. Disse que o dinheiro "veio de contribuições dos fiéis para o trabalho humanitário da Igreja".

A Igreja prometeu também ajudar nas questões práticas de organização da campanha. Os membros da Igreja que moram no local da campanha trabalharão como voluntários e algumas capelas serão colocadas à disposição.

"Evitar que uma criança morra, ajudar tantas crianças com tanta facilidade... há algo melhor?" disse Harold C. Brown, o diretor administrativo do Departamento de Bem-Estar e Serviço Humanitário da Igreja, que fez a doação em nome da Igreja. ■

FOTOGRAFIA DE GARRY FLAKE

Enfermeira da Cruz Vermelha vacina criança na África. Doação da Igreja contribuirá para que três milhões de crianças africanas sejam vacinadas contra o sarampo.

O site da Igreja na Alemanha é um dos vários sites nacionais lançados recentemente.

A Igreja Lança um *Website* Oficial para cada País

Em seu trabalho constante para colocar a mensagem do evangelho ao alcance de todos em diversos meios, a Igreja está aumentando sua presença na Internet para servir a diversos países e línguas individualmente. As áreas começaram a criar *websites* nacionais para diferentes países, que servem para marcar a presença oficial da Igreja na Internet de determinadas nações.

"A tecnologia deu-nos o benefício de muitas inovações para a divulgação da mensagem do evangelho via satélite, por meio (...) de nosso próprio *website*, estação de rádio e TV e por meio de nossas revistas", disse o Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Tudo isso aumenta nossos meios de transmissão, o que amplia enormemente nossa capacidade de receber as mensagens enviadas." (Ver "Dareis Ouvidos a Todas as Palavras", *A Liahona*, julho de 2000, pp. 29–30.)

As presidências de Área estão fazendo um levantamento das necessidades da Igreja em cada área para determinar o que o *website* local deve incluir. Quando este artigo foi escrito, oito *sites* nacionais já haviam sido lançados e outros 26 estavam em faze de preparação. Os *sites* em funcionamento são o da Áustria, Chile, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Noruega, Suécia e Suíça.

Os *sites* nacionais têm diversas funções tanto para os membros da Igreja como para quem gostaria de se informar melhor sobre ela. Por exemplo, quem entra no *site* da Suécia pode dar a referência de amigos para os missionários; no da Áustria, os profissionais dos meios de comunicação encontram informações quanto à Igreja no país; quem entra no da Noruega, encontra notícias sobre a área a que pertencem e no *site* do Chile, os membros podem ler diferentes mensagens da presidência da Área e de outros líderes locais da Igreja.

"O objetivo é fortalecer os membros da Igreja com um conteúdo inspirador", diz o

Élder Oscar Chavez, que é Setenta-Autoridade de Área no Chile. "É grande o privilégio de participar desta época, com esses meios de comunicação, principalmente em nosso chamado e designações, para realizar a obra do Senhor."

Os *links* dos *sites* dos diferentes países encontram-se em **www.lds.org**. Clique em "Country Sites" à direita, no alto da página da Internet para ver uma lista atualizada. ■

Os Santos de Haiderabad, Índia

Fay A. Klingler

A Cidade de Haiderabad, de 400 anos, é bastante agitada com sua população de aproximadamente 4,2 milhões de pessoas. Nela, o fascínio do Velho Mundo mistura-se ao desenvolvimento e empreendimento e quem anda pelas ruas ouve as muitas línguas da Índia.

A língua oficial é o híndi, falado por 30% da população. O inglês é a segunda língua oficial e a mais utilizada nas instituições de ensino superior, no governo e no comércio. O Livro de Mórmon foi traduzido para o híndi e télugo e trechos dele foram traduzidos para o bengali e o tâmil. Ao que se sabe existem pelo menos outras 300 línguas na Índia, mas há uma que é universal: a linguagem do Espírito.

De seu início humilde na Índia em 1850, a Igreja cresceu e atualmente tem três distritos e 22 ramos, nessa nação que é predominantemente hindu. A primeira capela a ser construída na Cidade de Haiderabad, que é um centro de ciência e tecnologia no centro-sul da Índia, será terminada em dezembro de 2003.

Gundey Solomon Israel, que atende por "Israel" diz que "é a realização de um sonho. A própria arquitetura da capela faz com que eu sinta o Espírito. Agradeço ao Pai Celestial por atender minhas orações."

Com o término da capela, os membros da Igreja e os pesquisadores de Haiderabad terão um lindo prédio onde reunir-se e sentir a linguagem do Espírito tocar-lhes o coração, como tocou o de Israel, há três anos.

"A primeira vez que fui à Igreja, fiquei surpreso com o amor que vi entre os santos. Eles eram felizes. Eu via a luz do evangelho em seu rosto", recorda Israel.

FOTOGRAFIA POR CORTESIA DE SANDRA DALEY

As mulheres do Ramo Haiderabad I e II, na Índia, lixam as paredes de um abrigo de meninos.

FOTOGRAFIA POR CORTESIA DE SANDRA DALEY

Um grupo de santos de Haiderabad em um projeto de serviço. Servir ao próximo juntos é uma das maneiras de os membros da Igreja de Haiderabad sentirem o Espírito.

Assim como Israel, Madhu Bunga, de 17 anos, lembra-se da primeira vez que foi à uma reunião da Igreja e sentiu o Espírito.

"Fiquei contente por ver tantos estrangeiros sentarem-se a meu lado e conversarem comigo a meu respeito", diz Madhu, que foi à sua primeira reunião da Igreja em dezembro de 2000. "Fiquei admirado de ver como as pessoas pensavam nas coisas e as encaravam pelo Espírito de Deus. Adorei! Corri para casa achando que tinha o mundo inteiro nas mãos."

Madhu e outros jovens da Igreja mantêm o Espírito presente na vida por meio da freqüência à igreja e ao seminário e da participação em projetos de serviço na comunidade.

"Sou o único membro da Igreja de minha família", diz Madhu. "Para permanecer firme, vou ao seminário regularmente. Fazemos muitos projetos de serviço, como, por exemplo, ir a alguma instituição de caridade ensinar inglês às crianças, contar-lhes histórias engraçadas e brincar com elas. Fui a um hospital do governo pintar as paredes com os rapazes e as moças, nós também ajudamos os membros da Igreja que estejam de mudança."

Joseph Cornelius, presidente do Ramo Haiderabad I, também reconhece o quanto o auxílio ao próximo e a freqüência à Igreja são importantes para que sintamos o Espírito.

"Os membros participam de projetos de serviço, como por exemplo, o de arrecadar roupas para o orfanato todos os anos", diz o presidente Joseph. "Assistimos às reuniões da Igreja e participamos das atividades. Oramos em família e fazemos a noite familiar."

Há pouco tempo, os membros do Ramo I e Ramo II de Haiderabad arrecadaram roupas usadas e compraram arroz e outros cereais para um abrigo de meninos. As pessoas que cuidam do abrigo vão à estação de trem da região, encontram os meninos que moram ali e levam-nos para que tenham onde dormir. O abrigo também proporciona aulas e aconselhamento.

Quando os membros da Igreja chegaram, foram muito bem recebidos. Depois de conversar, brincar e rir bastante, os membros lixaram as paredes do abrigo, que precisavam de uma pintura.

Pintaram as paredes com a tinta doada e o abrigo ficou com um ar alegre e de limpeza.

Seja nos projetos de serviço ou em conversas amigáveis sobre o evangelho, o Espírito não pára de sussurrar o evangelho a muitos em Haiderabad. A linguagem do Espírito é suave, mas é clara e une os santos de um dos países mais populosos do mundo. ■

Em Notícia

Organizado o Primeiro Distrito da Província de Kasai Ocidental

O primeiro distrito da Província de Kasai Ocidental da República Democrática do Congo foi organizado no dia 21 de abril de 2003.

O Distrito de Kananga foi organizado por Brent Phil Petersen, então presidente da Missão República Democrática do Congo Kinshasa, e inclui os Ramos Kananga I, Kananga II, Katoka e Ndesha.

A primeira reunião oficial em Kananga aconteceu em maio de 1988, quando o falecido Gregory Kalala Bakadiabanya recebeu permissão do presidente da missão para reunir-se com os vizinhos e familiares quando visitou a região depois de ser batizado em Kinshasa. O primeiro ramo foi organizado no dia 12 de janeiro de 1993, quase cinco anos depois da visita do irmão Gregory.

A República Democrática do Congo reconheceu a Igreja formalmente em fevereiro de 1986. O número de membros nesse país do oeste da África é de cerca de 11.000.

"Como oraremos sem cessar, acreditamos que teremos a oportunidade de receber missionários de tempo integral nesta parte da vinha do Senhor e [testemunhar] a criação de uma estaca de Sião", diz Eric Belangenyi Kapanga, presidente do Distrito de Kananga.

FOTOGRAFIA POR CORTESIA DO DISTRITO DE KANANGA

Homens do recém-criado Distrito de Kananga em uma reunião de liderança do sacerdócio. O distrito foi organizado em abril de 2003.

O Templo de Cardston É Premiado

A Cidade de Cardston, no Canadá, recentemente concedeu ao Templo de Cardston, Alberta, Canadá, um dos prêmios anuais de "cartão-postal" da cidade. É o primeiro templo a ter essa honra.

O Templo de Cardston, Alberta recebeu recentemente o prêmio de "cartão-postal" concedido pela Cidade de Cardston, em Alberta, Canadá.

Stan Johnson, ex-prefeito de Cardston e conselheiro na presidência do templo, disse que o prêmio é um sinal da "tremenda contribuição do templo para o bom aspecto geral de nossa comunidade".

O Templo de Alberta, Cardston, Canadá, foi dedicado em 1923 pelo Presidente Heber J. Grant, o sétimo presidente da Igreja, e, em 1991, depois de uma grande reforma, foi rededicado pelo Presidente Hinckley, que era o primeiro conselheiro na Primeira Presidência.

Adaptado do Church News *de 20 Setembro de 2003.*

O Centro de Conferências É Premiado

A *American Society of Landscape Architects* [Sociedade Americana de Paisagistas] concedeu ao Centro de Conferências da Igreja em Salt Lake City o *Design Merit Award* [prêmio de mérito em projeto] pela excelência do paisagismo e arquitetura. Ele foi um dos 33 projetos ganhadores de um total de 436 candidatos. O prêmio é concedido com base na qualidade arquitetônica, funcionalidade, contexto, responsabilidade ambiental e relevância do projeto para a profissão, o público e o ambiente.

O Centro de Conferências foi projetado pela *Olin Partnership* da Filadélfia, na Pensilvânia, e seu projeto paisagístico tem árvores, relva e flores silvestres de Utah.

Adaptado do Church News *de 13 Setembro de 2003.*

Membros Homenageados por Serviço Voluntário

Graças à uma parceria de sete anos do Banco de Alimentos da Comunidade de Tucson e com os membros da Igreja no Arizona, a *America's Second Harvest,* uma união norte-americana de bancos de alimentos, concedeu à Igreja o prêmio nacional de Grupo de Voluntários do Ano. Esse é um tributo em reconhecimento aos milhares de horas de trabalho voluntário dos membros da Igreja em Tucson.

Os bancos de alimentos doam 100 sacos de 37 kg de arroz e feijão e, três vezes por semana, grupos de até 100 voluntários da Igreja vão à fábrica de enlatados da Igreja em Tucson para dividir esse alimento em pacotes tamanho família. Todos os meses, aproximadamente 19.000 quilos de comida são reembalados e mandados de volta ao banco de alimentos para distribuição. ■

Adaptado do Church News *de 20 Setembro de 2003.*

***O Templo de St. George*, de Roland Lee**

Dedicado em 6 de abril de 1877, o Templo de St. George Utah tornou-se o primeiro templo concluído depois do Templo de Nauvoo. O Presidente Brigham Young chamou o Élder Wilford Woodruff, do Quórum dos Doze Apóstolos, para servir como presidente do templo. A primeira investidura pelos mortos foi realizada nesse local.

"Creio e testifico que é missão desta Igreja ser um estandarte para as nações e uma luz para o mundo. Recebemos um encargo, grande e abrangente, do qual não podemos nos esquivar e tampouco podemos deixar de lado. Aceitamos esse encargo e estamos decididos a desempenhá-lo. E com a ajuda de Deus, nós o faremos", disse o Presidente Gordon B. Hinckley durante a sessão da manhã de domingo da 173ª Conferência Geral Semestral. Nesta edição, veja os discursos das cinco sessões da conferência de 4 e 5 de outubro de 2003, e da reunião geral da Sociedade de Socorro.

PORTUGUESE
4 02239 91059 2